



15º CONGRESSO BRASILEIRO  
DE GESTÃO DO ESPORTE

*Pensando e construindo as cidades do esporte*

# ANAIIS

JOINVILLE - SC • 28 A 30 DE NOVEMBRO

Instituição Promotora e Organizadora:



Apoio Institucional de Organização:



Prefeitura de  
**Joinville**

ESPORTES



UDESC  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA

unisociesc  
centro universitário

2024



## Apresentação

A realização do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE) marca mais um importante capítulo na história da Associação Brasileira de Gestão do Esporte (ABRAGESP). Comemorando os 15 anos de trajetória da ABRAGESP, o 15º CBGE reuniu participantes, entre pesquisadores(as), profissionais, estudantes e interessados(as) na área, oriundos de todas as regiões brasileiras – fato que reafirma o caráter plural, colaborativo e integrador do congresso, consolidando-se como um dos mais relevantes eventos da área no cenário nacional.

O 15º CBGE, sediado na dinâmica cidade de Joinville-SC, reflete o compromisso da ABRAGESP em fomentar a produção científica, disseminando conhecimento e promovendo a integração entre os(as) diversos(as) atores/atrizes da Gestão do Esporte no Brasil. Nesta edição, foram submetidos 113 trabalhos, dos quais 39 pôsteres e 49 comunicações orais foram apresentados nos três dias de evento. As apresentações contemplaram uma ampla variedade de temáticas distribuídas em 13 subáreas, destacando-se a diversidade e a relevância das pesquisas para o avanço do campo. Parabenizamos todos(as) os(as) autores(as), em especial os(as) autores(as) e instituições premiados(as) nesta edição do CBGE, que se destacaram por suas contribuições excepcionais.

Além da programação científica, o congresso contou com palestras, mesas redondas, painel de debates e workshops, além dos encontros dos Grupos de Pesquisa em Gestão do Esporte, dos Gestores Municipais de Santa Catarina e dos Grupos de Trabalho Temáticos. Ainda, o 15º CBGE ficou marcado pela realização do Inovathon – Maratona de Inovação em Gestão do Esporte, enquanto um evento pré-CBGE, reunindo estudantes de graduação e pós-graduação para a resolução de um desafio – criar um modelo de negócios para a Arena Joinville. Todos estes momentos promoveram debates enriquecedores e reflexões sobre os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento da Gestão do Esporte no Brasil, tendo como pano de fundo o tema “Construindo e pensando as cidades do esporte”.

A ABRAGESP e a Comissão Científica agradecem e parabenizam imensamente à Secretaria de Esportes de Joinville – instituição anfitriã, nas pessoas de Douglas Steffen (Secretário de Esportes de Joinville) e Geraldo Campestrini (Diretor Executivo da Secretaria de Esportes de Joinville) –, aos parceiros e à dedicação de todos os envolvidos na organização deste evento. Nosso reconhecimento também se estende a todos que desempenharam papel essencial na garantia da qualidade acadêmica do congresso, e a todos(as) os(as) participantes, que enriqueceram este espaço de troca e aprendizado.

Os Anais do 15º CBGE reúnem os resumos dos trabalhos apresentados, contribuindo como uma importante fonte de conhecimento para avanços na pesquisa e na prática profissional em Gestão do Esporte. Convidamos a

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

todos(as) para explorar o material e esperamos que ele inspire novas iniciativas e colaborações.



**Prof. Dr. Gabriel Henrique Treter Gonçalves**  
Presidente da Comissão Científica  
15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte

### Patrocínio



### Apoios



Colégio Brasileiro de  
Ciências do Esporte  
Associado à SBPC



## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

### Grupos de pesquisas apoiadores do evento



Copyright @ 2024 ABRAGESP (Editado por Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima e Gabriel Henrique Treter Gonçalves) Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte Joinville/ SC, 2024 293p.: 21 x 29,7 cm ISSN: 2594-505X

A redação dos resumos, suas citações e referências bibliográficas são de inteira responsabilidade de seus/suas autores(as) no ato de submissão.



Comissão  
Organizadora

### Comissão organizadora:

**Presidente:** Douglas Steffen – Secretário de Esportes de Joinville

**Vice-presidente:** Geraldo Campestrini – Diretor Executivo da Secretaria de Esportes de Joinville

**Gerência de Operações e Infraestrutura:** Fernando Izidoro – Gerente de Patrimônio da Secretaria de Esportes de Joinville

**Gerência de Equipe e Voluntários:** Luis Fernando da Rosa – Gerente Técnico da Secretaria de Esportes de Joinville

**Coordenação de Comunicação:** Marjorie Battistella – Coordenadora de Eventos da Secretaria de Esportes de Joinville

**Financeiro:** Raquel Nakamura – Abragesp

**Secretaria:** Sabrina Furtado – Longhborough University

**Assessoria:** Ivan Furegato Moraes – USP

**Coordenação Geral GTTs:** Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima – UFPR

### Apoio Técnico:

Lucas Reis

### Comissão Científica:

**Presidente:** Gabriel Henrique Treter Gonçalves – UDESC

**Vice-Presidente:** Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima – UFPR

### Secretários(as):

Mariana Klauck Beirith – UDESC

Felipe de Paula Striker Mormul – UDESC

Fernanda Rosalini Quadrado – UDESC

Luiza Gremelmaier Rosa – UDESC

Bruno Eduardo Knies – UDESC

### Membros da Comissão Científica:

Alberto Reinaldo Reppold Filho - UFRGS

Ana Paula Cabral Bonin Maoski - UFTPR

Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro

Andressa Peloi Bernabé

Ary José Rocco Júnior - USP

Átila Trapé - USP

Bruno Ocelli Ungheri - UFOP

Cacilda Mendes dos Santos Amaral - UNICAMP

Carla Isabel Paula da Rocha de Araujo - UFPA

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso - UPE  
Daniel Marangon Duffles Teixeira – PUC MG  
Daniel Giordani Vasques - UFRGS  
Davi Rodrigues Poit – ESEF JUNDIAÍ  
Edson Hirata - UTFPR  
Eduardo de Oliveira Cruz Carlassara - USP  
Elcio Eduardo de Paula Santana - UFU  
Emmanuel Alves Carneiro - IFCE  
Érick Ávila - Secretaria Municipal de Esportes de Ribeirão Preto  
Fernando Augusto Starepravo - UEM  
Gabriel Peinado Costa - USP  
Gabriela Baranowski Pinto - UEMG  
Gisele Maria Schwartz - UNESP  
Giselle Helena Tavares - UFU  
Gustavo Bavaresco - UFPR  
Heglison Custodio Toledo - UFJF  
Ítalo Dantas - FEEVALE  
Ivan Furegato Moraes - USP  
Jean Lucas Rosa - USP  
João Victor Moretti de Souza - UFPR  
Júlia Barreira - UNICAMP  
Kaio Júlio Zamboni - UFPR  
Kleber Augusto Ribeiro - IFCE  
Leandro Carlos Mazzei - UNICAMP  
Leonardo Silva de Lima - UFRGS  
Letícia Batholomeu de Queiroz Lima - UFPR  
Marcelo Curth de Oliveira - FEEVALE  
Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos - UEMG  
Marcos Antônio Barros Filho – UPE - UFPB  
Maressa Nogueira - UNISANTA  
Mauro Myskiw - UFRGS  
Nicolas Caballero Lois - Trevisan  
Pedro Lucas Leite Parolini - USP  
Philippe Rocha de Camargo - UFMS  
Rodrigo Rangel - Echos Lab  
Roger Luiz Brinkmann - USP  
Rômulo Meira Reis - UERJ  
Sabrina Furtado – Loughborough University  
Sabrina Vitória - UNICAMP  
Temistocles Damasceno Silva - UESB  
Yves de Holanda Batista de Miranda – UPE



## Sumário

<b>Apresentação</b> .....	<b>1</b>
<b>Comissão Organizadora</b> .....	<b>4</b>
<b>Programação</b> .....	<b>12</b>
<b>Prêmios</b> .....	<b>13</b>
<b>Sub-área: Gestão de Eventos</b> .....	<b>16</b>
GESTÃO DE PROJETOS E EVENTOS ESPORTIVOS: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS ESPORTIVOS .....	16
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE UMA EMPRESA JÚNIOR: ORGANIZAÇÃO DE UM CAMPEONATO DE .....	19
DIAGNÓSTICO DAS MOTIVAÇÕES DOS ESTUDANTES PARA PARTICIPAR DA OLIMPÍADA UNIVERSITÁRIA DA UFU: ELEMENTOS PARA A GESTÃO.....	22
INTERNATIONAL STUDENTS INNOVATION MEETING (ISIM): O HACKATHON DA AMAZÔNIA .....	25
<b>Sub-área: Gestão de Instalações</b> .....	<b>27</b>
ANÁLISE DA QUALIDADE DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS SOB AS PERSPECTIVAS DE GESTORES E USUÁRIOS .....	27
BOAS PRÁTICAS EM GESTÃO DE INSTALAÇÕES FUNDAMENTADAS NO MODELO ESG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ARENA DE PERNAMBUCO .....	31
<b>Sub-área: Formação Profissional</b> .....	<b>34</b>
GESTÃO DO ESPORTE PARALÍMPICO: A FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO .....	34
ESTÁGIO SANDUÍCHE DE DOUTORADO USP – UNIVERSITY OF STIRLING (ESCÓCIA) – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	37
CONTRIBUIÇÕES DO “PROJETO QUALIDADE DE VIDA PARA TODOS” NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE GESTÃO EM EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	40
<b>Sub-área: Gestão de Recursos Humanos</b> .....	<b>43</b>
ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES NA CONTRATAÇÃO DE TREINADORES(AS) PELOS CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL MASCULINO .....	43
<b>Sub-área: Legislação e Ética</b> .....	<b>46</b>
OS IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA NOS SISTEMAS DE INCENTIVO AO ESPORTE ESTADUAIS.....	46
<b>Sub-área: Marketing</b> .....	<b>49</b>

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

ATRIBUTOS FUNCIONAIS, SIMBÓLICOS E DE QUALIDADE NA DECISÃO DE COMPRA DE CALÇADOS ESPORTIVOS NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	49
AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO CLIENTE E QUALIDADE DE SERVIÇO EM ACADEMIAS DE CROSSFIT® EM RECIFE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO .....	52
"O MAIS POPULAR": ANÁLISE DO POSICIONAMENTO A PARTIR DO PREÇO DOS INGRESSOS .....	55
O VALOR DA MARCA DAS LIGAS ESPORTIVAS NA ÓTICA DO CONSUMIDOR: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	59
COPA DO MUNDO 2014 E COPA AMÉRICA 2019: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NO PERFIL E NOS HÁBITOS DE CONSUMO DOS ESPECTADORES .....	62
O USO DO ATLETA COMO ESTRATÉGIA DE BRANDING: UM ESTUDO DE CASO DA SENNA BRANDS.....	65
DIMENSÕES DO SCHEDULING IMPACTANDO NOS P'S "PRODUTO" E "PLACE" DO MARKETING MIX: CRIANDO TEORIA ORIGINADA DA PRÁTICA DO ATP TOUR .....	68
ANÁLISE DA IDENTIFICAÇÃO, MOTIVOS E ENGAJAMENTO DE MULHERES PRATICANTES EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT®/CROSS TRAINING.....	71
PATROCÍNIO DOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS: UM ESTUDO DESCRITIVO.....	75
ASSOCIAÇÕES À MARCA DE CENTROS DE CROSSFIT® / CROSS TRAINING E INTENÇÕES DE RECOMPRA E PROPAGANDA BOCA A BOCA .....	78
MOTIVOS QUE LEVAM À PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA E O ENVOLVIMENTO E COMPROMETIMENTO DE CORREDORES AMADORES.....	82
O ATLETA COMO MARCA: COMPARAÇÃO DA INTERAÇÃO NO INSTAGRAM ENTRE FÃS DE ATLETAS OLÍMPICOS MEDALHISTAS E ESTREANTES EM PARIS 2024.....	85
ESTUDO DE ANÁLISE SOBRE A PIRATARIA DE PRODUTOS RELACIONADOS AO FUTEBOL NO CENÁRIO NACIONAL.....	89
A GLOCALIZAÇÃO NA GESTÃO DO ESPORTE: O CASO DO FUTEBOL NO BRASIL.....	92
AS REDES SOCIAIS COMO CANAIS DE MANIFESTAÇÃO POLÍTICA: A REPERCUSSÃO DO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO PÚBLICO BOLSA-ATLETA PÓDIO.....	95
COMUNICAÇÃO SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS NA REDE: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DOS EVENTOS ESPORTIVOS.....	98
A PROFISSIONALIZAÇÃO NO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS POR ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE FUTEBOL CAMPEÃ DO SUL-AMERICANO SUB-20 DE 2022 .....	101
A TRANSMISSÃO DE MODALIDADES ESPORTIVAS E O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR BRASILEIRO.....	104
<b>Sub-área: Políticas Públicas .....</b>	<b>107</b>

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

DESCRIÇÃO DO PERFIL DO ATLETA DE SURF MAIS CONTEMPLADO PELO PROGRAMA BOLSA ATLETA.....	107
ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DA PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA INFORMAL NO MUNICÍPIO DO PORTO-PORTUGAL .....	110
ANÁLISE DO BOLSA ATLETA PARA A MODALIDADE DE JOGO DE DAMAS... ..	114
OS IMPACTOS TRANSFORMADORES DO ESPORTE: ESTUDO DE CASO DA ARENA MRV .....	118
DIFICULDADES PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS VIA LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	121
PERFIL E FATORES DE ADESÃO DE USUÁRIOS DAS ACADEMIAS AO AR LIVRE NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS (MG) .....	124
PROGRAMA ESCOLA DE ATLETAS E FORMAÇÃO INTEGRAL: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE POLÍTICA PÚBLICA ENTRE EDUCAÇÃO E ESPORTE .....	127
ÍNDICE DE GESTÃO E GOVERNANÇA DO ESPORTE – MUNICIPAL: PERFIL DOS MUNICÍPIOS COM MELHORES INDICADORES .....	130
O FUTEBOL NA AGENDA GOVERNAMENTAL: IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES NOS MANDATOS LULA, DILMA, TEMER E BOLSONARO .....	133
A LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE: A DESCRIÇÃO DE PROJETOS CAPTADORES ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2023 .....	137
ANÁLISE DE PERFIL E CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DE JOVENS ATLETAS BRASILEIROS PARTICIPANTES DOS JOGOS DA JUVENTUDE .....	140
A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A ALUNOS/ATLETAS NO CEARÁ.....	143
ALTO RENDIMENTO E A POLÍTICA DO ESPORTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS DISTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS FEITAS PELAS CONFEDERAÇÕES OLÍMPICAS .....	147
ANÁLISE PRELIMINAR DO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA – ESTADO DE SÃO PAULO.....	150
ENTRE IDAS E VINDAS: A LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE NO BRASIL .....	153
SMART CITY: IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE PARA A POPULAÇÃO DE BELÉM.....	158
LEVANTAMENTO DE DADOS DO OBSERVATÓRIO DA GESTÃO DO ESPORTE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DO CEARÁ .....	160
GESTÃO DO ESPORTE NOS MUNICÍPIOS CEARENSES: RECURSO FINANCEIRO E TOMADA DE DECISÃO.....	163
FINANCIAMENTO ESPORTIVO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE COM BASE NOS PROJETOS APROVADOS NA LEI FEDERAL DE INCENTIVO AO ESPORTE.....	166
<b>Sub-área: Estratégia, Governança e Gestão de Organizações.....</b>	<b>168</b>
A PRODUÇÃO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE O BASQUETE 3X3 E SUA GESTÃO: UMA REVISÃO EXPLORATÓRIA DE LITERATURA .....	168

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

O FUTEBOL ENQUANTO FERRAMENTA DE LEGITIMAÇÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DA GEOPOLÍTICA DO BRASIL E ARGENTINA DE 1974 A 1979 .....	171
AS POLÍTICAS DE INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS ESPORTIVOS: UMA ANÁLISE DO ATLETISMO BRASILEIRO .....	174
O NOVO SISTEMA ESPORTIVO BRASILEIRO: USO DE INFORMAÇÕES E INDICADORES NA GESTÃO ESPORTIVA .....	177
ANÁLISE DOS PAÍSES EM JOGOS PAN-AMERICANOS E JOGOS OLÍMPICOS: UMA RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO ESPORTIVO, FATORES SOCIOCULTURAIS E PARTICIPAÇÃO FEMININA.....	180
A GESTÃO E A GOVERNANÇA NOS CLUBES PROFISSIONAIS DE FUTSAL MASCULINO DO BRASIL.....	183
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DO ESPORTE DOS COMITÊS OLÍMPICOS NACIONAIS.....	187
TRANSFORMANDO ESTEREÓTIPOS EM POTÊNCIA GLOBAL: A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CLUBES DE FUTEBOL DO NORDESTE BRASILEIRO .....	190
TORNANDO-SE GIGANTES: ANÁLISES SOBRE O SUCESSO ESPORTIVO DE CLUBES DE CIDADES MENORES.....	194
RESPONSABILIDADE SOCIAL DE CLUBES BRASILEIROS FORMADORES DE ATLETAS.....	197
MODELOS DE GESTÃO E DESIGN ORGANIZACIONAL DAS ENTIDADES ESPORTIVAS: ANÁLISE E PROPOSTA PARA CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL .....	200
RESPONSABILIDADE SOCIAL EM CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS BRASILEIRAS .....	203
A VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA PARA A GESTÃO DE DESEMPENHO NA PERSPECTIVA DE ATLETAS .....	206
GOVERNANÇA NO ESPORTE: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE SUCESSÃO DAS COMISSÕES DE ATLETAS NAS CONFEDERAÇÕES OLÍMPICAS BRASILEIRA.....	209
EVIDENCIAÇÕES CONTÁBEIS EM CLUBES DE FUTEBOL DAS SÉRIES A E B DO CAMPEONATO BRASILEIRO MASCULINO DE 2024: TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE .....	212
MODELO APLICADO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MÍNIMO VIÁVEL PARA FEDERAÇÕES ESPORTIVAS DO ESTADO DO CEARÁ .....	216
EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO: ANÁLISE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS.....	219
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA GESTÃO DO ESPORTE E LAZER DA CIDADE DE UBERLÂNDIA/MG: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DO GEEM .....	222
ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS PAÍSES DO CONTINENTE AMERICANO NOS JOGOS OLÍMPICOS E NOS JOGOS PAN-AMERICANOS .....	225

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

PROFISSIONALIZAÇÃO E BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO ESPORTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA BRUTUS FUTSAL LIMEIRENSE .....	228
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE RUGBY: ESTUDO DE CASO.....	231
GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS: PROPOSIÇÃO DE MODELO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PARA FEDERAÇÕES ESTADUAIS.....	235
<b>Sub-área: Economia e Finanças.....</b>	<b>238</b>
MAPEAMENTO DO IMPACTO DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL DE VÔLEI EM UMA CIDADE DO INTERIOR MINEIRO .....	238
<b>Sub-área: Ensino e Métodos de Pesquisa .....</b>	<b>241</b>
PESQUISAS EM GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE AS ABORDAGENS QUALITATIVAS .....	241
<b>Sub-área: Diversidade e Inclusão Social .....</b>	<b>244</b>
GESTÃO ESPORTIVA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE NATAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA .....	244
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EQUIDADE NO ESPORTE: UM OLHAR SOB O PONTO DE VISTA DA GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS .....	247
CONFEDERAÇÕES OLÍMPICAS BRASILEIRAS: ESTRUTURA, ORGANOGRAMA E PRESENÇA DE MULHERES .....	250
O PROCESSO DE FUNDAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA SEM FINS LUCRATIVOS PARA MULHERES.....	254
GOVERNANÇA E EQUIDADE DE GÊNERO: UMA ANÁLISE SOBRE ACESSO E PERMANÊNCIA DE MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA NO CAMPEONATO MINEIRO DE FUTEBOL FEMININO .....	257
DA IGUALDADE À EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA.....	260
<b>Sub-área: Outros Temas .....</b>	<b>263</b>
TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE NADADORES OLÍMPICOS BRASILEIROS E OS FATORES QUE A AFETAM.....	263
GESTÃO DO LAZER NOS ESTUDOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DO ESPORTE.....	266
ANTECEDENTES DA INTENÇÃO INTRAEMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	269
GESTÃO DE PROCESSOS NO ESPORTE: UM ESTUDO DE CASO NO FUTEBOL FEMININO .....	272
PRÁTICAS DE GESTÃO EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA DE BELO HORIZONTE .....	275
TORCENDO PELO SEU TIME: UMA ANÁLISE DO ENGAJAMENTO DE FÃS DE ESPORTE DURANTE PARTIDAS DE BASQUETEBOL.....	279
FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NO FUTEBOL: COMPONENTES DE GESTÃO DE PESSOAS.....	282

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

ENTRE O TURISMO ESPORTIVO E O TURISMO DE AVENTURA: DISTINÇÕES PARA O CONTEXTO BRASILEIRO .....	286
A JORNADA EMPREENDEDORA DO GESTOR: NARRATIVAS DE GESTORES DE ACADEMIAS DE GINÁSTICA.....	289
ANÁLISE DOS MODELOS DE GESTÃO DE EQUIPES DE NATAÇÃO PARALÍMPICA.....	292

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024



## Programação



## PROGRAMAÇÃO DO 15º CBGE – JOINVILLE/SC

. DIA 1: 28-NOV-2024 (QUINTA-FEIRA)

. LOCAL: CENTREVENTOS CAU HANSEN

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO*
15h00 às 19h00	Credenciamento
15h00 às 16h45	Reunião Fechada: <b>Encontro dos Grupos de Pesquisa em Gestão do Esporte</b> . Coordenação: Prof. Dr. Leandro Mazzei (Unicamp/FCA)
17h00 às 18h00	Café de Boas-Vindas
18h00 às 18h30	Solenidade de Abertura
18h30 às 20h00	Palestra de Abertura: <b>Do local para o global: como transformar projetos de cidades em referência mundial</b> . Palestrantes: (i) Ely Diniz (Presidente Instituto Festival de Dança); (ii) Célia Campos (Diretora Administrativa da Escola de Ballet Bolshoi no Brasil) . Mediação: Dr. Geraldo Campestrini (SESPORTE - Joinville)

. DIA 2: 29-NOV-2024 (SEXTA-FEIRA)

. LOCAL: UNISOCIESC – CAMPUS ANITA GARIBALDI

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO*					
9h00 às 10h30	Mesa Redonda 1: <b>Gestão de Carreira, transição e pós-carreira atlética</b> . Palestrantes: (i) Profa. Dra. Maressa Nogueira (Unisantia); (ii) Natália Falavigna (COB); (iii) Dario Schutz (CEPE-Joinville - Basquete em Cadeira de Rodas Raposas do Sul e Seleção Brasileira) . Mediação: Prof. Dr. Emmanuel Carneiro (IFCE)					
10h30 às 11h00	Coffee-break					
11h00 às 12h30	<table border="0"> <tr> <td>Workshop 1: <b>Inovação e Empreendedorismo no Fitness</b> . Palestrantes: (i) Prof. Me. Leandro André Fleck (UNIRITTER); (ii) Vladimir Coelho (Athletic Way) . Mediação: Prof. Dr. Marcelo Curth (FEEVALE)</td> <td>Workshop 2: <b>Pesquisa em Gestão do Esporte</b> . Palestrantes: (i) Prof. Ms. Ítalo José de Medeiros Dantas (FEEVALE); (ii) Prof. Dr. Ivan Furegato (EEFE-USP) . Mediação: A Definir</td> <td>Workshop 3: <b>Gestão do Lazer e estratégias para ampliação das práticas esportivas nas cidades</b> . Palestrantes: (i) Wilson Luiz Paul e Keite Koerich (ADE Embraco); (ii) Leonardo Taylor (4Set Arena) . Mediação: Prof. Dra. Giselle Tavares (UFU)</td> <td>Workshop 4: <b>Logística em Competições Profissionais</b> . Palestrantes: (i) Pérciles Romero Espíndola (LBF e Basquete Feminino Blumenau); (ii) Luís Cláudio Dalprá (Jaraguá Futsal) . Mediação: Lucas Voltolini (Unisociesc)</td> <td>Workshop 5: <b>SAF: perspectivas atuais e projeções do futuro</b> . Palestrantes: (i) Eduardo Vargas (SBDD); (ii) Domingos Zainaghi (SBDD) . Mediação: Flávia Zanini (SBDD)</td> </tr> </table>	Workshop 1: <b>Inovação e Empreendedorismo no Fitness</b> . Palestrantes: (i) Prof. Me. Leandro André Fleck (UNIRITTER); (ii) Vladimir Coelho (Athletic Way) . Mediação: Prof. Dr. Marcelo Curth (FEEVALE)	Workshop 2: <b>Pesquisa em Gestão do Esporte</b> . Palestrantes: (i) Prof. Ms. Ítalo José de Medeiros Dantas (FEEVALE); (ii) Prof. Dr. Ivan Furegato (EEFE-USP) . Mediação: A Definir	Workshop 3: <b>Gestão do Lazer e estratégias para ampliação das práticas esportivas nas cidades</b> . Palestrantes: (i) Wilson Luiz Paul e Keite Koerich (ADE Embraco); (ii) Leonardo Taylor (4Set Arena) . Mediação: Prof. Dra. Giselle Tavares (UFU)	Workshop 4: <b>Logística em Competições Profissionais</b> . Palestrantes: (i) Pérciles Romero Espíndola (LBF e Basquete Feminino Blumenau); (ii) Luís Cláudio Dalprá (Jaraguá Futsal) . Mediação: Lucas Voltolini (Unisociesc)	Workshop 5: <b>SAF: perspectivas atuais e projeções do futuro</b> . Palestrantes: (i) Eduardo Vargas (SBDD); (ii) Domingos Zainaghi (SBDD) . Mediação: Flávia Zanini (SBDD)
Workshop 1: <b>Inovação e Empreendedorismo no Fitness</b> . Palestrantes: (i) Prof. Me. Leandro André Fleck (UNIRITTER); (ii) Vladimir Coelho (Athletic Way) . Mediação: Prof. Dr. Marcelo Curth (FEEVALE)	Workshop 2: <b>Pesquisa em Gestão do Esporte</b> . Palestrantes: (i) Prof. Ms. Ítalo José de Medeiros Dantas (FEEVALE); (ii) Prof. Dr. Ivan Furegato (EEFE-USP) . Mediação: A Definir	Workshop 3: <b>Gestão do Lazer e estratégias para ampliação das práticas esportivas nas cidades</b> . Palestrantes: (i) Wilson Luiz Paul e Keite Koerich (ADE Embraco); (ii) Leonardo Taylor (4Set Arena) . Mediação: Prof. Dra. Giselle Tavares (UFU)	Workshop 4: <b>Logística em Competições Profissionais</b> . Palestrantes: (i) Pérciles Romero Espíndola (LBF e Basquete Feminino Blumenau); (ii) Luís Cláudio Dalprá (Jaraguá Futsal) . Mediação: Lucas Voltolini (Unisociesc)	Workshop 5: <b>SAF: perspectivas atuais e projeções do futuro</b> . Palestrantes: (i) Eduardo Vargas (SBDD); (ii) Domingos Zainaghi (SBDD) . Mediação: Flávia Zanini (SBDD)		
12h30 às 14h00	Intervalo para Almoço					
14h00 às 16h00	Comunicações Orais					
16h00 às 17h30	Coffee-break e Sessão de Apresentação de Pôsteres					
17h30 às 19h00	Palestra: <b>Diversidade, sustentabilidade e acesso ao esporte: como atuação integrada e consistente fortalece o posicionamento de marcas e impacta comunidades</b> . Palestrante: Bruno Teixeira (Nike) . Mediação: Rodrigo Rangel (Echos Lab)					
A partir das 19h00	Recepção (por adesão), no Restaurante Zum Schlauch, com espaço reservado para os participantes. Para 18+ com a apresentação do crachá do CBGE, terá direito a 1 chopp de boas-vindas.					

. DIA 3: 30-NOV-2024 (SÁBADO)

. LOCAL: UNISOCIESC – CAMPUS ANITA GARIBALDI

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO*						
09h00 às 11h00	Comunicações Orais						
11h00 às 11h30	Coffee-break						
11h30 às 12h30	Mesa Redonda 2: <b>Desafios da Gestão de Equipes de Ligas Profissionais: o Envolvimento da Comunidade com um Projeto de Alto Rendimento</b> . Palestrantes: (i) Felipe Ximenes (Joinville Esporte Clube); (ii) Vitor Kortmann (JEC/Krona de Futsal) . Mediação: Drika Evarini (Grupo ND)						
12h30 às 14h00	Intervalo para Almoço						
14h00 às 15h30	<table border="0"> <tr> <td>GTT 1 – <b>Gestão esportiva aplicada ao Setor Público</b> . Coordenação: Prof. Dr. Temístocles Silva (UESB)</td> <td>GTT 2 – <b>Organizações Esportivas: estrutura e processos</b> . Coordenação: Prof. Dr. Ary Rocco Jr (USP)</td> <td>GTT 3 – <b>Gestão do Esporte: Diversidade e Identidade Cultural</b> . Coordenação: Profa. Dra. Júlia Barreira (UNICAMP)</td> <td>GTT 4 – <b>Inovação e Tecnologia no esporte</b> . Coordenação: Prof. Dr. Heglison Toledo (UFJF)</td> <td>GTT 5 – <b>Empreendedorismo e Modelagem de Negócios no Esporte</b> . Coordenação: Prof. Dr. Marcelo Curth (FEEVALE)</td> <td>GTT 6 – <b>Marketing no Esporte</b> . Coordenação: Prof. Dr. Marcelo Curth (FEEVALE)</td> </tr> </table>	GTT 1 – <b>Gestão esportiva aplicada ao Setor Público</b> . Coordenação: Prof. Dr. Temístocles Silva (UESB)	GTT 2 – <b>Organizações Esportivas: estrutura e processos</b> . Coordenação: Prof. Dr. Ary Rocco Jr (USP)	GTT 3 – <b>Gestão do Esporte: Diversidade e Identidade Cultural</b> . Coordenação: Profa. Dra. Júlia Barreira (UNICAMP)	GTT 4 – <b>Inovação e Tecnologia no esporte</b> . Coordenação: Prof. Dr. Heglison Toledo (UFJF)	GTT 5 – <b>Empreendedorismo e Modelagem de Negócios no Esporte</b> . Coordenação: Prof. Dr. Marcelo Curth (FEEVALE)	GTT 6 – <b>Marketing no Esporte</b> . Coordenação: Prof. Dr. Marcelo Curth (FEEVALE)
GTT 1 – <b>Gestão esportiva aplicada ao Setor Público</b> . Coordenação: Prof. Dr. Temístocles Silva (UESB)	GTT 2 – <b>Organizações Esportivas: estrutura e processos</b> . Coordenação: Prof. Dr. Ary Rocco Jr (USP)	GTT 3 – <b>Gestão do Esporte: Diversidade e Identidade Cultural</b> . Coordenação: Profa. Dra. Júlia Barreira (UNICAMP)	GTT 4 – <b>Inovação e Tecnologia no esporte</b> . Coordenação: Prof. Dr. Heglison Toledo (UFJF)	GTT 5 – <b>Empreendedorismo e Modelagem de Negócios no Esporte</b> . Coordenação: Prof. Dr. Marcelo Curth (FEEVALE)	GTT 6 – <b>Marketing no Esporte</b> . Coordenação: Prof. Dr. Marcelo Curth (FEEVALE)		
15h30 às 16h30	<b>Painel de Debates sobre os Grupos de Trabalho Temáticos</b> . Palestrantes: Coordenadores dos GTTs . Mediação: Profa. Dra. Letícia Bartholomeu (UFPR)						
16h30 às 17h30	Premiações e Encerramento do 15º CBGE						

\*Programação sujeita a alteração.



Desde de 2015, a Associação Brasileira de Gestão do Esporte (ABRAGESP) premia os melhores trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte. Ao mesmo tempo, os prêmios homenageiam pesquisadores que foram fundamentais para o desenvolvimento da Gestão do Esporte no Brasil, sejam quanto ao seu ensino, como no pioneirismo de sua pesquisa.

A escolha dos trabalhos premiados é feita após a apresentação dos mesmos no evento e considera-se, além da clareza da exposição do trabalho, a avaliação realizada pelos pareceristas e Comissão Científica do Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte. Alguns dos critérios considerados são, coerência e organização metodológica, inovação e contribuição do trabalho para a Gestão do Esporte.

○ **PRÊMIO LAMARTINE DA COSTA**

É concedido aos melhores trabalhos apresentados no formato de comunicação oral durante o Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte.

**1º Colocação**

**Trajétoria esportiva de nadadores olímpicos brasileiros e os fatores que a afetam**

Autores(as): Bruna Lindman Bueno, Flávia da Cunha Bastos

**2º Colocação**

**O atleta como marca: comparação da interação no instagram entre fãs de atletas olímpicos medalhistas e estreadores em Paris 2024**

Autores(as): Jorge Maciel, Caio Roberto Araújo de Lemos, Mykaelly Beatriz da Costa Silva, Thiago Santos, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

**3º Colocação**

**Boas práticas em gestão de instalações fundamentadas no modelo ESG: um relato de experiência sobre a arena de Pernambuco**

Autores(as): Ana Beatriz Araújo Brandão, Marcos André Nunes Costa, Arthur Henrique Bandeira de Sousa e Silva, Cacilda Mendes dos Santos Amaral

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

○ **PRÊMIO FLÁVIA DA CUNHA BASTOS**

É concedido aos melhores trabalhos apresentados no formato de pôster durante o Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte.

**1º Colocação**

**Análise de perfil e características do desenvolvimento esportivo de jovens atletas brasileiros participantes dos jogos da juventude**

Autores(as): Beatriz Kemerer, Kenji Saito, Leandro Carlos Mazzei

**2º Colocação**

**Responsabilidade Social em Confederações Esportivas Brasileiras**

Autores(as): Fernanda Rosalini Quadrado, Bruno Eduardo Knies, Luiza Gremelmaier Rosa, Mariana Klauck Beirith, Gabriel Henrique Treter Gonçalves

**3º Colocação**

**Profissionalização e boas práticas de gestão esportiva: Um relato de experiência na associação esportiva BRUTUS Futsal Limeirense**

Autores(as): Ana Beatriz Araújo Brandão, Mario Sanches Montano, Cacilda Mendes dos Santos Amaral

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

○ **PRÊMIO JOSÉ MAURÍCIO CAPINUSSÚ DE SOUZA**

É concedido às instituições que tiveram o maior número de trabalhos aprovados e apresentados durante o Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte.

**1º Colocação**

**Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva - IPIE/UFPR**  
(Universidade Federal do Paraná)

**2º Colocação**

**Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP**  
(Universidade Estadual de Campinas)

**3º Colocação**

**Laboratório de Pesquisa em Gestão, Políticas, Marketing e Comunicação em Esporte e Educação Física - LAGECOM/EEFE USP**  
(Universidade de São Paulo)



## GESTÃO DE PROJETOS E EVENTOS ESPORTIVOS: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS ESPORTIVOS

Vito Chiarella Neto  
Escola de Educação Física e Esporte - USP  
Ary José Rocco Junior  
Escola de Educação Física e Esporte - USP

**Sub-área:** 1. Gestão de Eventos

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: Nas últimas duas décadas, o Brasil sediou os principais eventos esportivos da América e do mundo, consolidando-se como um importante anfitrião de etapas de diversos esportes globais. Eventos esportivos têm desempenhado um papel significativo no desenvolvimento social e comunitário, destacando-se por suas competições físicas e seu componente emocional. Esses eventos são também ferramentas essenciais para o marketing esportivo, exigindo, portanto, uma profissionalização em sua realização. A gestão de projetos, utilizando metodologias e ferramentas estruturadas, pode ser aplicada na organização de eventos esportivos, contribuindo para a sua profissionalização. Essa relação entre eventos e gerenciamento de projetos é uma área que começa a ser explorada pela academia, estudos como os de Magaz-González e Fanjul-Suárez (2012) que realizaram uma análise sintética da literatura sobre a organização de eventos esportivos relacionando-os com o gerenciamento de projetos. Já Cserháti e Szabó (2014) apresentaram uma pesquisa empírica da relação entre a gestão de projetos e os eventos esportivos. Zani e Rocco (2015), por sua vez, discutiram a relação entre os processos de gerenciamento de projetos e a realização de eventos esportivos. Esses estudos demonstram a discussão sobre a correlação entre a organização de eventos esportivos e o gerenciamento de projetos, destacando a importância do gerenciamento de projetos para a eficiência e qualidade na organização de eventos esportivos. Objetivo: Foi estabelecido nessa pesquisa de mestrado o objetivo de analisar as práticas de planejamento na organização de eventos esportivos no Brasil, comparando-as com as práticas de gerenciamento de projetos descritas no Project Management Body of Knowledge (PMBOK) do Project Management Institute (PMI). Metodologia: A metodologia desta pesquisa teve uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com objetivo

exploratório, buscando familiarizar o pesquisador com o fenômeno e aumentar o conhecimento sobre o objeto de estudo, além de descobrir novas ideias acerca do fenômeno e de suas características, procurando aumentar o conhecimento sobre o objeto de estudo e compreender os conceitos (Gerhardt & Silveira, 2009; Thomas, Nelson & Silverman, 2012; Zanella, 2009). A pesquisa aplicada visou gerar conhecimento prático para resolver problemas específicos, afim de desenvolver teorias aplicáveis (Gil, 2008). Para a obtenção dos dados, foi realizado um levantamento bibliográfico e entrevistas, seguindo um roteiro predefinido. Foram entrevistados oito organizadores responsáveis pelo planejamento de eventos esportivos de empresas do setor. A amostra incluiu profissionais de diferentes regiões e estados do Brasil, especificamente do Nordeste, Sudeste e Sul, a distribuição da amostra foi de 63% do estado de São Paulo, 25% do Ceará e 12% do Rio Grande do Sul. A análise dos dados utilizou o método de análise de conteúdo para verificar as correlações entre as práticas de planejamento e organização de eventos esportivos e as práticas usuais de gestão de projetos, com referência ao PMBOK do PMI. A organização da análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), se dá registrada em três partes cronológicas: a pré-análise; a análise do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Segundo Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021), a análise de conteúdo é relevante em pesquisas qualitativas por analisar a subjetividade e reconhecer a falta de neutralidade do pesquisador, sem comprometer a validade científica. Principais resultados: Os resultados foram tratados em categorias definidas a priori, sendo quatro categorias principais que foram divididas da seguinte forma: (1) análise do mercado de eventos esportivos; (2) análise de planejamento e organização dos eventos esportivos; (3) práticas de planejamento e organização dos eventos esportivos; e (4) análise do conhecimento sobre gestão de projetos e demonstraram que o mercado de eventos está em evolução e buscando cada vez mais se profissionalizar e que por consequência algumas práticas e ferramentas de gestão de projetos já são utilizadas no planejamento dos eventos esportivos. Outro ponto interessante é que não só as metodologias preditivas como a do PMBOK são utilizadas, outras metodologias, como o Scrum, Metanoia, Canvas, e adaptações diversas de ferramentas e processos que também são usados no planejamento dos eventos. Além disso, um ponto importante a ser destacado é que todos os entrevistados afirmaram que o uso das práticas de gerenciamento de projetos auxilia sem nenhuma dúvida a realização dos eventos esportivos. Por outro lado, a falta de conhecimento técnico em gerenciamento de projetos é uma limitação para exploração de todo o potencial que esses processos e ferramentas podem agregar para uma entrega mais efetiva dos eventos esportivos. Os dados ainda demonstraram que práticas de gestão administrativas e de marketing também são usadas na organização dos eventos esportivos. Considerações finais: Sendo assim, conclui-se que as práticas de gerenciamento de projetos com algumas adaptações auxiliam a organização dos eventos esportivos. Além disso, vale destacar que para os entrevistados a utilização destas práticas de forma correta e adaptada é essencial para entregas significativas que atendem as necessidades das partes interessadas. Implicações teóricas e práticas: Como implicação prática a amostra demonstrou a preocupação dos organizadores dos eventos quanto principalmente à falta de planejamento na organização de eventos esportivos, e os dados levantados nesta pesquisa apresentam um

## Anais do 15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

caminho para solução desta falta de planejamento. As informações geradas neste estudo podem auxiliar para elaboração de uma metodologia própria de gerenciamento de projetos em eventos esportivos, com a geração de processos, ferramentas e técnicas adaptadas e específicas para atender as especificidades dos eventos esportivos e pôr fim a pesquisa demonstra ainda que o uso das práticas de gerenciamento de projetos no planejamento dos eventos esportivos potencializa as entregas destes eventos, gerando benefícios a todos os envolvidos no projeto.

**Palavras-chave:** Organização de eventos esportivos; Gestão de projetos; Gestão do esporte; Eventos.

### Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Cardoso, M. R. G., Oliveira, G. S., & Ghelli, K. G. M. (2021). Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20(43), 98–111.
- Cserháti, G., & Szabó, L. (2014). The relationship between success criteria and success factors in organisational event projects. *International Journal of Project Management*, 32(4), 613–624.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6. ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Magaz-González, A. M., & Fanjul-Suárez, J. L. (2012). Sport events organization and project management: Factors, phases, areas. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, 12(45), 138–169.
- Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Zanella, L. C. H. (2009). *Metodologia de estudo e pesquisa em administração*. Brasília, DF: UAB.
- Zani, G. H. P., & Rocco, A. J., Jr. (2015). Eventos esportivos: uma aproximação à área de gerenciamento de projetos. In *Anais do IV Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*, São Paulo, SP.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE UMA EMPRESA JÚNIOR: ORGANIZAÇÃO DE UM CAMPEONATO DE

Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado  
Universidade Federal de Uberlândia  
Gustavo Henrique Gomes Teixeira  
Universidade Federal de Uberlândia  
Ana Luiza Ancelina Lopes  
Universidade Federal de Uberlândia  
Luiz Fernando Dourado Silva Muniz  
Universidade Federal de Uberlândia  
Giselle Helena Tavares  
Universidade Federal de Uberlândia

**Sub-área:** 1. Gestão de Eventos

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Profissional

### RESUMO

Introdução: A Husport, é uma Empresa Júnior (EJ) do curso de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), fundada no ano de 2018. Uma EJ é uma associação de estudantes, liderada pelos mesmos com orientação de um professor-tutor. A Empresa Júnior Husport busca aproximar seus membros participantes ao mundo do trabalho no âmbito da Educação Física e Fisioterapia, prezando pela postura crítica sobre questões políticas, sociais, econômicas e culturais envolvidas na formação e na atuação dessas duas áreas (Portal faefi, 2020). A rotina atual da EJ é voltada à elaboração e desenvolvimento de projetos de gestão e marketing, organização de eventos e divulgação científica. O principal objetivo é trabalhar nos campos de Gestão do esporte, lazer e saúde, com ações pautadas na ciência. Objetivos: Apresentar a experiência de desenvolvimento do 1º Campeonato Universitário Husport: Basquete 3x3 entre as Associações Atléticas Acadêmicas (A.A.A) da UFU, realizado entre 24 e 25 de fevereiro do ano atual no Campus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI) da Universidade Federal de Uberlândia com intuito de aproximação e mercado para a Empresa. Descrição da implementação: O princípio do projeto foi idealizado por um membro em seu Processo Seletivo da EJ em 2022. Neste momento, apresentou-se a ideia da realização de um “Jogo das Estrelas” no modelo da NBA vinculada às Olimpíadas Universitárias da UFU (Santos, 2023) e, em segundo plano, a realização de um campeonato de Streetball, modalidade que deu início ao Basquete 3x3 (streetball, NA). A proposta foi resgatada no semestre posterior e definido por realizar uma atividade desenvolvida às Atléticas, visando um potencial mercado a ser explorado com essas instituições. Teve como base para participantes do campeonatos as A.A.A participantes das Olimpíadas

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Universitárias de 2022 da UFU (Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, 2023), nas modalidades de Basquete 5 contra 5 nos naipes feminino e masculino. O contato inicial foi realizado com 15 das 17 Atléticas participantes das Olimpíadas da UFU. Após o problema com arbitragem, foi necessário cancelar o campeonato em novembro de 2022. Em novo regulamento, cumpriu-se de ser organizado no início do ano de 2023, no mês de fevereiro no Ginásio 6 (G6) da FAEFI, ocorrendo novas inscrições (30/02/2024 a 09/02/2024) para as A.A.A participantes. Para esta etapa, foi cobrado o valor de 40 reais por equipe e a obrigatoriedade de 4 atletas presentes em todas as equipes. Previamente limitou-se a 24 equipes masculinas e 12 masculinas no torneio. Considerando a primeira oportunidade da maioria dos membros em prestar esse serviço a um público nunca trabalhado antes, no dia 07/02 foi realizado um evento teste no próprio local da competição com a presença de 4 equipes (2 femininas - A.A.A Educação Física e A.A.A Engenharia- e 2 masculinas - A.A.A.Medicina e A.A.A Engenharia). Pode-se notar certas dificuldades de jogo - por se tratar de um esporte não tão familiarizado - e da necessidade de acertos da organização para o evento oficial. Uma das soluções para tal, a EJ trouxe uma apresentação da modalidade, contendo regras específicas e particularidades, em posts no Instagram e divulgação em grupos de capitães e de coordenadores para que as mesmas fossem repassadas aos atletas. Na quarta-feira que antecedeu o campeonato (21/02/2024), foi realizada a Reunião Informativa, onde definiu o sorteio dos grupos das equipes participantes, os confrontos e horários do torneio que ocorreria nas tardes de sábado e domingo da mesma semana. A EJ firmou parceria com três marcas: O Centro de Treinamento Xinampa disponibilizou um mês gratuito de treinamento para todos os 8 atletas campeões. O G8 Bar, premiou os cestinhas do Campeonato das categorias feminina e masculina com consumação no estabelecimento. E a terceira marca distribuiu energéticos para todos os atletas durante o segundo dia de competição em momentos prévios às finais do torneio. Resultados e Reflexões: O 1º Campeonato Universitário Husport, da modalidade de Basquete 3x3, teve participação de 8 Associações Atléticas Acadêmicas (A.A.A. Agrárias, A.A.A. Artes, A.A.A. Computação, A.A.A. Direito, A.A.A. Educação Física, A.A.A. Engenharia UDI, A.A.A. Monetária, A.A.A. Psicologia) , totalizando 16 equipes, sendo 14 masculinas e 2 femininas (A.A.A. Direito, A.A.A. Engenharia UDI). O torneio ocorreu durante 8 horas entre os dois dias com 23 jogos. Foram premiados o 1º e 2º lugares das duas categorias, além dos cestinhas - maiores pontuadores - de cada gênero. O campeonato não apresentou o lucro desejado e entendemos que seria necessário mapear os custos de arbitragem antes de decidir o valor de inscrição de cada equipe, pois o custo com tal foi superior ao esperado. O ambiente do campeonato foi bastante amigável e agradável, com cerca de 200 pessoas na arquibancada em 2 dias. Considerações Finais: Ainda planejando futuras ações, visamos continuar trazendo a organização de campeonatos como ponto forte da Empresa Júnior Husport, melhorando cada vez mais a forma como são organizadas e os direcionando a públicos cada vez mais variados. Implicações teóricas e práticas: Este trabalho teve relevância para a EJ à medida que a organização de eventos é chave em nossos trabalhos, permitindo o aprendizado aos membros sobre a estruturação do torneio, a interação e exposição da marca para um público antes desconhecido, possibilitando aos empreendedores juniores crescimento acadêmico e profissional. O movimento possui como norte

## Anais do 15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

a expansão do basquete 3x3 no Brasil, uma modalidade de institucionalização recente e que possui seu desenvolvimento por meio de eventos esportivos (Sebastião, 2023).

**Palavras-chave:** Empresa Júnior; Basquete 3x3; Organização de eventos; Esporte Universitário.

### Referências Bibliográficas

Streetball. (n.d.). Conheça um pouco da história do Streetball. Disponível em: <http://www.streetball.com.br/2016/09/historia-do-streetball.html>. Acesso em: 18 de julho de 2024.

Santos, Í. (2023). Educação, esporte e cultura são a tríade que define a Olimpíada Universitária da UFU. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticias/2023/09/educacao-esporte-e-cultura-sao-triade-que-define-olimpiada-universitaria-da-ufu#:~:text=A%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Olimp%C3%ADada%20Universit%C3%A1ria,em%20um%20evento%20esportivo%20de>. Acesso em: 7 de julho de 2024.

Portal FAEFI. (2020). HUSPORT - Empresa Júnior | FAEFI. Disponível em: <http://www.faefi.ufu.br/unidades/empresa-junior/husport-empresa-junior>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

Sebastião, G. B., Bastos, F. C., & Rocco Júnior, A. (2023). Comportamento do consumidor esportivo: conexões com o basquete 3x3. In *Anais do 14° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)* (pp. 22-23). Brasília/DF: Associação Brasileira de Gestão do Esporte. DOI: 10.1000/1234567890. Acesso em: 7 de junho de 2024.

Universidade Federal de Uberlândia (UFU). (2023). Já é Olimpíada Universitária da UFU, de vida e bem-estar. Disponível em: <https://proae.ufu.br/acontece/2023/09/ja-e-olimpiada>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

## DIAGNÓSTICO DAS MOTIVAÇÕES DOS ESTUDANTES PARA PARTICIPAR DA OLIMPÍADA UNIVERSITÁRIA DA UFU: ELEMENTOS PARA A GESTÃO

Luiz Fernando Dourado Silva Muniz  
UFU

Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado  
UFU

Gustavo Henrique Gomes Teixeira  
UFU

Ana Luiza Ancelina Lopes  
UFU

Giselle Helena Tavares  
UFU

**Sub-área:** 1. Gestão de Eventos

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) promove anualmente a Olimpíada Universitária, evento esportivo característico da instituição, que reúne estudantes de todos os campi (Uberlândia, Patos de Minas, Monte Carmelo e Pontal) para competirem em diversas modalidades. Mais do que uma simples competição, a Olimpíada se configura como um espaço de integração social, promoção da saúde física e mental e, sobretudo, fomento ao espírito esportivo entre os graduandos. A Olimpíada Universitária é o maior evento esportivo realizado pela universidade, organizado pela Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU), órgão subordinado à Diretoria de Qualidade de Vida do Estudante (DIRVE), alocado na Pró-reitoria de Assistência Estudantil da UFU. Seu principal objetivo é promover integração sócio esportiva entre os alunos e em 2023 reuniu mais de 2.000 participantes (Portal PROAE, 2023). Considerando que essa competição é o maior projeto esportivo da UFU, torna-se necessário compreender quais são as motivações dos estudantes para participar do evento, e o quanto os objetivos da Olimpíada se alinham com as demandas dos estudantes, podendo assim, subsidiar a ação gestora. Objetivo: Analisar as motivações dos estudantes para participarem da Olimpíada Universitária da UFU, bem como, identificar os principais fatores que os impulsionam a se engajarem tanto no evento quanto na preparação para participação. Busca-se também compreender o quanto os objetivos da Olimpíada se alinham com as demandas dos estudantes da instituição. As coletas serão realizadas de outubro a dezembro de 2024, período em que será realizada a edição do evento em 2024. Metodologia: Esta pesquisa tem natureza qualitativa e caráter bibliográfico, descritivo e exploratório. A população da

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

pesquisa será composta por estudantes da UFU que já participaram da Olimpíada Universitária nos últimos 5 anos, em diferentes modalidades. Na primeira etapa será realizada uma revisão sistemática utilizando como base de dados Scielo, Scopus, Google Acadêmico e Repositório Institucional da UFU. Serão utilizados descritores em português e inglês: esporte universitário; eventos esportivos universitários, motivação, Olimpíada Universitária. Para a coleta de dados referente à pesquisa exploratória será utilizado o Participation Motivation Questionnaire (PMQ) adaptado e questões discursivas sobre demandas dos estudantes para adesão, permanência e desafios encontrados para participação no evento e no processo de preparação (treinamentos, competições prévias, relação com atividades da graduação, entre outras). A coleta de dados será realizada de maneira online, utilizando o formulário do google forms. Os dados serão analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Principais resultados: Os resultados preliminares evidenciados na revisão sistemática sobre participação em eventos esportivos universitários apontam consistentemente para a importância destas competições, da integração social e do desenvolvimento pessoal como motivadores para os estudantes. A prática esportiva regular, nesse contexto, emerge como um fator crucial para o bem-estar físico e mental, além de contribuir para a formação integral do indivíduo. Estudos sobre a Olimpíada Universitária da UFU encontrados no Repositório Institucional da UFU corroboram essa tendência, evidenciando o papel do evento na promoção da prática esportiva e na integração social dos estudantes. Ferreira (2021), por exemplo, demonstrou que a Olimpíada Universitária da UFU contribui para a utilização dos espaços esportivos da universidade e promove hábitos de vida mais saudáveis. A pesquisa de Sousa (2023) aprofunda a análise das motivações dos estudantes, revelando que a Olimpíada da UFU vai além da simples diversão, envolvendo aspectos como treinamento, aprendizado e desenvolvimento de habilidades. Essa perspectiva converge com os achados de Silva (2023), que identificou em sua pesquisa com a equipe de rugby da UFU uma gama diversificada de fatores motivacionais, desde a busca por novas experiências até o desejo de pertencer a um grupo. Apesar dos avanços na pesquisa sobre a temática, algumas lacunas ainda precisam ser exploradas. A relação entre os objetivos dos eventos esportivos universitários e as demandas dos estudantes, por exemplo, é um aspecto pouco explorado na literatura. Além disso, a influência da participação em olimpíadas universitárias no desempenho acadêmico dos atletas é uma questão que merece maior aprofundamento. Considerações Finais: A revisão sistemática realizada destaca que as motivações dos estudantes para participarem de eventos esportivos universitários podem ser diversas e refletem a riqueza da experiência que estes eventos proporcionam. Os resultados deste estudo poderão contribuir para a compreensão das motivações dos estudantes para participarem de eventos esportivos universitários, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de incentivo à prática esportiva no meio universitário. Além disso, os resultados podem ser utilizados por organizadores de eventos esportivos para aprimorar suas iniciativas e proporcionar uma experiência ainda mais significativa para os participantes. Assim, considera-se que um evento de grande porte e relevância social exige uma gestão qualificada e comprometida com a responsabilidade social para garantir o sucesso da iniciativa. Essa gestão deve ser pautada por princípios éticos e transparentes,

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

prezando pela inclusão, acessibilidade, sustentabilidade e pelo bem-estar de todos os envolvidos. Implicações Teóricas e Práticas: A realização desta pesquisa objetiva ampliar os estudos sobre o esporte universitário no Brasil, bem como, refletir também sobre a função da universidade pública como promotora de vivências de esporte e lazer.

**Palavras-chave:** Olimpíada Universitária; Motivação; Esporte Universitário.

### Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo (1ª ed.). Edições 70.
- Ferreira, B. R. (2021). Os impactos da olimpíada universitária da UFU no estilo de vida, prática esportiva e utilização do espaço da universidade na visão de estudantes e gestores. [Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física]. Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36149>
- Garcia, L. A. (2018). Esporte universitário na UFU: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de futebol da Universidade Federal de Uberlândia. [Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física]. Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21937?mode=full>
- Portal PROAE. (2021). Olimpíada Universitária. Disponível em: <https://proae.ufu.br/servicos/olimpiada-universitaria>
- Silva, E. R. (2023). Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Rugby da UFU. [Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física]. Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39611>
- Sousa, F. M. (2023). Olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia: o que dizem gestores e entidades estudantis sobre o período entre 2000 a 2008? [Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física]. Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37385>

## INTERNATIONAL STUDENTS INNOVATION MEETING (ISIM): O HACKATHON DA AMAZÔNIA

Carla Isabel Paula da Rocha de Araújo  
Universidade Federal do Pará  
Reyel Angelo Ataíde Aquino  
Universidade Federal do Pará  
Gabriel Amorim Machado  
Universidade Federal do Pará  
Beatrice Maria Lobato da Silva  
Universidade Federal do Pará

**Sub-área:** 1. Gestão de Eventos

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Profissional

### RESUMO

**Introdução:** O “Hackathon” é uma palavra de origem inglesa que no português não possui uma tradução literal, mas traz um significado próximo a “maratona da programação”. O principal objetivo é desenvolver soluções impactantes para os temas propostos na realidade de pessoas ou empresas que buscam propostas inovadoras. É recorrente o número de participantes jovens que ainda não se formaram e profissionais, entre eles os das tecnologias. (Alves, 2021). O International Students Innovation Meeting (ISIM) é o primeiro “hackathon” do esporte, atividade física e saúde do estado do Pará organizado pelo grupo de pesquisa e extensão GPEx da Universidade Federal do Pará (UFPA). O evento aconteceu de forma online via “Google Meeting” em 2022, e contou com oito palestrantes no total, nacionais e internacionais: Carlos Figueiredo, Fernando Faro, Carla Rocha, Charles Motta, Bruno Vilela, Leonardo Mataruna, Tiago Ribeiro e Summar Barrios. **Objetivo:** O Objetivo do ISIM é reunir estudantes de vários cursos e áreas do conhecimento para que pudessem, em trabalho conjunto com os professores, debater sobre determinados assuntos, e a partir do debate criar projetos com que atendessem ao que tinha sido proposto. **Descrição da implementação:** Inicialmente foi criada uma sala geral com algumas instruções e palestras de alguns professores participantes, posteriormente os professores e alunos foram divididos em dois grupos com intuito de proporcionar ideias diferentes para um mesmo objetivo. Como resultados o primeiro grupo socializou a ideia de um projeto de aplicativo que estimulava as pessoas a praticar atividades físicas e dando recompensas com cada meta batida, no estilo RPG, que está bem em alta nos dias atuais; O segundo grupo criou um projeto de expansão da Luta Marajoara, criada e conhecida no Pará, o intuito era expandir e tornar essa modalidade alcançasse ao nível nacional, ou até mesmo a nível internacional sendo esse um projeto que está em andamento pelo nosso grupo de pesquisa de Gestão e Inovação

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Esportiva. Resultados e reflexões: Ademais, foi um evento muito proveitoso para os organizadores e participantes, pois mostrou na prática que é possível pessoas de áreas de conhecimento diferentes trabalharem juntas em prol de um mesmo objetivo. O ISIM teve sua segunda edição em 2023 e vai para sua terceira edição esse ano. A meta é fomentar os “hackathons” na região norte, o empreendedorismo e a inovação esportiva que ainda está em desenvolvimento em função das características do curso de educação física na região devido ser mais dedicado a licenciatura, e assim, trazer formação aos discentes e instigar a vontade de empreender, além de mostrar a possibilidade de mais uma oportunidade de trabalho. Considerações finais: O futuro do ISIM é transformar o evento no formato híbrido (presencial e online), porém há dificuldades financeiras na região norte, assim como houve a perda de prazos para submissão de editais devido à greve e a falta de interesse por meio de gestores da UFPA, a falta da parceria público-privado e não poder cobrar a inscrição para a realização desse evento dificultando a logística para criação de forma presencial. Implicações teóricas e práticas: É visível e mensurável através do feedback dos eventos anteriores, como foi enriquecedor para a formação dos discentes e profissionais que participaram do evento, pois muitos nem se imaginavam capazes de criar planos de marketing e o esqueleto de um projeto. Tirando os alunos da universidade, muitos nunca haviam contato com o modelo de negócios do canvas. Para a construção de novos projetos em Belém, capital sede da COP 30 e centro dos holofotes internacionais, é essencial a execução de formato híbrido, para fomentar a formação continuada dos profissionais da área da educação física, administração e saúde da nossa cidade e estado através de palestras nacionais e internacionais para a execução desses projetos desenvolvidos no “hackathon” da Amazônia.

**Palavras-chave:** Hackathon; Inovação; Marketing; Esporte.

### Referências Bibliográficas

Alves, G. (2021). Hackathon: Inovação, Empreendedorismo e Intensificação do Trabalho. Guarulhos, SP: Repositório UNIFESP.



## ANÁLISE DA QUALIDADE DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS SOB AS PERSPECTIVAS DE GESTORES E USUÁRIOS

Arthur Manochio Chavier

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP  
Cacilda Mendes dos Santos Amaral<sup>1</sup>

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

<sup>1</sup> Financiamento DEMANDA UNIVERSAL/FAPEMIG 01/2021 APQ-02161-21

**Sub-área:** 2. Gestão de Instalações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** A qualidade tem muitos significados, podendo ser considerada multidirecional e multinível (Ko & Pastore, 2004). Isto porque o significado de qualidade pode variar dependendo de quem a está avaliando (Chelladurai & Chang, 2000) e pode ser um atributo de um produto ou serviço, o trabalho em si, os processos envolvidos no trabalho (Ko & Pastore, 2004; Spencer, 1994) ou a performance da organização (Deighton, 1992). A qualidade de instalações esportivas já vem sendo alvo de estudos na literatura internacional (Ramchandani & Taylor, 2011), e já existem alguns instrumentos que avaliam a qualidade das instalações esportivas sob o ponto de vista do consumidor (Howat et al., 1996; Moreno & Gutiérrez, 1997; Romá et al., 1989; Wakefield, Blodgett, & Sloan, 1996) e também sob o ponto de vista da equipe gestora da instalação esportiva (Bareta, De La Rocha Freitas, & Ricardo, 2015; Rial et al., 2010). O ideal seria mensurar a qualidade a partir de várias fontes de informação, tais como resultados financeiros, taxa de utilização e ocupação do espaço (gestão da instalação), equipe gestora e satisfação do consumidor. Porém há poucas iniciativas que comparam a percepção dos usuários da instalação esportiva e a equipe responsável pela gestão destes espaços. **Objetivo:** Identificar e analisar as semelhanças e divergências nas avaliações de usuários e gestores sobre a qualidade das instalações esportivas. **Metodologia:** Esta pesquisa teve abordagem quantitativa, com fins exploratório e descritivo, utilizando o método Survey (Li, Pitts & Quarterman, 2008). O instrumento utilizado para coleta de dados foi desenvolvido e validado por Amaral et al., (2025, no prelo), e possui duas versões: 1) Usuários; 2) Gestores de instalações esportivas. Os questionários são compostos de 21 questões fechadas relacionadas à caracterização da amostra (5 questões) e em relação aos itens de avaliação da

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

instalação esportiva (16 questões), divididos em 3 áreas: Infraestrutura, Esportivo e Serviços Auxiliares. A avaliação de cada item foi realizada utilizando na escala tipo Likert: 1) Muito Ruim; 2) Ruim; 3) Razoável; 4) Bom; 5) Muito Bom. A aplicação do questionário se deu em plataforma online Google Forms. Foram encaminhados inicialmente via e-mail, convites para participação da pesquisa, além de divulgação via redes sociais e divulgado em eventos relacionados à temática de Gestão do Esporte. A amostra foi composta de: 24 profissionais envolvidos com a gestão de instalações esportivas para o esporte de participação (média de 41 anos); e 88 usuários de instalações esportivas para o esporte de participação (média de 33 anos), e sua constituição se deu por conveniência (Creswell, 2007). As avaliações obtidas foram combinadas e analisadas de uma forma quantitativa e comparativa, por meio de análise de estatística descritiva (frequência de respostas e porcentagem). Principais Resultados: De modo geral, percentualmente os gestores tendem a avaliar os itens de forma mais positiva (“Bom” e “Muito Bom”), e os usuários apresentam mais criticidade, por apresentarem um percentual maior de respostas em “Ruim” (20% das respostas de usuários e 6% das respostas dos gestores) e “Muito Ruim” (15% das respostas de usuários e 6% das respostas de gestores). Quando analisadas as médias de respostas, foi possível identificar que todos os itens avaliados por gestores obtiveram média maior quanto comparados com as respostas dos usuários. Quando analisadas as questões apontadas pela literatura como aquelas mais críticas ao avaliar a qualidade de instalações esportivas (qualidade dos profissionais, infraestrutura e comunicação) (Liu, Taylor, & Shibli, 2008; Nadri, 2015; Chueca, Elasi Ejjaberi, & Ivern, 2018), foi possível perceber que com relação a qualidade e quantidade do material fornecido, a média de respostas dos gestores foi de 4,2 enquanto de usuárias foi de 3,14, a maior diferença de média entre todos os itens. Ainda com diferença de médias considerável (acima dos 0,7) ficaram a acessibilidade da instalação esportiva e o oferecimento de postos de hidratação na instalação. Para manutenção de infraestrutura, média de 3,5 para gestores e 2,9 para usuários; O item relacionado a qualidade dos profissionais, gestores avaliam com média de 4,2 e os usuários 3,7; para o item relacionado a comunicação, média de 3,5 para gestores e 3,0 para usuários. O item com menor diferença de média de percepção de qualidade entre gestores e usuários foi o item relacionado ao oferecimento de ambiente de convivência (3,5 e 3,1 respectivamente), ainda com destaque para menores diferenças entre os grupos para planejamento de programação e segurança. A avaliação dos usuários no geral foi mais rigorosa em relação a do corpo gestor, gerando uma alerta para os gestores em relação à essas áreas, além de uma possível consulta periódica com os usuários para possível alinhamento de expectativas e demandas (Amaral, 2019). Considerações Finais: Dentre os vários aspectos analisados, notou-se uma avaliação mais exigente dos usuários em relação ao corpo gestor, demonstrando por meio da comparação das médias analisadas as lacunas especialmente em relação a equipamentos esportivos, acessibilidade das instalações e ambiente de hidratação. Como limitação da pesquisa, apontamos que nem todas as instalações esportivas que os gestores responderam o questionário foi possível a coleta com usuários. Para estudos futuros, sugere-se a criação de uma escala de satisfação usuário/gestor que avalie a qualidade de instalações esportivas brasileiras. Implicação Teórica e Prática: Como contribuição teórica, a aplicação

de instrumento de avaliação desenvolvido e validado para a realidade brasileira, além da discussão e reflexão a respeito das expectativas de usuários e da percepção de gestores. Quanto a implicações práticas, a partir desta reflexão, gestores podem utilizar esses dados para repensar quais são as prioridades, deficiências e principais exigências nas instalações esportivas.

**Palavras-chave:** Gestão; Instalações esportivas.

### Referências Bibliográficas

- Amaral, C. M. S. (2019). Instalações esportivas voltadas ao esporte de participação: proposta de modelo de processos de gestão para realidade brasileira. [s.l.]: Universidade de São Paulo.
- Amaral, C. M. S., et al. (2025). Qualidade de instalações esportivas para o esporte de participação: proposta de instrumento de avaliação. No prelo.
- Bareta, K., De La Rocha Freitas, C., & Ricardo, G. D. (2015). Percepção organizacional dos trabalhadores de um complexo esportivo de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(1), 42–48.
- Chelladurai, P., & Chang, K. (2000). Targets and standards of quality in sport services. *Sport Management Review*, 3(1), 1–22.
- Chueca, P. A., Elasri-Ejjaberi, A., & Ivern, X. M. T. I. (2018). La satisfacción de los usuarios de actividades dirigidas de los Centros Deportivos Municipales de Barcelona. *Sport TK: Revista Euroamericana de Ciencias del Deporte*, 7(2-Suplemento 2), 27–34.
- Creswell, J. W. (2007). *Qualitative inquiry & research design: Choosing among five approaches* (2nd ed.). Thousand Oaks, California: SAGE Publications Inc.
- Deighton, J. (1992). The consumption of performance. *Journal of Consumer Research*, 19(3), 362–372.
- Howat, G., et al. (1996). Measuring customer service quality in sports and leisure centres. *Managing Leisure*, 1(February 2015), 77–89.
- Howat, G., Murray, D., & Crilley, G. (2005). Reducing measurement overload: Rationalizing performance measures for public aquatic centres in Australia. *Managing Leisure*, 10(2), 128–142.
- Ko, Y. J., & Pastore, D. L. (2004). Current issues and conceptualizations of service quality in the recreation sport industry. *Sport Marketing Quarterly*, 13(2), 158–166.
- Li, M., Pitts, B. G., & Quarterman, J. (2008). *Research methods in sport management*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Liu, Y. D., Taylor, P., & Shibli, S. (2008). Utilizing importance data to identify customer segments for English public sport facilities. *Managing Leisure*, 13(3–4), 189–206.
- Moreno, J. A., & Gutiérrez, M. (1997). Valoración de la satisfacción de los usuarios de instalaciones acuáticas cubiertas. *Lleida3o Congrès de Ciències de l'Esport, l'Educació Física i la Recreació*. Disponível em: <http://www.um.es/univefd/instrasat.pdf>
- Nadri, A. (2015). The determination of relative factors (manpower, monitoring and evaluation) to sport facilities productivity. *Journal of Sport Research*, 1(1), 11–16.

**Anais do 15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Ramchandani, G., & Taylor, P. (2011). Quality management awards and sports facilities' performance. *Local Government Studies*, 37(2), 121–143.

Rial, J., et al. (2010). Modelización y medida de la calidad percibida en centros deportivos: la escala QSport-10. (Modelling and measuring perceived quality in sports centres: QSport-10 scale). *Revista Internacional de Ciencias del Deporte*, 18(6), 57–73.

Romá, V. G., et al. (1989). Variables predictoras de la satisfacción con el uso de instalaciones deportivas. *Anuario de Psicología*, 1(40), 67–88.

Spencer, B. A. (1994). Models of organization and total quality management: A comparison and critical evaluation. *The Academy of Management Review*, 19(3), 446–471.

Wakefield, K. L., Blodgett, J. G., & Sloan, H. J. (1996). Measurement and management of the sportscape. *Journal of Sport Management*, 10, 15–31.

## **BOAS PRÁTICAS EM GESTÃO DE INSTALAÇÕES FUNDAMENTADAS NO MODELO ESG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ARENA DE PERNAMBUCO**

Ana Beatriz Araújo Brandão  
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP  
Marcos André Nunes Costa  
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)  
Arthur Henrique Bandeira de Sousa e Silva  
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)  
Cacilda Mendes dos Santos Amaral  
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 2. Gestão de Instalações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Profissional

### **RESUMO**

**Introdução:** O crescimento da Gestão do Esporte acompanhou os megaeventos realizados no Brasil nos últimos anos, fazendo com que pesquisas fossem requisitadas como alternativa à “marginalização teórica” que poderia vir a ocorrer aos países que não aderissem ao movimento (Brandão et al., 2024). No Brasil, a Gestão de Arenas Esportivas (GAE), ganha ênfase na “década dos megaeventos” recebendo novas arenas tecnológicas, com infraestrutura e equipamentos para atender diferentes públicos (Reis, 2017). A manutenção de instalações grandiosas requer iniciativas tão particulares quanto, para que sejam produtos multifuncionais e se desenvolvam independentemente dos eventos esportivos. Autores têm se preocupado também com a sustentabilidade relacionada à GAE e seus impactos ambientais durante a construção e uso, além de muitas já serem planejadas, construídas e geridas dentro dos preceitos de sustentabilidade (Stinnett & Gibson, 2016). No meio organizacional, o conceito de ESG tem se popularizado rapidamente entre instituições, trazendo padrões operacionais com três pilares: Environmental (Ambiental), Social (Social) e Governance (Governança) (Mafra, Petrilli, Kimura, & Monteiro, 2021). Equipamento legado da Copa do Mundo de 2014, a Arena de Pernambuco se tornou exemplo de boas práticas de GAE e subordinada à Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco, sua administração aplica os fundamentos ESG em iniciativas esportivas, sociais e de bem-estar para contemplar não só o futebol, mas também o meio-ambiente, a população e o fenômeno “esporte” nas suas variadas faces. **Objetivo:** Relatar a implementação de boas práticas de gestão de instalações esportivas baseadas em ESG na Arena de Pernambuco. **Descrição da Implementação:** A Arena de Pernambuco, é uma instalação de enormes proporções e que se mostrou insustentável apenas com o uso para fins esportivos. Com o início da nova administração (2023), percebeu-se que novas

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

iniciativas de administração seriam necessárias para transformá-la em um produto multiuso, capaz de se manter e perpetuar sua função maior: servir à população. Adaptações e melhorias estruturais e processuais foram realizadas para um comprometimento com o meio ambiente com estratégias de governança. No pilar Ambiental, a Arena se comprometeu em manter a certificação Silver de reconhecimento a boas práticas usadas na sua construção para reduzir impactos ambientais dada pelo Green Building Certification Institute. A água proveniente do gramado é captada e armazenada em até 5 mil metros cúbicos, garantindo autonomia hídrica em diversos eventos e circunstâncias. Todo o resíduo sólido produzido pelos eventos é armazenado em locais com triagem e são coletados por cooperativas de reciclagem para a destinação correta. A Arena compõe o grupo de órgãos do Governo Estadual no mercado aberto de energia, buscando reduzir 30% do gasto energético do equipamento e tratativas para a recuperação da usina fotovoltaica existente já foram iniciadas. No pilar social, a arena é exemplo em atividades sociais e culturais, no intuito de deixar o legado do equipamento público para a população. Dois projetos são realizados em parceria com a Secretaria Executiva de Esportes: o Centro de Formação Esportiva (CFE) e o Centro de Desenvolvimento do Futebol Feminino de Pernambuco (CDFF), ambos com o objetivo de desenvolver e democratizar o acesso à formação esportiva de qualidade para jovens, promovendo o direito constitucional ao esporte e a descoberta de talentos. Atividades também são realizadas com público de forma paralela, promovendo a ocupação dos espaços e endossando investimentos para manutenção da arena, como a realização de tours guiados, atividades em datas comemorativas e eventos abertos com parceiros. Relativamente à Governança, a Arena utiliza da gestão pública para a população ser origem, centro e fim de suas ações. Todo mês são realizadas atividades temáticas com a participação gratuita da população para promover integração. Dentre as várias atividades desenvolvidas, destacam-se o Dia de Conscientização sobre o Autismo, o Dia das Mães e o Carnaval. Resultados e Reflexões: Como resultado mais recente e de impacto mundial, a Arena de Pernambuco foi a arena pública mais bem avaliada pela FIFA na lista de instalações pertencentes à candidatura do Brasil à Copa do Mundo Feminina de 2027. Dentre as demais, públicas ou privadas, obter a quarta colocação é motivo de orgulho para toda a equipe administrativa e é um potente indicador da assertividade das práticas de gestão. Além disso, palestras e trabalhos publicados utilizando a Arena como exemplo demonstram que os frutos perpassam a esfera prática e embasam a teórica, aproximando estes domínios. Considerações finais: É clara a importância da utilização da Arena de Pernambuco como equipamento multiuso e o modelo ESG se confirma como prática capaz de perpetuar e sustentar o legado desta instalação não apenas como “local”, mas como “ambiente”, possuidor de função, significado e objetivo. Este modelo mostra a importância da interação entre práticas de sustentabilidade, relações interpessoais e modelos saudáveis de governança como exemplo de sucesso. Implicações Teóricas e Práticas: Como implicações teóricas, foi possível entender e desenvolver o modelo ESG no contexto da GAE, alinhando sua aplicabilidade ao modelo de gestão pública e de manutenção de um equipamento de grande porte. Além disso, este relato pode servir de exemplo de gestão inovadora para outras instalações, não apenas esportivas. Na prática, foi possível observar os desfechos em nível local, como na aproximação com a

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

população pernambucana, e também em nível mundial com a escolha da Arena para sediar a 10ª Copa do Mundo Feminina, interferindo positivamente na comunidade, no estado, no país e no mundo.

**Palavras-chave:** Gestão do Esporte; Gestão Pública; Equipamentos Esportivos; Boas Sustentabilidade; Governança.

### Referências Bibliográficas

Brandão, A. B. A., Amaral, C. M. S., Souza, A. J. M., Costa, M. A. N., & Silva, A. H. B. S. (2024). Arena Pernambuco na prática: uma experiência de formação na gestão do esporte (4º Seminário de Gestão do Esporte da Baixada Santista). Laboratório de Gestão, Políticas, Marketing e Comunicação em Esporte e Educação Física da EEFUEUSP.

Mafrá Calderan, A., Petrilli, L., Kimura Kodama, T., & Monteiro de Souza, J. F. (2021). ESG no Brasil. *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, 5(1). Recuperado de <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/14362>

Reis, R. M. (2017). Copa do Mundo da FIFA 2014: gestão e legados da candidatura ao pós-evento. *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações*. UERJ, Rio de Janeiro. <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/8234>

Stinnett, B., & Gibson, F. (2016). Sustainability and recreational sports facilities: an exploratory study regarding levels of institutional adoption. *Recreational Sports Journal*, 40(1), 92–104. <https://doi.org/10.1123/rsj.2014-0063>



## GESTÃO DO ESPORTE PARALÍMPICO: A FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO

Giselle Helena Tavares

Universidade Federal de Uberlândia (UFU). GERE - Grupo de Pesquisa em  
Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado

Universidade Federal de Uberlândia (UFU). GERE - Grupo de Pesquisa em  
Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

Felipe Nascimento Pereira

Universidade Federal de Uberlândia (UFU). GERE - Grupo de Pesquisa em  
Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

**Sub-área:** 3. Formação Profissional

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, o esporte paralímpico brasileiro apresentou um significativo desenvolvimento quando são observadas as conquistas alcançadas por ele, principalmente nas paralímpiadas de verão, onde chegou a ser 19º colocado em relação ao total de medalhas (Comitê Paralímpico Brasileiro, 2020). É possível apontar que isto se deve a uma evolução da gestão do CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro), aplicando um modelo ativo de gestão. Além disso, Haichi et al., (2016) aponta a capacitação profissional com um dos principais pontos para desenvolvimento do esporte. De acordo com o modelo SPLISS (De Bosscher et al., 2006), que tem como foco evidenciar fatores determinantes no sucesso esportivo, é possível elencar seu 7º pilar, que se remete ao desenvolvimento e suporte para treinadores e o 9º pilar, que trata sobre fomento à pesquisa científica e inovação. Assim, o CPB possui iniciativas voltadas a estas temáticas, sendo elas a Academia Paralímpica Brasileira (APB), criada em 2010 e a Educação Paralímpica (EP), criada em 2017. Objetivos: Analisar os processos de gestão desenvolvidos pelo CPB em relação à formação e capacitação de profissionais para atuar no esporte paralímpico e analisar as ações da APB e da EP como cooperadora de tais processos. Metodologia: A natureza do estudo foi qualitativa onde houve uma primeira etapa de análise documental, com a coleta dos documentos que as entidades analisadas possuíam que pudessem ser úteis para o entendimento dos processos de gestão, e uma segunda etapa com entrevistas semi-estruturadas com gestores e beneficiários das atividades formativas realizadas pelo CPB. As entrevistas

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

foram realizadas de maneira on-line através da plataforma de videochamada Zoom. Estas entrevistas tinham como conteúdo perguntas de caracterização dos entrevistados, processos de gestão das entidades (para gestores), processo de formação (para beneficiários) e percepções sobre as formações. Foram entrevistados 3 gestores que estiveram diretamente ligados à gestão da APB e EP e em relação aos beneficiários, foram entrevistados 10 indivíduos. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Principais resultados: Com a análise documental, foram encontrados alguns aspectos fundamentais que auxiliaram no desenvolvimento do CPB financeiramente, como a Lei Agnelo/Piva (2001) e a Lei da Inclusão (2015), além de importantes patrocínios que o CPB possui, como o Time São Paulo e as Loterias Caixa. Foi encontrado no site do CPB (CPB, 2023) informações em relação ao regimento interno e a estrutura administrativa da APB e um link de acesso para o site próprio da EP (Educação Paralímpica, 2023), contendo também seu regimento interno e algumas atividades que a entidade desenvolve, como acordos de cooperação técnica com secretarias municipais, estaduais, clubes, etc., realização de habilitações técnicas, com formações de treinadores, árbitros, classificadores, bem como a avaliação e certificação de tais formações, um processo a qual a UFU (Universidade Federal de Uberlândia) participa ativamente. As informações coletadas também demonstram que existem cerca de 200 cursos formativos realizados anualmente pela EP, com uma média de 62 participantes e 53.176 usuários ativos na plataforma on-line da entidade. Foram entrevistados 3 gestores, onde é possível destacar que eles realizam papéis de organização, monitoramento e deliberação de funções. Destacaram também a grande necessidade de parcerias que o CPB necessita para dar continuidade aos seus projetos formativos, algo que também faz parte da estratégia de descentralização de atividades que o comitê promove e a utilização de um modelo de gestão de redes (Teixeira e Ouverney, 2006, Fayard, 2000). Destacou-se também que a iniciativa formativa de profissionais vinda da APB é voltada para formação como parte do componente curricular em graduações e especializações, sendo positiva com base no 7º e 9º pilar do SPLISS, porém sofrendo com determinações de órgãos superiores e Cortes orçamentário em instituições de ensino. Já a EP, de acordo com os gestores, é voltada para o oferecimento de cursos e capacitações, principalmente de forma on-line e híbrida, com pontos positivos no atendimento ao público e por proporcionar uma grande variedade de locais de atuação. No entanto, possuem problemas como a dificuldade de atendimento em outras regiões do país, burocracia das instituições que recebem as formações, e equipe laboral reduzida. De toda forma, a gestão da EP segue princípios como economicidade, governança e sistematização de atendimentos. Pelo olhar dos beneficiários dos cursos foram apontados pontos positivos das formações, como a etapa on-line ser bem estruturada, o corpo docente ser qualificado, o material científico ser atualizado e principalmente o fato de todas as formações serem gratuitas. Os pontos negativos foram a divulgação não ser tão ampla, serem muitos conteúdos passados em pouco tempo de curso e o fato de ser necessário um deslocamento, muitas vezes para uma localidade distante, para concluir o componente prático dos cursos. Os beneficiários demonstraram que utilizariam os conhecimentos adquiridos para agir diretamente no treinamento de atletas paralímpicos, na produção de pesquisas para a área e até mesmo como

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

ferramenta para o esporte convencional e educacional. Considerações finais: É possível sugerir que o bom empenho do CPB com atividades de capacitação de profissionais tenha um reflexo positivo nas conquistas do Brasil e é concordante com pilares importantes do sucesso esportivo do modelo SPLISS de De Bosscher et al (2006) e com as necessidades dos paratletas apontado por Patatas et al (2020). Implicações teóricas e práticas: Este estudo permitiu identificar lacunas a serem corrigidas para elevar ainda mais o nível de qualidade de formação de profissionais no esporte paralímpico, no qual é esperado que futuras pesquisas possam evidenciar métodos e estratégias cada vez mais proveitosas para essa finalidade.

**Palavras-chave:** Gestão; Esporte Paralímpico; Formação; Capacitação.

### Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1997). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Comitê Paralímpico Brasileiro. (2020). Jogos Paralímpicos em números: quantas medalhas o Brasil já conquistou na história. Disponível em: <https://cpb.org.br/noticia/detalhe/3028/jogos-paralimpicos-em-numeros-quantas-medalhas-o-brasil-ja-conquistou-na-historia>
- Comitê Paralímpico Brasileiro. (2018). *Regimento interno da Academia Paralímpica Brasileira*. Disponível em: <https://cpb.org.br/wp-content/uploads/2023/07/regimento-interno-da-academia-paralimpica-brasileira.pdf>
- De Bosscher, V., De Knop, P., Van Bottenburg, M., & Shibli, S. (2006). A conceptual framework for analysing sports policy factors leading to international sporting success. *European Sport Management Quarterly*, 6(2), 185–215.
- Educação Paralímpica - Comitê Paralímpico Brasileiro. (2015). Disponível em: <https://www.educacaoparalimpica.org.br/>
- Fayard, P. (2000). *O jogo da interação: Informação e comunicação em estratégia*. Caxias do Sul: EDUCS.
- Haiachi, M. C., Cardoso, V. D., Reppold Filho, A. R., & Gaya, A. C. A. (2016). Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(10), 2999–3006.
- Patatas, J. M., De Bosscher, V., Derom, I., & De Rycke, J. (2020). Managing parasport: An investigation of sport policy factors and stakeholders influencing para-athletes' career pathways. *Sport Management Review*, 23(5), 937–951.
- Teixeira, S. M. F., & Ouverney, A. L. M. (2006). O sistema único de saúde brasileiro: desafios da gestão em rede. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 5(2), 16–25

## ESTÁGIO SANDUÍCHE DE DOUTORADO USP – UNIVERSITY OF STIRLING (ESCÓCIA) – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Donald Veronico Alves da Silva  
EEFE-USP

Flavia da Cunha Bastos  
EEFE-USP

Cláudio Miranda da Rocha  
Universidade de Stirling

**Sub-área:** 3. Formação Profissional

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Profissional

### RESUMO

**Introdução:** A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo abriu em 2023 o edital nº11/2023 – Print USP/CAPES, referente ao Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), o qual objetiva oferecer bolsas de estágio em pesquisa de doutorado no exterior de forma a complementar os estudos realizados nos programas de pós-graduação no Brasil. O edital é alinhado ao Programa Print USP/CAPES, com os objetivos de atualização de conhecimentos e a incorporação de novos modos ou modelos de gestão da pesquisa por estudantes brasileiros; ampliar o nível de colaboração ao permitir a realização de estágios de pesquisa e de publicações conjuntas entre pesquisadores que atuam no Brasil e no exterior; ampliar o acesso a centros internacionais de excelência; e auxiliar no processo de internacionalização do ensino superior e da ciência, tecnologia e inovação brasileiras. Fui contemplado pelo Programa, com plano de estudos relacionado ao tema de pesquisa do Doutorado na Escola de Educação Física e Esporte (USP). O processo de acesso e a realização de um estágio sanduíche envolve a intenção e a decisão de concorrer à bolsa até a prestação de contas final. São considerados os seguintes passos: a) Alinhamento com orientador brasileiro; b) Busca de coorientador no exterior; c) Alinhamento com o coorientador do exterior d) Leitura de edital e confecção de plano de estudo; e) Preenchimento dos requisitos obrigatórios; f) Inscrição na CAPES e implementação da bolsa; g) Benefícios da Bolsa e sua gestão; h) Chegada e adaptação no exterior; i) Atividades acadêmicas j) Desafios; k) Retorno ao Brasil e prestação de contas. **Objetivo:** Relatar e refletir sobre a experiência do estágio sanduíche na Universidade de Stirling, Escócia quanto as atividades relacionadas a Chegada e adaptação no exterior, as Atividades acadêmicas e os Desafios durante o período sanduíche. **Descrição da Implementação:** Em relação à Chegada e a adaptação, há pontos que devem ser considerados com antecedência e que poderão interferir no sucesso do estágio sanduíche: conhecimento dos requisitos de visto de entrada do país de destino; estudo e preparação para as diferenças climáticas e culturais;

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

gestão dos recursos da bolsa alinhados ao custo de vida local; região da cidade onde irá viver; implantação de rotina de vida e de estudos. Quanto às Atividades acadêmicas, elas foram estabelecidas no plano de trabalho e poderão ser diretamente afetadas pelas atividades relacionadas à chegada e adaptação. O alinhamento com o coorientador do exterior é outro fator determinante que poderá implicar no sucesso do período sanduíche. Por fim, os Desafios podem ser desde situações imprevistas até as dificuldades de adaptação à cultura ou clima. Resultados e reflexão: Em relação Chegada e adaptação no exterior, um fator crucial foi o acesso prévio a grupo de WhatsApp de bolsistas CAPES que já estavam ou iriam chegar ao Reino Unido, por meio do qual obtive informações relacionadas a diversos assuntos. Considerando a hospedagem, morei em dois lugares diferentes, ambos no mesmo edifício e em localização de fácil acesso à academia de ginástica, supermercados e estações de ônibus e trens. Quanto as atividades acadêmicas, me aprofundi na temática da tese de doutorado, tendo acesso a materiais principalmente no contexto do Reino Unido. Outras atividades desenvolvidas foram: cursei disciplina intitulada “Princípios da gestão do esporte”, do Curso de Mestrado da Universidade de Stirling, na qual apresentei parte dos resultados de pesquisa sobre hetero-identificação no Brasil; desenvolvi pesquisa com o orientador no exterior acerca da hetero-identificação dos jogadores e integrantes da Comissão técnica dos times da Premier League; realizei reuniões com pesquisador da Universidade Metropolitana de Manchester (MMU) acerca desta pesquisa e a futura realização de Seminário sobre o tema no Brasil; participei de retiro de doutorandos da Universidade de Stirling e do Simpósio de Doutorandos da MMU; realizei reunião com o responsável pelo movimento inglês Black Players Partnership, de combate à sub-representatividade de treinadores negros no futebol inglês; finalizei e submeti o Projeto de Qualificação da Tese, e apresentei Comunicação Oral na 20ª Conferência Europeia de Sociologia do Esporte, em Madrid. O cumprimento destas atividades foi possível graças a excelente relação e alinhamento com os orientadores do Brasil e Escócia. Os desafios foram: em alguns momentos sentir-se só, adaptação ao clima, saudades do Brasil e ter ficado doente, que foram superados graças à rede de apoio do Brasil, aos próprios orientadores e as pessoas que conheci na Escócia. Sendo assim, considero que a experiência do período foi excelente, tanto para o meu desenvolvimento como pesquisador como em termos pessoais, e atingiu os objetivos do programa. Considerações finais: Os programas PDSE da USP e Print/CAPES propiciaram a complementação de meus estudos, com a realização de estágio e produção de pesquisa com pesquisadores que atuam no exterior. Para tanto, foi necessário um bom planejamento e conhecimento prévio de todo o processo. Ter uma rede de apoio e de contato e estar bem alinhado com os orientadores do Brasil e do exterior foram peças importantes e fundamentais para que os objetivos fossem alcançados, os desafios superados, e o período e a oportunidade produtivos. Implicações teóricas e práticas: O relato e compartilhamento da experiência no estágio sanduíche como bolsista da CAPES em termos teóricos reafirma os objetivos dos Programas, quanto ao aperfeiçoamento e aprofundamento da formação do pesquisador. Em termos práticos, esse relato traz elementos vividos que podem proporcionar a pesquisadores meios e conhecimentos para considerarem na perspectiva de realização de estágio sanduíche no exterior.

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

**Palavras-chave:** Estágio sanduíche; Bolsista CAPES; Gestão do esporte; Internacionalização acadêmica.

## CONTRIBUIÇÕES DO “PROJETO QUALIDADE DE VIDA PARA TODOS” NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE GESTÃO EM EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luísa Bergamini Batista de Queiroz  
PUC Minas

Maria Clara Rodrigues Cardoso  
PUC Minas

Patrícia da Conceição Rabelo  
PUC Minas

Cláudia Barsand de Leucas  
PUC Minas

Daniel Maragon Duffles Teixeira  
PUC Minas

**Sub-área:** 3. Formação Profissional

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** O Projeto Qualidade de Vida Para Todos (PQVT) é um projeto extensionista vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG) e ao curso de Educação Física da mesma universidade. Ele foi implementado em 2014 e oferece aulas de atividades aquáticas para as pessoas com deficiência (PCD) de Belo Horizonte (BH) e região metropolitana, ocorrendo no espaço físico do Complexo Esportivo. Atualmente, no projeto existem cargos de estágio e extensão divididos em: extensionista referência de coordenação, extensionista referência de raia, extensionista referência de área, extensionistas voluntários, extensionistas de disciplinas obrigatórias, estágios remunerados e estágios obrigatórios. Desses cargos, as referências de coordenação geral e as referências de raia requerem competências de gestão e liderança, sendo exercidas por discentes do curso de Educação Física. Essas competências são citadas por Quinaud et al. (2019): Competências técnicas: Elaboração de projetos, elaboração de orçamentos e avaliação; Competências contextuais: Planejamento, tomada de decisão, solução de problemas e relações interpessoais; e Competências comportamentais: Liderança, valores, ética, responsabilidade, respeito, saber delegar, confiança e paciência. Espera-se que essas competências sejam desenvolvidas pelo estudante durante sua experiência no projeto, interferindo assim em sua vida profissional. Apesar de ser esperado que o estudante desenvolva essas competências de gestão à medida que ocupa esses cargos no PQVT, o resultado desse processo ainda não foi investigado, sendo, portanto, objeto de estudo da presente pesquisa. **Objetivos:** Investigar quais competências de gestão foram desenvolvidas por profissionais de Educação Física que

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

atuaram como extensionistas e estagiários nas funções de gestão do PQVT; Identificar se o fato de assumir funções de gestão no PQVT interferiu na inserção profissional e formação pessoal dos egressos; Identificar os egressos que seguiram na área de Gestão de Esporte e Lazer. Método: Segundo Gil (2017), trata-se de uma pesquisa mista, com dados quantitativos e qualitativos a partir de um levantamento de caráter descritivo e transversal. Consiste na aplicação de um questionário, aplicado via Google Forms, dividido em duas partes: Parte 1: dados gerais sobre os participantes para caracterização da amostra; Parte 2: perguntas específicas sobre a problemática do estudo, ou seja, questões acerca das competências de gestão desenvolvidas durante a participação no PQVT, assim como a contribuição das referidas competências na vida profissional e pessoal. Principais Resultados: No total, 22 participantes responderam ao questionário. A idade encontrada foi de  $28,9 \pm 4$  anos. A amostra foi composta por 40,9% indivíduos do sexo feminino e 59,1% indivíduos do sexo masculino. Os participantes concluíram o curso de Educação Física há  $44,9 \pm 33,9$  meses. Foi possível constatar que 72,7% dos participantes buscaram realizar formações complementares, continuando assim sua trajetória acadêmica. Em outra pergunta, foram contemplados aqueles que atualmente estão realizando cursos complementares, sendo que 59,1% responderam sim. Os discentes permanecem  $16,7 \pm 6,9$  meses no projeto, sendo  $11,4 \pm 5,7$  meses em funções de Referência de Coordenação Geral ou Referência de Raia. Em relação aos cursos complementares específicos na gestão, apenas 13,6% dos participantes relataram que já realizaram esses cursos. A maioria (59%) dos egressos entrevistados identificou que ainda não trabalhou com gestão até o momento. Em relação a cargos atuais, apenas 36,4% trabalham em cargos de gestão. Esses valores já são mais expressivos do que normalmente é observado na literatura, assim como demonstrado no estudo de Salles, Faria e Nascimento (2015) e no estudo de Razeira et al. (2014). Portanto, é possível notar que a participação no PQVT pode gerar maior interesse na área da gestão, aumentando assim a entrada do profissional de Educação Física nesses cargos. Em relação às contribuições do PQVT na inserção no mercado de trabalho, foram encontrados resultados positivos dos discentes: cerca de 72,2% dos egressos identificaram, em uma escala de 0 a 10 (0 pouco relevante e 10 muito relevante), entre 8 e 10 o nível de contribuição. Já na contribuição do cargo de gestão na inserção no mercado de trabalho, os resultados mais altos (8 a 10) apresentam uma porcentagem de 68,2%. Em relação à contribuição pessoal, todas as respostas dos participantes englobaram as respostas de 8 a 10, sendo que 77,3% indicaram resposta máxima. Ao analisar as competências contextuais, foi encontrado que todas foram consideradas pela grande maioria dos participantes: em relação à relevância de 0 a 10, 72,8% apontaram 10, que seria muito relevante. Nas competências técnicas, apenas a competência de “elaborar orçamento” foi pouco considerada, porém a dimensão da competência no geral foi considerada relevante para os participantes (nível 10 para 50% das respostas). Em relação às competências comportamentais, em geral, a resposta dos participantes foi positiva; quase todas as competências foram sinalizadas pela maioria dos participantes e 77,3% as considerou relevantes em nível 10. Considerações Finais: O estudo demonstrou que as três dimensões de competências foram desenvolvidas durante o tempo dos participantes no projeto, porém se destacam as competências comportamentais. Houve ganhos na

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

formação pessoal dos egressos. No tocante à inserção profissional, pode-se verificar grande potencial, onde a participação no projeto auxilia na colocação profissional após a graduação e, quando voltada para cargos de gestão, é acima do esperado para discentes do curso de Educação Física que comumente procuram se inserir em outros campos. Implicações Teóricas e Práticas: o trabalho poderá contribuir com o conhecimento sobre a gestão do esporte na formação inicial em Educação Física, com a elaboração de projetos de extensão e com o desenvolvimento de competências de gestão nos cursos de graduação da área, além disso proporciona aporte para futuras pesquisas com essa temática.

**Palavras-chave:** Gestão Esportiva; Competências de Gestão; Extensão Universitária; Formação Profissional.

### Referências Bibliográficas

- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6. ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & Nascimento, J. V. do. (2019). Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Pensar a Prática*, 22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52188>
- Razeira, M. B., Tavares, F. J. P., Pereira, F. M., Ribeiro, J. A. B., & Machado, C. R. C. (2014). Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em Educação Física e as pretensas áreas de atuação. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 13(2). Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4797>
- Salles, W. N., Farias, G. O., & Nascimento, J. V. (2015). Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 29, 475–486. São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/wdsypVLr4DSrJzzQ49yZKky/?lang=pt>



## ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES NA CONTRATAÇÃO DE TREINADORES(AS) PELOS CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL MASCULINO

João Pedro Pellicer Ferreira

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Cacilda Mendes dos Santos Amaral

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 4. Gestão de Recursos Humanos

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: A permanência de profissionais nas posições de liderança no esporte apresenta um intrigante paradoxo. Por um lado, os gestores do esporte necessitam de tempo para se adaptarem e se tornarem eficazes em suas funções, dominando a digitalização e adquirindo conhecimento sobre suas novas organizações e ambientes (Bell; Brooks; Markham, 2013 Apud Aguilar, 1967; Rowe et al., 2005), sendo esse período de adaptação essencial para que suas decisões resultem em melhorias no desempenho organizacional (Desai; Lockett; Patton, 2018 Apud Finkelstein; Hambrick; Canela, 2009; Graffin; Boivie; Carpenter, 2013). Por outro lado, a pressão por sucesso imediato faz com que os gestores sejam constantemente pressionados e frequentemente forçados a demitir precocemente outros profissionais, tais como treinadores e outros integrantes de comissão técnica (Favaro; Karlsson; Neilson, 2010; Wiersema, 2002). Para resolver esse paradoxo, é necessário que exploremos teorias que buscam reduzir essas assimetrias de informação. No contexto específico do futebol, onde acertar na escolha do gestor da equipe se torna crucial dentro do cenário competitivo, os investimentos são feitos na crença em um projeto, tornando o acerto uma peça fundamental para reduzir os custos. A correta escolha do líder pode trazer estabilidade e sucesso ao clube, reduzindo a necessidade de mudanças frequentes e os custos associados a demissões e contratações errôneas. Objetivo: O objetivo deste estudo é investigar os fatores que influenciam a permanência e a demissão de treinadores(as), com foco especial no contexto do futebol profissional masculino. Metodologia: O presente estudo adotará uma abordagem quantitativa, buscando investigar de forma

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

exploratória a relação entre o desempenho dos clubes de futebol brasileiros e a gestão de seus treinadores. Essa abordagem proporcionará uma compreensão mais aprofundada do problema analisado, permitindo uma maior familiaridade com as variáveis em questão (Gil, 2002). Serão analisados 21 clubes de futebol do Brasil, compreendendo os 20 clubes da Série A do ano de 2024, além de um clube brasileiro que integra a segunda divisão do campeonato nacional, mas faz parte do grupo dos 12 principais clubes do país, justificando sua inclusão no estudo. A partir dessa amostra, será realizada uma análise dos pontos por jogo dos treinadores que estiveram à frente dos clubes no período de 2019 a 2023. Esse processo permitirá compreender o desempenho dos clubes ao longo do tempo sob a gestão de cada treinador. Também podem ser incluídos na amostra o futebol para mulheres e suas treinadoras(es). Posteriormente, será investigado o impacto da demissão de treinadores nos resultados dos clubes, identificando se houve melhora ou piora no desempenho após essa medida. Para isso, será realizada uma análise comparativa entre o desempenho antes e depois da demissão de treinadores. A metodologia também incluirá um levantamento documental, conforme proposto por Vergara (2010), com o objetivo de identificar os motivos mais aparentes que levaram à demissão dos treinadores. Esses motivos serão categorizados em três grupos principais: rendimento, transferência de clube e motivos externos, proporcionando uma compreensão abrangente das razões por trás das mudanças na gestão técnica dos clubes de futebol brasileiros. Resultados esperados: Espera-se obter resultados nos quais evidenciam uma maior tendência de que as trocas de treinadores sejam determinadas por motivos externos e que ocorram de maneira não planejada, mostrando assim que o nosso contexto de futebol seja levado pela pressão do imediatismo, impedindo com que certos projetos tenham um tempo de adaptação e adequação. Considerações Finais: A análise das trocas de treinadores no futebol mostra uma tendência crescente de que essas mudanças sejam motivadas por fatores externos e ocorram de maneira não planejada, refletindo a pressão por resultados imediatos. Esse imediatismo, impulsionado por torcedores, dirigentes e patrocinadores, compromete a estabilidade das equipes e a implementação de projetos de longo prazo. A frequência de demissões de treinadores após curtos períodos de desempenho abaixo do esperado impede a adaptação e o desenvolvimento de filosofias de jogo coerentes. A mudança constante de técnicos afeta negativamente a moral e o desempenho dos jogadores, que precisam se adaptar continuamente a novas táticas. Para mitigar esses efeitos, clubes e dirigentes devem adotar uma abordagem mais equilibrada e paciente, valorizando projetos de longo prazo e oferecendo suporte contínuo aos treinadores. Criar um ambiente de confiança e estabilidade é essencial para o desenvolvimento pleno das equipes. Promover uma cultura que privilegie a sustentabilidade e o crescimento contínuo em vez de soluções rápidas é crucial para o enriquecimento do futebol. Essa mudança cultural permitirá que projetos de qualidade floresçam e contribuam positivamente para o esporte. Implicações teóricas e práticas: As implicações esperadas desta pesquisa incluem ajudar os clubes a aprimorar seus perfis de contratação, de modo que os projetos possam atender às expectativas dos torcedores através da adoção de boas práticas. Além disso, busca-se promover uma melhor gestão dos recursos financeiros dos clubes, uma vez que as

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

demissões não planejadas tendem a ser prejudiciais aos cofres das instituições esportivas.

**Palavras-chave:** Gestão de pessoas; Treinadores; Campeonato brasileiro de futebol.

### Referências Bibliográficas

- Aguilar, F. J. (1967). *Scanning the Business Environment*. New York, NY: Macmillan.
- Bell, A., Brooks, C., & Markham, T. (2013). The performance of football club managers: Skill or luck? *Economics & Finance Research*, 1(1), 19–30.
- Desai, M. N., Lockett, A., & Paton, D. (2018). Information asymmetries in the hiring process and the risk of new leader dismissal: Insights from English Premier League soccer organizations. *British Journal of Management*, 29(1), 26–42.
- Finkelstein, S., Hambrick, D., & Cannella, A. (2009). *Strategic Leadership: Theory and Research on Executives, Top Management Teams, and Boards*. Oxford: Oxford University Press.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Graffin, S. D., Boivie, S., & Carpenter, M. A. (2013). Examinando a sucessão de CEOs e o papel da heurística na avaliação de CEOs em estágio inicial. *Strategic Management Journal*, 34(4), 383–403.
- Rowe, W. G., Cannella, J. A. A., Rankin, D., & Gorman, D. (2005). Leader succession and organizational performance: Integrating the common-sense, ritual scapegoating, and vicious-circle succession theories. *Leadership Quarterly*, 16, 197–219.
- Vergara, S. C. (2010). (Org.). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
- Wiersema, M. (2002). Holes at the top: Why CEO firings backfire. *Harvard Business Review*, 80, 70–78.



## OS IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA NOS SISTEMAS DE INCENTIVO AO ESPORTE ESTADUAIS

Augusto Rapp de Eston Pinto Coelho

EEFE USP

Ivan Furegato Moraes

EEFE USP

Ary José Rocco Junior

EEFE USP

**Sub-área:** 5. Legislação e Ética

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: A Emenda Constitucional 132, promulgada em 20 de dezembro de 2023, consiste na primeira reforma ampla do sistema tributário brasileiro sob a Constituição Federal de 1988 e ela será responsável pela unificação de cinco tributos até 2033 (Agência Senado, 2023). Nesse sentido, os tributos federais PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), o tributo estadual ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) e o tributo municipal ISS (Imposto Sobre Serviços) serão substituídos pela CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços – federal), pelo IBS (Imposto sobre Bens e Serviços – estadual/municipal) e pelo IS (Imposto Seletivo – federal). Por ser uma operação de tamanha complexidade, ela terá um prazo de 10 anos para se desenvolver devendo, para tanto, o Congresso Nacional aprovar leis complementares com fim de regulamentar as alterações e instituir os novos tributos. Observa-se, porém, que, por estarem sendo alterados tributos de competência estadual e municipal, mais notadamente o ICMS e o ISS que serão substituídos pelo IBS, caberá as Assembleias Legislativas dos Estados e as Câmaras Municipais promoverem a revisão de suas respectivas legislações, como por exemplo as leis de incentivo ao esporte. Cabe destacar que, do ponto de vista dos estados e dos municípios, os impostos ICMS e ISS são as principais fontes de receitas dos referidos entes, respectivamente, e eles são utilizados atualmente para financiar as ações estatais, em especial aquelas decorrentes de obrigações presentes na Constituição Federal. Sob a ótica do esporte, o artigo 217 da Constituição Federal prescreve que “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um (Brasil, 1988). Cabe destacar que essa

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

atuação estatal pode se dar de forma direta, com o desenvolvimento de ações com agentes públicos diretamente, ou de forma indireta, com a criação, pelo poder público, de condições para o desenvolvimento das práticas desportivas. Nesse sentido, cada ente da federação buscou formas para atender a esse mandamento constitucional e uma das alternativas encontrada por parte deles foi o desenvolvimento das denominadas “Lei de Incentivo ao Esporte”. Na mesma linha Vitório et al. (2023) entendem que a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) (Federal), a qual foi referência para as demais criadas posteriormente, se enquadra no preceito constitucional citado, no sentido de que ela foi criada enquanto legislação em prol ao fomento do Esporte no Brasil. Do ponto de vista dos Estados e do Distrito Federal, foram criados alguns mecanismos de financiamento ao esporte, sendo alguns anteriormente a lei de incentivo federal e outros posteriormente e utilizando como modelo o sistema federal, mas todos tendo como base impostos de natureza estadual como o ICMS (Vitório et al., 2023). Objetivo: O presente artigo buscará, em um primeiro momento, fazer um diagnóstico sobre as leis de incentivo ao esporte estaduais para, em seguida, analisar os impactos da Emenda Constitucional 132 nos sistemas estaduais de incentivo ao esporte. Metodologia: A presente pesquisa apresentará uma natureza descritiva e documental e se dividirá em duas fases. A primeira se concentrará no levantamento da legislação vigente sobre leis de incentivo ao esporte em cada um dos Estados fazendo, para tanto, uso dos sites das Assembleias Legislativas e pesquisa textual em site de busca com o termo Lei de Incentivo ao Esporte e, a partir dos resultados encontrados, será verificado qual tributo é utilizado em cada um dos sistemas. Uma vez encerrada a primeira fase, será feita uma análise dos impactos da Reforma Tributária (Emenda Constitucional nº 132, 2023) em cada um dos mecanismos de nível estadual de incentivo ao esporte. Principais resultados: Em termo de resultados preliminares foi observado uma mudança do resultado observado por Vitório et al. (2021), com um aumento no número de unidades da Federação que possuem mecanismos próprios de incentivo ao esporte, devendo-se assim observar os impactos da reforma tributária nesses ecossistemas.

**Palavras-chave:** Gestão do Esporte; Financiamento Esportivo; Leis Estaduais de Incentivos ao Esporte; Políticas Públicas; Esporte.

### Referências Bibliográficas

Agência Senado. (2023, 21 de dezembro). Reforma tributária promulgada: principais mudanças dependem de novas leis. *Agência Senado*. Recuperado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/12/21/reforma-tributaria-promulgada-principais-mudancas-dependem-de-novas-leis>.

Constituição da República Federativa do Brasil. (1988, 05 de outubro). Recuperado de <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>.

Emenda Constitucional nº 132. (2023, 20 de dezembro). Recuperado de [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc132.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc132.htm).

Vitório, S. de L., Yamanaka, G. K., Cerbi, L. E., Pereira, F. P., & Mazzei, L. C. (2023). Os 10 anos da Lei Paulista de Incentivo ao Esporte e sua contribuição para o desenvolvimento do esporte no estado de São Paulo. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, 21(8), 8148–8163.

Anais do **15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Vitório, S. de L., Cerbi, L. E., Bueno, B. L., Santos, C. S. da T., & Mazzei, L. C. (2021). Diagnóstico das leis estaduais de incentivo ao esporte no Brasil. *Corpoconsciência*, 25(3), 222–236.



## ATRIBUTOS FUNCIONAIS, SIMBÓLICOS E DE QUALIDADE NA DECISÃO DE COMPRA DE CALÇADOS ESPORTIVOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Marcelo Curth  
Universidade Feevale  
Ítalo José de Medeiros Dantas  
Universidade Feevale  
Vera Pedragosa  
Universidade Autônoma de Lisboa  
Alan Ferreira  
Escola Superior de Desporto de Rio Maior

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** A crescente prática de atividades físicas e esportivas no Brasil gerou uma expansão no consumo de calçados esportivos, destacando a necessidade de entender os atributos que influenciam essa intenção de compra. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo investigar os antecedentes da intenção de compra de calçados esportivos no Brasil, focando especificamente nos aspectos funcionais, simbólicos e de qualidade percebida do produto e da marca. **Metodologia:** A abordagem da pesquisa foi descritiva e utilizou um levantamento com 239 consumidores brasileiros de calçados esportivos que praticam atividades físicas para lazer. Foram aplicadas escalas validadas em estudos anteriores para medir as dimensões de utilidade funcional e simbólica do produto e da marca, além da qualidade percebida e da intenção de compra. A pesquisa foi embasada em trabalhos fundamentais de autores como Vázquez et al. (2002) sobre a utilidade simbólica e funcional de marcas e produtos, Ajzen e Fishbein (1980) sobre intenção de compra, e Sweeney e Soutar (2001) sobre qualidade percebida. Tais trabalhos auxiliaram na proposição teórica do modelo conceitual que resultaram nas hipóteses testadas neste estudo. Portanto, o instrumento final de coleta de dados contou com 37 questões: 8 sobre o perfil dos entrevistados e 29 questões com escala Likert de 5 pontos nos construtos da pesquisa, sendo 1 para “discordo totalmente” e 5 para “concordo totalmente”. Conduzimos o estudo utilizando a plataforma Google Forms. Inicialmente, fornecemos aos participantes informações sobre os objetivos da pesquisa, a importância dos resultados para fins relevantes e os links de pesquisa

incorporados nas plataformas. Distribuímos esses links aos participantes por meio de redes sociais virtuais. O método de amostragem empregado é baseado em conveniência e, portanto, não probabilístico. Os dados foram analisados por meio de Modelagem de Equações Estruturais com Mínimos Quadrados Parciais (PLS-SEM) utilizando o software R (Legate, Ringle, & Hair Jr., 2023). Principais resultados: Com isso, para a percepção de qualidade, identificamos uma influência moderadora, positiva e significativa da variável utilidade funcional do produto ( $\beta = 0,327$ ,  $t = 3,257$ , IC [0,116, 0,511]) e utilidade funcional da marca ( $\beta = 0,332$ ,  $t = 3,928$ , IC [0,171, 0,505]). Este resultado está de acordo com pesquisas anteriores que destacam a importância das características funcionais percebidas em influenciar a qualidade percebida de um produto ou serviço. As demais variáveis não apresentaram resultados significativos, rejeitando assim a hipótese sobre a influência do funcional simbólico do produto e da marca na qualidade percebida do calçado esportivo. Em relação à intenção de compra, observamos apenas uma relação moderada, positiva e significativa com a qualidade percebida ( $\beta = 0,321$ ,  $t = 2,027$ , IC [-0,137, 0,510]). Estes resultados estão alinhados com a literatura, onde a percepção de qualidade está diretamente relacionada com a intenção de compra. Portanto, entendemos a qualidade percebida como um possível moderador das funções e da dimensão simbólica dos produtos e das marcas, tendo em vista que nenhuma dessas variáveis afetou significativamente a intenção de compra. Assim sendo, entendemos que os resultados indicaram uma relação significativa entre as dimensões funcionais do produto e da marca com a qualidade percebida, mas não houve influência direta dessas variáveis na intenção de compra, exceto pela qualidade percebida. Considerações finais: A principal conclusão desta pesquisa foi o entendimento de que investimentos na melhoria do desempenho esportivo dos calçados se mostraram mais relevantes do que aspectos de imagem ou estética. Os achados sugerem que fabricantes e marcas de calçados esportivos devem priorizar melhorias funcionais em seus produtos para aumentar a qualidade percebida e, conseqüentemente, a intenção de compra. Notamos que a ênfase em atributos como flexibilidade, peso adequado e absorção de suor pode ser mais eficaz para atrair consumidores. Embora a pesquisa não tenha se aprofundado diretamente nas implicações sociais, a valorização dos aspectos funcionais dos calçados esportivos pode contribuir para a promoção de um estilo de vida saudável, incentivando mais pessoas a praticarem atividades físicas regularmente. Implicações teóricas e práticas: Este estudo contribui para a literatura ao distinguir entre as influências dos atributos funcionais e simbólicos na qualidade percebida e na intenção de compra de calçados esportivos, algo ainda pouco explorado no contexto brasileiro. A pesquisa propôs um modelo integrado que pode ser utilizado em futuras investigações sobre comportamento do consumidor. Quanto às limitações, a pesquisa utilizou amostragem por conveniência, o que pode balizar a generalização dos resultados para toda a população de consumidores de calçados esportivos no Brasil. Além disso, o estudo focou apenas em consumidores que praticam atividades físicas para lazer, não abrangendo outros perfis de consumidores.

**Palavras-chave:** Utilidade do produto; Intenção de compra; Consumo de calçado esportivo.

## Referências Bibliográficas

Ajzen, I., & Fishbein, M. (1980). *Understanding attitudes and predicting social behavior* (3ª ed.). Pearson.

Legate, A. E., Ringle, C. M., & Hair Jr, J. F. (2023). PLS-SEM: A method demonstration in the R statistical environment. *Human Resource Development Quarterly, early access*. <https://doi.org/10.1002/hrdq.21517>

Sweeney, J. C., & Soutar, G. N. (2001). Consumer perceived value: The development of a multiple item scale. *Journal of Retailing, 77*(2), 203–220. [https://doi.org/10.1016/S0022-4359\(01\)00041-0](https://doi.org/10.1016/S0022-4359(01)00041-0)

Vázquez, R., Del Rio, A. B., & Iglesias, V. (2002). Consumer-based brand equity: Development and validation of a measurement instrument. *Journal of Marketing Management, 18*(1–2), 27–48.

<https://doi.org/10.1362/0267257022775882>



## **AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO CLIENTE E QUALIDADE DE SERVIÇO EM ACADEMIAS DE CROSSFIT® EM RECIFE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Rafaella de Melo Silva Rosado

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

Thamires Cristina Dantas Machado

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

Mykaelly Beatriz da Costa Silva

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Marco Vinicius Acioli da Gama

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### **RESUMO**

**Introdução:** O Crossfit® é uma das modalidades que mais cresce atualmente e se caracteriza por treinos curtos e intensos que preparam os praticantes para desafios múltiplos, além de serem bem dinâmicos e variados, o que pode resultar numa maior adesão de praticantes. Essa adesão, muitas vezes está relacionada à qualidade do serviço oferecido, à motivação e à satisfação dos clientes (Dominski et al., 2021). Neste sentido, como trata-se de um mercado de alta competitividade, tem exigido cada vez mais dos gestores o foco na satisfação dos seus consumidores (Miranda et al., 2021). **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de serviço e a satisfação dos clientes em boxes de Crossfit® em Recife. **Metodologia:** O estudo tem uma abordagem quantitativa e utilizou um questionário online adaptado de Gamarano (2020), composto por cinco dimensões acerca da qualidade de serviço e uma dimensão acerca da satisfação, nomeadamente: 1) qualidade dos funcionários; 2) qualidade do programa de treino; 3) qualidade do vestiário; 4) qualidade das instalações gerais; 5) qualidade do local do treino; 6) satisfação. Foi utilizada a Escala Likert de 7 pontos, na qual o valor 1 representa discordo totalmente/péssimo, e o valor 7 indica concordo totalmente/ótimo. A técnica de coleta da amostra será não probabilística por conveniência. O procedimento adotado foi o e-survey, proposto por Veal e Darcy (2014), caracterizado pela utilização de instrumentos de coleta online (e.g. questionários). A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro de 2023 e janeiro de 2024. Os dados foram tabulados e analisados no SPSS Statistics 29, utilizando análises descritivas. A amostra foi composta

de 86 indivíduos maiores de 18 anos, a maioria do sexo feminino (69,8%), com idades entre 31 e 50 anos, que praticam Crossfit® mais de cinco vezes por semana (33,7%) e estão matriculados entre 1 e 2 anos no box. Principais Resultados: No que diz respeito às dimensões da qualidade de serviço, a percepção dos consumidores foi relativamente alta, a localização conveniente (6,46) e a qualidade das instalações e do vestiário (6,35) tiveram as maiores médias. A variedade e eficácia do programa de treino (6,33) e a competência dos funcionários (6,29) também tiveram uma percepção alta. Embora as médias da qualidade de serviço sejam relativamente altas, a média da satisfação (5,99) foi menor, o que demonstra a necessidade de melhorar as estratégias para que a percepção e expectativas dos consumidores sejam alcançadas. Conclusão: Conclui-se que embora os consumidores percebam um alto nível de qualidade de serviço em diversas dimensões, como a localização conveniente, qualidade das instalações e do vestiário, variedade e eficácia do programa de treino, e competência dos funcionários, ainda há espaço para melhorias na satisfação, ou seja, há a necessidade de implementar estratégias que possam alinhar melhor as percepções e expectativas dos consumidores. Isso sugere que, apesar da qualidade percebida, existem áreas onde os gestores podem direcionar seus esforços para garantir uma experiência mais satisfatória aos praticantes de Crossfit®. Implicações teóricas e práticas: Em termos teóricos, este estudo oferece insights importantes para a compreensão da gestão de serviços em contextos esportivos. A adaptação dos modelos de qualidade de serviço tradicionais para ambientes de Crossfit® permite uma ampliação do conhecimento sobre as necessidades e expectativas dos clientes nesse segmento específico. Além disso, a análise da satisfação dos clientes fornece subsídios para a compreensão dos fatores que influenciam a fidelização. Do ponto de vista prático, os resultados deste estudo oferecem orientações valiosas para os gestores de boxes de Crossfit® em Recife. Ao identificar as dimensões da qualidade de serviço mais relevantes para os clientes e os principais determinantes da satisfação, os gestores podem direcionar seus esforços de melhoria de forma mais eficaz, buscando proporcionar uma melhor experiência aos clientes.

**Palavras-chave:** Gestão Esportiva; Satisfação; Qualidade de Serviço; Crossfit®.

### Referências Bibliográficas

- Dominski, F. H., Serafim, T. T., Siqueira, T. C., & Andrade, A. (2021). Psychological variables of CrossFit participants: A systematic review. *Sport Sciences for Health*, 17, 21–41. <https://doi.org/10.1007/s11332-020-00685-9>
- Gamarano, C. G. (2020). *Antecedentes e conseqüentes da satisfação com a prática do Crossfit na perspectiva da lógica dominada por serviço* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Repositório Institucional Universidade Federal de Minas Gerais. <http://hdl.handle.net/1843/42140>
- Miranda, Y. D. H. B., Barros Filho, M. A., Silva, V. H. R., de Queiroz Pedrosa, C. A. M., & Sarmiento, J. P. (2021). Determinantes da satisfação e comportamento positivo de clientes em academias fitness. *Motricidade*, 17(2), 140–147. <https://doi.org/10.6063/motricidade.20570>

Anais do **15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Veal, A. J., & Darcy, S. (2014). *Research methods in sport studies and sport management: A practical guide*. New York: Routledge.

## "O MAIS POPULAR": ANÁLISE DO POSICIONAMENTO A PARTIR DO PREÇO DOS INGRESSOS

Gustavo Forapani  
Universidade Federal do Paraná  
Leonardo Kussek de Aguiar  
Universidade Federal do Paraná

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** Entre os objetivos das estratégias de marketing propostas pelas organizações, destacam-se (i) a seleção dos mercados e segmentos que serão atendidos (Slater & Olson, 2001; Varadarajan, 2010, 2015), sendo buscado identificar os consumidores que efetivamente adquirirão os bens e/ou serviços ofertados (Kotler & Keller, 2019), assim como (ii) a definição de como competir nesses mercados (e.g. estratégias de posicionamento, precificação, promoção, entre outras) (Varadarajan, 2010, 2015). Nesse sentido, chama à atenção a campanha promocional realizada pelo São Paulo Futebol Clube (SPFC). Com o slogan “O Mais Popular”, o clube visa desprender-se da fama de elitista, reforçada inclusive por alguns de seus antigos gestores, e alcançar as camadas mais populares de sua torcida, atraindo-as para as partidas em que detêm o mando de campo (Azevedo, 2024; Rodrigues & Lourenço, 2023), ou seja, ampliando a oferta do seu principal produto esportivo, o jogo de futebol (Morgan & Summers, 2008). Diferente de algumas de suas alcunhas anteriores (e.g. “Clube da Fé” e “Soberano”) (Sandre, 2022), o novo apelido não deriva dos resultados esportivos obtidos pelo clube, mas coloca seus torcedores como protagonistas (Azevedo, 2024; Rodrigues & Lourenço, 2023), o que vai ao encontro da centralidade nas pessoas desejada nas estratégias mercadológicas construídas pelas organizações esportivas (Schmidt & Koenigstorfer, 2022) e valoriza as posições de destaque que o clube paulista ocupa no ranking AtlasIntel de maiores torcidas do país (3ª) e entre os torcedores que recebem até três salários mínimos mensais (3ª) (Murito & Sarko, 2023). Tendo em conta esse cenário, é importante verificar se as decisões de precificação adotadas pela organização, são condizentes com suas escolhas estratégicas de marketing (Kotler & Keller, 2019), incluindo as atreladas ao produto esportivo (Rocco Júnior & Moraes, 2021). Assim, questiona-se se os preços praticados pelo SPFC na oferta de seu produto (i.e. partidas pelas diversas competições que disputa), estão alinhados ao posicionamento estabelecido pelo clube (i.e. “O Mais Popular”).

**Objetivos:** A partir da classificação dos cinco objetivos de determinação de preços (Kotler & Keller, 2019), busca-se verificar se as partidas do SPFC são ofertadas a preços concordantes com seu posicionamento. **Método:** Este estudo

tem caráter descritivo e abordagem qualitativa (Gil, 2008), tendo analisado a campanha “O Mais Popular” a partir dos preços praticados pelo SPFC ao longo da Copa do Brasil (CdB) de 2023, competição destacada pelo fato do clube ter se sagrado campeão pela primeira vez em sua história, assim como pelo seu caráter eliminatório, o que reforça o aspecto decisivo das partidas e evita uma possível desmobilização dos torcedores. Para isso, foi delineada pesquisa documental (Gil, 2008), utilizando documentos disponíveis na internet, sendo consideradas comunicações veiculadas pelo site oficial do clube (SPFC, 2023a, 2023b, 2023c, 2023d) e pela mídia esportiva especializada (Azevedo, 2024; Rodrigues & Lourenço, 2023). Adicionalmente, com o intuito de estabelecer um comparativo com outros clubes, também foram consultadas reportagens jornalísticas que informavam sobre os preços de ingressos adotados por seus adversários na CdB (Cassucci, 2023; Redação do GE, 2023a, 2023b, 2023c). Considerando que a campanha são-paulina visa ressaltar o caráter popular do clube (Azevedo, 2024; Rodrigues & Lourenço, 2023), os dados foram analisados com o intuito de entender a política de preços praticada pelo SPFC. Nesse sentido, analisou-se os preços mínimos, médios e máximos adotados pelo clube, em comparação aos seus rivais diretos em cada fase da competição. Principais resultados: Ao analisar a política de preços adotada pelo SPFC, percebe-se uma busca pela maximização de participação de mercado, na qual a adoção de preços baixos favorece as vendas, podendo aumentar os lucros no longo prazo (Kotler & Keller, 2019). Durante as oitavas e quartas de final, o preço mais baixo estabelecido pelo clube foi cerca de três vezes menor que os de seus adversários, ao passo que os preços médio (excetuando o setor de camarotes) e mais alto também ficaram abaixo daqueles praticados pelos rivais nas respectivas etapas da competição (Redação do GE, 2023b, 2023c; SPFC, 2023c, 2023d). Ao comparar os preços mais baixos, médios e mais altos praticados durante a semifinal, o Corinthians – seu adversário, estabeleceu preços mais acessíveis (Cassucci, 2023; SPFC, 2023a). Em relação aos preços definidos pelo SPFC para a final da competição, foram, em média, mais baixos que os adotados pelo seu oponente, o Flamengo (Redação do GE, 2023a; SPFC, 2023b), entretanto, foram superiores aos identificados nas fases anteriores da competição (Azevedo, 2024). Enquanto o ingresso mais caro para as oitavas custou R\$200,00 (SPFC, 2023d), seu correspondente na final chegou a R\$1.500,00 (SPFC, 2023b), elevando o preço médio em cerca de 750%. É possível que isso deva-se a disposição do consumidor em pagar mais caro de acordo com a relevância esportiva da partida (Woratschek, Kaiser, Durchholz & Ströbel, 2020), assim como a menor sensibilidade ao preço de produtos com características hedônicas ou inseridos em um contexto social, tal como o esporte (Wakefield & Inman, 2003). Considerações finais: Nas oitavas e quartas de final, a política de precificação do SPFC foi coerente com sua estratégia de marketing, entretanto, nas fases seguintes houve aumento no preço dos ingressos. Assim, destaca-se que a estratégia de precificação não foi suficientemente revisada e adaptada, para garantir, além da venda de ingressos, alinhamento com a estratégia de marketing determinada inicialmente. Implicações teóricas e práticas: Nota-se que as estratégias de precificação acompanham a estratégia de marketing do clube, contudo, são alteradas conforme o produto se torna mais atrativo, indicando que a campanha promocional pode não ser o único aspecto determinante para o preço.

**Palavras-chave:** Futebol; Marketing Estratégico; Posicionamento; Preço; São Paulo Futebol Clube.

### Referências Bibliográficas

Azevedo, G. (2024). Time de elite? A história por trás do São Paulo e o slogan de 'O Mais Popular'. *Placar*. Recuperado de <https://placar.com.br/copa-do-brasil/time-de-elite-a-historia-por-tras-do-sao-paulo-e-o-slogan-de-o-mais-popular/>

Cassucci, B. (2023). Corinthians inicia venda de ingressos para semi contra o São Paulo nessa quarta; veja preços. *Globo Esporte (GE)*. Recuperado de <https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2023/07/18/corinthians-inicia-venda-de-ingressos-para-semi-contra-o-sao-paulo-nessa-quarta-veja-precos.ghtml>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

Kotler, P., & Keller, K. L. (2019). *Administração de Marketing* (15ª ed.). São Paulo: Prentice Hall.

Morgan, M. J., & Summers, J. (2008). *Marketing Esportivo* (1ª ed.). São Paulo: Thomson Learning.

Murito, B., & Zarko, R. (2023). Maiores torcidas do Brasil: pesquisa Atlas mostra Flamengo, Corinthians e São Paulo no top 3. *Globo Esporte (GE)*. Recuperado de <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2023/04/25/maiores-torcidas-do-brasil-pesquisa-atlas-mostra-flamengo-corinthians-e-sao-paulo-no-top-3.ghtml>

Redação do GE. (2023). Flamengo x São Paulo: final da Copa do Brasil tem ingressos a preços de R\$ 400 até R\$ 4.500. *Globo Esporte (GE)*. Recuperado de <https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2023/09/01/flamengo-x-sao-paulo-final-da-copa-do-brasil-tem-ingressos-a-precos-de-r-400-ate-r-4500.ghtml>

Redação do GE. (2023). Palmeiras x São Paulo: 34.200 ingressos vendidos para clássico decisivo da Copa do Brasil. *Globo Esporte (GE)*. Recuperado de <https://ge.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/2023/07/11/palmeiras-x-sao-paulo-21900-ingressos-vendidos-para-classico-decisivo-da-copa-do-brasil.ghtml>

Redação do GE. (2023). Sport x São Paulo: veja preços e venda de ingressos para oitavas de final da Copa do Brasil. *Globo Esporte (GE)*. Recuperado de <https://ge.globo.com/pe/futebol/times/sport/noticia/2023/05/13/sport-x-sao-paulo-veja-precos-e-venda-de-ingressos-para-oitavas-de-final-da-copa-do-brasil.ghtml>

Rocco Júnior, A. J., & Moraes, I. F. (2021). Gestão de Marketing. In F. M. Mezzadri & R. J. Sonoda-Nunes (Orgs.), *Gestão e Governança do Esporte Brasileiro* (pp. 212-239). Francisco Beltrão, PR: Berzon.

Rodrigues, E., & Lourenço, L. (2023). "O Mais Popular": como São Paulo conseguiu encher Morumbi e tenta se livrar de rótulo de time elitista. *Globo Esporte (GE)*. Recuperado de <https://ge.globo.com/futebol/times/sao-paulo/noticia/2023/09/22/o-mais-popular-como-sao-paulo-conseguiu-encher-morumbi-e-tenta-se-livrar-de-rotulo-de-time-elitista.ghtml>

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

- Sandre, L. (2022). 'Soberano', 'Clube da Fé': Veja a origem dos apelidos do São Paulo FC. *Gazeta de São Paulo*. Recuperado de <https://www.gazetasp.com.br/esportes/soberano-clube-da-fe-veja-a-origem-dos-apelidos-do-sao-paulo-fc/1112798/>
- Schmidt, S., & Koenigstorfer, J. (2022). Fan centrality of German soccer teams: exploring the construct and its consequences. *Soccer & Society*, 23(1), 89-103. <https://doi.org/10.1080/14660970.2021.1915780>
- Slater, S. F., & Olson, E. M. (2001). Marketing's contribution to the implementation of business strategy: an empirical analysis. *Strategic Management Journal*, 22, 1055–1067. <https://doi.org/10.1002/smj.198>
- SPFC. (2023). Ingressos para São Paulo x Corinthians, pela Copa do Brasil. *Site oficial do São Paulo*. Recuperado de <https://www.saopaulofc.net/ingressos-para-sao-paulo-x-corinthians-pela-copa-do-brasil-2/>
- SPFC. (2023). Ingressos para São Paulo x Flamengo, pela final da Copa do Brasil. *Site oficial do São Paulo*. Recuperado de <https://www.saopaulofc.net/ingressos-para-sao-paulo-x-flamengo-pela-final-da-copa-do-brasil-2/>
- SPFC. (2023). Ingressos para São Paulo x Palmeiras, pela Copa do Brasil. *Site oficial do São Paulo*. Recuperado de <https://www.saopaulofc.net/ingressos-para-sao-paulo-x-corinthians-pela-copa-do-brasil-2/>
- SPFC. (2023). Ingressos para São Paulo x Sport, pela Copa do Brasil. *Site oficial do São Paulo*. Recuperado de <https://www.saopaulofc.net/ingressos-para-sao-paulo-x-sport-pela-copa-do-brasil-2/>
- Varadarajan, R. (2010). Strategic marketing and marketing strategy: domain, definition, fundamental issues and foundational premises. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 38(2), 119-140. <https://doi.org/10.1007/s11747-009-0176-7>
- Varadarajan, R. (2015). Strategic marketing, marketing strategy and market strategy. *American Marketing Science Review*, 5(3-4), 78-90. <https://doi.org/10.1007/s13162-015-0073-9>
- Wakefield, K. L., & Inman, J. J. (2003). Situational price sensitivity: the role of consumption occasion, social context and income. *Journal of Retailing*, 79(4), 199–212. <https://doi.org/10.1016/j.jretai.2003.09.004>
- Woratschek, H., Kaiser, M., Durchholz, C., & Ströbel, T. (2020). Price premiums for sporting relevance: A conjoint analysis for sport event tickets. *German Journal of Exercise and Sport Research*, 50, 406–416. <https://doi.org/10.1007/s12662-020-00661-y>

## O VALOR DA MARCA DAS LIGAS ESPORTIVAS NA ÓTICA DO CONSUMIDOR: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Mykaelly Beatriz da Costa Silva

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE) | Universidade do Porto

Jorge Maciel

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE) | Universidade do Porto

Isabela Nascimento dos Santos

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

Yves Miranda

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: O consumidor esportivo para Pitts e Stotlar (2002) pode ser subdividido em três grupos, sendo eles: consumidores de prática esportiva, de produtos esportivos e da promoção esportiva, onde a utilização de estratégias baseadas no marketing esportivo corresponde a uma das alternativas mais eficazes para a promoção do esporte. O marketing é considerado por Mulatinho et al. (2023) como um processo que a partir da segmentação do mercado define o público-alvo e tenta se utilizar dos produtos ou serviços ofertados para satisfazer o cliente e torná-los leais a organização. Como estratégia para cativar e fidelizar o consumidor, apostar no fortalecimento da marca tende a ser uma opção viável, já que Kotler & Keller (2006) salientam que a marca é considerada um produto ou serviço que possuem dimensões agregadas que os diferenciam de forma racional ou emocional de outras ofertas existentes no mercado, mas que é capaz de satisfazer as necessidades do consumidor. Especificamente acerca da marca da liga esportiva, Kunkel et al. (2014) apontam que as associações de marcas da liga têm como base os resultados comportamentais e de atitudes do consumidor com relação a liga esportiva. Contudo, destaca-se que gerenciar as ligas esportivas é um processo complexo e que se diferencia ao redor do mundo, por exemplo, em países europeus, as federações internacionais são as entidades responsáveis por este processo, entretanto, no contexto dos Estados Unidos da América, todo o poder de organização e

gerenciamento das ligas profissionais fica a cargo das empresas (Junior, 2023). Neste sentido, para que exista uma eficácia no consumo da liga esportiva é importante o fortalecimento e associação positiva à sua marca, assim, é de extrema importância que os gestores utilizem a força e o impacto da marca da liga como uma forma de tentar atrair mais consumidores (Kunkel et al., 2017). Objetivo: Descrever e revisar de maneira crítica a literatura existente acerca do valor da marca da liga esportiva na perspectiva do consumidor. Metodologia: O presente estudo se caracteriza como sendo uma revisão de escopo que teve sua busca realizada em quatro bases de dados, sendo elas, a SCOPUS, Coleção Principal da Web of Science, Academic Search Ultimate (EBSCOhost) e Business Source Ultimate (EBSCOhost). Para a busca, utilizou-se 3 grupos de descritores, ou seja: (i) Descritores acerca da marca da liga, (ii) Descritores sobre o consumo esportivo e (iii) Descritores relacionados com o fenômeno esportivo e não houve critério de exclusão por ano de publicação, entretanto apenas foram selecionados os estudos que são artigos originais, revisados por pares, que não sejam revisões de literatura e que estejam relacionados com o tema estudado. Resultados: Após a realização das buscas, foram encontrados 5 artigos na SCOPUS, 8 na Web of Science e 4 nas bases de dados acopladas na EBSCOhost, totalizando assim, 17 artigos. Posteriormente, foram aplicados os critérios de exclusão e inclusão adotados e realizada a leitura dos títulos e resumos, assim, 8 artigos foram considerados como elegíveis para a revisão. As análises iniciais apontam que nos últimos anos houve um aumento no número de pesquisas e publicações correlacionadas com a marca da liga esportiva e seu impacto para o consumidor. Ademais, os estudos elegíveis permeiam por uma lógica de desenvolvimento ou validação de escalas para analisar a marca da liga, a entender como o processo de revitalização da marca de uma liga esportiva influencia no interesse e apreciação desta marca pelos consumidores, associações e fidelidade à marca. Contudo, destaca-se que dos 8 estudos selecionados, 4 realizam suas análises em ligas de basquete, hockey, lacrosse, golfe ou artes marciais mistas (MMA), 1 estudo baseia-se na análise de instrumentos pré-existentes e 3 artigos são voltados ao futebol. Neste sentido, mesmo os achados apontando que há interesse em estudar tanto os esportes coletivos, como os esportes individuais, o aporte teórico existente conta com a maioria das pesquisas realizadas com o futebol e no continente europeu. Considerações finais: Em suma, a revisão de literatura sobre o tema abordado gera uma sintetização do que já está sendo estudado, permitindo assim, uma facilitação da compreensão do fenômeno e das lacunas existentes que foram identificadas no decorrer da pesquisa. Por fim, a partir das análises realizadas, conclui-se que a marca da liga esportivas possui um papel fundamental na tentativa de fidelizar e engajar os consumidores, sendo um diferencial crucial para o consumo esportivo. Implicações teóricas e práticas: Quanto as implicações teóricas, destaca-se a necessidade de fundamentar cada vez mais os aspectos considerados cruciais para o fortalecimento e associações da marca da liga, assim, possibilitando a tendência das marcas serem mais eficazes para influenciar o comportamento do consumidor, porém, em contrapartida, salienta-se a importância da realização de novas pesquisas que explorem uma maior diversidade geográfica e esportiva para além do futebol e o contexto europeu. Acerca das implicações práticas, é pertinente que os gestores esportivos desenvolvam mais campanhas com base no marketing esportivo correlacionado

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

a marca da liga para atrair e fidelizar os consumidores, já que utilizar as associações da marca para influenciar positivamente o comportamento e as atitudes dos consumidores pode auxiliar a liga esportiva a engajar mais efetivamente o seu público-alvo.

**Palavras-chave:** Marketing; Ligas; Comportamento do consumidor; Revisão.

### Referências Bibliográficas

- Junior, A. J. R. (2023). *Indústria do esporte*. Editora Senac São Paulo.
- Kotler, P., & Keller, K. L. (2006). *Administração de marketing*. Pearson Prentice Hall, São Paulo.
- Kunkel, T., Funk, D. C., & Lock, D. (2017). The effect of league brand on the relationship between the team brand and behavioral intentions: A formative approach examining brand associations and brand relationships. *Journal of Sport Management*, 31(4), 317-332.
- Kunkel, T., Funk, D., & King, C. (2014). Developing a conceptual understanding of consumer-based league brand associations. *Journal of Sport Management*, 28(1), 49-67.
- Mulatinho, C. A., Barros Filho, M., & Miranda, Y. (2023). *Marketing e Consumo do Esporte*. Editora Senac.
- Pitts, B. G., & Stotlar, D. K. (2002). *Fundamentos de marketing esportivo*. Porte.

## **COPA DO MUNDO 2014 E COPA AMÉRICA 2019: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NO PERFIL E NOS HÁBITOS DE CONSUMO DOS ESPECTADORES**

Roger Luiz Brinkmann  
Escola de Educação Física e Esporte/USP  
Ivan Furegato Moraes  
Escola de Educação Física e Esporte/USP  
Ary José Rocco Júnior  
Escola de Educação Física e Esporte/USP

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### **RESUMO**

**Introdução:** A “década de ouro” do esporte brasileiro envolveu a realização dos principais eventos esportivos globais e regionais, destacando-se a Copa do Mundo FIFA de futebol masculino de 2014 (CM) e a Copa América Conmebol de futebol masculino de 2019 (CA) (Rocco Júnior & Mazzei, 2018). Esses dois megaeventos foram realizados, em sua maioria, nas mesmas cidades/arenas e direcionados, de certa forma, para o mesmo público consumidor do futebol, o que, supostamente, atraiu um público semelhante. Observa-se uma lacuna de estudos que comparem o consumidor de megaeventos esportivos globais e regionais realizados na mesma localidade, embora haja um aumento de pesquisas acadêmicas sobre o consumidor dos megaeventos esportivos para identificar seu perfil, comportamento e hábitos de consumo (Horne, 2021; Chen & Lin, 2021; Fitzgerald & Maharaj, 2022). **Objetivo(s):** identificar o perfil e os hábitos de consumo de futebol dos torcedores que assistiram presencialmente aos jogos da CM e da CA e verificar as semelhanças e diferenças entre esses dois grupos. **Metodologia:** a pesquisa se caracteriza como exploratória, aplicada e quantitativa, com uso do método Survey (Veal & Darcy, 2014). O questionário foi baseado no Motives for Attendance Scale (Carvalho et al., 2011) adaptado para o português por Rocco Júnior e Mazzei (2018), com oito variáveis sobre hábitos de consumo relacionados ao futebol e quatro sobre o perfil sociodemográfico. Os respondentes foram pessoas maiores de 18 anos que acompanharam jogos da CM e da CA em São Paulo (SP), Belo Horizonte (BH) e Salvador (SA), com a autoaplicação do questionário realizada nos estádios e online. Participaram 692 espectadores da CM (240 em BH; 137 em SA e 315 em SP) e 418 da CA (143 em BH; 167 em SA e 108 em SP). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e pelo Teste T (Hair et al., 2014) com a comparação direta entre as variáveis visando responder quatro hipóteses: H1: não existem diferenças entre o perfil dos torcedores que acompanharam os jogos da CM e CA; H2: os torcedores que acompanharam os jogos da CM,

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

atraídos pela perspectiva esportiva, por elementos do entretenimento e sociais, consideram que assistir jogos nos estádios é um hábito rotineiro e uma forma de entretenimento e experiência positiva da mesma forma que os torcedores da CA; H3: os torcedores que acompanharam os jogos da CM possuíam a mesma relação com o ambiente dos jogos e com os demais torcedores presentes, além de sentirem que a sua presença influenciava a equipe de preferência, como os torcedores que acompanharam a CA; H4: os torcedores que acompanharam os jogos da CM dedicavam a mesma quantidade de tempo para acompanhar o futebol e os clubes de preferência do que os torcedores que acompanharam os jogos da CA. Resultados: não foram observadas diferenças significativas com relação a idade e o sexo dos respondentes da CM e da CA, com diferença relevante na renda familiar (maior na CM) e menor presença de estrangeiros na CA. Sobre os hábitos de consumo do futebol, oito variáveis foram agrupadas em três blocos. O primeiro tratou da presença in loco nos jogos de futebol e a experiência proporcionada por eles (H2), com variação positiva entre a CM e a CA, de forma que os torcedores desta competição frequentavam mais jogos, os consideravam uma melhor opção de entretenimento e preferiam assistir nos estádios ao invés do que na televisão, diferentemente dos torcedores da CM. Com relação a percepção dos torcedores sobre a relação deles com o ambiente dos jogos e com os demais torcedores (H3), também houve uma diferença significativa, com os torcedores da CA mais propensos a estarem satisfeitos por estarem com outros torcedores/em grupo; a seguirem os rituais dos jogos; e com maior percepção de que a presença deles é relevante para o clube preferido. No terceiro bloco, sobre o consumo do futebol, especialmente o tempo gasto acompanhando o clube de preferência e a quantidade de jogos assistidos no estádio do clube na temporada anterior à pesquisa (H4), a variação foi significativa e positiva, de maneira que os respondentes que assistiram in loco a CA dedicavam mais horas semanais para acompanhar seus clubes, tendo também assistidos mais jogos da sua equipe na temporada anterior à pesquisa. Considerações finais: apesar dos dois megaeventos possuírem semelhanças quanto as suas características básicas (modalidade, local e alcance), foram identificadas diferenças significativas entre seu público: na CA havia mais brasileiros e, apesar da renda familiar ser menor, esse público era mais fiel e ligado ao futebol, preferindo acompanhar os jogos in loco, com a formação de grupos com outros torcedores e maior engajamento com a modalidade e clubes de preferência. Assim, diferentemente do esperado, os resultados refutaram as quatro hipóteses iniciais, com diferenças significativas entre os hábitos de consumo do futebol do público das competições analisadas: a CM atraiu um público com maior interesse por elementos não esportivos/futebolísticos, enquanto o público da CA era um consumidor frequente e fiel do futebol no seu dia a dia. Implicações teóricas e práticas: a pesquisa gera avanços na teoria do consumidor esportivo, principalmente sobre a diversidade de hábitos de consumo em megaeventos teoricamente similares, como os analisados, com os resultados refutando a similaridade entre os seus consumidores. Os resultados evidenciam aos gestores esportivos que o consumidor do esporte/futebol é diverso e está em constante mudança, podendo ter hábitos distintos em eventos que a priori não teriam diferenças significativas no seu consumo.

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

**Palavras-chave:** Consumidor esportivo; Hábitos de consumo de futebol; Copa do Mundo FIFA masculina 2014; Copa América Conmebol masculina 2019.**Referências Bibliográficas**

Chen, C. Y., & Lin, Y. H. (2021). Social entrepreneurship in professional sports: antecedents and outcomes from the consumer perspective. *Sustainability*, 13(3), 1045.

Carvalho, M., Sarmiento, J. P., & Scheerder, J. (2011). Sport fans and motives for attendance: A status quaestionis from the literature. *Commitment in sport management* (Book of abstracts), 249.

Fitzgerald, T., & Maharaj, B. (2022). Mega-event trends and impacts. In *A research agenda for event impacts* (pp. 181-192). Edward Elgar Publishing.

Hair Jr, J. F., Celsi, M. W., Ortinau, D. J., & Bush, R. P. (2014). *Fundamentos de pesquisa de marketing-3*. AMGH Editora.

Horne, J. (2021). Sports mega-events. In *Research handbook on sports and society* (pp. 128-142). Edward Elgar Publishing.

Rocco Júnior, A. J., & Mazzei, L. C. (2018). *Os Estádios e Arenas do Futebol Brasileiro e o legado da Copa do Mundo 2014: o padrão FIFA, o consumidor do esporte e o entretenimento*. Sarapuí: OJM Casa Editorial.

Veal, A. J., & Darcy, S. (2014). *Research methods in sport studies and sport management: A practical guide*. Routledge.

## O USO DO ATLETA COMO ESTRATÉGIA DE BRANDING: UM ESTUDO DE CASO DA SENNA BRANDS

Laís Cristyne Alexandre dos Santos  
Universidade Federal do Paraná; Centro Universitário Autônomo do Brasil  
Fernando Marinho Mezzadri  
Universidade Federal do Paraná

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: O branding trata das estratégias de gestão empregadas por uma marca para que ela se torne mais conhecida (SEBRAE, 2024). O branding esportivo tem o poder de estabelecer uma conexão emocional com os torcedores e fãs de uma equipe ou atleta (Aware, 2023). A noção de uma pessoa enquanto marca considera a opinião de outros sujeitos sobre o indivíduo em questão (Carter, 2011) e, no caso dos atletas, a opinião pública é baseada em seu desempenho no esporte e no comportamento na vida “privada” (Hasaan et al., 2016). O legado dos atletas é um dos elementos evocados pelas marcas, principalmente de esportistas mundialmente reconhecidos, como é o caso de Ayrton Senna. Desta maneira, define-se a problemática: como a Senna Brands utiliza o legado de Ayrton Senna como um ativo de branding? A Senna Brands é a empresa fundada pela família do piloto brasileiro, sob licença do Instituto Ayrton Senna para “[...] gerir e maximizar os ativos das marcas Ayrton Senna, Senna e Senninha” (Senna Brands, 2024). Objetivo: analisar como a Senna Brands utiliza o legado de Ayrton Senna enquanto ativo de branding esportivo. A relevância se dá pela contribuição da importância do legado e do patrimônio histórico dos atletas na construção das marcas esportivas, assim como apontado por Williams et al. (2022). Metodologia: pesquisa de cunho descritivo, na qual foi empregado o método do estudo de caso. Para Yin (2001), este método possibilita a coleta de dados qualitativos a partir da realidade, de modo a explorar, descrever ou explicar o fenômeno a partir do contexto. Foi realizado o levantamento de informações e notícias vinculadas sobre as ações da Senna Brands; os dados foram coletados no site oficial da marca e no portal digital especializado em marketing esportivo – MKTEsportivo, tendo como critério de inclusão a menção da marca e do atleta. A pesquisa foi realizada entre abril e maio de 2024, pelo pesquisador principal. A análise do material pautou-se nos critérios: assunto principal, menção ao atleta, menção da marca, marcas associadas e outros. Principais resultados: a busca resultou na identificação de 110 conteúdos sobre o piloto, sendo 19 delas em 2024, possivelmente motivado pelo marco dos 30 anos do acidente em que o piloto faleceu. No caso de Ayrton Senna, a conquista dos três campeonatos mundiais da Fórmula 1 (1988, 1990 e

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

1991), assim como as vitórias no Kart, na Fórmula Ford e Fórmula 3 (Rodrigues & Bizarelo, 2024; Senna, 2024), auxiliam na construção da narrativa do sucesso dentro e fora das pistas. Nota-se, portanto, que o cidadão Ayrton é evocado como estratégia de divulgação dos fatores positivos da marca e como pode ser benéfica a associação de produtos de diferentes segmentos com ela, verificada pelas parcerias de patrocínio, uso da imagem do piloto e promoção de eventos. A trajetória do herói (Campbell, 1990) é vinculada à Senna Brands pela demonstração da jornada de Senna como exemplar, delimitado pelo slogan “busca pela verdade” que compreende os princípios da superação, da capacidade, da experiência e da habilidade. Detectou-se a veiculação dos produtos da própria marca Senna e Senninha, destacando os itens de vestuário; o licenciamento da marca para a realização de eventos de corrida de rua, produção de obras de arte e itens colecionáveis; e parcerias com empresas renomadas de outros segmentos, como a TAGHeuer, Asics e McLaren. Os produtos e ações comemorativas de 2024 configuram o potencial da influência comercial ligada ao piloto e, desde que as marcas associadas ao atleta foram criadas, somadas ao direito de imagem, aproximadamente US\$500 milhões de dólares foram destinados ao Instituto Ayrton Senna (MKTEsportivo, 2024). Considerações finais: A marca de um atleta está diretamente relacionada ao seu desempenho atlético, estilo de vida e aparência (Arai et al., 2014). Detectou-se que Senna está vinculado ao branding esportivo enquanto seu legado é associado a um produto que já está no mercado ou pode construir o nome próprio como uma marca referência (Seninha). A exemplo do Instituto Ayrton Senna, nota-se que no Brasil é comum a criação de institutos ligados aos atletas, visando promover projetos educacionais e sociais, por exemplo: Instituto Reação (Flávio Canto), Gabriel Medina, Guga Kurten, Passe de Mágica (Paula Gonçalves) e Projeto Grael (Lars e Torben Grael). Essas iniciativas tendem a fortalecer o atleta enquanto uma marca, demonstrando valores pessoais associados positivamente à sua imagem. No caso da Senna Brands, infere-se que a narrativa de Ayrton Senna como o bom exemplo – a ser seguido dentro e fora das pistas, é evocada, realizando uso responsável dos recursos destinados ao instituto e a escolha por parcerias com marcas já reconhecidas no mercado. Destaca-se a gestão da marca ao realizar a transição para de um período sem a dinâmica das redes sociais, para um momento em que o marketing apoiado nas redes é necessário, realizando a manutenção da imagem do ídolo esportivo. Implicações teóricas e práticas: destaca-se a gestão da marca ao realizar a transição para de um período sem a dinâmica das redes sociais, para um momento em que o marketing apoiado nas redes é necessário, realizando a manutenção da imagem do ídolo esportivo. Teoricamente implica-se que a Senna Brands é um caso de estratégias de marketing esportivo bem-sucedidas, auxiliando outras marcas do setor; enquanto na prática, a orientação sugere que o legado e o patrimônio histórico de atletas, quando positivos, implicam no fortalecimento das marcas. Para estudos futuros, recomenda-se a avaliação de impacto da marca, assim como o estudo sobre outros atletas.

**Palavras-chave:** Marketing Esportivo; Marca; Ayrton Senna.

### Referências Bibliográficas



Prefeitura de  
**Joinville**

ESPORTES

**UNISOCIESC**  
centro universitário



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



**abragesp**

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

- Arai, A., Ko, Y. J., & Ross, S. (2014). Branding athletes: Exploration and conceptualization of athlete brand image. *Sport Management Review*, 17(2), 97–106. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2013.04.003>
- Aware. (2023, July 30). Branding Esportivo: Como Elaborar Marcas Memoráveis nos Esportes. *Aware by Fluency*. [https://awari.com.br/branding-esportivo-como-elaborar-marcas-memoraveis-nos-esportes/?utm\\_source=blog&utm\\_campaign=projeto+blog&utm\\_medium=Branding%20Esportivo:%20Como%20Elaborar%20Marcas%20Memor%C3%A1veis%20nos%20Esportes#:~:text=O%20branding%20esportivo%20%C3%A9%20a,marca%20%C3%A9%20apresentada%20e%20promovida](https://awari.com.br/branding-esportivo-como-elaborar-marcas-memoraveis-nos-esportes/?utm_source=blog&utm_campaign=projeto+blog&utm_medium=Branding%20Esportivo:%20Como%20Elaborar%20Marcas%20Memor%C3%A1veis%20nos%20Esportes#:~:text=O%20branding%20esportivo%20%C3%A9%20a,marca%20%C3%A9%20apresentada%20e%20promovida).
- Campbell, J. (1990). *O poder do mito*. Palas Athenas.
- Carter, D. M. (2011). *Money Games*. Stanford University.
- Hasaan, A., Kerem, K., Biscaia, R., & Agyemang, K. J. A. (2016). Athlete brand construction: A perspective based on fans' perceptions. *Motriz. Revista de Educação Física*, 22(3), 144–159. <https://doi.org/10.1590/S1980-6574201600030005>
- MKTEsportivo. (2024, May 1). O legado comercial e social deixado por Ayrton Senna. *MKTEsportivo*. <https://www.mktesportivo.com/2024/05/o-legado-comercial-e-social-deixado-por-ayrton-senna/>
- Rodrigues, B., & Bizarelo, R. (2024, April 24). Títulos de Ayrton Senna: as maiores vitórias da carreira do piloto. *GLOBO ESPORTE*. <https://ge.globo.com/motor/formula-1/noticia/2024/04/29/titulos-de-ayrton-senna-as-maiores-vitorias-da-carreira-do-piloto.ghtml>
- SEBRAE. (2024, February 17). O que é branding e como ele pode ajudar sua marca. *SEBRAE*. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-branding-e-como-ele-pode-ajudar-sua-marca,4ed6d10ca0f56810VgnVCM1000001b00320aRCRD>
- Senna. (2024). Jornada Senna. *Senna*. <https://senna.com/carreira-nas-pistas/formula-ford/ano-1981/>
- Senna Brands. (2024). Senna Brands - Sobre. *LinkedIn*. <https://www.linkedin.com/company/senna-brand/about/>
- Williams, A. S., Pedersen, Z. P., & Brummett, K. J. (2022). Legacy Branding: The Posthumous Utilization and Management of Athlete Brands. *International Journal of Sport Communication*, 15(2), 85–92. <https://doi.org/10.1123/ijsc.2021-0114>
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2nd ed.). Bookman.

## **DIMENSÕES DO SCHEDULING IMPACTANDO NOS P'S “PRODUTO” E “PLACE” DO MARKETING MIX: CRIANDO TEORIA ORIGINADA DA PRÁTICA DO ATP TOUR**

Élcio Eduardo de Paula Santana  
UFU/FAGEN

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### **RESUMO**

Introdução: Scheduling é “uma lista de atividades planejadas ou coisas a serem feitas mostrando os horários ou datas quando elas intencionam acontecer ou serem feitas” (Cambridge Dictionary, 2024). Mullin et al. (2004) não inclui o scheduling na classificação “forma esportiva genérica”. Gladden, McDonald e Barr (1998) somente lista o scheduling como um dentre dezoito elementos do pré-evento. Dada a ausência de literatura sobre scheduling no marketing, entende-se que o problema tratado nesta pesquisa é identificar dimensões do scheduling que afetem essa função gerencial, mais especificamente nas decisões sobre os P’s “produto” e “place” do marketing mix (McCarthy, 1960). Resolver esse problema é importante porque: (1) preencherá uma lacuna na teoria que não compreende a relação do scheduling com as mencionadas dimensões do marketing mix, gerando-se material sobre o tema que até o momento se apresenta mais fortemente apreciado pela pesquisa operacional, no âmbito da gestão do esporte (Kendall et al., 2010); e (2) propiciará aos gestores de marketing que atuam no setor do esporte um direcionamento mais claro sobre quais pontos se deve refletir quando atuarem na questão do scheduling. Objetivo: Definir as dimensões do scheduling que afetam as decisões sobre os P’s de marketing “produto” e “place”. Método: Utilizou-se a grounded theory (Khan, 2014) e a pesquisa documental (Malhotra, 2019) para subsidiar a criação das dimensões, oriundo de documentos da ATP (Association of Tennis Professionals) e de artigos da mídia especializada. As dimensões são analisáveis em continuum – o extremo em que a ATP tende a se posicionar em cada dimensão é representado por um grifo sob a descrição selecionada, na seção “resultados”. Resultados: Dimensões: (i) Número de eventos (muito-pouco): 63 eventos realizados ao longo do ano (ATP, 2024a). (ii) Extensão da temporada (calendário civil–duração limitada): a histórica proposição da civilização de segmentar as suas atividades em períodos fixos pode criar amarras que limitam as possibilidades de exploração mercadológica de um negócio – por que uma temporada esportiva deve acontecer no mesmo período do ano civil? (ATP, 2024a) (iii) Concentração na temporada (concentrado–disperso): os eventos acontecem ao longo de onze meses durante o ano (ATP, 2024a). (iv) Segmentação do calendário (contínuo–segmentado): a classificação

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

dessa dimensão depende do nível de análise do objeto de estudo. Os torneios têm um início e um fim em si, com uma duração máxima de uma semana e meia. Contudo, eles fazem parte de toda uma temporada, que é contínua no sentido de classificarem os melhores jogadores para um torneio específico, o ATP Finals (ATP, 2024a), que, somente por sua existência, já redireciona a classificação para o modo segmentado. (v) Tamanho das etapas (variável–fixa): os torneios geralmente duram uma semana (série ATP250 e 500), contudo a maior parte dos ATP1000 se iniciam às quartas-feiras de uma semana e são finalizados aos domingos da semana subsequente (Higson, S. & Epps, 2024). (vi) Formato das atividades esportivas (diverso–único): os jogos do ATP Tour normalmente acontecem em melhor de três sets tradicionais para as partidas de simples, com eliminação direta; exemplo de exceção é o Next Gen Finals – melhor de cinco sets curtos com formato round robin na primeira fase (ATP, 2024b). Variações também podem ser vistas nas competições de simples, duplas e por equipes, como na United Cup (Higson, S. & Epps, 2024). (vii) Tipos de desafios (único – diverso): os distintos pisos em se joga o circuito, sintético (indoor e outdoor), saibro e grama, impacta no scheduling, pois torneios com pisos semelhantes são alocados em momentos específicos do calendário – a temporada de grama acontece em junho e julho, por exemplo (Higson, S. & Epps, 2024). (viii) Alocação geográfica (único local – diversas localidades): os eventos acontecem em dezenove países, nos seis continentes (ATP, 2024a). (ix) Horário dos eventos (local – global): horários locais são os escolhidos como o de início padrão dos jogos, 11 a.m., quando há um número máximo de cinco jogos a serem disputados em uma única quadra (ATP, 2024b). (x) Programação das atividades esportivas (econômica – performance): a dualidade pode se manifestar quando os atletas são colocados para jogar até após 3a.m. (Jones, 2018), para que obrigações contratuais sejam cumpridas, apesar da prescrição de se considerar o balanceamento das “(...) necessidades dos jogadores, televisão, torneio e do público” (ATP, 2024b). (xi) Movimentação entre eventos (longa – curta): o calendário da ATP apresenta blocos de torneios situados majoritariamente dentro do mesmo continente, como se observa nos eventos de janeiro na Oceania, e entre abril e julho majoritariamente na Europa (Higson, S. & Epps, 2024). (xii) Questões éticas (imperativa – flexível): o fato de a Arábia Saudita, um país em que as mulheres não têm direitos iguais aos homens (Futterman, 2024), ser a escolhida para o torneio ATP Finals (ATP, 2024a), aponta para uma flexibilização dos decisores da ATP no concernente às questões éticas, ainda mais para uma entidade que supostamente “(...) está comprometida em gerar um impacto positivo muito além do nosso esporte” (ATP, 2024c). Implicações Teóricas: Nova teoria compreendendo doze dimensões do scheduling impactando os P’s de “produto” e “place” foi criada. PRÁTICAS: A ciência de que o scheduling apresenta diversos tipos de desafio (dimensão vii) poderia sugerir a ATP a criar uma série de campeões ao longo da temporada, um para cada condição de jogo, gerando elementos para storytelling atinente à marca da associação. Considerações Finais: Dada a inexistência de teoria prévia sobre o assunto, não se consegue um diálogo com a literatura existente ao longo do texto, e as citações encontradas são as possíveis dentro do mencionado cenário.

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

**Palavras-chave:** Scheduling; Programação; Produto esportivo; Marketing mix; Tênis.

### Referências Bibliográficas

- ATP. (2024a). This is the ATP Tour. Recuperado em 4 março, 2024, de <https://www.atptour.com/-/media/files/partnerships/this-is-the-atp-tour-2024.pdf>
- ATP. (2024b). The 2024 ATP® Official Rulebook. Recuperado em 6 março, 2024, de <https://www.atptour.com/corporate/rulebook>
- ATP. (2024c). ATP Careers. Recuperado em 7 março, 2024, de <https://www.atptour.com/en/corporate/people-and-culture>
- Cambridge Dictionary. (2024). Meaning of schedule in English. Cambridge University Press & Assessment. Recuperado em 4 março, 2024, de <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/schedule>
- Futterman, M. (2024, 21 de maio). How tennis inequality lets women down: Prize money, scheduling and Saudi Arabia. *The Athletic*. Recuperado em 6 março, 2024, de <https://www.nytimes.com/athletic/5500585/2024/05/21/tennis-women-inequality-prize-money-schedule/>
- Gladden, J. M., McDonald, M. A., & Barr, C. A. (1998). Event management. In L. P. Masteralexis, C. A. Barr & M. A. Hums (Eds.), *Principles and Practice of Sport Management* (pp. 328-355). Geithersburg, MD: Aspen Publishers.
- Higson, S. & Epps, M. (Eds.). (2024). *Media Guide 2024*. Recuperado em 4 março, 2024, de <https://www.atptour.com/-/media/files/media-guide/2024/2024-atp-media-guide-full.pdf>
- Kendall, G., Knust, S., Ribeiro, C. C., & Urrutia, S. (2010). Scheduling in sports: An annotated bibliography. *Computers & Operations Research*, 37(1), 1-19.
- Khan, S. N. (2014). Qualitative research method: Grounded theory. *International Journal of Business and Management*, 9(11), 224-233.
- Jones, M. (2018, 3 de agosto). Andy Murray Slams Washington Open Organisers After 3 AM Finish. *Bleacher Report*. Recuperado em 6 março, 2024, de <https://bleacherreport.com/articles/2789323-andy-murray-slams-washington-open-organisers-after-3-am-finish>
- Malhotra, N. K. (2019). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* (7a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- McCarthy, E. Jerome. (1960). *Basic marketing: A managerial approach*. Homewood, IL: Irwin.
- Mullin, B. J., Hardy, S., & Sutton, W. A. (2004). *Marketing Esportivo*. Porto Alegre: Artmed/Bookman.

## **ANÁLISE DA IDENTIFICAÇÃO, MOTIVOS E ENGAJAMENTO DE MULHERES PRATICANTES EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT®/CROSS TRAINING**

Thamires Cristina Dantas Machado

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Yves Miranda

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Marco Vinicius Acioli da Gama

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Jorge Eduardo Maciel Gonçalves da Silva

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão - Universidade de Pernambuco

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### **RESUMO**

Introdução: A prática de exercício físico confere uma variedade de benefícios aos praticantes, incluindo bem-estar físico, social e emocional, contribuindo para uma melhoria significativa na qualidade de vida (Cairney et al., 2014). Embora o mercado fitness brasileiro seja o segundo maior em número de academias de musculação (Acad Brasil, 2018a), apenas 3,7% das pessoas mantêm a prática após um ano (Acad Brasil, 2018b). Além disso, analisando o cenário mundial do CrossFit®, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking global de países em número de boxes (Dominski; Casagrande & Andrade, 2019). Seguindo a teoria da identidade social, a prática do cross training pode estar relacionada com um forte senso de identificação de um indivíduo para com um grupo (Stevens; Rees; Polman, 2019). De acordo com Pritchard et al. (2010), a identificação é um estado cognitivo de auto-categorização que leva o indivíduo a ter a sensação de unidade e pertencimento com o ambiente. Uma teoria importante para a motivação é a Teoria da Autodeterminação (SDT), que ajuda a identificar as necessidades e motivações no contexto de atividades físicas (Bycura, Feito & Prather, 2017). Apesar das diferentes possibilidades de se compreender, Hollebeek, Glynn e Brodie (2014) conceitualizam o engajamento do consumidor como sendo a atividade cognitiva, emocional e comportamental de um consumidor relacionada à uma marca, com uma aplicação positiva, durante ou relacionada às interações entre consumidor e marca. Sendo assim, ao tratar do público feminino, reconhece que 44,9% se sente insatisfeita com seus níveis de exercício devido às dificuldades que vivenciam, como o alto custo, a falta de espaços seguros, além de não se sentir em forma para a prática (Dlugonski, 2023). Sendo assim, Kull (2002), reconhece que a prática de atividade física

promove uma melhora na saúde física e mental das mulheres e que as mesmas são mais positivas com a vida, ao adicionar a prática em suas rotinas. Objetivos: Descrever a identificação, os motivos e o engajamento de mulheres praticantes de academias de musculação e CrossFit®/cross training. Metodologia: O estudo caracteriza-se como uma abordagem quantitativa de caráter exploratório e E-survey. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário adaptado com 14 dimensões sobre a identificação, motivos e engajamento, sendo: Identificação com a organização (Rocha et al. 2017); Diversão e Bem-Estar; Controle de Estresse; Reconhecimento Social; Afiliação; Competição; Reabilitação da Saúde; Prevenção de Doenças; Controle de Peso Corporal; Aparência Física; Condição Física (Guedes, Legnani e Legnani, 2012); Processo cognitivo; Afeto; Ativação (Behnam, Sato e Baker, 2021). A técnica de coleta utilizada foi, não aleatória por conveniência (Skinner; Edwards; Corbett, 2014). O questionário foi disponibilizado na plataforma Google Formulários e os dados foram tabulados e analisados pelo software estatístico IBM SPSS Statistics 24.0. Principais Resultados: A amostra foi composta por 159 mulheres, sendo 51 praticantes de musculação e 108 de CrossFit®/cross training, com média de idade de 31,58 anos e solteiras (55,9%). Quanto à escolaridade, em sua maioria pós-graduadas (49,1%), sendo autônomas (56,7%), com o rendimento familiar maior que R\$6601 (47,2%), praticantes de Fitness / CrossFit®/cross training entre 1 e 2 anos (26,3%), matriculadas entre 1 a 2 anos (35,9%), moradoras em sua maioria de Recife (75,6%). A partir dos resultados, pode identificar que dentre as praticantes de Academias de musculação o item “Prevenção de Doenças” (6,21) destacou-se como o motivo mais recorrente para a prática, seguido pelos itens “Condição Física” (6,11) e “Controle de Estresse” (5,36) respectivamente. Em contrapartida, dentre os praticantes de CrossFit®/cross training, o item em destaque foi “Diversão e Bem-Estar” (6,50) seguido respectivamente por “Condição Física” (6,12) e “Prevenção de Doenças” (6,10). Como resultado, foi possível destacar que para as mulheres praticantes de Crossfit / Cross Training, 6 dos 10 itens de motivação foram superiores aos das mulheres praticantes de Academias de Musculação. Destaca-se também que, as dimensões de Identificação (5,26) e Engajamento (6,07) obtiveram médias maiores entre as praticantes de CrossFit®/cross training do que os praticantes de musculação (2,8 e 4,83, respectivamente) Considerações Finais: O estudo realizado em Pernambuco destacou que o público feminino praticante de CrossFit®/cross training, teve maior identificação, engajamento e motivação para a prática de exercícios físico comparado com o grupo de praticantes de musculação. Em contrapartida, o público feminino praticante de Musculação demonstrou maior motivações a partir de “Prevenção de Doenças” (6,21), “Condição Física” (6,11) e “Controle de Estresse”. Dessa forma, as informações encontradas auxiliam na compreensão de quais motivos se destacam nas práticas escolhidas por mulheres e como podem ser utilizadas para melhorar essa experiência. Para futuras investigações, é interessante avaliar a influência e como manter os motivos vinculados à prática. Implicações Teóricas e Práticas: Do ponto de vista teórico, será possível contribuir para a literatura da gestão do esporte, buscando abordar as questões que levam as mulheres a se engajarem nesses espaços do fitness. Do ponto de vista prático, o estudo permite a compreensão de quais identificações, motivos e engajamentos destacam-se entre as praticantes do Crossfit / Cross training e das Academias de Musculação em Pernambuco, além

de como podem ser utilizadas para melhorar a experiência das mesmas. Ao compreender tais fatores, os gestores terão a possibilidade de criar estratégias de marketing e gestão que promovam a adesão e, conseqüentemente, a lealdade em suas organizações.

**Palavras-chave:** Identificação; Motivação; Engajamento; Fitness; Mulheres.

### Referências Bibliográficas

- ACAD Brasil. (2018a). Mercado mundial do fitness: Principais players e mudanças no top ten. Recuperado de <https://www.acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2019/03/edicao-82.pdf>
- ACAD Brasil. (2018b). Revista ACAD Brasil (81). Recuperado de <https://www.acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2019/03/edicao-81.pdf>
- Behnam, M., Sato, M., & Baker, B. J. (2021). The role of consumer engagement in behavioral loyalty through value co-creation in fitness clubs. *Sport Management Review*, 24(4), 567-593. <https://doi.org/10.1080/14413523.2021.1880772>
- Bycura, D., Feito, Y., & Prather, C. (2017). Motivational factors in CrossFit® training participation. *Health Behavior and Policy Review*, 4(6), 539-550. <https://doi.org/10.14485/HBPR.4.6.4>
- Cairney, J., Kwan, M. Y., Veldhuizen, S., & Faulkner, G. E. (2014). Who uses exercise as a coping strategy for stress? Results from a national survey of Canadians. *Journal of Physical Activity and Health*, 11(5), 908-916. <https://doi.org/10.1123/jpah.2012-0107>
- Coyne, P., & Woodruff, S. J. (2020). Examining the influence of CrossFit participation on body image, self-esteem, and eating behaviours among women. *Journal of Physical Education and Sport*, 20(3), 1314-1325.
- Dlugonski, D., & Stubbs, B. (2023). Closing the Gender Exercise Gap, study report 2023. Recuperado de [https://cms-static.asics.com/media-libraries/104783/file.pdf?\\_ga=2.152318015.721533561.1721743505-78821040.1721743505](https://cms-static.asics.com/media-libraries/104783/file.pdf?_ga=2.152318015.721533561.1721743505-78821040.1721743505)
- Dominski, F. H., Casagrande, P. de O., & Andrade, A. (2019). O fenômeno CrossFit®: análise sobre o número de boxes no Brasil e no mundo e modelo de treinamento e competição. *RBPFEEX - Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício*, 13(82), 271-281. Recuperado de <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1691>
- Guedes, D. P., Legnani, R. F. S., & Legnani, E. (2012). Propriedades psicométricas da versão brasileira do Exercise Motivations Inventory (EMI-2). *Motriz: Revista de Educação Física*, 18, 667-677. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000400005>
- Hollebeek, L. D., Glynn, M. S., & Brodie, R. J. (2014). Consumer brand engagement in social media: Conceptualization, scale development and validation. *Journal of Interactive Marketing*, 28(2), 149-165. <https://doi.org/10.1016/j.intmar.2013.12.002>
- Kull, M. (2002). The relationships between physical activity, health status and psychological well-being of fertility-aged women. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 12(4), 241-247. <https://doi.org/10.1034/j.1600-0838.2002.00341.x>

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

- Pritchard, M. P., Stinson, J., & Patton, E. (2010). Affinity and affiliation: The dual-carriage way to team identification. *Sport Marketing Quarterly*, 19(2), 67.
- Rocha, C. M., & Fleury, F. A. (2017). Attendance of Brazilian soccer games: The role of constraints and team identification. *European Sport Management Quarterly*, 17(4), 485-505. <https://doi.org/10.1080/16184742.2017.1306871>
- Skinner, J., Edwards, A., & Corbett, B. (2014). *Research methods for sport management*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203856123>
- Stevens, M., Rees, T., & Polman, R. (2019). Social identification, exercise participation, and positive exercise experiences: Evidence from parkrun. *Journal of Sports Sciences*, 37(2), 221-228. <https://doi.org/10.1080/02640414.2018.1489360>



## PATROCÍNIO DOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS: UM ESTUDO DESCRITIVO

Luiza Gremelmaier Rosa  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Bruno Eduardo Knies  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Mariana Klauck Beirith  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Fernanda Rosalini Quadrado  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Gabriel Henrique Treter Gonçalves  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: O Marketing Esportivo é uma estratégia utilizada por empresas para consolidar suas marcas e se diferenciar dos concorrentes, indo além dos aspectos financeiros (Ferreira & Medeiros, 2015), que abrange os objetivos de: ampliar o reconhecimento público, estabelecer e fortalecer o vínculo empresa-consumidor, assegurar maior visibilidade do produto e, impreterivelmente, aferir autenticidade à marca esportiva (Pitts & Stotlar, 2002). Uma das estratégias de Marketing Esportivo que tem despertado muita atenção, e frequentemente é confundida com o próprio Marketing Esportivo devido aos elevados investimentos, é o patrocínio esportivo (Dias & Monteiro, 2020). Assumindo que o patrocínio é a concessão de incentivos (financeiros ou em forma de produtos) em troca de reconhecimento público com a organização patrocinada (Pitts & Stotlar, 2002), no âmbito esportivo, o patrocínio pode evoluir para uma parceria profunda e duradoura. Segundo Reichelt & Boller. (2016), os patrocinadores utilizam a realização de atividades culturais como uma ferramenta capaz de contribuir para que a empresa atinja seus objetivos. No Brasil, o futebol é aquele que gera maior audiência, dada a sua popularidade, tornando-o um mercado potencial para investimentos e eventuais retornos para os patrocinadores. Sob esse viés, gestores esportivos e outros profissionais da área concentram seus esforços nessa modalidade, uma vez que não apenas amplia a visibilidade de suas marcas, mas também agrega valor a elas (Maioli, 2020). Nesse sentido, é importante ter conhecimento sobre as empresas que utilizam o futebol para promover seus produtos, dada a ampla visibilidade e o impacto significativo que essas empresas possuem no consumo da população. Objetivo: Descrever o perfil dos patrocinadores dos clubes das séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2023, referindo-se ao seu campo de atuação, ao classificá-los de

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

acordo com a Indústria, Supersectores, Sectores e Subsectores aos quais pertencem. Método: Trata-se de um estudo descritivo de natureza exploratória. Foi realizada a coleta de patrocinadores e parceiros dos 40 clubes do Campeonato Brasileiro de Futebol, série A e B de 2023. As informações foram coletadas diretamente nos sites oficiais dos clubes, incluindo todas as instituições que constavam como patrocinadores e parceiros de cada clube. A classificação foi realizada de acordo com a estrutura de classificação proposta pelo Industry Classification Benchmark (ICB) do FTSE Russell. Essa estrutura é composta por quatro níveis: 1. Indústrias; 2. Supersectores; 3. Sectores; 4. Subsectores. Os resultados foram apresentados em forma de frequência absoluta e percentual do conjunto de dados em questão. Principais Resultados: foram encontrados 511 patrocinadores dentre os clubes de futebol da série A e B do Campeonato Brasileiro. A análise com base nas indústrias resultou em 12 possíveis classificações. Desses campos, as mais predominantes foram as de Consumidor Discricionário (187), Bens de Consumo (94), Assistência Médica (59) e Industriais (50). De acordo com o ICB, existem 20 classificações de Supersectores, sendo os mais recorrentes Produtos e Serviços de Consumo (94), Alimentos, Bebidas e Tabaco (85), Viagens e Lazer (64) e Assistência Médica (59). Em relação aos Sectores, existem 45 no total, dos quais, após análise de 511 patrocinadores, verificou-se que eles estão distribuídos em 38 dos 45. Nesse nível, destacam-se as categorias: Viagens e Lazer (64), Bens Pessoais (46), Bebidas (44) e Produtores de Alimentos (41). Por fim, em último grau de especificação, os Subsectores, contam com 173 divisões, sendo encontrado ao menos um patrocinador em 91 delas. Desses, os que mais tiveram aparições foram Cassinos e Jogos de Azar (41), Produtos Alimentícios (36), Roupas e Acessórios (36) e Serviços de Telecomunicações (30). Considerações finais: Ao analisarmos os resultados, podemos observar uma tendência crescente de patrocínios de empresas nos Subsectores de Cassinos e Jogos de Azar, Produtos Alimentícios, Roupas e Acessórios, e Refrigerantes. A predominância desses Subsectores tem o potencial de gerar debates sobre a influência do futebol no comportamento da sociedade, abrangendo hábitos alimentares, a expansão do mercado de apostas, o consumo de produtos esportivos, entre outros aspectos. É crucial encontrar um equilíbrio entre os ganhos financeiros para os clubes e a promoção de valores que beneficiem tanto o clube quanto sua comunidade de torcedores. O patrocínio esportivo está em constante evolução e precisa ser gerido de forma equilibrada, preservando a importância do esporte na cultura e na sociedade brasileira. Por fim, este estudo forneceu uma análise detalhada das empresas associadas aos clubes de futebol da Série A e B, estabelecendo uma base sólida para classificar os patrocinadores e parceiros. Essas informações têm potencial para serem úteis em análises futuras no campo esportivo e de investimentos. Implicações teóricas e práticas: A análise dos patrocinadores dos clubes de futebol proporciona uma segmentação de mercado detalhada, revelando padrões nas preferências das indústrias e sectores que investem o esporte. Esse cenário suscita diversas implicações, desde questões sobre a integridade do esporte até preocupações relacionadas à saúde pública e ao consumo consciente, uma vez que se observa uma predominância de patrocinadores que promovem serviços e produtos prejudiciais à saúde. Ao entender as estratégias de patrocínio adotadas pelas empresas, os profissionais de Marketing Esportivo podem desenvolver abordagens mais sofisticadas para

atrair e reter patrocinadores que se adequam aos valores de sua determinada instituição.

**Palavras-chave:** Marketing Esportivo; Patrocínio; Futebol.

### Referências Bibliográficas

- Dias, P. de S., & Monteiro, P. R. R. (2020). Marketing Esportivo e Valor Percebido: uma aplicação da análise conjunta nos Programas Sócio Torcedor de clubes de futebol. *Brazilian Business Review*, 17(3), 253–274. <https://doi.org/10.15728/BBR.2020.17.3.1>
- Ferreira, R. M., & Medeiros, M. de L. (2015). Marketing esportivo como estratégia empresarial. *Podium, Sport, Leisure and Tourism Review*, 4(1), 108-117. <https://doi.org/10.5585/podium.v4i1.120>
- Maioli, M. (2020). O patrocínio esportivo como ferramenta para geração de receita em grandes empresas. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Caxias do Sul]. Recuperado de <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/11209>
- Pitts, B., & Stotlar, D. (2002). *Fundamentos do Marketing Esportivo*. São Paulo: Phorte.
- Reichelt, V. P., & Boller, B. S. (2016). Marketing cultural: O patrocínio de eventos e sua influência na percepção de imagem de marca pelos consumidores. *Revista Brasileira de Marketing*, 15(5), 609–625. <https://doi.org/10.5585/remark.v15i5.3040>

## **ASSOCIAÇÕES À MARCA DE CENTROS DE CROSSFIT® / CROSS TRAINING E INTENÇÕES DE RECOMPRA E PROPAGANDA BOCA A BOCA**

Marco Vinicius Acioli da Gama  
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de  
Pernambuco (UPE)

Thamires Cristina Dantas Machado  
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de  
Pernambuco (UPE)

Yves Miranda  
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de  
Pernambuco (UPE)

Lucas Mattos de Lima Sobral  
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de  
Pernambuco (UPE)

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso  
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de  
Pernambuco (UPE)

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### **RESUMO**

Introdução: O mercado de cross training está em crescimento exponencial, sendo um dos maiores do mundo. O Brasil ocupa a segunda colocação em número de boxes, atrás apenas dos Estados Unidos (Dominski; Casagrande; Andrade, 2019). A maior adesão dos praticantes de cross training decorre de motivações extrínsecas e intrínsecas dos praticantes, além de um maior senso de pertencimento quando comparado às academias convencionais (Dominski et al., 2020; Fisher et al., 2017). Com esse maior sentimento de pertencimento, surge também a possibilidade de desenvolver fortes associações em relação à marca da organização onde os indivíduos treinam. Essas associações representam a imagem da marca na mente do consumidor e sua compreensão é importante para o desenvolvimento do branding uma empresa, que é justamente o processo de criar diferenças na oferta de valor por parte da marca (Kotler et al., 2018). A lealdade dos consumidores é uma condição fundamental para o desenvolvimento de qualquer organização, e, uma das formas de análise é por meio das intenções comportamentais, pois uma forte intenção de realizar um comportamento aumenta a possibilidade de realizá-lo (Park et al., 2019). Objetivo: identificar as associações à marca e intenções comportamentais presentes na mente dos consumidores de centros de cross training. Métodos: Tratou-se de uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo. Utilizou-se um

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

questionário adaptado com 10 dimensões sobre associações à marca, intenção de recompra e propaganda boca a boca. As associações foram compostas por nove dimensões: Head Coach, Gestão, Design da Marca, Ambiente Físico, Entrega do Produto, Escape, Interação Social e Nostalgia, com três itens cada, adaptadas de Gladden (2001), Alexandris et al. (2008) e Biscaia et al. (2014). A dimensão intenção de recompra foi analisada por três itens, de acordo com Ferrand (2010) e García-Fernández e colaboradores (2018). Propaganda boca a boca foi composta por uma dimensão de quatro itens, com base nos estudos de Kim et al. (2013). A coleta de dados foi não aleatória por conveniência, conforme Skinner, Edwards e Corbett (2014). O método E-survey (Veal & Darcy, 2014) foi utilizado para coletar os dados por meio de um questionário online, disposto na plataforma Google Formulários. Resultados e Discussão: A amostra foi composta por 60 pessoas, sendo 30 do sexo masculino, 29 do sexo feminino e apenas uma pessoa preferiu não se identificar. A média da idade foi 34,83 anos, sendo a maioria casado, com pós-graduação e com um rendimento familiar maior que R\$5.000. O bairro com mais respondentes foi o de Sucupira – Jaboatão dos Guararapes, seguido de Piedade – Jaboatão dos Guararapes, Torre – Recife e Várzea - Recife. As médias encontradas para cada associação foram positivas, indicando que todas as associações estão presentes na mente do praticante de Crossfit®/cross training. Dentre as associações à marca dispostas no questionário, a dimensão “Escape” obteve a maior média (6,61). As dimensões “Treinador” (6,25) e “Entrega do Serviço” (6,23) foram as outras duas maiores médias encontradas. Enquanto isso, a dimensão “Ambiente Físico” (5,61) apresentou a menor média dentre as oito expostas. Em relação às intenções comportamentais, a propaganda boca a boca apresentou uma maior média (6,57). Dentre os itens dispostos nesta dimensão, o item “recomendarei a minha box para colegas, parentes e amigos” foi a maior média (6,67). Em intenção de recompra, o item com maior média foi “continuarei participando dos programas e serviços dessa box” (6,53). Os resultados dessa investigação mostraram que clientes de boxes de Crossfit®/cross training apresentam uma forte probabilidade de recomprar o serviço utilizados por eles, o que mostra o bom serviço que as organizações responsáveis pela oferta do cross training estão prestando. Os resultados indicam que os praticantes de centros de Crossfit®/cross training apresentam uma forte intenção de realizar a propaganda boca a boca, indicando um possível compromisso de lealdade à marca. Considerações finais: As dimensões “Escape”, Treinador e “Entrega do Serviço” foram as associações mais presentes na mente do consumidor, enquanto “Design da Logo” e “Ambiente Físico” foram as dimensões com menor valor. Todas as intenções comportamentais foram fortes, indicando uma boa probabilidade de serem realizadas futuramente. Algumas limitações podem ter influenciado os resultados deste estudo, como a baixa quantidade de respondentes, o que impossibilitou análises mais robustas. Futuras investigações podem analisar a relação das associações à marca e a influência delas nas intenções de recompra e propaganda boca a boca, para identificar quais associações apresentam caráter positivo e/ou negativo, o que pode colaborar para maiores recomendações para gestores da área de intervenção. Implicações teóricas e práticas: Este estudo oferece contribuições significativas tanto em termos teóricos quanto práticos para a gestão de Box de Crossfit®/cross training. Do ponto de vista teórico, ao adaptar modelos

tradicionais de qualidade de serviço para o contexto específico do Crossfit®/cross training, ampliamos nossa compreensão das necessidades e expectativas dos clientes nesse segmento. Ao identificar as dimensões de serviço mais relevantes e os fatores que influenciam a satisfação dos clientes, contribuimos para o desenvolvimento de modelos mais precisos de gestão de serviços para este setor. Do ponto de vista prático, a partir dos insights deste estudo, os gestores podem entender quais aspectos do serviço são mais valorizados pelos clientes, e assim direcionar seus esforços de melhoria de forma mais eficaz. Além disso, melhorar estratégias de comunicação eficazes e personalização dos serviços podem ser implementadas para aumentar a satisfação do cliente e fortalecer associações à marca, levando a uma maior fidelização dos clientes no longo prazo.

**Palavras-chave:** Imagem da Marca; Marketing; Indústria do Esporte; Intenções comportamentais.

### Referências Bibliográficas

- Alexandris, K., Douka, S., Papadopoulos, P., & Kaltsatou, A. (2008). Testing the role of service quality on the development of brand associations and brand loyalty. *Managing Service Quality: An International Journal*, 18(3), 239-254. <https://doi.org/10.1108/09604520810871865>
- Dominski, F. H., de Orleans Casagrande, P., & Andrade, A. (2019). O fenômeno CrossFit®: análise sobre o número de boxes no Brasil e no mundo e modelo de treinamento e competição. *RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, 13(82), 271-281.
- Dominski, F. H., Matias, T. S., Serafim, T. T., & Feito, Y. (2020). Motivation to CrossFit training: a narrative review. *Sport Sciences for Health*, 16, 195-206. <https://doi.org/10.1007/s11332-020-00619-5>
- Ferrand, A., Robinson, L., & Valette-Florence, P. (2010). The intention-to-repurchase paradox: A case of the health and fitness industry. *Journal of Sport Management*, 24(1), 83-105. <https://doi.org/10.1123/jsm.24.1.83>
- Fisher, J., Sales, A., Carlson, L., & Steele, J. (2017). A comparison of the motivational factors between CrossFit participants and other resistance exercise modalities: a pilot study. *J Sports Med Phys Fitness*, 57(9), 1227-1234. <https://doi.org/10.23736/s0022-4707.16.06434-3>
- García-Fernández, J., et al. (2018). Consumer behaviour and sport services: an examination of fitness centre loyalty. *International Journal of Sport Management and Marketing*, 18(1-2), 8-23. <https://doi.org/10.1504/IJSMM.2018.091342>
- Gladden, J. M., & Funk, D. C. (2002). Developing an understanding of brand associations in team sport: Empirical evidence from consumers of professional sport. *Journal of Sport Management*, 16(1), 54-81. <https://doi.org/10.1123/jsm.16.1.54>
- Kotler, P., Keller, K. L., & Ang, S. H. (2018). *Marketing management: an Asian perspective*. Pearson.
- Park, J. A., Sung, J. M., Son, J. M., Na, K., & Kim, S. K. (2019). Athletes' brand equity, spectator satisfaction, and behavioral intentions. *Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics*, 31(2), 541-558. <https://doi.org/10.1108/APJML-05-2018-0176>

Anais do **15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Skinner, J., Edwards, A., & Corbett, B. (2014). *Research methods for sport management*. Routledge.

Veal, A. J., & Darcy, S. (2014). *Research methods in sport studies and sport management: A practical guide*. Routledge.

## MOTIVOS QUE LEVAM À PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA E O ENVOLVIMENTO E COMPROMETIMENTO DE CORREDORES AMADORES

Marco Vinicius Acioli da Gama  
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

Lucas Mattos de Lima Sobral  
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

Thamires Cristina Dantas Machado  
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

Jorge Maciel  
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso  
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: A corrida de rua é um esporte que está em crescimento exponencial e em grande evidência no cenário brasileiro. O estudo de Rojo et al. (2017) observa uma diversidade maior nas formas de corrida de rua e a presença de vários perfis de corredores. Estes perfis foram ampliados, saindo do contexto apenas competitivo, passando a apresentar outras motivações, como o controle do stress, saúde, competitividade, estética e prazer (Gratão & Rocha, 2016). Esta maior adesão à corrida de rua coloca as organizações que atuam neste esporte na vista de um negócio lucrativo, seja na realização de eventos (Carvalho et al., 2018; Parolini, Junior, & Carlassara, 2018) ou no tocante aos serviços prestados por assessorias de corrida de rua (Truccolo, Maduro, & Feijó, 2008). Para Albino e Huber (2019), o motivo pode ser definido como o resultado de uma necessidade interna, gerando um comportamento para alcançar um objetivo específico. Beaton et al. (2011) compreendem que o envolvimento é estabelecido quando o indivíduo avalia sua participação em uma atividade como componente central em sua vida. O comprometimento é caracterizado como a força relativa de identificação e seu envolvimento comportamental em determinada organização (Ridinger et al., 2012). Diante disso, surge a necessidade de compreender os motivos que levam a prática da corrida de rua,

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

bem como o envolvimento e o comprometimento pois, ao compreendê-los, as organizações podem receber informações relevantes para a manutenção da prática (Barros Filho et al., 2022). Objetivo: identificar os motivos que levam à prática da corrida de rua e o envolvimento e comprometimento de corredores amadores. Métodos: Tratou-se de uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo. Foi utilizado um questionário com 9 dimensões sobre motivos, envolvimento e comprometimento. Os motivos foram compostos por cinco dimensões: divertimento, competência, aparência, social e saúde, com três itens cada. O envolvimento foi analisado por três dimensões: Valor Hedônico, Centralidade e Valor Simbólico, com três itens cada. Por fim, uma dimensão de três itens foi utilizada para mensurar o nível de comprometimento. As dimensões e itens foram retiradas do estudo de Gratão e Rocha (2018). Todos itens e dimensões foram mensurados a partir de uma escala likert de 1 a 7 pontos. A coleta de dados foi não aleatória por conveniência (Skinner, Edwards, & Corbett, 2014) e o método utilizado foi o E-survey (Veal & Darcy, 2014), visando coletar os dados por meio de um questionário online, disposto na plataforma Google Forms. Resultados e discussão: A amostra foi composta por 178 pessoas, sendo 94 do sexo feminino e 84 do sexo masculino. A média de idade foi de 38,35 anos sendo a maioria com pós-graduação, com rendimento familiar acima de R\$5.000, casados e empregados. Quando perguntados quem orienta seu treino, 83,7% dos participantes são vinculados à uma assessoria de corrida, 9,6% treinam por conta própria, 4,5 são orientados por um personal trainer, e 2,6% são orientados por um professor da academia em que treina. 50,6% dos respondentes indicaram que correm em grupo, enquanto 49,4% correm sozinho. Em relação a quantidade de vezes que correm durante a semana, a maioria (60,1%) corre pelo menos três vezes por semana. A maior parte dos participantes realizam provas de 10km (33,1%) e 21km (32%). Após a análise dos motivos que levam a prática, percebe-se que todas as dimensões foram positivas, destacando a dimensão “saúde” (6,85) e “divertimento” (6,54) para as maiores médias. A dimensão “social” apresentou a menor média, mesmo indicando um resultado positivo. Em relação às dimensões do envolvimento, o valor hedônico apresentou a maior média (6,23) em relação à centralidade (4,92) e valor simbólico (4,58). O valor hedônico é relacionado ao prazer e a satisfação que o indivíduo sente ao realizar determinada atividade (Beaton, Funk, & Alexandris, 2009). Diante disso, pode-se dizer que a maioria das pessoas estão mais envolvidas com determinado serviço quando sentem prazer em realizá-los. Ao analisar o comprometimento, também foi encontrada uma média positiva (5,42), indicando que os praticantes da corrida apresentam um forte senso de comprometimento com a prática, diminuindo a chance de abandonar a prática posteriormente. Conclusão: As dimensões “saúde” e “divertimento” foram os motivos mais expressivos, enquanto a dimensão “social” foi a menos expressiva. O valor hedônico foi a dimensão mais expressiva no tocante ao envolvimento, sugerindo que os praticantes estão mais envolvidos com a corrida de rua pelo fato de sentirem prazer ao realizar a prática. Por fim, o comprometimento também apresentou um resultado positivo, indicando que os corredores estão comprometidos com o esporte. Implicações teóricas e práticas: Este estudo oferece contribuições significativas para o contexto prático, sendo um forte aliado para as organizações envolvidas com a corrida de rua, pois além de direcionar o profissional em sua intervenção, auxilia na criação de estratégias de marketing

para captar e fidelizar seus clientes. Do ponto de vista teórico, o estudo aborda os motivos de uma maneira mais específica, englobando as dimensões deste antecedente à prática e identificando os motivos mais presentes que levam à prática deste esporte, bem como compreender o nível de envolvimento e comprometimento (antecedentes da lealdade) destes praticantes.

**Palavras-chave:** Motivação; Esporte; Marketing Esportivo, Gestão do Esporte.

### Referências Bibliográficas

- Albino, A. B., & Huber, M. P. (2019). Fatores motivacionais à prática do CrossFit. Artigo Bacharelado em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina–UNISUL.
- Barros Filho, M. A., Batista, E. H. D. S., Miranda, Y., Alves, C. T. V., & Albuquerque, D. B. D. (2022). Motivos para a prática da corrida de rua e sua influência na satisfação com a vida. *Educación Física y Ciencia*, 24(2), 215–215.
- Beaton, A. A., Funk, D. C., & Alexandris, K. (2009). Operationalizing a theory of participation in physically active leisure. *Journal of Leisure Research*, 41(2), 175–203.
- Beaton, A. A., Funk, D. C., Ridinger, L., & Jordan, J. (2011). Sport involvement: A conceptual and empirical analysis. *Sport Management Review*, 14(2), 126–140.
- Carvalho, M. J., Barros Filho, M., Paipe, G., Bavaresco, G., Sousa, M., & Felipe, J. L. (2018). A gestão da Meia Maratona Douro Vinhateiro: Qualidade de serviços e intenções de recomendação dos participantes. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 18(1), 53–65.
- Gratão, O. A., & Rocha, C. M. (2016). Dimensões da motivação para correr e para participar de eventos de corrida. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 24(3), 90–102.
- Parolini, P. L. L., Júnior, A. J. R., & Carlassara, E. D. O. C. (2018). Evento esportivo ou experiência para o consumidor? Um estudo sobre a motivação do consumidor em comparecer a eventos de corrida de rua. *ReMark-Revista Brasileira de Marketing*, 17(3), 356–369.
- Ridinger, L. L., Funk, D. C., Jordan, J. S., & Kaplanidou, K. (2012). Marathons for the masses: Exploring the role of negotiation-efficacy and involvement on running commitment. *Journal of Leisure Research*, 44(2), 155–178.
- Rojo, J. R., Starepravo, F. A., Canan, F., Mezzadri, F. M., & Moraes, M. (2017). Transformações no modelo de corridas de rua no Brasil: Um estudo na “Prova Rústica Tiradentes”. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 25(1), 19–28.
- Skinner, J., Edwards, A., & Corbett, B. (2014). *Research methods for sport management*. Routledge.
- Truccolo, A. B., Maduro, P. B. A., & Feijó, E. A. (2008). Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. *Motriz. Revista de Educação Física, UNESP*, 108–114.
- Veal, A. J., & Darcy, S. (2014). *Research methods in sport studies and sport management: A practical guide*. Routledge.

## O ATLETA COMO MARCA: COMPARAÇÃO DA INTERAÇÃO NO INSTAGRAM ENTRE FÃS DE ATLETAS OLÍMPICOS MEDALHISTAS E ESTREANTES EM PARIS 2024

Jorge Maciel

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE) | Universidade do Porto

Caio Roberto Araújo de Lemos

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

Mykaelly Beatriz da Costa Silva

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE) | Universidade do Porto

Thiago Santos

Universidade do Porto

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de Pernambuco (UPE)

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: O amplo uso das redes sociais como estratégia de comunicação, direcionou as marcas esportivas para estruturarem suas práticas de modo a se comunicar adequadamente com seus consumidores (Santos, 2019; Su, Baker, Doyle, & Yan, 2020; Zhou, Mou, Su, & Wu, 2020). Neste contexto, as redes sociais oferecem oportunidades para os atletas, em especial o Instagram (Anagnostopoulos, Parganas, Chadwick, & Fenton, 2018; Hayes, Filo, Geurin, & Riot, 2020), estruturarem de forma mercadológica as suas próprias marcas (Geurin, 2017; Su, Baker, Doyle, & Kunkel, 2020; Su, Baker, Doyle, & Yan, 2020). Contudo, torna-se possível construir sua marca pessoal sem muito investimento financeiro, pois além do fácil manuseio, possuem outros benefícios relacionados ao alcance, engajamento com os conteúdos publicados e possibilidades de interações futuras (Kunkel, Baker, Baker III, & Doyle, 2021; Na, Kunkel, & Doyle, 2020; Su, Baker, Doyle, & Kunkel, 2020; Su, Baker, Doyle, & Yan, 2020; Vale & Fernandes, 2018). Kunkel, Biscaia, Arai, and Agyemang (2019) apontam a importância de se investigar a percepção e o envolvimento dos fãs no ambiente digital para com as marcas envolvidas. Quando se refere aos atletas, as percepções são influenciadas pelas informações que os cercam como, Performance esportiva; Aparência física; Estilo de vida comercializável e o conteúdo fora do palco esportivo (Arai, Ko, & Ross, 2014; Doyle, Su, & Kunkel,

2022). Estudos recentes, traçam os indicadores de interação (i.e., curtir e comentar) nas redes sociais como um forte marcador do engajamento dos consumidores nas redes sociais (Doyle et al., 2022; Na et al., 2020; Vale & Fernandes, 2018). Neste sentido, o ciclo olímpico oferece uma oportunidade única para analisar como os atletas podem maximizar o impacto de suas interações com o público e fortalecer suas marcas pessoais de maneira contínua e evolutiva. Diante disso, a investigação sobre a interação referente ao conteúdo publicado nas redes sociais pelos atletas medalhistas das Olimpíadas de Tóquio 2020 em comparação com os estreantes em Paris 2024, torna-se relevante para identificar estratégias de comunicação e marketing eficazes na construção de marcas pessoais. Objetivo: Comparar a interação nos perfis do Instagram de atletas brasileiros medalhistas e estreantes no ciclo olímpico de Paris 2024, referente ao conteúdo publicado. Metodologia: Para responder às questões de pesquisa o presente estudo faz uso de uma coleta quantitativa das métricas dos perfis dos atletas brasileiros medalhistas em Tóquio 2020 e de estreantes nas olimpíadas Paris 2024. Para compor a amostra, foram selecionados os atletas que ganharam medalha nos jogos olímpicos de Tóquio 2020, que possuíam vaga confirmada em Paris 2024 e que permaneciam com a conta pública e sem restrição de comentários ou curtidas em seu perfil. O que resultou em cinco atletas, distribuídos em quatro modalidades (atletismo, boxe, canoagem e judô). Para os efeitos de comparação, foram selecionados os atletas que também já estavam garantidos nas olimpíadas nas mesmas modalidades e que nunca teriam participado dos jogos olímpicos, totalizando 10 perfis analisados. A recolha dos dados aconteceu por dois pesquisadores capacitados em simultâneo, que realizavam a codificação do tipo de conteúdo associado a publicação, assim como o número de curtidas e comentários que cada postagem atraiu para determinar os índices de interação. Todos estes dados foram tabulados no software Microsoft Excel e logo transferidos ao software estatístico SPSS, 29.0. por intermédio deste foi possível a realização do teste de Mann-Whitney para a comparação entre os níveis de interação no perfil do Instagram de atletas estreantes e os medalhistas nas Olimpíadas. Resultados: Durante o período da coleta dos dados (8 de agosto de 2021 até 31 de maio de 2024), os atletas postaram coletivamente 1.521 fotos no Instagram, por restrições de acesso as métricas, restaram 1428 publicações, das quais 64,3% são oriundas dos medalhistas olímpicos. A frequência de postagem variou de 49 postagem a 327 postagens por atleta. A variação das interações com as publicações, esteve de 41 até 128.849. No que diz respeito às curtidas e comentários das publicações o máximo por postagem foi de 4.156 comentários e, enquanto 4 atletas não possuíam sequer comentários na publicação. Dentre as publicações, 58,5% retratavam a performance física dos atletas como conteúdo em maior evidência nas publicações. Ao partir para o teste de Mann-Whitney, evidenciou-se que a distribuição de curtidas ( $U = 341474$ ;  $p < 0,001$ ), comentários ( $U = 277009$ ;  $p < 0,001$ ) e interação ( $U = 339737$ ;  $p < 0,001$ ) nas publicações são diferentes em relação aos atletas que fazem a estreia nas olimpíadas com os que já possuem medalha olímpica. Como já evidenciado também por Pegoraro, Comeau, and Frederick (2018) as postagens de grandes atletas quando refletem sua vida atlética são mais populares. Assim como apontado na investigação de Doyle et al. (2022), com atletas da liga americana de futebol, no qual o uso do conteúdo atrelado a performance, acabou por gerar boas respostas a nível de

interação face ao fã do atleta. Todavia, aos atletas emergentes, o ideal é adotar as táticas de publicação em maior ênfase aos conteúdos de performance, obtendo na ideologia de propagar o seu rendimento ao seu público atual e potenciais seguidores. Considerações finais: O presente estudo permitiu identificar que os atletas veteranos possuem um posicionamento mais consolidado, com diferença significativa quando comparado o nível de interação aos novatos. Implicações teóricas e práticas: A presente investigação oferece ferramentas práticas para aprimorar a gestão de marca e interação nas redes sociais, beneficiando os próprios atletas e os stakeholders envolvidos no ambiente esportivo, além de incrementar do ponto de vista teórico o debate da temática, a partir destes achados.

**Palavras-chave:** Marketing Esportivo; Redes Sociais; Engajamento.

### Referências Bibliográficas

- Anagnostopoulos, C., Parganas, P., Chadwick, S., & Fenton, A. (2018). Branding in pictures: using Instagram as a brand management tool in professional team sport organisations. *European Sport Management Quarterly*, 18(4), 413-438.
- Arai, A., Ko, Y. J., & Ross, S. (2014). Branding athletes: Exploration and conceptualization of athlete brand image. *Sport Management Review*, 17(2), 97-106.
- Doyle, J. P., Su, Y., & Kunkel, T. (2022). Athlete branding via social media: Examining the factors influencing consumer engagement on Instagram. *European Sport Management Quarterly*, 22(4), 506-526.
- Geurin, A. N. (2017). Elite female athletes' perceptions of new media use relating to their careers: A qualitative analysis. *Journal of Sport Management*, 31(4), 345-359.
- Hayes, M., Filo, K., Geurin, A., & Riot, C. (2020). An exploration of the distractions inherent to social media use among athletes. *Sport Management Review*, 23(5), 852-868.
- Kunkel, T., Baker, B. J., Baker III, T. A., & Doyle, J. P. (2021). There is no nil in NIL: Examining the social media value of student-athletes' names, images, and likeness. *Sport Management Review*, 24(5), 839-861.
- Kunkel, T., Biscaia, R., Arai, A., & Agyemang, K. (2019). The role of self-brand connection on the relationship between athlete brand image and fan outcomes. *Journal of Sport Management*, 34(3), 201-216.
- Na, S., Kunkel, T., & Doyle, J. (2020). Exploring athlete brand image development on social media: The role of signalling through source credibility. *European Sport Management Quarterly*, 20(1), 88-108.
- Pegoraro, A., Comeau, G. S., & Frederick, E. L. (2018). # SheBelieves: The use of Instagram to frame the US Women's Soccer Team during # FIFAWWC. *Sport in Society*, 21(7), 1063-1077.
- Santos, T. M., & Fernando Marinho. (2019). Desporto e Media Digital. In A. B. Correia, Rui (Ed.), *Gestão do Desporto, Compreender para gerir* (Vol. 1, pp. 317-339). Lisboa.

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Su, Y., Baker, B., Doyle, J. P., & Kunkel, T. (2020). Rise of an athlete brand: Factors influencing the social media following of athletes. *Faculty/Researcher Works*.

Su, Y., Baker, B. J., Doyle, J. P., & Yan, M. (2020). Fan engagement in 15 seconds: Athletes' relationship marketing during a pandemic via TikTok. *International Journal of Sport Communication*, 13(3), 436-446.

Vale, L., & Fernandes, T. (2018). Social media and sports: driving fan engagement with football clubs on Facebook. *Journal of Strategic Marketing*, 26(1), 37-55.

Zhou, F., Mou, J., Su, Q., & Wu, Y. C. J. (2020). How does consumers' Perception of Sports Stars' Personal Brand Promote Consumers' brand love? A mediation model of global brand equity. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 54, 102012.



## ESTUDO DE ANÁLISE SOBRE A PIRATARIA DE PRODUTOS RELACIONADOS AO FUTEBOL NO CENÁRIO NACIONAL

João Pedro Ramos Guelpa

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 6. Marketing

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: Paixão nacional, o futebol atrai uma legião de seguidores ao redor das cinco regiões do país. Logo, a compra de uma camisa de um time ou seleção se torna um consumo “básico” para torcedores, algo que transforma o cidadão em uma peça fundamental para o clube por trazerem a ideia de identificação entre indivíduos e clubes (Rocco et al., 2014). Esse comportamento, geralmente, é influenciado pelo desempenho do clube, seus ídolos e a história do clube, onde cada camisa retrata um período marcado por fatos marcantes (Butier & Levrini, 2013). Nesse cenário, se desenvolve o comércio de produtos “informais”, “piratas” de diferentes equipes, fenômeno que ocorre de forma globalizada, sendo evidenciado no Brasil e afetando diretamente a escolha final do consumidor (Calori Júnior, 2022; De Corte et al., 2017). O Comportamento do Consumidor é caracterizado por atividades mentais e emocionais que englobam o processo o decisório de consumo objetivando a satisfação de suas necessidades e desejos (Kotler & Keller, 2000). Estudos sobre o comportamento do consumidor são geralmente caracterizados por buscar identificar o interesse no entendimento das motivações, desmotivações e pela compreensão das expectativas não atendidas dos consumidores (Yamamoto et al., 2021). A compreensão deste processo facilita na identificação e no entendimento sobre o que está sendo procurado e qual necessidade necessita ser atendida, facilitando assim a escolha adequada de programas de marketing capazes de influenciar a decisão dos indivíduos pelo consumo de determinado produto, serviço ou experiência (Kotler & Keller, 2000). Atualmente, temos um cenário no qual o torcedor se vê em uma encruzilhada criada pelo comércio informal, que proporciona produtos não-oficiais por um preço muito mais acessivo ao consumidor (de Camargo & da Silva, 2024) e pelos agentes que deveriam prover meios melhores e condições mais acessíveis para o consumo de produtos e serviços esportivos (Malagrino, 2011). De qualquer forma, os mercados formal e informal sempre irão se adaptar para suprir as necessidades de suas demandas, e não é incomum números expressivos sobre a pirataria no esporte, principalmente relacionada ao futebol (Cesarini & Traskini, 2022). Objetivo: Pesquisar as preferências dos consumidores do mundo futebolístico, juntamente

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

com os valores de camisetas oficiais e não-oficiais (e possivelmente assinatura de programas de transmissão/streaming e aparelhos ilegais), descrevendo assim mercados e segmento. Conseqüentemente, analisar esse panorama coletado e determinar o quanto a pirataria está presente neste mercado. Metodologia: A presente proposta de pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem quantitativa, uma vez que pretende expor características de determinado contexto (Creswell, 2010), especificamente sobre o consumo de produtos esportivos de futebol. As pesquisas descritivas são um tipo pesquisa conclusiva que tem como principal objetivo descrição de algo, normalmente características ou funções presentes em um determinado universo amostral, mas ao mesmo tempo podem estabelecer correlações servindo como base para reflexões (Malhotra, 2011). Para atingir seus objetivos e como forma de medir a orientação para eventos esportivos, foi feito um formulário através do Google Forms contendo perguntas fechadas sobre o processo decisório de consumo de material esportivo de clubes de futebol. Foram convidados para participação da pesquisa torcedores assíduos de futebol, maiores de 18 anos e que tenham comprado produto esportivo dos seus clubes nos últimos anos, sendo depois compartilhada com estudantes universitários da região de Campinas-SP. Para a análise dos dados será utilizada estatística descritiva, como números absolutos, médias, desvio padrão e, se possível, demais estatísticas inferenciais conforme disponível na literatura deste campo (Bussab & Morettin, 2011). RESULTADOS: Foram obtidas 81 respostas entre Março e Junho de 2024, sendo 67 homens e 14 mulheres, com idades variando entre 18 e 66 anos. Foram encontradas respostas de equipes nacionais e internacionais futebolísticas, além de equipes de outros esportes e e-sports. 62 pessoas (76,5%) pagaram menos de R\$150,00 em suas camisas, induzindo que essas camisas não são oficiais, ou seja, tem sua origem do mercado informal e são pirateadas. O quesito "SOU TORCEDOR" obteve 70 respostas (86,4%), seguido de "DESIGN" com 45 (55,6%) e "PREÇO" com 44 respostas (54,3%), demonstrando que os consumidores tomam suas decisões baseados por motivos econômicos, de moda e identificação com o clube. 58 das 81 (71,6%) desejam adquirir, pelo menos, outra camisa. 34 pessoas (41,9%) compraram virtualmente, 27 (33,3%) em lojas físicas e 20 (24,6%) em ambos os mercados. Dentre as razões de comprar nesse mercado, "VALOR PAGO" eclodiu com 49 respostas (60,5%), seguido de "QUALIDADE DO PRODUTO" com 21 (25,9%) e "PREFIRO LOJAS VIRTUAIS" com 20 (24,7%), frequentemente usado atualmente. 31 pessoas (38,3%) possui tanto TV quanto streaming por assinatura, 21 (25,9%) apenas streaming, 18 (22,2%) apenas TV e 11 (13,6%) não possui nenhum, indicando a presença de meios piratas. Implicações Teóricas e Práticas: Mostrar um cenário real e atualizado sobre a aquisição de produtos e serviços do universo esportivo, mais concentrado no estado de São Paulo, traçando um cenário a respeito das relações comerciais ocorridas entre consumidores, mercadorias e vendedores, uma vez que está área é mal explorada e pouco discutida em geral do universo esportivo, bem como existem poucas produções científicas sobre o tema. Considerações Finais: Esta pesquisa tem como finalidade iluminar uma parcela mal operada do cenário esportivo. Ainda são poucas as iniciativas por parte das equipes para aproximar o torcedor à imagem do clube nesse departamento e, especialmente num cenário onde o torcedor está cada vez mais próximo de comércios alternativos e distante dos mercados formais, é fundamental para

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

clubes e empresas manter esse vínculo, mesmo que comercial, com os torcedores.

**Palavras-chave:** Futebol; Gestão do esporte; Cultura organizacional; Pirataria.

### Referências Bibliográficas

- Bussab, W. de O., & Morettin, P. A. (2011). *Estatística Básica* (7a ed.). São Paulo: Editora Saraiva.
- Butier, L. R., & Levrini, G. (2013). Fatores que influenciam a compra de produtos têxteis oficiais por torcedores de futebol de baixa renda. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 2(2), 143-172.
- Calori Júnior, A. (2022). *Crenças éticas do consumidor sobre o consumo de produtos ilegais no Brasil* (Tese de Doutorado). Curso de Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Cesarini, B., & Traskini, E. Camisa pirata custa R\$ 2 bilhões ao futebol e envolve trabalho escravo. UOL. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/a-historia-de-uma-camisa-pirata/#cover>. Acesso em: 12 maio. 2023
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto* (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- de Camargo, L. M., & da Silva, L. M. R. (2024). Motivações do consumidor digital de camisas de futebol de segunda mão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(3), 1079-1109.
- Kotler, P., & Keller, K. L. (2000). *Administração de marketing* (10a ed.). São Paulo: Prentice Hall.
- Malagrino, F. A. F. (2011). *Gestão das marcas dos clubes de futebol: como o marketing esportivo potencializa o consumo do torcedor* (Tese de Mestrado). Curso de Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Malhotra, N. K. (2011). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada* (6a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Rocco, A. J., Giglio, S. S., & Mazzei, L. C. (2014). Patrocínio esportivo e evolução histórica da relação fornecedor-clubes de futebol no Brasil e na Europa. *Revista PRETEXTO*, 15(2), 77-92.
- Yamamoto, P. Y., Quevedo-Silva, F., & Mazzei, L. C. (2021, 15 julho). Sponsorship in Beach Volleyball: effects of event quality, spectator satisfaction and brand experience on brand equity. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 35(2), 207-227.



## A GLOCALIZAÇÃO NA GESTÃO DO ESPORTE: O CASO DO FUTEBOL NO BRASIL

Roger Luiz Brinkmann  
Escola de Educação Física e Esporte/USP  
Ary José Rocco Júnior  
Escola de Educação Física e Esporte/USP

**Sub-área:** 7. Mídia e Comunicação

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: A teoria da glocalização é recente e teve sua origem do neologismo glocal, que é a fusão das palavras local e global. O termo glocal começou a ganhar popularidade nos anos 1990 (Roudometof & Dessí, 2022) e a partir daí passou a ser vista com importância em várias áreas do conhecimento, dentre elas a filosofia (Makridis, 2024), o direito (Mancuso, 2023), a economia (Arkhipov & Yeletsky, 2021) a administração (Drori, Höllerer & Walgenbach, 2013) e o esporte (Khondker, 2022). Um dos grandes teóricos da glocalização é o professor Roland Robertson (1995), que foi um dos pioneiros em argumentar que as culturas locais também influenciam a globalização e não estão sendo aniquiladas pela homogeneização da globalização. Em revisão de literatura realizada por Brinkmann & Rocco Jr (2022) sobre a teoria da glocalização na gestão do esporte, com artigos publicados entre 2004 e 2021, os autores identificaram uma lacuna sobre pesquisas brasileiras seguindo essa teoria. Apenas um trabalho foi publicado, o de Rocha & Fink em 2015. O Brasil, que é reconhecido como o país do futebol por inúmeros atores globais (mídia, pesquisadores, atletas etc), tem como entidade administrativa máxima a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Objetivos: Dada a falta de trabalhos sobre glocalização na gestão do esporte e a importância cada vez maior da comunicação na era digital, os objetivos dessa pesquisa são: 1) entender de que maneira o futebol se tornou um fenômeno cultural no Brasil; 2) analisar de que maneira a CBF se comunica com o público local e global a luz da teoria da glocalização. A metodologia está dividida em três partes. Primeiramente realizou-se uma pesquisa teórica para entender melhor o fenômeno cultural que é o futebol no Brasil. Para isso foram realizadas pesquisas em livros, artigos acadêmicos, ensaios, documentários, filmes e documentos oficiais de entidades ligadas ao esporte. Após o levantamento teórico, partiu-se para a segunda fase na qual foi realizada uma adaptação do instrumento de coleta de dados utilizado

por Rocco Jr (2015), para levantar dados sobre a comunicação do site oficial da CBF. Esse instrumento foi validado por 4 juízes (2 doutores e 2 profissionais com experiência na área). Posteriormente à coleta de dados no site, foi desenvolvido um roteiro de entrevista semiestruturada (também com validação dos juízes) para entrevistar um(a) pesquisador(a) na área da comunicação organizacional no esporte com titulação de doutorado e experiência prática. A primeira parte da metodologia está relacionada ao primeiro objetivo da pesquisa e foi realizada no primeiro semestre de 2023, a segunda parte está relacionada ao segundo objetivo e foi realizada no segundo semestre de 2023 e a terceira parte também está relacionada ao segundo objetivo e foi realizada no primeiro semestre de 2024. A análise dos dados teóricos e empíricos seguiu como método a análise temática reflexiva (Braun & Clarke, 2019). Principais resultados: Respondendo ao primeiro objetivo da pesquisa, foram desenvolvidos 5 temas prioritários que explicam de que maneira o futebol se tornou um fenômeno cultural no Brasil: 1) História do futebol no país; 2) Criação de diversos clubes associativos; 3) Participação em todas as Copas do Mundo com 5 conquistas; 4) Pelé; 5) Talento individual dos jogadores brasileiros. Em relação a análise da comunicação do site oficial da CBF (objetivo 2), dos 50 itens analisados divididos em Perfil; Filosofia de atuação; Comunicação global; Comunicação local e Comunicação glocal, a Confederação possui informação sobre 38 itens. Como destaque, nota-se que a CBF possui uma comunicação bastante ativa com o público brasileiro, com notícias atualizadas, com relatórios financeiros e de gestão de fácil acesso. Em contrapartida, não há publicação do planejamento estratégico da organização, além de não conseguirmos identificar uma estratégia de comunicação com o público global, visto que o site está disponível apenas em língua portuguesa. Em relação a entrevista (objetivo 2) realizada de maneira online com uma pesquisadora da área da comunicação organizacional no esporte, o destaque ficou para a percepção de uma forte comunicação voltada para o marketing e para o público brasileiro, mas com deficiências na comunicação global e institucional, além da falta de ação e posicionamento em pautas sociais discutidas atualmente no Brasil. Considerações finais: Concluímos esse resumo enfatizando que: 1) O futebol é um fenômeno sociocultural no Brasil com um impacto grande em áreas para além do esporte, como economia, saúde e educação; 2) Há fortes indícios de que o produto futebol brasileiro não está sendo gerido da maneira como poderia/deveria; 3) O futebol brasileiro possui um potencial significativo de expansão global, mas para que esse crescimento ocorra, é de fundamental importância que a CBF tenha uma comunicação integrada, eficaz, transparente e estratégica tanto para o público local quanto para o global. Implicações teóricas e práticas: Verificou-se que teoria da glocalização pode ser utilizada em pesquisas com outros tipos de organizações esportivas, como federações ou clubes, principalmente àquelas que queiram se comunicar com o público internacional. Apesar de ser uma teoria recente, vemos que há uma crescente importância dessa teoria em pesquisas na área da gestão do esporte, visto os trabalhos de pesquisadores de outros países (Giulianotti, 2021; Beissel, Andrews & Wenner, 2024; Han & Xiong, 2024). Essa pesquisa ressalta que o gestor esportivo precisa estar atento ao mercado global. A comunicação com públicos de outros países é vital para a sustentabilidade e crescimento das organizações esportivas, começando por disponibilizar informações em seus canais digitais em idiomas (inglês, mandarim

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

etc) que a organização julgar importante com base na sua estratégia comunicacional.

**Palavras-chave:** Esporte; Glocalização; Gestão; Futebol.

### Referências Bibliográficas

- Arkhipov, A. Y., & Yeletsky, A. N. (2021). Modern globalization: development of glocalization and fragmentation of the world economy. *International Journal of Sociology and Social Policy*, 41(1/2), 224-238.
- Beissel, A. S., Andrews, D. L., & Wenner, L. A. (2023). Sport, globalization, and glocalization (pp. 173-193). Oxford: Oxford University Press.
- Braun, V., & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(4), 589-597.
- Brinkmann, R. L., & Júnior, A. J. R. (2022). Glocalização como área emergente da gestão do esporte: revisão de literatura de artigos publicados sobre a relação entre o conceito de glocalização e a gestão do esporte. *Motrivivência*, 34(65).
- Drori, G. S., Höllerer, M. A., & Walgenbach, P. (2013). The glocalization of organization and management: Issues, dimensions, and themes. In *Global themes and local variations in organization and management* (pp. 3-23). Routledge.
- Giulianotti, R. (2021). Styling glocalization: Global football and the relative autonomy of playing styles. In *Globalization/Glocalization: Developments in Theory and Application* (pp. 203-217). Brill.
- Han, X., & Xiong, H. (2024). Reflexive meanings of global and local sports culture: Chinese female sports fandom in the context of glocalization. *Sport in Society*, 27(4), 578-597.
- Khondker, H. H. (2022). Glocal sports. In *Handbook of Culture and Glocalization* (pp. 200-215). Edward Elgar Publishing.
- Makridis, O. (2024). Philosophy and the study of glocalization. *Glocalism: Journal of Culture, Politics and Innovation*.
- Mancuso, S. (2023). *African Law(s): Comparative Insights on the African Lawscape* (Vol. 6). Brill.
- Robertson, R. (1995). Glocalization: Time-space and homogeneity-heterogeneity. *Global Modernities*, 2(1), 25-44.
- Rocco Júnior, A.J. (2015). A gestão estratégica da comunicação integrada em equipes esportivas: uma comparação entre os portais de clubes europeus e brasileiros. *Relatório final de pós-doutorado, USP, São Paulo*.
- Rocha, C. M., & Fink, J. S. (2015). Patriotism, national athletes and intention to purchase international sports products. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 16(2), 57-71.
- Roudometof, V., & Dessì, U. (2022). Culture and glocalization: an introduction. In *Handbook of Culture and Glocalization* (pp. 1-26). Edward Elgar Publishing.

## AS REDES SOCIAIS COMO CANAIS DE MANIFESTAÇÃO POLÍTICA: A REPERCUSSÃO DO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO PÚBLICO BOLSA-ATLETA PÓDIO

Mayara Torres Ordonhes  
Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE - UFPR)  
Luana Naomy Landim Ceron  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
Emerson Liomar Micaliski  
Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE - UFPR)  
Fernando Renato Cavichioli  
Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE - UFPR)

**Sub-área:** 7. Mídia e Comunicação

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: As mídias eletrônicas são de grande relevância ao público e atualmente movimentam boa parte das informações sociais. Além de caracterizar-se como uma fonte de divulgação de notícias, as mídias são capazes de dar relevância a questões que são importantes no cenário político, além de influenciar sobre os temas mais recorrentes e que exigem o envolvimento dos agentes políticos, assim como, possibilitam aos cidadãos uma forma de cobrar seus representantes, como um processo de accountability democrática (Secchi, 2017). A plataforma social X é um exemplo de mídia online que tem sido utilizada para diversos fins, dentre eles os fins jornalísticos, principalmente, por ser destaque na difusão de conteúdo e promoção de debate público, em consequência da vasta e veloz comunicação dos usuários, além de possuir agilidade na transmissão de notícias (Sifuentes & Moro, 2014). Além de possibilitar a disseminação de diversos conteúdos, esta rede social pode ser considerada uma plataforma de accountability significativa, principalmente, considerando a possibilidade de feedback contínuo sobre o que é publicado e a vasta interatividade do público sobre diversos assuntos. Como agente de repercussão esportiva, então, o X ganha inclusive espaço para as discussões políticas relacionadas a determinados assuntos (Rossetto, Carreiro, & Almada, 2013; Pérez-Martínez, González, & Gracia, 2017). A partir do momento que surgem novas informações nesta rede, surgem novos acontecimentos e, por vezes, até desavenças, muitas vezes de maneira imediata (Rebustini, Zanetti, Moiola, & Machado, 2011). As informações que são divulgadas possuem o poder de contribuir para a construção do que é relevante para ser colocado ou retirado da agenda política, influenciando, inclusive, a decisão dos atores responsáveis pelo processo de uma determinada política pública (Secchi, 2017). Diversos estudos já foram realizados utilizando a plataforma social X como meio de

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

obtenção de dados (Ordonhes, Zaniol, Hercules, & Cavichioli, 2019; Sousa, Paula, Pelinson, Antunes, & Junior, 2019; Coelho & Almeida, 2015; Pérez-Martínez, González, & Gracia, 2017). No caso do esporte, além da mídia divulgar assuntos relacionados com os atletas e eventos esportivos em geral, articula assuntos voltados a agenda política-esportiva, ou seja, divulga programas, projetos esportivos e seus impactos na sociedade, deste modo, estes assuntos são constantemente abordados em redes sociais. Objetivo: Com base nisto, o presente estudo objetivou descrever a repercussão de um programa de financiamento de atletas de rendimento no Brasil – o programa Bolsa-Atleta categoria Pódio – em uma rede social. Metodologia: Por meio de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, foi realizada uma análise documental na plataforma social X. Os termos utilizados para o levantamento foram: “Bolsa Pódio Federal” e “Bolsa Atleta Pódio”. Com o uso dos termos no campo de pesquisa da plataforma, foram levantadas as postagens relacionados com o programa Bolsa-Atleta categoria Pódio. Foram analisadas 345 postagens, publicadas entre 2016 e 2020. Após o levantamento de dados, as postagens foram exportadas e inseridas no software de análises qualitativas NVivo - QSR International (versão 12), com o intuito de realizar a leitura detalhada dos dados, seguida da sistematização de temáticas emergentes. Principais resultados: A partir da leitura detalhada das postagens, foi possível identificar nove temáticas emergentes, sendo: enfoque político (f=21,15%, n=73), divulgação do programa (f=20,28%, n=70), comentários sobre atletas contemplados (f=12,17%, n=42), especulações (f=10,14%, n=35), atribuição de resultados ao programa (f=8,69%, n=30), críticas ao programa (f=7,24%, n=25), aspectos burocráticos (f=4,05%, n=14), participação de competições visando a contemplação do programa (f=3,18%, n=11). Além disto, algumas postagens não se enquadraram em nenhuma destas temáticas, sendo agrupados como assuntos diversos (f=13,04%, n=45). Além das publicações realizadas por perfis da comunidade em geral, pode-se verificar a existência de publicações realizadas por perfis oficiais do governo, jornalísticos e de pessoas públicas. Ainda, notou-se que a repercussão do programa Bolsa-Atleta categoria Pódio intensificou-se durante os anos e com a proximidade de uma edição dos Jogos Olímpicos, todavia, a repercussão modificou-se com o passar do tempo, sempre atrelado aos aspectos políticos vivenciados nos diferentes períodos. Embora a plataforma analisada – o X – não seja uma plataforma especificamente política, representa um meio de manifestação das opiniões acerca de assuntos políticos que se dissemina de forma rápida e intensa. Considerações finais: Um fato marcante observado por meio dos resultados, refere-se as diversas menções relacionadas ao programa e aos resultados obtidos pelos contemplados como um objeto de argumentação política utilizada pelos usuários na mídia social, além disto, também se observou um baixo percentual relacionado às críticas ao programa e a existência de postagens com o intuito de aumentar a divulgação do programa e de seus aspectos burocráticos, publicados em sua maioria, por perfis oficiais advindos de órgãos governamentais. Implicações teóricas e práticas: Pode-se perceber que as plataformas sociais, além de serem fontes de divulgação de notícias e de accountability democrática, podem ser utilizadas como um meio de divulgação política. Por esta razão torna-se relevante a disseminação de assuntos relacionados à tal política esportiva, pois, deste modo, o programa analisado ganha apelo popular, contribuindo para as discussões acerca desta

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

forma direta de financiamento esportivo, além de evidenciar a importância do fomento para o desenvolvimento do esporte brasileiro.

**Palavras-chave:** Política pública; Esporte; Educação Física.

### Referências Bibliográficas

- Coelho, I. C., & de Almeida, É. V. (2015). Cultura da participação e da convergência na Copa do Mundo FIFA 2014: um estudo a partir de imagens compartilhadas no Twitter. *Motrivivência*, 27(45), 138-153.
- Ordonhes, M. T., Zaniol, G. E., Hercules, E. D., & Cavichioli, F. R. (2019). A inserção do esporte no ministério da cidadania: análise das opiniões sobre o “fim” do ministério do esporte. *Motrivivência*, 31(60).
- Pérez-Martínez, V. M., González, M. D. R., & Gracia, M. T. (2017). Movilización y participación en Twitter. Estudio de caso del hashtag #SuperTuesday en las primarias presidenciales de EEUU 2016. *Revista Latina de Comunicación Social*, (72), 679-703.
- Rossetto, G. P. N., Carreiro, R., & Almada, M. P. (2013). Twitter e comunicação política: limites e possibilidades. *Compólitica*, 3(2), 189-216.
- Rebustini, F., Zanetti, M. C., Moiola, A., & Machado, A. A. (2011). Análise da repercussão do uso do Twitter no esporte de alto rendimento. *V Simpósio Nacional da Abciber*, 1-10.
- Sousa, D. P. D., Paula, É. F. D., Pelinson, F., Antunes, A. C., & Junior, C. R. D. O. (2019). As representações sociais sobre a extinção do ministério do esporte para os usuários do twitter: um estudo netnográfico. *Motrivivência*, 31(60).
- Secchi, L. (2017). *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. Cengage Learning.
- Sifuentes, L., & Moro, F. (2014). O Twitter como ferramenta para o jornalista esportivo: o caso da TV Esporte Interativo. *Intexto*, (31), 96-111.

## COMUNICAÇÃO SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS NA REDE: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DOS EVENTOS ESPORTIVOS

Gabriela Baranowski Pinto<sup>1</sup>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Daniel Victor Lopes de Carvalho<sup>2</sup>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

<sup>1</sup> Pesquisadora Produtividade da UEMG- PQ/UEMG 10/2022; Apoio DEMANDA UNIVERSAL/FAPEMIG 01/2022 (APQ-00858-22) e BIPDT/FAPEMIG 15/2023 (BIP-00099-24)

<sup>2</sup> Bolsista PAPq/UEMG 01/2024.

**Sub-área:** 7. Mídia e Comunicação

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

**Introdução:** Nas últimas duas décadas, principalmente após a implementação do relatório OGI (Olympic Games Impact) pelo Comitê Olímpico Internacional, estudos foram produzidos com intenção de analisar a relação entre a realização de megaeventos esportivos e o efeito ou a taxa de participação esportiva nas cidades que sediaram esse tipo de evento (Teare & Taks, 2021). Poucos estudos observaram evidências conclusivas desse suposto legado, também conhecido como Trickle Down Effect, o que pode ter se dado por diversos fatores, entre eles, os diversificados métodos utilizados pelos investigadores para coleta de dados amostrais nas pesquisas (Annear et al., 2022). Além disso, estudos que demonstraram este legado focalizaram nos Jogos Olímpicos de Verão, de Sydney 2000 (Veal et al., 2012) e Londres 2012 (Kokolakakis et al., 2019), e também nos Jogos Olímpicos de Inverno de Vancouver 2010 (Potwarka & Leatherdale, 2016). Estes aspectos demonstram que existe uma lacuna de conhecimento no que diz respeito à confirmação da influência dos eventos esportivos na participação esportiva das pessoas (Kokolakakis et al., 2019). Além disso, nenhum estudo de grande impacto analisou esta temática em relação aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 (Annear et al., 2022). Levando em consideração a ausência de registros formais relacionados ao nível de participação em atividades físicas no Brasil, que poderiam subsidiar a análise desse suposto legado, as redes sociais vêm se tornando uma promissora fonte de dados para pesquisas. Este é o caso do Twitter, agora denominado “X”, que permite aos usuários se manifestarem, de forma espontânea, através de postagens denominadas tweets, sobre diversos assuntos, que incluem até mesmo sua relação com a atividade física. **Objetivos:** Pensando nisso, este estudo busca analisar a comunicação na rede social sobre atividade física durante as Olimpíadas de 2016, tendo como objetivos específicos identificar como os jogos olímpicos modificam a comunicação na rede social sobre atividade física, inclusive em diferentes localidades geográficas. **Metodologia:** Para fins de comparação, focalizou-se usuários residentes em três cidades

brasileiras, sendo a cidade sede do Rio de Janeiro, Belo Horizonte que sediou jogos de futebol e Porto Alegre que não recebeu nenhum jogo. Neste estudo as análises serão feitas a partir de um banco de dados de tweets coletados antes, durante e após os jogos olímpicos de 2016, entre 01/06/2016 e 30/11/2016. As análises propostas foram a análise de sentimentos, que consiste em estabelecer a valência dos sentimentos apresentados nos tweets (positivos, negativos ou neutros), bem como a mineração de texto com intuito de melhor compreender as características do texto produzido. Estas análises serão feitas após organização e limpeza do texto, além da aplicação de técnicas exploratórias de análise de texto tal qual elucidado por Yap et al., 2018. Será priorizado o uso de softwares gratuitos para as referidas análises, como o Orange e Rstudio. Resultados esperados: A expectativa de resultados deste estudo é que haja uma diferença observada entre os períodos pré, durante e pós jogos. Com a realização do evento, as pessoas podem ter sido motivadas a modificar seus comportamentos em relação à prática de atividades físicas. Espera-se, portanto, que os resultados evidenciem mudanças nos sentimentos com relação às atividades físicas, sendo o caráter positivo dos tweets produzidos sobre o tema de atividades físicas maior durante e após o período dos Jogos Olímpicos. O tipo de comunicação pré e pós jogos sobre atividade física também será diferente entre si e em comparação ao período de ocorrência do evento, com outros termos relevantes se sobressaindo e se relacionando. Outra expectativa, é que as diferenças na comunicação sobre as atividades físicas sejam observadas entre as diferentes localidades geográficas que sediaram o evento, sendo que as cidades que sediaram o evento teriam maior semelhança entre si, do que a cidade que não recebeu os jogos.

**Palavras-chave:** Megaeventos esportivos; Atividade física; Participação comunitária; Jogos olímpicos do Rio 2016.

### Referências Bibliográficas

- Annear, M., Sato, S., Kidokoro, T., & Shimizu, Y. (2022). Can international sports mega events be considered physical activity interventions? A systematic review and quality assessment of large-scale population studies. *Sport in Society*, 25(4), 712-729.
- Kokolakakis, T., Lera-Lopez, F., & Ramchandani, G. (2019). Did London 2012 deliver a sports participation legacy? *Sport Management Review*, 22(2), 276-287.
- Potwarka, L. R., & Leatherdale, S. T. (2016). The Vancouver 2010 Olympics and leisure-time physical activity rates among youth in Canada: Any evidence of a trickle-down effect? *Leisure Studies*, 35(2), 241-257.
- Teare, G., & Taks, M. (2021). Sport events for sport participation: A scoping review. *Frontiers in Sports and Active Living*, 3, 655579.
- Veal, A. J., Toohey, K., & Frawley, S. (2012). The sport participation legacy of the Sydney 2000 Olympic Games and other international sporting events hosted in Australia. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 4(2), 155-184.

Anais do **15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Yap, B. W., Abdullah, N., Abdul-Rahman, S., & Tan, M. L. P. (2018). Text mining and sentiment analysis on reviews of proton cars in Malaysia. *Malaysian Journal of Science*, 37(2), 137-153.

## A PROFISSIONALIZAÇÃO NO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS POR ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE FUTEBOL CAMPEÃ DO SUL-AMERICANO SUB-20 DE 2022

Maria Fernanda de Mello  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Ana Paula Cabral Bonin Maoski  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Sub-área:** 7. Mídia e Comunicação

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** O esporte de modo geral é tido por Marchi Junior (2015) como um fenômeno mundial popularizado por sua profissionalização e espetacularização, o que torna atletas das mais diversas modalidades produtos comercializáveis que tem seu valor atrelado de maneira direta com o que podem ofertar em troca. Diante da espetacularização do futebol, evidenciado pelas grandes cifras presentes nas negociações de atletas e até mesmo dos direitos econômicos relacionados a transmissão de jogos como foi visto na venda dos direitos das Copas Libertadores e Sul-americana pelo período de 2023-2026, que gerou cerca de R\$ 7,8 bilhões a Conmebol (Mattos, 2022), o marketing esportivo se apresenta como peça fundamental para entidades, clubes e atletas que buscam usufruir do aumento no uso das mídias sociais para se conectar com o torcedor e promover suas marcas. No entanto, Azevedo (2021) afirma que apesar de empresas estarem aumentando o patrocínio para equipes esportivas e atletas, o futebol feminino ainda é visto como um investimento secundário e possui uma subvalorização de seus patrocínios avaliada em cerca de US \$1,2 bi. Tal visão vem se alterando nos últimos anos tendo em vista que o futebol feminino tem gerado um retorno financeiro expressivo aos clubes, muito devido ao aumento de público e consequentemente de patrocinadores, como evidenciado na receita exclusiva de patrocínios do time feminino do Palmeiras, que chegou a R\$ 13 milhões, em 2022 e pelo aumento nas premiações do Campeonato Brasileiro Feminino de 2024 que chegará a R\$ 1,5 milhões para a equipe campeã (Assessoria CBF). **Objetivo:** Compreender o uso das principais mídias sociais da atualidade, segundo a revista Forbes (2023): Instagram e TikTok, por atletas campeãs do Sul-Americano de Futebol Feminino Sub-20 disputado em 2022 e relacioná-lo com a existência de patrocinadores esportivos direcionados a marca pessoal das atletas, evidenciando um aumento na profissionalização do futebol feminino e do uso das mídias por estas atletas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório quantitativo utilizando-se de dados obtidos através da análise de 2.970 postagens realizadas por 22 atletas, escolhidas devido a participação na conquista do Campeonato Sul-Americano Sub-20 de 2022,

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

durante o período de 1 ano e 9 meses (janeiro de 2021 a setembro de 2022), sendo 2.316 delas no Instagram e 654 no TikTok. As postagens foram separadas em duas vertentes, pessoais e profissionais, buscando compreender qual o uso mais recorrente das atletas e criar uma linha de análise quanto a existência de patrocínios esportivos. Principais Achados: É válido evidenciar o uso mais frequente e contínuo da mídia social Instagram e o aumento, de maneira geral, na frequência das postagens relacionadas ao dia a dia de trabalho nos momentos de convocação para a seleção brasileira subindo a média geral de 5 postagens ao mês para 9,9. Com isto, apesar das atletas utilizarem a mídia social mais frequentemente de maneira profissional, com postagens relacionadas diretamente ao seu trabalho, as postagens diretamente relacionadas a patrocínio ainda são poucas sendo que apenas 12 das 22 atletas incluídas no estudo possuem ao menos uma postagem patrocinada no Instagram. Implicações teóricas e práticas: O presente estudo possui limitações relacionadas principalmente ao “n” selecionado e se faz necessário, portanto, estudos com maior aprofundamento no tema devido a constante evolução que o futebol feminino vem desenvolvendo principalmente no campo do marketing de patrocínio evidenciando a importância de informações que possam auxiliar no crescimento da modalidade. As autoras já trabalham na coleta de informações com maior número de atletas, aumentando o período de pesquisa e também buscando incluir outras nacionalidades e modalidades, a fim de entender se há uma implicação cultural tanto no âmbito das postagens quanto no número de patrocínio. O estudo atual, no entanto, viabiliza o entendimento de que a mídia social Instagram é a mais utilizada pelas atletas da modalidade futebol e demonstra que as postagens profissionais são maioria na rede permitindo que empresas possam visualizar de forma mais clara os objetivos individuais do atleta e qual o retorno que ele pode trazer caso seja escolhido para ser “o rosto” da marca.

**Palavras-chave:** Futebol; Futebol Feminino; Marketing; Mídias Sociais; Patrocínio.

### Referências Bibliográficas

Azevedo, A. (2021). A influência do marketing no futebol feminino (TCC de graduação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/53850/53850.PDF>. Acesso em 7 out. 2023.

Confederação Brasileira de Futebol. (2024). Brasileirão Feminino Neoenergia 2024 reforça compromisso com o desenvolvimento do esporte no país. Disponível em <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/brasileirao-feminino-neoenergia-2024-reforca-compromisso-com-desenvolv>.

Marchi Júnior, W. (2016). O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. *Revista da ALESDE*, 5(1), 46-67. <https://doi.org/10.5380/jlasss.v5i1.43890>.

Mattos, R. (2022, 13 maio). Venda da Libertadores gera R\$ 7,8 bilhões com Globo, ESPN e Paramount. *UOL*.

Anais do **15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rodrigo-mattos/2022/05/13/com-globo-espn-e-paramount-venda-da-libertadores-gera-r-77-bilhoes.htm>.

Redação do GE. (2022, 29 agosto). Novo acordo faz Palmeiras chegar a R\$ 13 milhões de patrocínio para o time feminino. *GE.com*.

<https://ge.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/2022/09/29/novo-acordo-faz-palmeiras-chegar-a-r-13-milhoes-de-patrocínio-para-o-time-feminino.ghtml>.

## A TRANSMISSÃO DE MODALIDADES ESPORTIVAS E O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR BRASILEIRO

João Pedro Ramos Guelpa

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Cacilda Mendes dos Santos Amaral

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 7. Mídia e Comunicação

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: As modalidades esportivas vêm se comercializando numa proporção alta desde o início do século, se espalhando por modalidades coletivas e individuais atraindo grande atenção. Conseqüentemente, redes de televisão e empresas de assinatura/streaming buscam aumentar seu alcance para mercados plurais e maiores. Estas têm em sua grade canais com sinal analógico e gratuito (abertos) e canais a cabo (fechados), estes os quais são adquiridos por meio de assinatura. Atualmente, existe uma variedade de serviços prestados no âmbito da transmissão por conta do avanço tecnológico que permite maior alcance do sinal e difusão de conteúdo esportivo, seja em variedade de empresas e valores (Monteiro & Búrigo, 2023), com transmissões ao vivo encontradas em televisores, celulares, laptops e tablets. E ultimamente, partidas transmitidas no meio digital vêm ganhando força por aproximarem o torcedor a uma experiência mais informal, acessível e popular, fortalecendo a democratização do acesso ao conteúdo esportivo (Cardoso & Pinheiro, 2019; Monteiro & Búrigo 2023). Nesse cenário, empresas como Amazon, Netflix e Disney têm apelado para o mercado dos eventos esportivos, além de produzirem conteúdo midiático cinematográfico que contracenam com os eventos esportivos transmitidos por estes. Agora, clubes e emissoras travam disputas comerciais para pender o lado das negociações de partidas para seu benefício. Os clubes dependem cada vez mais da verba vinda dos direitos de transmissão das competições as quais estão participando (Santos et al., 2021), onde os campeonatos de futebol masculino têm sua veiculação bem difusa no território nacional, alcançando todas as regiões com facilidade, enquanto as demais modalidades são restritas à canais fechados como SporTV, ESPN, TNT, HBO Max e Star+. Agravando este cenário, alguns jogos de maior demanda popular estão sendo transferidos para plataformas de streamings e/ou canais pay-per-view, como os jogos entre Palmeiras e Flamengo e Real Madrid e Barcelona, em Abril deste ano, os quais foram transmitidos no canal Premiere Clubes (Brasileirão) e no streaming Star+ (LaLiga). Tal cenário também ocorreu no NBB10, onde Franca, Flamengo, Vasco, Paulistano e Bauru tiveram mais partidas transmitidas devido tanto ao nível técnico das equipes e por terem

torcidas maiores, logo maior público de alcance (Hirata, 2019). Além das restrições dos próprios eventos, outro desafio são as barreiras históricas. Em uma campanha da ESPNW, 300 pessoas foram convidadas a participar do experimento, onde lances de esportes foram mostrando silhuetas de atletas, uma do futebol, uma do basquete e outra do surf. Após as respostas, foi revelado que o gol pertence a Marta, a bandeja a Maya Moore e o tubo surfado a Maya Gabeira, entretanto, nenhuma resposta citou mulheres, nem mesmo das próprias mulheres (Lima & Magalhães, 2019), evidenciando que o esporte praticado por mulheres não parece estar presente o bastante na mídia para as pessoas reconhecerem as atletas. Em diferentes ocasiões, causadas por reflexos históricos, muitas pessoas não têm seu devido reconhecimento ou almejam novos lugares por preconceitos inseridos dentro da cultura brasileira, como o negro não assumir funções de destaque e liderança e a mulher por ser tida como recatada ou sexualizada. Objetivo: Analisar a grade esportiva (programas e eventos) dos principais canais de transmissão em televisão aberta, fechada e streaming, e comparar com as preferências dos brasileiros em relação a transmissão desses programas e eventos esportivos. Metodologia: A presente proposta de pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem quantitativa, uma vez que pretende expor características de determinado contexto (Creswell, 2010), especificamente sobre o consumo popular referente aos esportes de alto rendimento, nacionais e internacionais. A fim de atingir seus objetivos, a pesquisa se dividirá em duas fases. A primeira fase se dará por meio de uma Pesquisa Documental, analisar as grades horárias esportivas de determinados canais esportivos (Grupo Disney, Grupo Globo, Grupo Band e Grupo Warner) e compilar as frequências que cada modalidade esportiva é transmitida na programação do canal. A segunda fase adotará o método Survey, por meio de questionário com perguntas fechadas sobre o processo de escolha dos participantes a quais eventos/programas esportivos mais propenso a assistir. Implicação teórica e prática: Transparecer para empresas televisivas e streamers como o público geral acessa seus conteúdos esportivos e quais são esses interesses e demandas a respeito do(s) esporte(s) que estes querem ter acesso em suas programações, dando assim dados prontos para execução de planos de ação para as grades destas empresas se estruturarem, entregando um produto mais alinhado com as preferências dos consumidores.

**Palavras-chave:** Direitos de transmissão; Cenário midiático esportivo; Demanda popular; Comunicações.

### Referências Bibliográficas

- Cardoso, M., & Pinheiro, E. B. (2019). Possibilidades e limites do uso do streaming em transmissões esportivas: uma reflexão à luz do conceito de atualidade mediática. Monografia (Graduação em Jornalismo), Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto* (3. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Chamone, F. et al. (2021). As disputas na mídia e os direitos de transmissão do futebol no Brasil. *Le Monde Diplomatique*. Disponível em:

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

<https://diplomatie.org.br/as-disputas-na-midia-e-os-direitos-de-transmissao-do-futebol-no-brasil/>. Acesso em: 16 de junho de 2024.

Hirata, E. et al. (2019). Partidas transmitidas do Novo Basquete Brasil 10: uma análise preliminar. In: *Seminário Internacional de Gestão e Políticas para o Esporte*, IV Edição, 2019, Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR.

Lima, F. G., & Magalhães, J. C. (2019). Mulheres no esporte: o começo do portal ESPNW no Brasil. *Revista Didática Sistemática*, 21(1), 66-84.

Malhotra, N. K. (2011). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada* (6a ed.). Porto Alegre: Bookman.

Monteiro, P. V. C., & Burigo, L. (2023). A Twitch como ferramenta de produção para o jornalismo esportivo e audiovisual. *Revista Vincci-Periódico Científico do UniSATC*, 8(1), 83-116.





## DESCRIÇÃO DO PERFIL DO ATLETA DE SURF MAIS CONTEMPLADO PELO PROGRAMA BOLSA ATLETA

João Vitor Alves dos Reis  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
João Victor Moretti de Souza  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Fernando Marinho Mezzadri  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** O Surf cresceu no cenário mundial nos últimos anos, um dos marcos desse crescimento é a inserção da modalidade no programa de esportes olímpicos, pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), iniciando nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. O propósito foi pelo interesse do COI em fazer com que os esportes de aventura fizessem parte do movimento olímpico, refletindo o crescimento deles, em especial do surf (Falcão et al., 2023). O governo brasileiro, por meio do Programa Bolsa Atleta (PBA) realiza o investimento direto em atletas de rendimento de diversas modalidades, incluindo o surf, buscando o aprimoramento do esporte nacional. (Souza et al., 2023) O PBA entrou em vigor por meio da Lei nº 10.891/2004, com a primeira publicação de contemplados em 2005 (Correa, 2016), e contempla esportistas de acordo com seu desempenho esportivo, sendo uma importante política pública nacional (Camargo et al., 2017). **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é apresentar qual é o perfil dos atletas de surf contemplados pelo PBA desde a sua criação. **Metodologia:** Foram realizados o levantamento de informações por meio da análise de portarias de contemplação no Diário Oficial da União, juntamente com os dados disponibilizados pela coordenação geral do PBA para o Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE), referentes a concessão de bolsas do PBA para os atletas, sendo delimitada para este estudo a modalidade surf e como recorte temporal a partir da primeira concessão de bolsas para a modalidade, que ocorreu em 2018 até abril de 2024. Os dados foram sistematizados em planilhas de Excel. **Principais Resultados:** A partir do que foi encontrado dentro desse recorte temporal, foram catalogadas um total de 132 bolsas, com isso sendo possível delinear o perfil do atleta de surf mais contemplado pelo programa. Iniciando pelo sexo dos esportistas, o Masculino recebe 62,12% já o Feminino

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

possui 37,88% das bolsas. No total, 98,48% das bolsas são destinadas para atletas sem deficiência e para atletas com deficiência (Paratleta) o número de bolsas é 1,52%. São autodeclarados: Brancos 53,79%, Pardos 15,91%, Negros 6,82%, Amarelos 1,52% e Indígenas 0,76%, não constando informações de 21,21% dos atletas. Ao analisar as faixas etárias, os surfistas que possuem entre 14 e 19 anos recebem 51,52% de bolsas, os que tem entre 25 e 29 anos são 22,73%, as seguintes faixas etárias que vão de 20 a 24, 30 a 34, 35 a 39 anos tem o número igual de atletas que recebem a bolsa expressando 8,33% dos beneficiados e um atleta com 40 anos recebe os recursos do programa representando 0,76% da amostra total. A média de idade dos atletas contemplados é de 22,5 anos. Com relação a categoria de idade é necessário mencionar que ela se trata de uma divisão do PBA, denominada como subcategorias, para a distribuição das bolsas, elas são a subcategoria Principal (Adulta, Sênior ou Elite), Intermediária (Juniões, Juvenis ou Sub), Iniciante (Infantil ou Equivalente) (Esporte, 2024) A categoria Principal recebeu 53,03% das bolsas, a Intermediária 25,00% e a Categoria Iniciante foi contemplada por 21,97% dos surfistas. Ao olhar para as categorias de bolsa do Programa Bolsa Atleta a Nacional disponibiliza bolsas para 60,61% dos esportistas, a Pódio beneficia 22,73% dos atletas brasileiros, a Internacional representa 10,61% dos surfistas contemplados e a categoria Atleta de Base atende 6,06% dos surfistas. Quanto as regiões onde nasceram esses atletas temos a região Sudeste com 43,94% dos nascimentos, a região Nordeste possui 32,58%, os estados que compõem a região Sul com 21,97% e o Centro Oeste do Brasil apresenta 1,52% dos nascimentos. Já as regiões que esses surfistas informaram residir são o Sudeste 57,58%, o Nordeste por 22,73% dos surfistas, a região Sul com 19,70%. Considerações Finais: Por fim, pode-se concluir que o perfil do atleta de surf brasileiro, que recebe a maior parte das bolsas do programa Bolsa Atleta são homens, que são atletas sem deficiência, em sua maioria autodeclarado brancos, que têm idades que variam entre 14 até 19 anos, onde a categoria de bolsa nacional é a com maior quantidade de atletas, sendo que a categoria de idade principal (Adulta, Sênior ou Elite) possui o maior número de esportistas contemplados, eles nasceram majoritariamente na região sudeste do país e atualmente escolheram essa mesma região como local de moradia. Os dados indicam a modalidade com baixa idade de praticantes, que se encaixa entre as modalidades com idade de pico baixa apontada por Longo et al., (2016) e migração para centros de referência da modalidade, indo de encontro com o estudo desenvolvido por (Souza et al., 2023).

**Palavras-chave:** Política Pública; Surf; Bolsa Atleta.

### Referências Bibliográficas

- Camargo, P. R. D., Santos, T. D. O., Santos, S. C. D., & Mezzadri, F. M. (2017). As características de distribuição de bolsas no Programa Bolsa-Atleta referentes à idade e ao sexo dos atletas olímpicos e paralímpicos. *Revista da Alesde*, 8(2), 18-35.
- Correa, A. J. (2016). A autonomia da vontade das confederações esportivas no Programa Bolsa Atleta: Análise da legislação e suas relações [Doctoral

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

dissertation, Universidade Federal do Paraná]. Acervo digital UFPR. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/284>

Esporte, M. D. (2024, January 17). Bolsa Atleta. Ministério do Esporte.

Recuperado em 3 de junho de 2024, de [https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta/legislacao-](https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta/legislacao-1#:~:text=%C2%BB%20Portaria%20n%C2%BA%205%2C%20de%2017,para%20concess%C3%A3o%20da%20Bolsa%20Atleta)

1#:~:text=%C2%BB%20Portaria%20n%C2%BA%205%2C%20de%2017,para%20concess%C3%A3o%20da%20Bolsa%20Atleta

Falcão, T. B. C., Sotiriadou, P., & Uvinha, R. R. (2023). Olympic games and adventure sports: The inclusion of surfing in the Tokyo 2020 edition.

*International Journal of the History of Sport*, 40(4), 334-349.

<https://doi.org/10.1080/09523367.2023.2177271>

Longo, A. F., Siffredi, C. R., Cardey, M. L., Aquilino, G. D., & Lentini, N. A.

(2016). Age of peak performance in Olympic sports: A comparative research among disciplines. *Journal of Human Sport and Exercise*, 11(1), 31-41.

<https://doi.org/10.14198/jhse.2016.111.03>

Souza, J. V. M. D., Ordonhes, M. T., Cavichioli, F. R., & Mezzadri, F. M.

(2023). Influência do tamanho das cidades de nascimento e residência na

carreira desportiva: Uma análise por meio do Programa Bolsa-Atleta. *Journal of Physical Education (Maringá)*, 34(1), 2-11.

<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v34i1.3414>



## ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DA PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA INFORMAL NO MUNICÍPIO DO PORTO- PORTUGAL

Renata Borges  
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto  
Camilla Gomes de Oliveira e Silva  
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto  
Carlos Augusto Mulatinho  
Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de  
Pernambuco (UPE)  
Vitor Sobral  
Universidade da Maia  
Alan Ferreira  
Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** Nos últimos anos, a participação desportiva tem recebido crescente atenção, especialmente com os esforços governamentais voltados para a melhoria da saúde pública (Weed, 2018). A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) ressalta a importância da atividade física para o bem-estar físico e mental, destacando sua eficácia na prevenção de doenças crônicas e na redução de casos de depressão e ansiedade. No contexto português, a baixa taxa de participação desportiva é uma preocupação significativa, com o país apresentando índices inferiores em comparação com outros países europeus (Eurobarómetro, 2014; 2018; 2022). Embora existam vários estudos sobre as motivações e barreiras à prática desportiva em Portugal (Mariovet, 2000; 2003; Rodrigues et al., 2017; DGEEC, 2017a; 2020; Fonseca, 2010; Seabra et al., 2007), há uma carência de dados sobre a participação desportiva informal, isto é, práticas já existente e reconhecidas, sendo jogadas e praticadas por grupos não filiados a entidades desportivas oficiais e sem taxas de adesão (Jeanes et al., 2019). **Objetivo:** Identificar e descrever as motivações, facilitadores e barreiras à participação desportiva informal no município do Porto (Portugal). **Metodologia:** O estudo adotou uma abordagem qualitativa, com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre os determinantes da prática desportiva no município estudado, sendo utilizadas as técnicas de grupos focais para a coleta de dados. De acordo com os métodos descritos por Jeanes et al., 2019, um guião de entrevista foi desenvolvido e validado por especialistas, abrangendo quatro partes: (I) características da prática desportiva informal, (II) motivações (Teixeira et al., 2022), (III) barreiras (Rich et al., 2019), (IV) sugestões de melhorias para a

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

prática desportiva no município. A amostra consistiu num total de 39 participantes (22 homens e 17 mulheres) divididos em sete grupos focais, onde cada grupo tinha de 5 a 6 pessoas que eram praticantes de desporto informal residentes no município do Porto no ano de 2023. Os participantes foram recrutados a partir dos programas e infraestruturas desportivas do município. Os dados foram analisados através de transcrições textuais, análise temática e análise de conteúdo, além disso, os autores efetuaram uma revisão por pares das transcrições e identificaram os temas, padrões, e percepções das discussões, sendo elaborado um codebook de codificação, definições e exemplos que os autores usaram para interpretar os dados (Creswell, 2003).

**Principais Resultados:** Entre as motivações verificamos a existência de quatro fatores que influenciam na prática, são eles: socialização: onde o convívio social com amigos é o principal fator motivacional preponderante; o empoderamento: quando há um sentimento de capacidade e agência pessoal, através do exercício e da superação de desafios; o prazer: P8 comentou: "Quero algo que me dê prazer, sem compromisso" e a estética: onde se apresenta a contribuição para o cuidado do corpo, com a saúde e a obtenção de uma imagem corporal desejada. Já entre as barreiras encontramos a falta de comunicação e conhecimento da oferta: os participantes desconheciam as opções disponíveis, devido à falta de divulgação ou dificuldade de acesso à informação; baixa atratividade e segurança das infraestruturas: Problemas com luminosidade, segurança, limpeza e manutenção foram destacados; falta de tempo: dificuldade em equilibrar vida social, familiar, profissional e lazer; e a falta de flexibilidade nos horários: horários incompatíveis com as necessidades dos participantes. E Por fim, nas sugestões de melhorias identificamos cinco subcategorias para facilitar a prática desportiva informal no município. Flexibilidade nas atividades: Atividades devem ser espontâneas e com horários flexíveis; proximidade e mobilidade: As atividades devem ser próximas aos locais de trabalho, escola e casa; diversidade de oportunidades: Oferta diversificada para diferentes faixas etárias e preferências; melhoria na comunicação: Campanhas de divulgação sobre práticas desportivas em espaços urbanos; criação de comunidades de prática: Grupos organizados de atividades físicas com orientação profissional.

**Considerações finais:** na realidade do município do Porto a socialização, o empoderamento, o prazer e a estética foram identificados como principais impulsionadores da prática desportiva informal, sendo a socialização o que teve maior destaque. Por outro lado, a falta de comunicação, a segurança e a falta de tempo foram destacadas como barreiras significativas. As sugestões de melhoria incluem maior flexibilidade, proximidade e diversidade nas ofertas desportivas, além de uma melhor comunicação por parte do município.

**Implicação Prática:** Os resultados deste estudo podem orientar políticas públicas e programas locais para aumentar a participação desportiva informal. Melhorar a comunicação e a atratividade das infraestruturas, oferecer horários flexíveis e diversificar as atividades pode fomentar um ambiente mais inclusivo e saudável, incentivando mais cidadãos a praticarem atividades físicas regularmente. Além disso, a criação de comunidades de prática pode fortalecer o sentido de pertença e apoio entre os praticantes, potencializando os benefícios da prática desportiva para a saúde pública.

**Palavras-chave:** Gestão do esporte; Políticas públicas; Participação esportiva; Esporte e lazer.

### Referências Bibliográficas

- Creswell, J. W. (2003). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- DGEEC – Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência. (2017a). *Inquérito aos hábitos desportivos da população escolar portuguesa - 1.º Ciclo. Portugal Continental, 2016/2017*. Recuperado de [https://www.dgeec.mec.pt/np4/476/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1173&fileName=IHD\\_1\\_CEB\\_Final.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/476/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1173&fileName=IHD_1_CEB_Final.pdf)
- European Commission. (2014). *Special Eurobarometer 412 on sport and physical activity*. Recuperado de [https://data.europa.eu/data/datasets/s1116\\_80\\_2\\_412?locale=en](https://data.europa.eu/data/datasets/s1116_80_2_412?locale=en)
- European Commission. (2018). *Special Eurobarometer 472 on sport and physical activity*. Recuperado de <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2164>
- European Commission. (2022). *Special Eurobarometer 472 on sport and physical activity*. Recuperado de <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2164>
- Fonseca, A. M., Dias, C., & Corte-Real, N. (2010). Da participação ao abandono da prática desportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 10(2), 96-114.
- Jeanes, R., Spaaij, R., Penney, D., & O'Connor, J. (2019). Managing informal sport participation: Tensions and opportunities. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 11(1), 79-95. <https://doi.org/10.1080/19406940.2018.1479285>
- Marivoet, S. (2000). Práticas desportivas na sociedade portuguesa (1988-1998). In *Sociedade portuguesa: passados recentes, futuros próximos: Actas do IV congresso português de sociologia*. Coimbra.
- Marivoet, S. (2003). Assimetrias na participação desportiva: os casos de Portugal e Espanha no contexto europeu. *Movimento (Porto Alegre)*, 9(2), 53-70.
- Rich, K., Nicholson, M., Randle, E., Donaldson, A., O'Halloran, P., Staley, K., Kappelides, P., Nelson, R., & Belski, R. (2019). Participant-centered sport development: A case study using the leisure constraints of women in regional communities. *Leisure Sciences*. <https://doi.org/10.1080/01490400.2018.1553124>
- Rodrigues, D., Padez, C., & Machado-Rodrigues, A. (2017). Perceived psychological, cultural, and environmental barriers to sport in children living in urban and non-urban settings in the Midlands, Portugal. *Sport Sciences for Health*, 13(4), 565-571.
- Seabra, A. F., Mendonça, D. M., Thomis, M. A., Peters, T. J., & Maia, J. A. (2007). Associations between sport participation, demographic and socio-cultural factors in Portuguese children and adolescents. *European Journal of Public Health*, 18(1), 25-30. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckm049>
- Teixeira, D. S., Rodrigues, F., Monteiro, D., & Cid, L. (2022). The Behavioral Regulation in Exercise Questionnaire (BREQ-4): Psychometric evidence of

Anais do **15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

introjected approach regulation in Portuguese health club exercisers.

*Psychology of Sport and Exercise*, 63, 1-13.

<https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2022.102286>

Weed, M. (2018). Sports participation legacies of mega sporting events. In I. Brittain, J. Bocarro, T. Byers, & K. Swart (Eds.), *Legacies and mega events: Fact or fairy tales?* (pp. 79-97). Oxon: Routledge.

World Health Organization. (2020). *WHO guidelines on physical activity and sedentary behavior*. Recuperado de

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>

## ANÁLISE DO BOLSA ATLETA PARA A MODALIDADE DE JOGO DE DAMAS

Tatiane Maria Barbosa de Oliveira  
Universidade de São Paulo  
Flávia da Cunha Bastos  
Universidade de São Paulo

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** O Jogo de Damas é um jogo de tabuleiro e Esporte Intelectivo (Tubino, Tubino, & Garrido, 2007) praticado entre duas pessoas para capturar ou imobilizar as peças do adversário. A Damas de 100 casas foi oficializada pela Fédération Mondiale Du Jeu de Dames (FMJD) e a de 64 casas pela International Draughts Federation (IDF) (FMJD, 2024; IDF, 2024). Conforme o Ranking Nacional, há 4796 praticantes da modalidade, incluindo homens (91%) e mulheres (9%) (CBD, 2021). Sabe-se que há um número maior de praticantes, que não participam de competições e não constam no ranking. A Confederação Brasileira de Damas (CBD), criada em 1967, administra as Damas no país. O suporte financeiro disponibilizado para os atletas foi por meio do Programa Bolsa Atleta (BA), programa federal implantado em 2005, visando contribuir com o desenvolvimento dos atletas que se destacam a nível nacional e internacional, contemplando as categorias atleta de base, estudantil, nacional, internacional e olímpico/paralímpico (Brasil, 2004). A produção acadêmica sobre o BA é predominantemente exploratória e descritiva, abordando os impactos e resultados obtidos pelo programa (Camargo, 2020). Alguns estudos abordam modalidades específicas, como a Natação (Ordonhes, Luz, & Cavichioli, 2015), a Ginástica Artística Masculina (Vargas, Santos-Lise, Mezdari, & Capraro, 2022) e o Futebol Feminino (Alcântara, Amaral, Mazzei, & Galatti, 2023). Outros evidenciam as limitações pela falta de aprofundamento sobre seu impacto a longo prazo e levantam a hipótese da eficiência do programa para obter o sucesso esportivo (Amaral, Barreira, & Mazzei, 2023). Ao analisar os beneficiados pelo BA em 2022, Zamboni et al. (2023) concluíram que não há um nível de integração entre programas de formação do Governo Federal e o BA, que contemplou atletas de alto rendimento que não necessariamente passaram em programas de formação (Zamboni et al., 2023). Com relação à Damas, existe uma lacuna de produções em Educação Física, Esporte e Gestão do Esporte (Oliveira & Bastos, 2024). Um dos trabalhos apontou que existem incentivos de programas federais para a Damas, mas não apresentou dados (Oliveira & Pinto, 2020). **Objetivo:** Analisar o acesso ao programa BA para o Jogo de Damas. **Metodologia:** Realizou-se pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

(Skinner, Edwards, & Corbett, 2015) com dados obtidos em fontes documentais nos websites do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (2022) e da CBD (2015). Foram analisadas as variáveis distribuição de bolsas por categoria, geográfica dos beneficiados, sexo e valores concedidos. Resultados e Discussões: Identificamos 27 bolsas, beneficiando 15 atletas em 2007, 2008, 2009 e 2015. Este curto período de concessões pode ser explicado pela descontinuidade na gestão da CBD após 2014. Com relação ao sexo, dos 15 atletas beneficiados, 12 são homens e 3 mulheres, reafirmando a desigualdade de gênero na modalidade e obtida em outros estudos. As mulheres receberam 5 bolsas, entre 2008 e 2009, mas duas damistas obtiveram duas bolsas cada. Há uma restrita distribuição geográfica dentre as 27 bolsas concedidas: 1 para Goiás, 3 para o Maranhão, 3 para Pernambuco e 20 para São Paulo. Atletas do Norte e Sul não foram beneficiados. Considerando-se em conjunto com a variável sexo, identificamos que todas as mulheres que receberam bolsa (3) são de São Paulo. Foram investidos R\$ 297.150,00 em bolsas (IPIE, 2022). Um atleta teve o maior investimento com 3 bolsas, representando R\$ 36 mil. Das duas atletas que receberam 2 bolsas, o maior valor obtido por uma delas foi R\$ 27 mil. Estes atletas que receberam maiores investimentos do programa são aqueles que têm mais títulos brasileiros na Damas de 64 casas. Das categorias do programa, foram contemplados atletas nas categorias nacional e internacional. Em 2007, a modalidade recebeu 5 bolsas nacionais no valor de R\$ 9 mil cada uma. Em 2008, 12 bolsas, sendo 9 nacionais de R\$ 9 mil (uma destas foi no valor de R\$ 9.750,00) e 3 bolsas internacionais de R\$ 18 mil (uma para atleta feminina). Em 2009, 8 bolsas nacionais de R\$ 9 mil cada uma, e, em 2015, duas bolsas internacionais no valor de R\$ 22.200,00 cada uma, sendo uma para um atleta Grande Mestre Internacional (GMI). Este atleta, em 2024, bateu o recorde de títulos no Pan-Americano de 100 casas, conquistando seu quinto título, demonstrando que não receber incentivo pelo programa pode não ser um impeditivo para a conquista de títulos internacionais, conforme observaram Amaral et al. (2023). Considerações finais: Reitera-se a importância das pesquisas sobre Damas em Gestão do Esporte haja vista a lacuna de trabalhos sobre a modalidade nesta área. Houve acesso da modalidade ao BA, mas de forma pontual e restritiva quanto ao sexo, retratando a desigualdade de gênero na modalidade. Ressalta-se o reduzido número de bolsas concedidas frente ao número de atletas da modalidade e sua limitação em termos geográficos. Entende-se que a descontinuidade da gestão da modalidade pode ter influenciado no número, continuidade e limitação de bolsas concedidas desde a implantação do BA, assim como evidenciou-se o não acesso de bolsas em outras categorias do programa. Implicações teóricas e práticas: Espera-se que as pesquisas realizadas sobre a Damas em Gestão do Esporte saiam do ambiente das universidades e cheguem a ter uma efetividade prática. É preciso que a CBD reestruture sua gestão e contribua para o desenvolvimento da modalidade e do atleta, em especial às mulheres. Sugere-se a realização de pesquisas sobre a contribuição do BA no desenvolvimento do atleta da modalidade, e de outros esportes intelectivos, como o Xadrez.

**Palavras-chave:** Jogo de Damas; Esporte intelectual; Políticas Públicas; Bolsa Atleta; Confederação Brasileira de Damas.

## Anais do 15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

## Referências Bibliográficas

- Alcântara, C. H., Amaral, L. L., Mazzei, L. C., & Galatti, L. R. (2023). Bolsa Atleta e futebol de mulheres: caracterizando os últimos três ciclos olímpicos. *14° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, Brasília/ DF, Anais eletrônicos [...]*. Brasília/ DF: Abragesp. Recuperado de <https://cbge.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Anais14CBGE.pdf>.
- Amaral, L. L., Barreira, J., & Mazzei, L. C. (2023). O tempo de recebimento da Bolsa Atleta pode interferir no desempenho esportivo olímpico? Uma análise dos últimos três jogos olímpicos. *14° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, Brasília/ DF, Anais eletrônicos [...]*. Brasília/ DF: Abragesp. Recuperado de <https://cbge.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Anais14CBGE.pdf>.
- Brasil. Ministério do Esporte. (2005). *Programa Bolsa Atleta*. Recuperado de <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta>.
- Camargo, P. R. (2020). O Programa Bolsa-Atleta: Desenvolvimento da Performance Esportiva e Política de Welfare State. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Confederação Brasileira de Damas. (2015). *Ranking da Confederação Brasileira de Damas*.
- Confederação Brasileira de Damas. (2021). *Ranking da Confederação Brasileira de Damas*. Recuperado de [https://web.archive.org/web/20170601000000\\*/http://topdam.com.br/](https://web.archive.org/web/20170601000000*/http://topdam.com.br/).
- Fédération Mondiale du Jeu de Dames. (2024). *Internal regulations*. Recuperado de <https://www.fmjd.org/index.php?p=reg>.
- Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. (2024). Recuperado de <https://bio.ufpr.br/instituto-de-pesquisa-inteligencia-esportiva/>.
- International Draughts Federation. (2024). *Rules and regulations*. Recuperado de <https://idf64.org/rulesregulations/>.
- Lei n. 10.891, de 9 de julho de 2004. Institui a Bolsa Atleta. Recuperado de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2004/lei-10891-9-julho-2004-532976-publicacaooriginal-15545-pl.html>.
- Oliveira, T. M. B., & Pinto, P. V. S. (2020). O jogo de Damas no Brasil: uma análise dos melhores atletas da modalidade. *Aedos*, 12(26). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/92403/58014>.
- Oliveira, T. M. B., & Bastos, F. C. (2024). Pesquisas sobre o Jogo de Damas: uma revisão de literatura. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 14(3). Recuperado de <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=13976&path%5B%5D=8487>.
- Ordonhes, M. T., Luz, W. R. S., & Cavichioli, F. R. (2015). Relações entre o programa federal bolsa-atleta e a Natação: uma análise de 2005 a 2015. *Evento de Iniciação Científica do Centro Universitário do Brasil, Curitiba, Anais eletrônicos [...]*. Fortaleza: UniBrasil. Recuperado de <http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/967/943>.

**Anais do 15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Skinner, J., Edwards, A., & Corbett, B. (Ed.). (2015). *Research methods for sport management*. Foundations of Sport Management Series. Routledge: London and New York.

Tubino, M. J. G., Tubino, F. M., & Garrido, F. A. C. (2007). *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte* (1ª ed.). Rio de Janeiro: SENAC.

Vargas, P. P. I., Santos-Lise, N., Mezzadri, F. M., & Capraro, A. M. (2022). Resultados dos atletas brasileiros de ginástica artística masculina contemplados pela bolsa atleta pódio. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 11(1), 121-144. <https://doi.org/10.5585/podium.v11i1.19564>.

Zamboni, K. J., Souza, J. V. M. S., Cavichioli, F. R., & Mezzadri, F. M. (2023). A formação esportiva para o programa Bolsa Atleta: análise sobre os atletas contemplados em 2022. *14° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, Brasília/ DF, Anais eletrônicos [...]*. Brasília/ DF: Abragesp. Recuperado de <https://cbge.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Anais14CBGE.pdf>.

## OS IMPACTOS TRANSFORMADORES DO ESPORTE: ESTUDO DE CASO DA ARENA MRV

Mardel Vinicius de Faria Cardoso  
UERJ-RJ  
Rômulo Meira Reis  
UERJ-RJ  
Sívio de Cassio Costa Telles  
UERJ-RJ

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: Uma das temáticas de estudo da Gestão do Esporte são as arenas e instalações esportivas (Rocha & Bastos, 2011). O campo acadêmico mostra que a partir de 1991 há um grande crescimento no número de novas construções ou reformas alavancando o mercado de arenas esportivas, principalmente, com os ciclos dos megaeventos esportivos (Da Costa et. al., 2008; Feng & Humphreys, 2016; Reis, 2017). Novas instalações esportivas geram impactos econômicos e sociais nas comunidades locais. Os impactos positivos contêm melhorias na mobilidade urbana, valorização imobiliária e empregabilidade (Fernandes, 2013; Richardson, 2012). Os negativos correspondem ao aumento do comércio informal, alteração do fluxo de veículos e aumento da sonoridade na região (Duarte, 2015). Contudo, o Brasil, apesar de vivenciado a chamada década dos megaeventos esportivos, os estudos sobre estes impactos parecem não despertar a atenção dos pesquisadores (Amaral, 2019). Objetivos: Esta pesquisa em andamento tem como objeto de estudo a Arena MRV, do Clube Atlético Mineiro, cujo problema norteador é: A implantação de uma nova arena esportiva é capaz de produzir mudanças sociais? O objetivo geral é analisar os impactos na população local gerados pela implantação da Arena MRV. Os objetivos específicos: i) Desenvolver um panorama sobre a concepção e implementação; ii) Identificar os impactos promovidos na construção; iii) Examinar as transformações oriundas dos impactos na construção; iv) Propor soluções para minimizar os impactos negativos. Metodologia: Utilizou-se dados primários e secundários, assim, os dados primários são oriundos de entrevistas não estruturadas do tipo guiada (Gay, 1976) com informantes de elite: presidente da associação de moradores e síndico de condomínio residencial (local), diretor de Engenharia da Arena MRV, diretora do Instituto Galo e diretor de Licenciamento do Conselho Municipal do Meio Ambiente da prefeitura (Comam). Os dados primários foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin (2012) gerando categorias de análise: Políticas Públicas, Impactos Sociais, Impactos Econômicos, Impactos no Esporte e Lazer, Impactos Urbanos e

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Impactos Negativos. Os dados secundários foram obtidos através da técnica da pesquisa bibliográfica e documental (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009), para sustentar ou discordar dos dados primários. A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE Nº 76135723.7.0000.5259. Principais Resultados: Na Categoria Políticas Públicas, a Arena MRV seguiu a resolução 237/97 (Conama, 1997) para a obtenção das licenças ambientais. O diretor do Comam relata que para unir os terrenos a uma área pública entre lotes de 48 mil m<sup>2</sup> houve a transferência para a cidade, em permuta, de um terreno lateral da Mata dos Morcegos com 55 mil m<sup>2</sup> (Lei Federal 6.766/79) ampliando as áreas verdes públicas desta região da cidade. Na busca pela Licença Provisória Ambiental para iniciar a construção decretaram o projeto de interesse social o que obrigou o clube a criar o Instituto Galo com este fim. Com foco na Licença da Instalação, a câmara criou o Projeto de Lei 817/2019 permitindo realizar a compensação de área verde nativa suprimida em outro parque, ratificando que a necessidade de atuação do poder público pode garantir benefícios a população em políticas públicas esportivas com participação pública e privada (Mendes & Azevêdo, 2010). Os Impactos no Esporte e Lazer são: criação do parque da Mata dos Morcegos e abertura da esplanada da arena para uso público onde ampliaram as áreas voltadas para este fim. Os Impactos Sociais agregam a execução de ações e eventos sociais em benefícios da comunidade local, criação do Centro de Línguas, espaço para Educação de Jovens e Adultos, academia de esportes, Núcleo Ampliado Saúde da Família, além de escolinhas de futebol pela cidade e apoio na reforma do Posto de Saúde do bairro confirmando estudo que podem existir impactos positivos aos moradores locais em novas instalações esportivas (Humphreys & Zhou, 2015; Matheson, 2019). Na categoria Impactos Econômicos, segundo os dados coletados houve aumento de 21% no valor dos imóveis (Em Belo Horizonte este índice foi de apenas 5%) entre 2020 e 2022 no bairro Califórnia (local) e os adjacentes Camargos e Santa Maria. Em relação a vagas de emprego, foram gerados 4.500 empregos diretos, confirmando estudo sobre benefícios na qualidade de vida em implantação de novas arenas como oferta de novos empregos e aumento da renda (Rappaport & Wilderson, 2001). Na categoria Impactos Urbanos, os dados apontam para a duplicação de ponte e asfaltamento de ruas. Entretanto, na categoria Impactos Negativos, os indícios revelam piora no trânsito e mobilidade, ruídos em dias de eventos e falta de segurança com a chegada de organizadas. Considerações finais: Embora, o estudo esteja “incompleto” é possível perceber de imediato algumas mudanças sociais positivas com destaque na categoria impactos sociais como a reforma do posto de saúde, implantação de projetos educacionais e esportivos, criação do núcleo de apoio a família, criação de academia esportiva e abertura da esplanada para uso público em geral. A Também é possível perceber um aumento das áreas verdes e áreas voltadas a prática do lazer e esporte, valorização imobiliária além da geração de empregos nos bairros impactados pela Arena MRV incluindo ainda a duplicação de vias e asfaltamento de algumas ruas. Como contraponto, apresenta-se a piora no trânsito e na segurança. Implicações teóricas e práticas: O estudo poderá servir como referência para novos projetos de arenas no Brasil envolvendo impactos e efetivas mudanças sociais em suas populações locais.

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

**Palavras-chave:** Gestão do esporte; Estádios; Gestão de arenas; Estádios; Impactos sociais; Lazer e esporte.

**Referências Bibliográficas**

- Amaral, C. M. S. (2019). *Instalações Esportivas Voltadas ao Esporte de Participação: Proposta de Modelo de Processos de Gestão para a Realidade Brasileira*. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, USP.
- Bardin, L. (2012). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Conama (1997, 19 de dezembro). Resolução Num.237. Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental.
- Dacosta, L. P., Corrêa, D., Rizutti, E., Villano, B., & Miragaya, A. (Orgs.). (2008). *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte.
- Duarte, B. C. (2015). Análise ambiental dos impactos associados à construção do estádio Arena das Dunas no município de Natal/RN. *Revista UNI-RN*, 14(1/2), 187–208.
- Feng, X., & Humphreys, B. (2016). Assessing the Economic Impact of Sports Facilities on Residential Property Values: A Spatial Hedonic Approach.
- Fernandes, G. N. (2013). The effect of the Nelson Mandela Bay Stadium on surrounding house prices: A hedonic analysis.
- Gay, L. R. (1976). *Educational research: competencies for analysis and application*. Columbus, Ohio: Charles E. Merrill Pub. Co.
- Humphreys, B. R., & Zhou, L. (2015). Sports facilities, agglomeration, and public subsidies. *Regional Science and Urban Economics*, 54, 60–73. <https://doi.org/10.1016/j.regsciurbeco.2015.07.004>.
- Matheson, V. (2019). Is There a Case for Subsidizing Sports Stadiums? *Journal of Policy Analysis and Management*, 38(1). <https://doi.org/10.1002/pam.22096>.
- Mendes, A. D., & Azevêdo, P. H. (2010). Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 32(1).
- Rappaport, J., & Wilkerson, C. (2001). What are the benefits of hosting a major league sports franchise? *Economic Review—Federal Reserve Bank of Kansas City*, 86, 55–86.
- Reis, R. M. (2017). *Copa do Mundo da Fifa 2014: gestão e legados da candidatura ao pós-evento*. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, UERJ.
- Richardson, S. (2012). Build The Stadium - Create jobs and boost incomes? The realized economic impacts of sports facilities in New Zealand. Massey University.
- Rocha, C. M., & Bastos, F. C. (2011). Gestão do Esporte: Definindo a área. *Brazilian Journal of Physical Education and Sport*, 25(spe), 91-103.
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1).

## DIFICULDADES PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS VIA LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Jaciara do Carmo Frasão  
Universidade Federal do Paraná  
Ivan Furegato Moraes

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: o esporte brasileiro passou a ser valorizado no cenário governamental a partir da criação do Ministério do Esporte (ME), em 2003, o qual objetivava, entre outros pontos, o aumento dos recursos públicos disponíveis para a área (Diniz et al., 2021). Para isso, idealizou-se uma lei de incentivo fiscal em 2003, elaborada durante a realização da II Conferência Nacional do Esporte, em 2006, com a definição das bases do Projeto de Lei n.º 6.999, sobre benefícios fiscais para a área esportiva, que originou a Lei nº 11.438, intitulada de Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), sancionada em 29 de dezembro de 2006 (Diniz et al., 2021). A Lei foi estruturada como uma alternativa ao recolhimento do imposto de renda, com os contribuintes podendo conceder valores devidos (6% para pessoas físicas e 1% para pessoas jurídicas) em favor de projetos esportivos na forma de doação ou patrocínio (Cavazzoni et al., 2010). A LIE se destaca por possibilitar a inclusão social através do esporte, principalmente em áreas socialmente vulneráveis (Santos et al., 2017), contemplando as três manifestações esportivas (rendimento, educacional e participativo) (Santos et al., 2017) e englobando diferentes setores da sociedade: o “fomentador”, relativo ao setor público (Estado/Governo); o “apoiador”, relacionado ao setor privado (sociedades empresariais e contribuintes pessoas físicas); e o “proponente”, que abrange as organizações esportivas, especialmente as do terceiro setor, como as associações sem fins lucrativos, as chamadas ONG’s (Rezende, 2012). Segundo a sistematização da Lei, quando um projeto é aprovado pelo setor público - pela Comissão Técnica do ME - se inicia o processo de captação de recursos por parte dos proponentes, com os apoiadores analisando a possibilidade de investimento em determinado projeto esportivo (Matias et al., 2015). Contudo, a realidade prática atual demonstra que a captação de recursos não é um processo simples, sendo nesse estágio onde se observam obstáculos que impedem que muitos projetos sejam contemplados com o investimento via LIE (Oliveira, 2017). Neste sentido, Matias et al. (2015) indicam possíveis fatores que dificultam a captação: falta de capacidade técnica dos proponentes, falta de análise da disponibilidade financeira por parte da Comissão Técnica da LIE,

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

limite de dedução para empresa e a concentração de recursos por proponente, modalidade ou regiões geográficas. Assim, a distribuição desproporcional do fundo público destinado ao esporte acaba por aumentar a desigualdade de acesso a esse importante recurso para o esporte (Matias et al., 2015; Santos et al., 2017). Objetivo: a partir do contexto exposto, em especial das dificuldades para a captação de recursos via LIE, a presente pesquisa visa a realização de uma revisão sistemática de literatura sobre as dificuldades referentes a esse processo de forma a evidenciar como a literatura acadêmica brasileira trata dessa temática. Método: o estudo foi produzido nos moldes de uma revisão sistemática de literatura, de caráter qualitativo, com base nas indicações de Gomes e Caminha (2014). Para a elaboração do estudo foi realizada uma busca de artigos científicos e dissertações e teses nas seguintes bases de dados: SciELO, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Periódicos Capes, Catálogo de Teses & Dissertações Capes e Google Acadêmico, com a utilização dos seguintes descritores na língua portuguesa: “Lei de Incentivo ao Esporte” AND “Captação” AND “Dificuldade para a captação”. A busca, realizada entre abril e maio de 2024, não teve limitação temporal ou geográfica, sendo considerados artigos científicos revisados por pares e dissertações e teses que tratassem do processo de captação tanto da LIE federal como das suas versões estaduais e municipais. O processo de seleção e análise partiu da leitura dos títulos e palavras-chave, passando pelos resumos, até a leitura completa (Gomes & Caminha, 2014), com as informações obtidas analisadas a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2013). Os trabalhos não selecionados foram aqueles que não tinham como objetivo a análise da fase de captação da LIE, seja ele na ótica do proponente ou do apoiador. Resultados: na busca inicial foram identificados 102 trabalhos e depois da leitura dos títulos e resumos, e de se observar os critérios de exclusão, chegou-se a um total de 27, que formaram a amostra do estudo. No momento, junho de 2024, está em andamento o processo de análise dos trabalhos selecionados, com a realização do processo de codificação e categorização (Bardin, 2013) focando tanto na análise das características gerais dos estudos como nos resultados obtidos por eles, principalmente as dificuldades para a captação de recursos via LIE. Considerações finais: a pesquisa está programada para ser finalizada em setembro de 2024, com os resultados completos expostos durante o 15º CBGE. Com os trabalhos obtidos e a análise preliminar já é possível identificarmos diferentes problemas práticos que limitam o uso da LIE pelas diversas organizações esportivas, indicando caminhos para aperfeiçoamento da aplicação da Lei. Implicações teóricas e práticas: espera-se que a pesquisa gere uma síntese do que já foi estudado sobre o processo de captação de recursos via LIE, expondo problemas, sugestões de soluções e propiciando uma base teórica para estudos acadêmicos futuros sobre a temática. Em termos práticos, a pesquisa sintetiza, para os gestores do esporte, as dificuldades e alternativas para potencializar o uso da LIE, otimizando o seu uso e alavancando o desenvolvimento esportivo brasileiro.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Lei de Incentivo ao Esporte; captação de recursos.

**Referências Bibliográficas**

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

- Diniz, R. S., Oliveira, M. P. de, & Silva, L. P. da. (2021). Lei de Incentivo ao Esporte: Quais seus objetivos pela visão oficial dos formuladores (agentes políticos). *Corpo Consciência*, 25, 188–205. Recuperado de <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/12344>.
- Matias, W. B., Athayde, P. F., Húngaro, E. M., & Mascarenhas, F. (2015). A lei de Incentivo Fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. *Movimento*, 21, 95–110. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46419>.
- Oliveira, J. V. F. (2017). *Lei de Incentivo ao Esporte: Análise da eficiência de captação dos proponentes*. (Tese de conclusão de curso). Universidade de Brasília, Brasília.
- Rezende, J. R. (2012). *Manual Completo da Lei de Incentivo ao Esporte: como elaborar projetos e captar recursos através da Lei nº. 11.438/06 (4ª ed.)*. São Paulo, SP: All Print Editora.
- Santos, E. S., Juchem, L., & Maduro, L. A. R. (2017). Performance sport, tax waiver and sports incentive law. *Journal of Physical Education*, 28, e2834. Recuperado em <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2834>.
- Cavazzoni, P. B., Bastos, F. C., & Kurle, G. (2010). Lei de Incentivo ao Esporte: aplicação nas manifestações do esporte e captação de recursos. *Lecturas Educación Física y Deportes*, 15, 146. Recuperado em <http://www.efdeportes.com/efdeportes.com/efd146/lei-de-incentivo-ao-esporte-captacao-de-recursos.htm>.
- Bardin, L. (2013). *Análise de conteúdo* (5ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- Gomes, I. S., & Caminha, I. d. O. (2014). Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento*, 20(01), 395-411. Recuperado de <https://goo.gl/PXWNTK>.

## PERFIL E FATORES DE ADESÃO DE USUÁRIOS DAS ACADEMIAS AO AR LIVRE NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS (MG)

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos  
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Maria Júlia dos Santos Silva  
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Marina de Mattos Dantas  
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Mauro Lúcio Maciel Junior  
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Nara Heloísa Rodrigues  
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: A conscientização sobre os benefícios da atividade física e do exercício físico é essencial para motivar a população a adotar um estilo de vida mais ativo, contribuindo para a redução da prevalência de doenças crônicas e a melhoria da qualidade de vida (Nogueira, 2013; Oliveira et al., 2021; Silva et al., 2021). A eficácia das políticas públicas de saúde na promoção da atividade física é amplamente documentada na literatura, com estudos mostrando uma correlação positiva entre a implementação de espaços públicos para exercícios e a melhoria dos indicadores de saúde da população (Becker et al., 2016; Silva et al., 2021; Souza et al., 2014). Desde 2006 no país há a Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS, a qual tem como objetivo “Promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e a serviços essenciais” (Brasil, 2006; Brasil, 2014). Na agenda de prioridades da saúde pública, destacam-se as práticas corporais e atividades físicas, sendo estas reconhecidas como fator protetor de saúde, corroborando na redução dos riscos à saúde e melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. Em 2013 foi criado pelo Ministério da Saúde, o Programa Academia da Saúde (PAS), através da portaria 2.681 (Brasil, 2013), no qual visava a implantação em cooperação com as prefeituras municipais em espaços públicos, geralmente praças, cujo objetivo visava contribuir para a promoção da saúde e estilos de vida saudáveis para a população, considerando que tais locais teriam infraestrutura específica e profissionais qualificados para desenvolver as atividades do programa. As academias ao ar livre (AAL) surgiram como uma solução inovadora e acessível

para promover a atividade física entre a população, oferecendo equipamentos de exercício em espaços públicos (Souza et al., 2014). Estudos realizados em diferentes contextos têm demonstrado os benefícios das AAL na saúde física e mental dos usuários, incluindo melhorias na força muscular, flexibilidade, saúde cardiovascular e bem-estar geral, além de as academias ao ar livre servirem como espaços de convivência para os participantes (Becker et al., 2016; Reis et al., 2017). As AAL representam uma solução prática e de baixo custo para aumentar os níveis de atividade física, sendo fundamental compreender seu potencial e desafios para subsidiar políticas públicas que promovam a atividade física e o exercício físico, dada sua eficácia na melhoria da saúde e qualidade de vida (Becker et al., 2016; Nahas, 2021; Oliveira et al., 2021; Paula, 2018).

**Objetivos:** analisar o perfil dos usuários, os fatores que influenciam a adesão e utilização das Academias ao Ar Livre no município de Divinópolis (MG) e suas percepções sobre os benefícios e desafios. **Métodos e Análise de Dados:** Este estudo caracteriza-se por ser do tipo descritivo-exploratório, com delineamento transversal e abordagem quantitativa (Cervo & Bervian, 2002). Utilizaremos a amostra não probabilística por conveniência, composta por usuários de 11 Academias ao Ar Livre (AAL) localizadas nas 11 regiões geográficas do município de Divinópolis (MG). A técnica de investigação adotada com os usuários será um questionário estruturado criado especificamente para os fins do estudo, com questões sócio econômicas, dos aspectos físicos relacionados à saúde e sócio comportamentais e emocionais no qual será aplicado pelos pesquisadores mediante o contato prévio com os usuários. Antes da aplicação na amostra, o instrumento será testado por meio de estudo piloto, afim de ajustá-lo e melhor preparar o entrevistador. Os dados serão organizados em planilhas de Excel e analisados no SPSS versão 20.0 para Windows. Utilizaremos as medidas de tendência central e dispersão, onde a parte gráfica será expressa em tabelas. Adotar-se-á o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade das variáveis quantitativas. Para as variáveis qualitativa utilizaremos o teste Qui quadrado para comparar as proporções das frequências em relação aos valores esperados. Serão utilizados 5% ( $p\text{-valor} < 0,05$ ) como nível de significância estatística. **Resultados e Discussão:** Esperamos com essa pesquisa identificar o nível de satisfação dos usuários em relação as atividades e outras possibilidades de aspectos sociais, emocionais e físicos. Qual o perfil desses usuários e os indicadores que consolidam a promoção da saúde nas suas percepções e as principais barreiras encontradas para a prática da atividade física e do exercício físico. Com isso, esperamos identificar dados relevantes que contribuam para a ampliação e o incentivo da população, almejando, dessa forma, uma maior utilização das AAL pela comunidade e pelos serviços de saúde para a construção de vínculos solidários, propiciando, assim, o empoderamento e a promoção de saúde. **Considerações Parciais:** como o estudo não está concluso, entendemos que como produto desse trabalho, consigamos através de artigos científicos e apresentações em Congressos Científicos correlatos à área, discussões no meio acadêmico, com a sociedade e o poder público impactar a respeito da importância da melhor utilização desses espaços se constituírem e se fundamentarem como resultante da aplicação das políticas locais e que traz consigo uma gama de benefícios para a vida das pessoas que moram nesses locais, sejam eles de natureza física, psíquica, emocional ou social.

**Palavras-chave:** Academias ao Ar Livre; Políticas Públicas de Esporte e Lazer; Usuários; Gestão do Esporte.

### Referências Bibliográficas

- Becker, L. A. et al. (2016). Perspectivas para o lazer e a saúde em academias ao ar livre: uma revisão sistemática. *Movimento*, 22(4), 1335-1348.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2006). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março*.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). *Portaria n. 2.681, de 07 de novembro de 2013. Redefine o programa academia da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde*. Diário Oficial da União.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014). *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: MS.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014). Gabinete do Ministro. *Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília, DF.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Prentice Hall.
- Nahas, M. V. (2021). 25 anos da Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 26, e0200.
- Nogueira, R. N. (2013). *Atividade física e exercício físico: fundamentos e aplicações*. Belém: UEPA.
- Oliveira, D. M. et al. (2012). Atividade física em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. *Holos*, 3, 1-17.
- Paula, E. F. (2018). *Programa Academia da Saúde: avaliação da implantação em um município do interior do Paraná*. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.
- Reis, D. F., Souza, F. S., Jesus, J. S., Garcia, T. A., Ozaki, G. A. T., Zanuto, E. A. C., Junqueira, A., Castoldi, R. C., Camargo, R. C. T., & Camargo Filho, J. C. S. (2017). *Colloquium Vitae*, 9(Especial), 191-201.
- Souza, C., Fermino, R., Añez, C., & Reis, R. (2014). Perfil dos frequentadores e padrão de uso das academias ao ar livre em bairros de baixa e alta renda de Curitiba-PR. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 19(1), 86-97.

## **PROGRAMA ESCOLA DE ATLETAS E FORMAÇÃO INTEGRAL: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE POLÍTICA PÚBLICA ENTRE EDUCAÇÃO E ESPORTE**

Tiago Cesar Balio  
Universidade de Taubaté  
Thiago Hoffmann Saldanha Estefano  
Universidade do Porto  
Armando Diaz Gonzalez  
Universidade de Taubaté  
Renato de Sousa Almeida  
Universidade de Taubaté

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Profissional

### **RESUMO**

**Introdução:** As dificuldades presentes na vida dos atletas extrapolam os desafios e as dificuldades postas no campo esportivo. Para os atletas em idade escolar, conciliar a vida acadêmica e seus compromissos aos treinamentos e competições é algo relativamente difícil pelos desencontros de horários, calendários, rotinas e aplicação de tempo e dedicação nos treinamentos e nos estudos (Santos et al., 2017). Neste contexto, como consequência, poderá ocorrer um desequilíbrio entre o tempo dedicado às rotinas de treinamentos/competições e a formação educacional que, no Brasil, é obrigatória dos 6 aos 17 anos de idade (Miranda et al., 2020). A pergunta síntese que se apresenta é: como as instituições de ensino público municipal se organizam para atender as demandas de jovens atletas em idade escolar? **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência frente a criação da Escola de Atletas e Formação Integral (EAFI) realizada no município de Taubaté/SP. **Descrição da implementação:** O Programa Escola de Atletas e Formação em Tempo Integral (EAFI) teve início em 2014, se mantendo até a atualidade. Tem a finalidade de integrar as rotinas acadêmicas e esportiva através de uma abordagem educacional co-criada pelas Secretarias de Educação e Secretaria de Esporte e Lazer, com a missão de a) detectar novos talentos esportivos e inseri-los em um novo modelo de programa escolar; b) potencializar as capacidades cognitivas, psicológicas e motoras na busca da formação de um indivíduo preparado e capaz de desempenhar suas funções tanto esportivas, quanto acadêmicas com a mesma competência. A participação na EAFI é condicionada ao processo de seleção pública com critérios estabelecidos em edital de seleção. As vagas destinam-se exclusivamente aos alunos regularmente matriculados na rede municipal do ensino fundamental. A seleção é promovida em duas fases, sendo a primeira via medições antropométricas; e

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

a segunda via prova prática na modalidade esportiva que o candidato optar. Para garantir maior transparência e fidedignidade, as atividades seletivas são dirigidas por um coordenador pedagógico em conjunto com as comissões de julgamento compostas por técnicos e profissionais de notório saber em suas modalidades esportivas. Após aprovação no processo de seleção pública, o aluno-atleta será transferido para a unidade escolar Prof.<sup>a</sup> Anna dos Reis Signorini/ Sistema Educacional de Desenvolvimento Social sede das atividades do EAFI a qual oferece uma excelente infraestrutura com quadras poliesportivas cobertas acopladas a arquibancadas, piscina aquecida, salas de estudos, sala de ginástica, refeitório, salas de reunião e auditórios. Os alunos são dirigidos às modalidades específicas de acordo com sua aptidão e vocação, as quais são realizadas no contra turno escolar com carga mínima de 6 horas semanais. Em complemento, todos os alunos do programa participam de oficinas de estudos, aulas de xadrez, dança, natação, meio ambiente e cidadania. As atividades são acompanhadas pelos coordenadores e desenvolvidas pelos profissionais de Educação Física, servidores públicos municipais efetivos da Prefeitura Municipal de Taubaté, os quais dentro de suas atribuições específicas estão o acompanhamento acadêmico dos alunos. As modalidades elegíveis aos alunos-atletas são Basquete, Vôlei, Futsal, Judô, Handebol, Tênis de mesa e Atletismo. As competições são vivenciadas aos finais de semana de acordo com o planejamento da equipe gestora do programa buscando sempre preservar o desenvolvimento esportivo e a formação acadêmica. Apesar de ser uma escola de iniciação esportiva, o desempenho acadêmico assume grande relevância na formação integral dos alunos-atletas. A evolução neste quesito é bem perceptível desde o primeiro ano. Em 2014, o primeiro ano, os alunos-atletas EAFI no primeiro bimestre apresentaram médias de 1,11 pontos acima das salas regulares. No segundo bimestre, apresentaram médias de 1,60 pontos. No terceiro bimestre, as médias em português e matemática foram 2,25 pontos acima das salas regulares. O ano letivo terminou com médias de 1,50 pontos acima das salas regulares. No que diz respeito ao esporte, obteve-se excelentes resultados como a participação no Handebol masculino nos Jogos Escolares Sul-Americanos no Paraguai, a inclusão de um aluno na Seleção Brasileira de Vôlei Escolar e, mais recentemente, as convocações de demais alunos para compor a Seleção Juvenil de Handebol e a Seleção Brasileira de Handebol Adulta, em 2023 e 2024. Os resultados alcançados vinculam-se tanto ao desenvolvimento esportivo como a formação acadêmica, revelando grata surpresa ao programa, convergindo com os resultados de outras experiências práticas (Santos et al., 2020; Gasparotto et al., 2020). Os resultados confirmam uma relação positiva entre prática esportiva sistematizada e melhora no desempenho acadêmico. Considerações Finais: as necessidades dos atletas em idade escolar no Brasil solicitam políticas públicas esportivas de integração. O município de Taubaté construiu de maneira paulatina e colaborativa a partir da EAFI uma estrutura organizacional de política pública esportiva por entender que o desenvolvimento esportivo e seus múltiplos pilares perpassa por esse arranjo, a exemplo do modelo teórico Sports Policies Leading to Sport Success (SPLISS) (Meira et al., 2012). Em adição, a EAFI focaliza suas ações no pilar 4 - Identificação de Talentos e Sistema de Desenvolvimento do referido modelo SPLISS. Por fim, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável proposto pela Organização das Nações Unidas - Saúde e Bem-Estar e Educação de Qualidade

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

- ancoraram os objetivos da EAFI e vem a contemplar as necessidades dos alunos-atletas por meio do trabalho em sinergia entre Educação e Esporte, buscando o equilíbrio esportivo e acadêmico. Implicações teóricas e práticas: por meio deste relato de experiência profissional busca-se encorajar e auxiliar a criação de novas políticas públicas de promoção e formação esportiva com objetivo de colaborar com a formação integral do aluno-atleta.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Humano; Política Pública; Educação; Educação Física; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Saúde e Bem-Estar / Educação de Qualidade).

### Referências Bibliográficas

- dos Santos, A. S., Gomes, F. R. H., da Silva Gasparotto, G., Vagetti, G. C., & Oliveira, V. (2020). Desempenho e Autoeficácia Acadêmica: Um Estudo Sobre a Etapa de Iniciação no Atletismo do Sul do Brasil.
- dos Santos, A. S., Vagetti, G. C., & de Oliveira, V. (2017). *Atletismo: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Esportiva*. Editora Appris.
- Gasparotto, G. D. S., Bichels, A., Szeremeta, T. D. P., Vagetti, G. C., & Oliveira, V. D. (2020). Desempenho acadêmico de estudantes do ensino médio associado a aspectos psicológicos, práticas corporais e atividade física. *Revista de Educação Física /UEM*, 31(1), e-3137.  
<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3137>
- Meira, T. D. B., Bastos, F. D. C., & Böhme, M. T. S. (2012). Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26, 251-262.  
<https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200008>
- Miranda, I. S. D., Loreno, L. T. C., & Costa, F. R. D. (2020). A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília. *Movimento*, 26, e26059.  
<https://doi.org/10.22456/1982-8918.100344>
- ONU. Organização das Nações Unidas (s.d.). Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

## ÍNDICE DE GESTÃO E GOVERNANÇA DO ESPORTE – MUNICIPAL: PERFIL DOS MUNICÍPIOS COM MELHORES INDICADORES

Edison Hirata

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Campo Mourão

Giovanna Xavier de Moura

Universidade Estadual de Maringá

Vanessa Mota Andrade

Universidade Estadual de Maringá

Diogo Heron Macowski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Campo Mourão

Fernando Augusto Starepravo

Universidade Estadual de Maringá

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: Amparado no banco de dados do Instituto de Inteligência Esportiva da Universidade Federal do Paraná (IPIE/UFPR), denominado Gestão do Esporte em Estados e Municípios (GEEM) (Mezzadri et al., 2020) Starepravo et al (2023) propuseram a criação do Índice de Gestão Pública e Governança no Esporte - Municipal (IGGE-M), o qual levou em conta a natureza do órgão, os recursos humanos, planejamento e a transparência e controle social, atribuindo pesos específicos aos mesmos e uma nota ao final, a qual representa o grau de maturidade em relação a gestão e governança de cada município quando se trata de esporte. Em relação ao banco de dados do GEEM, alguns estudos já estão se apropriando do mesmo para análise ou ao menos o referenciando (CAETANO et al, 2024; MICALSKI, 2024; SOUZA et al, 2023), porém, por ser um índice elaborado recentemente, inexistem estudos que tenham utilizado o IGGE-M. Objetivo: Considerando esta lacuna acadêmica e a importância de compreender os fatores que podem influenciar os municípios a terem bons desempenhos nos quesitos de gestão e governança no esporte, a proposta deste estudo tem como objetivo verificar o perfil dos municípios que tiveram seus IGGE-M caracterizados como 'muito altos' e 'altos'. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva e de cunho exploratório. Utilizando o banco de dados do IGGE-M, que avaliou 1573 municípios, selecionou-se uma amostra com 66 municípios que tiveram índices considerados 'muito alto' e 149 municípios com IGGE-M designados como 'alto'. Os municípios foram distribuídos em quatro análises: 1) conforme sua unidade federativa, 2) de acordo com seu porte populacional nas categorias propostas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 3) seu nível de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

(IDHM), e 4) seu Produto Interno Bruto (PIB) per capita. Em cada análise, fez-se a distribuição dos municípios de acordo com a categoria a que pertenciam e calculou-se o percentual de municípios pertencentes a cada categoria. Posteriormente, os resultados obtidos foram analisados e discutidos em conjunto com o referencial teórico, a fim de verificar o perfil dos municípios com IGGE-M 'muito alto' e 'alto'. Principais resultados: Em relação a Unidade Federativa de origem, o Paraná (30 municípios com IGGE-M considerados 'muito alto' e 50 classificados como 'alto') e Minas Gerais (24 municípios classificados como 'muito alto' e 60 como 'alto') se destacaram dos demais estados. Minas Gerais ao motivar os municípios a possuir Conselhos de Esporte para participar da Lei de Incentivo ao Esporte chamada de ICMS Esportivo (Diniz & Silva, 2016) e o Paraná ao ter estimulado os municípios a elaborarem e constituírem Conselho, Política e Fundo Municipal de Esporte (Secretaria do Esporte, s.d.) podem ter impactado positivamente a performance destes estados. Ao relacionar o IGGE-M com o porte populacional (PP), verificou-se que 31,74% dos municípios com PP 7 (entre 100 mil e 500 mil habitantes) e 30% dos municípios com PP 8 (mais de 500 mil habitantes) tiveram índices IGGE-M 'muito alto' e 10,14% e 20% dos municípios com PP 7 e 8, respectivamente, tiveram IGGE-M 'alto'. No lado oposto, percentualmente poucos municípios com até 10 mil habitantes (PP 1, 2 e 3) tiveram IGGE-M nestas condições. Em certa medida os achados de Diniz e Silva (2016), os quais sugerem que municípios menores tem mais dificuldade de manter estrutura para registrar as atividades esportivas, podem ser transferidos para a realidade investigada neste estudo. Quando se analisou o PIB per capita (PIBpc) dos 66 municípios com IGGE-M 'muito alto', mais de 60% deles tinham PIBpc considerados 'muito alto' (36,36%) e 'alto' (24,24%) e apenas 13 municípios (19,70%) possuíam PIBpc 'baixo' e 'muito baixo', ou seja, o PIBpc mostrou relação direta com o IGGE-M dos municípios. Soares et al (2023) encontraram relação similar ao confrontar o Índice de Governança Eletrônica Municipal e o PIBpc. Apesar de não ser na área específica do esporte, é um indício que aponta na mesma direção, a da importância do PIB nos indicadores de governança municipal. Por fim, a análise da distribuição dos municípios com IGGE-M 'muito alto' e 'alto' em relação ao IDHM mostrou que quanto maior o IDHM, maior foi o IGGE-M. Embora não tenha pesquisado municípios, mas estados, o estudo de Mello (2009) mostra que os estados com maiores PIB e IDH são melhor classificados no Índice de Governança Eletrônica dos estados brasileiros (IGEB). Novamente, a ausência de índices de governança municipal que trate especificamente o esporte, torna necessário a comparação com índices mais generalistas. Considerações finais: Ainda que este estudo seja voltado a discutir a gestão e governança municipal especificamente no esporte, os seus resultados vão ao encontro do que a literatura disserta sobre a relação positiva entre índices de governança e indicadores de PIB per capita e IDHM. Implicações teóricas e práticas: Levando em consideração o interesse em compreender os fatores que possibilitam um município ter boa performance no IGGE-M sugere-se um estudo qualitativo nos municípios com tal perfil a fim de verificar em profundidade como eles se organizam frente aos fatores que influenciam tal índice. Da mesma forma, seria importante estender este tipo de estudo para os municípios com IGGE-M 'muito baixo' e 'baixo' para compreender o que dificulta o desempenho destes entes.

**Palavras-chave:** Esporte; Governança municipal de esporte; Gestão municipal de esporte.

### Referências Bibliográficas

- Caetano, C. I., Ordonhes, M. T., López-Gil, J. F., & Cavichioli, F. R. (2024). Revisão de estudos de variáveis de governança em entidades esportivas: enquadramento do Brasil. *Retos*, 52, 1º trimestre, 2024.
- Diniz, R. S., & Silva, L. P. (2016). O ICMS esportivo e o financiamento das políticas municipais de esporte em Minas Gerais. *Movimento*, 22(4), 1223-1236.
- Mello, G. R. (2009). Estudo das práticas de governança eletrônica: instrumento de controladoria para a tomada de decisões na gestão dos estados brasileiros. (Tese de Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2009.tde-15102009-102145. Recuperado em 2024-06-15, de [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)
- Mezzadri, F. M., Lise, N., Maoski, A. P. B. C., Castro, S. B. E., Starepravo, F. A., & Santos, T. O. (2020). Gestão do esporte nos estados e municípios (GEEM): apresentação de uma ferramenta voltada à Inteligência Esportiva no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(10), 1-27.
- Micalski, E. L., Radtke Júnior, C. H., Ordonhes, M. T., Figuerôa, K. M., & Cavichioli, F. R. (2024). A influência do índice de desenvolvimento humano municipal sobre o desenvolvimento de políticas esportivas educacionais, de rendimento ou de lazer no Brasil. *Retos*, 51, 1º trimestre, 2024.
- Soares, C. S., Bertagnoli, A. L. P., Guimarães, D. E. L., & Santos, E. A. dos. (2023). Práticas de governança eletrônica municipal e sua correlação com variáveis socioeconômicas e contábeis. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, 28, 23–46. <https://doi.org/10.24302/agora.v28.4209>
- Souza, J. V. M., Bavaresco, G., & Mezzadri, F. M. (2023). A gestão pública do esporte municipal: um panorama do Brasil. *VI Concurso de Artigos Científicos da Comissão do Esporte 2023 – Coleção Especial*, dez. 2023.
- Starepravo, F. A., Mezzadri, F. M., Garcia, B., Pauli, D. R., Souza, J. V. M., & Cavalieri, M. A. R. (2023). Municipal Sports Management and Governance Index. In: *European Association for Sport Management Conference, XXXI*, 2023, Budapest.

## O FUTEBOL NA AGENDA GOVERNAMENTAL: IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES NOS MANDATOS LULA, DILMA, TEMER E BOLSONARO

Breno Brey D'auria  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Dirceu Santos Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: A relação do Estado brasileiro com o futebol teve o seu início com a chegada da modalidade no país e se intensificou com o processo de profissionalização (Guterman, 2015). A aproximação do Estado com o futebol ocorreu de diversas formas: desenvolvimento da própria modalidade esportiva que exigiu atualizações de regulamentações que norteassem o esporte; interesse do próprio Estado para o desenvolvimento e difusão da prática no país; e pressão da sociedade que exigiu medidas de controle e regulação por parte do Estado (Matias & Mascarenhas, 2017). Em decorrência da relação histórica do futebol com o Estado brasileiro e das condições nas quais governos atuam para definir suas agendas é que se destaca a importância de investigar como diferentes governos deram atenção ao futebol e em quais aspectos foram mais atuantes. Objetivo(s): Analisar as ações atreladas ao futebol que compuseram a agenda do governo federal entre os anos de 2003-2022. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Minayo, Deslandes & Gomes 2011) atrelada a utilização dos métodos documental e descritivo (Bogdan & Biklen, 1994). Os documentos analisados foram os Planos Plurianuais (PPAs) e os relatórios anuais de avaliação. Principais Resultados: Nos mandatos do governo Lula, nenhum objetivo vinculado ao futebol foi identificado e as ações apareceram nos relatórios anuais de monitoramento e avaliação dos PPAs. No primeiro mandato, identificou-se a expectativa em sediar a Copa do Mundo de Futebol em 2014, a aprovação da Timemania em 2006 e a sua implementação em 2007, além de destacar a preocupação com os rumos administrativos dos clubes (Brasil, 2007; Brasil, 2008). No segundo mandato, temos a ação intitulada “Implantação de Controle de Acesso e Monitoramento nos Estádios de Futebol para Segurança do Torcedor” implementada entre 2009 e 2011 (Brasil, 2010; Brasil, 2012). Nos dois mandatos não foram identificados nenhum programa finalístico e as ações estão voltadas ao futebol profissional. No governo Dilma, o futebol esteve mais presente na agenda em decorrência da realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014. Houve também metas vinculadas à prevenção da violência em estádios de futebol, a melhora da gestão de clubes e o incentivo a competições

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

de futebol amador (Brasil, 2013). Tivemos no mesmo período a criação da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor (SNFDT) em 2011 e a aprovação da Lei nº 13.155, de 4 de agosto de 2015 (PROFUT) (Brasil, 2016). O governo Dilma foi aquele em que o futebol apareceu amplamente na agenda. As ações continuam direcionadas ao futebol profissional, com o acréscimo de iniciativas e o ganho de uma dimensão social com o apoio às competições de futebol amador. Com relação ao governo Temer, duas metas estavam vinculadas ao futebol: “Apoiar equipes, atletas e competições para fortalecer a prática do futebol e suas modalidades derivadas” e “Apoiar a defesa dos direitos do torcedor e a segurança nos estádios” (Brasil, 2015). Houve o apoio a competições de futebol e o incentivo a eventos científicos. Para o combate à violência nos estádios, foi desenvolvido o Sistema Brasileiro de Classificação de Estádios (SISBRACE) e a criação do Projeto “Estádios Amigáveis no Brasil”. Para a gestão e controle das dívidas dos clubes, tivemos a regulamentação da Autoridade Pública de Governança do Futebol (APFUT) (Brasil, 2017). Em 2017, houve a criação do programa Seleções do Futuro e em 2019, criou-se o Programa Academia e Futebol (PAF) (Brasil, 2019a). O governo Temer desempenhou ações semelhantes às do governo Dilma, a diferença está na criação dos dois programas finalísticos (Seleções do Futuro e PAF). No governo Bolsonaro (2019-2022), o objetivo atrelado a SNFDT foi a “Ampliação do apoio a núcleos de formação em futebol, torneios de futebol e eventos de formação profissional” (Brasil, 2019b). Houve a aprovação de convênios do programa Seleções do Futuro e do PAF, o apoio a eventos de formação para o futebol feminino e o incentivo a competições de futebol amador funcionaram de forma semelhante aos PPAs anteriores (Brasil, 2023). Para o combate a violência nos estádios, foi criado o projeto Integra Brasil que realizou iniciativas para uma cultura de paz e tolerância em estádios de futebol (Brasil, 2022). Os relatórios também apontaram as plenárias do APFUT que foram realizadas (Brasil, 2023). Considerações Finais: Constatou-se que o futebol esteve presente na agenda governamental. Fica evidente as características que perpassam as ações desempenhadas pelos diferentes governos como: o combate à violência nos estádios; estratégias para renegociação das dívidas dos clubes; apoio a campeonatos, eventos científicos; e os programas finalísticos. Vale ressaltar as distinções nos diferentes governos. No governo Lula, não havia a SNFDT, as ações eram pontuais e direcionadas exclusivamente para o futebol profissional. No governo Dilma, foi criada a SNFDT, ocorreu a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e tivemos o incentivo a competições de futebol amador. O governo Temer herda o PPA de sua antecessora e mantém as ações que vinham ocorrendo, mas o mesmo foi responsável por criar os programas finalísticos. O governo Bolsonaro manteve as características das ações da SNFDT, o PAF e o projeto Integra Brasil ganharam destaque. Implicações Teóricas e Práticas: As implicações teóricas estão na contribuição para os estudos sobre a agenda e sua relação com o esporte, bem como na elucidação das ações empenhadas pelo governo federal sobre o referido tema. As implicações práticas estão na possibilidade de aprimoramento das políticas públicas de futebol e na colaboração para a tomada de decisão de gestores públicos.

**Palavras-chave:** Futebol; Agenda; Políticas Públicas.

**Referências Bibliográficas**

- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Brasil. (2007). *Relatório Anual de Avaliação do Plano Plurianual 2004-2007: exercício 2007-ano base 2006 - (Cadernos Setoriais- Ministério do Esporte)*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília, DF. Recuperado de: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/528>
- Brasil. (2008). *Relatório Anual de Avaliação do Plano Plurianual 2004-2007: exercício 2008-ano base 2007 - (Cadernos Setoriais- Ministério do Esporte)*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília, DF. Recuperado de: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/528>
- Brasil. (2010). *Relatório Anual de Avaliação do Plano Plurianual 2008-2011: exercício 2010-ano base 2009 - (Volume I - Parte I)*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília, DF. Recuperado de: [https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/547/1/PPA\\_2008\\_2011\\_RelatorioAvaliacao2010\\_Vol\\_I\\_parte1.pdf](https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/547/1/PPA_2008_2011_RelatorioAvaliacao2010_Vol_I_parte1.pdf)
- Brasil. (2012). *Relatório Anual de Avaliação do Plano Plurianual 2008-2011: exercício 2012-ano base 2011 (Volume I - Parte I)*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília, DF. Recuperado de: [https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/550/1/PPA\\_2008\\_2011\\_RelatorioAvaliacao2012\\_Vol\\_I\\_parte1.pdf](https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/550/1/PPA_2008_2011_RelatorioAvaliacao2012_Vol_I_parte1.pdf)
- Brasil. (2013). *Relatório Anual de Avaliação do Plano Plurianual 2012-2015: exercício 2013-ano base 2012 (Volume II - Tomo I - Monitoramento Temático - Políticas Sociais)*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Brasília, DF. Recuperado de: [https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/planos-plurianuais-anteriores/ppa-2012-2015/relatorios-de-monitoramento/relatorio-anual-de-avaliacao-ano-base-2012/130612\\_rel\\_aval\\_2013\\_vol\\_2-tomo\\_i.pdf](https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/planos-plurianuais-anteriores/ppa-2012-2015/relatorios-de-monitoramento/relatorio-anual-de-avaliacao-ano-base-2012/130612_rel_aval_2013_vol_2-tomo_i.pdf)
- Brasil. (2015). *Plano Plurianual (2016-2019): Desenvolvimento, Produtividade e Inclusão SOCIAL*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília, DF. Recuperado de: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/planos-plurianuais-anteriores/ppa-2016-2019/ppa-vigente/ppa-2016-2019-ascom-3-1.pdf>
- Brasil. (2016). *Relatório Anual de Avaliação do Plano Plurianual 2012-2015: exercício 2016-ano base 2015 (Volume II - Programas Temáticos)*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Brasília, DF. Recuperado de: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/planos-plurianuais-anteriores/ppa-2012-2015/relatorios-de-monitoramento/relatorio-anual-de-avaliacao-do-ppa-2012-2015-ano-base-2015/relatorio-avaliacao-ppa-vol2-programas-tematicos.pdf>
- Brasil. (2017). *Relatório Anual de Avaliação do Plano Plurianual 2016-2019: ano base 2016 (Volume I)*. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Brasília, DF. Recuperado de: [https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/planos-plurianuais-anteriores/ppa-2016-2019/monitoramento-e-avaliacao-do-ppa/relatorio-anual-de-avaliacao-ano-base-2016/rel\\_anual\\_de\\_avaliacao\\_ppa\\_2016\\_2019\\_volume\\_i.pdf](https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/planos-plurianuais-anteriores/ppa-2016-2019/monitoramento-e-avaliacao-do-ppa/relatorio-anual-de-avaliacao-ano-base-2016/rel_anual_de_avaliacao_ppa_2016_2019_volume_i.pdf)

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Brasil. (2019a). *Relatório Anual de Avaliação do Plano Plurianual 2016-2019: ano base 2018 (Avaliação dos Programas Temáticos)*. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Brasília, DF. Recuperado de:

<https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/planos-plurianuais-anteriores/ppa-2016-2019/monitoramento-e-avaliacao-do-ppa/relatorio-anual-de-avaliacao-ano-base-2018/ppa-2018-avaliacao-dos-programas-tematicos.pdf>

Brasil. (2019b). *Plano Plurianual (2020-2023): Planejar, Priorizar e Alcançar*. Ministério da Economia, Secretaria Especial de Fazenda, Secretaria de Avaliação, Planejamento, Energia e Loteria – SECAP. Brasília, DF.

Recuperado de: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/projeto-de-lei-do-ppa-2020-2023/mensagem-presidencial.pdf>

Brasil. (2022). *Monitoramento 2021 Volume 1 - Monitoramento dos Programas Finalísticos do Plano Plurianual 2020-2023, ano base 2021*. Ministério da Economia Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento Secretaria de Orçamento Federal Subsecretaria do Plano Plurianual da União. Brasília, DF.

Recuperado de: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/monitoramento/volume-1-corrigido-com-capa.pdf>

Brasil. (2023). *Monitoramento 2022 Volume 1 - Monitoramento dos Programas Finalísticos do Plano Plurianual 2020-2023, ano base 2022*. Ministério do Planejamento e Orçamento Secretaria Nacional de Planejamento. Brasília, DF.

Recuperado de: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/monitoramento/relatorio-2023-2022-volume-i.pdf>

Guterman, M. (2015). *O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país*. Editora Contexto.

Matias, W., & Mascarenhas, F. (2017). Caracterização histórica e a legislação sobre o futebol no Brasil. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 20(4), 372-400.

Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2011). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.

## A LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE: A DESCRIÇÃO DE PROJETOS CAPTADORES ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2023

Clara de Assis de Queiroz  
Universidade Federal do Paraná  
Fernando Renato Cavichioli  
Universidade Federal do Paraná  
Fernando Marinho Mezzadri  
Universidade Federal do Paraná

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: A Lei nº 11.438/06 (Brasil, 2006) conhecida como Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) permite que recursos provenientes de renúncia fiscal sejam aplicados em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas distribuídos por todo o território nacional. Por meio de doações e patrocínios, os projetos executados via Lei de Incentivo ao Esporte, as quais atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos, pessoas com deficiência e idosos. Mais do que um instrumento jurídico, trata-se de uma inovação e um avanço na consolidação do paradigma do esporte como um meio de inclusão social. (Ministério do Esporte, 2024). A LIE foi apresentada na 2ª. Conferência Nacional do Esporte como uma resposta a algumas demandas apresentadas pelo setor esportivo. Uma das demandas estava relacionada a percepção de insuficiência da Lei Agnelo/Piva nº10.264 (Brasil, 2001) frente a diversidade e abrangência territorial do país, outra demanda estava relacionada ao não atendimento desta lei às modalidades não olímpicas e às manifestações esportivas educacionais e de participação, uma vez que a Agnelo/Piva tinha como foco o esporte de rendimento a partir do financiamento aos esportes olímpicos e paralímpicos (Castro & Mezzadri, 2019). O projeto deve se adequar a pelo menos uma das seguintes manifestações: desporto educacional, desporto de participação e/ou desporto de rendimento. Essas manifestações estão seguindo as instituídas na Lei Pelé nº 9.615 (Brasil, 1998). Vale ressaltar que no ano de 2023 foi sancionada a Lei nº 14.597 (Brasil, 2023a) conhecida como Lei Geral do Esporte (LGE) que apresenta outras formas de manifestações esportiva, sendo elas: a formação esportiva, a excelência esportiva e o esporte para toda a vida. As duas últimas leis citadas encontram-se em vigor até a presente data, entretendo a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) usa as manifestações da Lei Pelé. No que se refere às manifestações esportivas admissíveis de receber a verba da Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) apresenta e caracteriza. Desporto Educacional - praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (Cap III, Art 3, Seção I). Desporto de Participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente (Cap III, Art 3, Seção II). Desporto de Rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações (Cap III, Art 3, Seção III). Vale ressaltar que o projeto pode se enquadrar como categoria de “rendimento/formação”. Objetivo: Pretende-se descrever os Estados que mais tiveram seus projetos aprovados e qual a manifestação esportiva que mais capta recursos via LIE desde o ano da criação do programa até o ano de 2023, a fim de constatar onde estão seus maiores captadores e qual manifestação esportiva está sendo mais presente na LIE. Metodologia: O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo quantitativa-descritiva (Marconi & Lakatos, 2017) se adequando a subdivisão em avaliação de programa, pois visa apresentar os resultados do programa apresentado, a LIE, desde o ano de criação até os anos de 2023. A busca de dados foi realizada na plataforma do Power Bi sistematizada pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva, foi selecionado o 2º (segundo) eixo que corresponde a dados de “Financiamento Esportivos” o qual considera repasses financeiros públicos para entidades esportivas ou administração pública (Souza, Furtado, Cavichioli, & Mezzadri, 2024). Principais Resultados: Segundo dados encontrados desde o ano da aprovação da LIE (2007) até o ano de 2023, o Estado que mais obteve projetos aprovados foi o de São Paulo com 3.103 projetos aprovados, seguido por Minas Gerais com 1.001 projetos aprovados, Rio de Janeiro com 958 projetos aprovados, Paraná com 842 e Rio Grande do Sul com 789 projetos aprovados. E dentre as manifestações o Educacional possui 39,97% com 3.439 projetos, Rendimento possui 38,97% 3.353 projetos, Participação 19,26% com 1.657 projetos, e Rendimento/Formação 1,79% com 154 projetos aprovados. Ao todo 8.603 projetos foram aprovados via LIE (Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva, 2024). Considerações Finais: É possível identificar uma predominância dos estados da região Sudeste e Sul dentre as primeiras do ranking no que se refere captação de recursos, os mesmos estados se encontram também entre os primeiros no ranking de IDH, São Paulo 2º 0,783, Rio de Janeiro 4º 0,761, Paraná em 5º 0,749, Rio Grande Do Sul 6º com 0,746, Minas Gerais com 0,731, vale pontuar também que existem projetos que obtem sua matriz em um Estado, porém atuam em demais, a exemplo do projeto “Instituto Futebol de Rua” que atua em diversos estados do país, porém tem sua sede em Curitiba/PR. Em relação a manifestação é possível identificar que houve um avanço em relação a manifestação educacional, segundo o estudo realizado por Nascimento (2019), a manifestação representava somente 24% do volume total, de projetos até o ano de 2016 e em 2023 chegou a 39,97%, já a manifestação de rendimento que anteriormente chegava a 57%, hoje representa 38,97% do volume total. É notável então um aumento na manifestação educacional e diminuição na manifestação de rendimento. Os próximos estudos podem focar-se na compreensão de como ocorrer essa transição.

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

**Palavras-chave:** Lei de Incentivo ao Esporte; Financiamento Esportivo; Manifestações Esportivas; Regiões.

**Referências Bibliográficas**

- Brasil. (1998). Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Dispõe sobre as normas gerais para a promoção de eventos e atividades esportivas. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2001). Lei nº 10.264, de 24 de julho de 2001. Altera a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2006). Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006. Institui a Lei de Incentivo ao Esporte. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2023a). Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2024). Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006. Institui a Lei de Incentivo ao Esporte. *Diário Oficial da União*.
- Castro, S. B. E. de, & Mezzadri, F. M. (2019). Panorama das principais fontes de financiamento público para o esporte brasileiro. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)*, 10(1), 33-52.
- Instituto de Pesquisa Inteligencia Esportiva. (2024). Recuperado de <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMWRmZGYyYjAtMmY0My00YjhmLWlxZGYtZDk0YTI5MmMwN2Y3liwidCI6ImMzN2IzN2EzLWU5ZTI0NDJmOS1iYzY3LTRiOWI3MzhIMWRmMCJ9&pageName=ReportSection>
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (8ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Ministério do Esporte. (2024). Lei de Incentivo ao Esporte. Recuperado de <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte>
- Nascimento, A. S. do. (2019). A lei federal de incentivo ao esporte: análise do perfil dos proponentes e financiadores dos projetos esportivos (2007-2016) (Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física). Repositório Institucional da UNICAMP. Disponível em <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1639023>. Acesso em 17 de junho de 2024.
- Souza, F., Furtado, M., Cavichioli, F., & Mezzadri, F. M. (2024). Uso de business intelligence na gestão do esporte: os relatórios do IPIE. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 14, 1-15. <https://doi.org/10.51995/2237-3373.v14i1e110087>

## **ANÁLISE DE PERFIL E CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DE JOVENS ATLETAS BRASILEIROS PARTICIPANTES DOS JOGOS DA JUVENTUDE**

Beatriz Kemerer  
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP  
Kenji Saito  
Comitê Olímpico do Brasil  
Leandro Carlos Mazzei  
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### **RESUMO**

Introdução: Para compreender o desenvolvimento esportivo de jovens atletas até o alto rendimento, é necessário entender a estrutura esportiva brasileira, com destaque para o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que coordena o sistema esportivo federativo no país (confederações nacionais, federações nacionais, ligas, clubes e associações) (Mazzei & Bueno, 2024). Atletas que representam o Brasil em competições internacionais desenvolvem-se continuamente, recebendo investimentos e treinamentos específicos (De Bosscher, Shibli, Westerbeek, & Van Bottenburg, 2015; Weissensteiner, 2017). As competições proporcionam um ambiente de aprendizagem crucial no processo de formação dos jovens, permitindo experiências tático-técnicas e a promoção de valores para a vida (Comitê Olímpico do Brasil, 2022). Conhecer as origens e trajetórias dos atletas e profissionais envolvidos é essencial para melhorar as condições de desenvolvimento de carreira. Assim, este projeto visa conhecer o perfil e percurso de desenvolvimento dos atletas que representam seus estados em competições nacionais de jovens, especificamente dos Jogos da Juventude. A infância e adolescência são períodos cruciais para os atletas que aspiram ao alto rendimento na vida adulta. O desenvolvimento esportivo durante a infância pode impactar o desempenho futuro, com dois caminhos possíveis, sendo que um deles envolve: especialização precoce, que pode levar ao esgotamento e abandono do esporte e diversificação esportiva, que oferece vários benefícios, como maior engajamento e variação de habilidades motoras e dedicação esportiva em longo prazo (Galatti et al., 2021). A identificação e desenvolvimento de jovens atletas envolvem um processo profissionalizado e holístico, abrangendo aspectos morfológicos, fisiológicos, técnicos, táticos, psicológicos e contextuais (Weissensteiner, 2017). Onde os atletas treinam, o suporte recebido e os desafios enfrentados influenciam seu progresso? Compreender esses fatores é crucial para identificar desafios e áreas de melhoria. Os Jogos da Juventude, promovidos pelo COB desde 2000, desempenham um papel

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

importante no desenvolvimento esportivo de jovens atletas, reunindo competidores de 15 a 17 anos de diferentes estados (Arantes, Martins, & Sarmiento, 2012). Objetivo: Este trabalho teve como objetivo conhecer o perfil e características do desenvolvimento esportivo de jovens atletas brasileiros a partir de suas participações e respectivas representações de seus estados nos Jogos da Juventude, competição nacional destinada a jovens atletas brasileiros e organizada pelo Comitê Olímpico do Brasil. As características de desenvolvimento esportivo incluem aspectos como o local de treino, suporte recebido, motivações, bem como os pontos positivos e negativos que permeiam a trajetória inicial e de especialização da carreira esportiva desses jovens. Metodologia: Este projeto de pesquisa aplicada, de abordagem quanti-qualitativa e descritiva, utiliza questionários validados e padronizados respondidos por atletas nos Jogos da Juventude, edição de 2023. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 62850422.0.0000.5404). A análise dos dados utilizará estatística descritiva e inferencial. Principais Resultados: Participaram da pesquisa 333 atletas, sendo 54% feminino e 44% masculino e com idade média de 16 anos (DP de 1,6 anos). Como principais resultados e gerais, podem ser destacados o fato de que boa parte dos atletas (38%) treinam em clubes, 21% declarou que treina em uma instituição de ensino e 15% em projeto social. Os participantes destacaram que são pontos positivos no país, em uma fase de iniciação esportiva, quantidade/qualidade de Treinos (52%), seguido de 26% sobre a qualidade de treinadores e equipe técnica. Em uma fase de Especialização esportiva, os participantes destacaram como pontos positivos a existência de competições para jovens (22%), quantidade de treino (21%) e quantidade de competições (19%). Se fez o mesmo questionamento sobre o que precisa ser melhor desenvolvido no país, e as respostas foram: quantidade / qualidade de instalações esportivas (60%) e oferta de esporte nas escolas (30%) na fase de iniciação; apoio financeiro e patrocínio (51%) e quantidade/qualidade de instalações esportivas (45%) na fase de especialização. Os participantes afirmaram que boa parte não recebeu nenhum tipo de suporte (44% e 35% em cada fase – suporte de nutricionista, fisioterapeuta, etc.). Muitos mais dados serão apresentados no evento, como diferença entre regiões e resultados, principais motivações e obstáculos para a carreira de atleta no Brasil, dentre outros. Considerações Finais: de certa forma, pode-se concluir que os recursos humanos (treinadores) e oportunidades (competições), podem ser determinantes no processo de desenvolvimento de atletas. Já a falta de estruturas adequadas para treinamento parece carecer de melhor desenvolvimento no país. Apesar das inerentes limitações com relação à opinião de jovens atletas, o treinamento, as informações deste estudo podem ser aproveitadas para a possível classificação desses achados como fatores críticos de sucesso no desenvolvimento de jovens atletas no Brasil. Implicação teórica e prática: Na análise do perfil e das características do desenvolvimento esportivo, identificou-se falta de dados na literatura para comparação de resultados. Assim, as implicações teóricas incluem o aprofundamento do conhecimento científico sobre o desenvolvimento esportivo dos jovens atletas brasileiros. Considerando que os Jogos da Juventude são hoje a principal evento de determinada faixa etária, os resultados deste trabalho serão pioneiros e essenciais para um diagnóstico tanto em termos teóricos para as áreas de Políticas e Desenvolvimento esportivo como para a melhoria dos trabalhos voltados para

## Anais do 15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

com os jovens atletas em termos práticos. As implicações práticas envolvem a orientação de políticas de desenvolvimento, a melhoria da formação de atletas no país. Agradecemos ao Comitê Olímpico Brasileiro pela oportunidade de realizar a pesquisa com os jovens atletas dos Jogos da Juventude. O apoio e a colaboração proporcionados foram essenciais para a obtenção dos resultados apresentados neste estudo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento esportivo; Talento esportivo; Jogos da Juventude.

### Referências Bibliográficas

- Arantes, A., Martins, F., & Sarmiento, J. P. (2012). Jogos Escolares Brasileiros: Reconstrução histórica. *Motricidade*, 8(S2), 916–924.
- Comitê Olímpico do Brasil. (2022). *Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil*. Rio de Janeiro: Comitê Olímpico do Brasil.
- De Bosscher, V., Shibli, S., Westerbeek, H., & Van Bottenburg, M. (2015). *Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the SportsPolicy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations*. Aachen: Meyer & Meyer Verlag.
- Galatti, L. R., Filho, C. V. M., Santos, Y. Y. S. Dos, Watoniki, G., Korsakas, P., & Mercadante, L. A. (2021). Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a Liga De Basquete Feminino (LBF). *Movimento*, 27, e27014–e27014.
- Mazzei, L. C., & Bueno, B. L. (2024). *Políticas públicas, legislação e responsabilidade social no esporte*. São Paulo: Editora Senac.
- Weissensteiner, J. R. (2017). Method in the Madness: working towards a viable “paradigm” for better understanding and supporting the athlete pathway. In J. Baker, S. Copley, J. Schorer, & N. Wattie (Eds.), *Routledge Handbook of Talent Identification and Development in Sport* (pp. 133–149). Oxon; New York: Routledge.

## A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A ALUNOS/ATLETAS NO CEARÁ

Filipe do Nascimento Façanha  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
Elton Ferreira De Araújo  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
Giovanna Ingrid Barroso da Costa  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
Angélica Eleutério da Silva  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
Jonathan Capistrano do Nascimento.  
Universidade Federal do Ceará

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: Este trabalho aborda a formação dos alunos atletas, indivíduos que conciliam a educação escolar com a prática esportiva, destacando as adversidades enfrentadas e a importância das políticas públicas do estado do Ceará que proporcionam suporte essencial para o desenvolvimento dessas atividades. Analisa-se o contexto em que esses jovens estão inseridos no cenário esportivo cearense e brasileiro, enfatizando a necessidade de compreender suas condições para melhor estruturar políticas de apoio. Os alunos atletas enfrentam uma série de desafios significativos ao tentar equilibrar suas obrigações escolares com a prática esportiva (Leite, Barbosa, & Assis, 2019). A falta de apoio financeiro e a necessidade de gerenciar seu tempo entre treinamentos, estudos, família e lazer são questões recorrentes. Objetivo: O objetivo deste estudo é alertar sobre a importância de políticas públicas voltadas para o esporte estudantil, que possam trazer a filosofia de alunos atletas para o âmbito escolar brasileiro, ajudando-os a ingressar em universidades e diminuindo a evasão escolar. Além disso, busca-se destacar as iniciativas do estado do Ceará, como o Programa Ceará Atleta e os Jogos Escolares do Ceará, que têm tido um impacto positivo no desenvolvimento dos alunos atletas. Metodologia: A pesquisa utiliza abordagens quantitativas e qualitativas. A metodologia qualitativa inclui a análise de documentos e dados fornecidos pela Secretaria de Esporte do Estado do Ceará, bem como a revisão de literatura pertinente. A metodologia quantitativa envolve a análise de dados sobre o desempenho dos alunos atletas nos Jogos Escolares nos últimos 20 anos. Foram consideradas pesquisas bibliográficas, notícias relacionadas a leis voltadas a alunos atletas (como a Lei PL 2.493/2019), o quadro dos Jogos Escolares Nacionais, a pesquisa "Inteligência Esportiva" da Universidade

Federal do Paraná e dados da Secretaria de Esporte do Estado do Ceará. Principais Resultados: Analisando os resultados do quadro de medalhas nos últimos 20 anos de jogos escolares, notou-se uma tendência positiva, especialmente após a implementação do projeto Ceará Atleta em 2007. Antes desse período, os alunos atletas do Ceará não recebiam suporte financeiro, o que limitava suas oportunidades de desenvolvimento. Com o aumento do investimento nos Jogos Escolares do Ceará e o suporte financeiro oferecido pelo Programa Ceará Atleta, o desempenho dos alunos atletas melhorou significativamente, refletindo em um maior número de medalhas conquistadas. Os desafios enfrentados pelos alunos atletas são múltiplos e complexos. Além das pressões acadêmicas e esportivas, muitos desses jovens enfrentam barreiras financeiras que dificultam o acesso a equipamentos esportivos adequados, treinadores qualificados e competições de alto nível. A pesquisa de Leite, Barbosa e Assis (2019) destaca que a falta de apoio financeiro e a necessidade de gerenciar o tempo entre treinamentos, estudos, família e lazer são questões recorrentes para esses jovens. A pressão para se destacar tanto no âmbito escolar quanto no esporte pode ser esmagadora, afetando negativamente o desempenho dos alunos atletas. Para enfrentar esses desafios, é essencial fornecer mais recursos e oportunidades. Programas de bolsas de estudo específicos para os discentes, apoio para viagens e competições, e orientação acadêmica e profissional são algumas das medidas que podem ajudar a mitigar as dificuldades enfrentadas por esses estudantes (Leite et al., 2019). No Brasil, embora haja esforços recentes para desenvolver políticas públicas que apoiem os alunos, ainda falta uma implementação eficaz dessas iniciativas. O Projeto de Lei PL 2.493/2019, por exemplo, visa evitar a evasão escolar de jovens atletas de alto rendimento, mas mais ações são necessárias para garantir que esses estudantes recebam o suporte necessário para prosperar (Brasil, 2019). Considerações Finais: É fundamental que o Brasil continue a investir em políticas públicas que apoiem esses atletas, garantindo que eles tenham as oportunidades necessárias para desenvolver todo o seu potencial, tanto no campo esportivo quanto acadêmico. Espera-se que este trabalho contribua para uma discussão mais ampla sobre o papel do estado na promoção da gestão do esporte educacional entre os jovens brasileiros, destacando a necessidade de uma abordagem integrada e sustentada para o desenvolvimento desses indivíduos. O estado do Ceará tem se destacado com iniciativas de políticas públicas esportivas voltadas a esse objetivo, como o Programa Ceará Atleta e os Jogos Escolares do Ceará. O aumento no número de medalhas conquistadas nos últimos anos é um reflexo do sucesso dessas políticas em promover o esporte e a educação entre os jovens (Brasil, 2023; Brasil, 2024). Implicações Teóricas e Práticas: Este estudo sugere que fornecer mais recursos e oportunidades para alunos atletas, como programas de bolsas de estudo específicos, apoio para viagens e competições, e orientação acadêmica e profissional, são essenciais para mitigar as dificuldades enfrentadas por esses estudantes e garantir seu sucesso a longo prazo. Além disso, é importante que essas iniciativas sejam implementadas de maneira eficaz e sustentada para garantir seu sucesso a longo prazo. Assim como ocorre em outros países, como nos Estados Unidos, onde são fornecidas bolsas de estudo em faculdades para ajudar os alunos atletas a ingressar e desenvolver aptidão pelos estudos, o Brasil pode adotar estratégias semelhantes para apoiar seus

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

juvens atletas. A pesquisa relacionada ao tema de alunos atletas, como o caso da Escola de Richmond com o professor Ken Carter, que exigia que seus jogadores do time de basquete cumprissem todos os deveres escolares para poderem ingressar em uma faculdade e jogar no time da escola, serve como um exemplo inspirador (Patterson, 2005).

**Palavras-chave:** Alunos-Atletas, Projetos, Programas, Gestão do Esporte, Políticas Públicas

### Referências Bibliográficas

- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.
- Brasil. (2016). Graduados da bola: apenas 15 atletas da Série A alcançam ensino superior. *Globo Esporte*. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2016/06/graduados-da-bola-apenas-14-atletas-da-serie-a-alcancam-ensino-superior.html>. Acesso em: 25/02/21.
- Brasil. (2019). Projeto de lei facilita acesso de atletas de alto rendimento à educação. *Senado*. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/05/03/projeto-de-lei-facilita-acesso-de-atletas-de-alto-rendimento-a-educacao>. Acesso em: 25/02/21.
- Brasil. (2021). Delegação cearense totaliza 12 medalhas no JEB's 2021. *SESPORT*. Disponível em: <https://www.esporte.ce.gov.br/2021/11/04/delegacao-cearense-totaliza-12-medalhas-no-jebes-2021/>.
- Brasil. (2022). Aprovado projeto para evitar evasão escolar de atletas de alto rendimento. *Senado*. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/03/24/aprovado-projeto-para-evitar-evasao-escolar-de-atletas-de-alto-rendimento>.
- Brasil. (2022). Delegação do Ceará conquista 48 medalhas nos JEB's. *SESPORT*. Disponível em: <https://www.esporte.ce.gov.br/2022/11/17/delegacao-do-ceara-conquista-48-medalhas-nos-jebes/>.
- Brasil. (2023). Ceará conquista 45 medalhas nos Jogos Escolares Brasileiros. *SESPORT*. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2023/11/09/ceara-conquista-45-medalhas-nos-jogos-escolares-brasileiros/#:~:text=A%20delegação%20cearense%20conquistou%2045,muitas%20conquistas%20e%20muita%20experiência>.
- Brasil. (2024). Jogos Escolares do Ceará movimenta mais de 5 mil participantes entre alunos-atletas e técnicos. *SESPORT*. Disponível em: <https://www.esporte.ce.gov.br/2024/05/21/jogos-escolares-do-ceara-movimentam-mais-de-5-mil-participantes-entre-alunos-atletas-e-tecnicos/>.
- Brasil. Jogos Escolares Brasileiros, Inteligência Esportiva, UFPR. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhhMmYxMDItN2U1MC00N2Q0LTkzYzZtMDJiYWI1NGI1YWMwliwidCI6ImMzN2IzN2EzLWU5ZTI0NDJmOS1iYzY3LTRiOWI3MzhIMWRmMCI9&pageName=ReportSection>.
- Leite, M. N., Barbosa, L. M. R., & Assis, A. E. S. Q. (2019). O direito à educação de crianças e adolescentes atletas. *Políticas Educativas*, 12(2).

Anais do **15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Patterson, S. (2005). Do bloqueio às portas abertas. *George Fox Journal*, 1, 20-21.

## **ALTO RENDIMENTO E A POLÍTICA DO ESPORTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS DISTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS FEITAS PELAS CONFEDERAÇÕES OLÍMPICAS**

Gustavo Sergio Rodrigues Melo

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### **RESUMO**

Introdução: Resultados esportivos internacionais vêm se tornando cada vez mais uma ferramenta utilizada por países para se atingir objetivos indiretos que envolvem seus contextos internos e externos. Baseando-se em Almeida (2011) e Mazzei et al., (2014), o Comitê Olímpico do Brasil (COB) reflete a principal fonte de administração para com o esporte de rendimento nacional, inclusive com relação aos recursos econômicos que recebe e que destina às modalidades Olímpicas. O estudo de Mazzei e colaboradores (2014) analisou os montantes repassados pelo COB para confederações por meio dos documentos e normas vigentes. Os recursos provenientes deste fluxo podem ser visualizados em documentos denominados “Lei Agnelo-Piva: Demonstração técnica e financeira da aplicação de recursos do Comitê Olímpico Brasileiro”, que estão dispostos no endereço eletrônico oficial do COB. Porém, a análise foi feita até o ano de 2012. De qualquer forma, esses recursos podem ser usados em 6 grandes áreas: “Programas e Projetos de Fomento” (desenvolvimento de candidaturas, equipamentos/materiais, centros de treinamento e unidades de cultura Olímpica); “Manutenção de Entidades” (manutenção administrativa do COB e Confederações Olímpicas); “Formação de Recursos Humanos” (capacitação, envio para participação em eventos no Brasil e exterior); “Preparação Técnica” (treinamento e preparação para grandes eventos esportivos. Pagamento da infraestrutura de treinamento e comissões técnicas permanentes); “Manutenção de Atletas” (Auxílios de suporte que envolvam a carreira dos atletas); “Organização e Participação em Eventos Esportivos” (Organização e participação de competições nacionais e internacionais) (Mazzei et al., 2014). Os autores identificaram um desequilíbrio quando analisados nos montantes aplicados em cada área, além de que os investimentos muitas vezes não visam o longo prazo ou sustentabilidade do desenvolvimento esportivo. Objetivo: Portanto, o objetivo geral desta pesquisa será analisar nas Confederações Esportivas Olímpicas brasileiras a evolução da utilização dos recursos financeiros oriundos dos repasses da Loterias Federais. As análises irão considerar o período de 2002 à 2022 o que determina a Lei 10.264 de 2001,

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

sobre as rubricas para aplicabilidade desses recursos (1 - programas e projetos de fomento, 2- desenvolvimento e manutenção do desporto, 3 - de formação de recursos humanos, 4 - de preparação técnica, 5 -manutenção e locomoção de atletas, 6 - bem como sua participação em eventos desportivos) (BRASIL, 2001), atualizando assim o estudo feito Mazzei et al. (2014), intitulado “Política do esporte de alto rendimento no Brasil: Análise da Estratégia de investimentos nas Confederações Olímpicas”. Metodologia: o cumprimento do objetivo se dará através de Análise Documental a partir dos documentos denominados “Lei Agnelo/ Piva: Demonstração Técnica e Financeira da Aplicação dos Recursos do Comitê Olímpico Brasileiro”, disponíveis no site institucional do Comitê Olímpico do Brasil. Nestes documentos estão os valores destinados às Confederações Olímpicas Brasileiras (atualmente 34 organizações) e o que foi aplicado em cada um dos 6 itens da Lei 10.264 de 2001. Uma vez identificados os valores, os mesmos foram organizados e analisados através de estatística descritiva. Para o tratamento dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel. Como os dados foram obtidos através de fontes secundárias (documentos de acesso público), não será necessária autorização de Comitê de Ética para a realização deste estudo. Resultados esperados: Na literatura, encontramos estudos acerca sobre como ocorre a captação e utilização de recursos públicos para com o meio esportivo de alto rendimento, seja de maneira individual dos atletas, ou das grandes confederações esportivas. Portanto, espera-se que, com esse estudo, seja possível analisar e discutir como se deu as distribuições dos recursos destinados à promoção do esporte nacional. Preliminarmente, identificou-se que os montantes aumentaram ao longo dos anos (em 2002 foram R\$ 43.173.626,85, em 2012 R\$ 141.047.483,88 e em 2022 R\$ 348.734.876,74) e os critérios de repasse têm evoluído, no sentido de não só valorizar a meritocracia das confederações, mas também a capacidade de gestão que essas possuem. Espera-se que no evento sejam apresentados dados mais robustos e conclusivos. Implicações teóricas e práticas: As implicações teóricas e práticas deste estudo são multifacetadas e . Teoricamente, a pesquisa amplia a compreensão sobre o financiamento do esporte de alto rendimento nacional, ao atualizar numericamente os dados já existentes, ajudando na melhor compreensão dos atuais cenários dos itens que orientam a utilização dos recursos da Lei das Loterias. Isso não apenas enriquece o corpo de conhecimento acadêmico, mas também abre novas direções para futuras investigações. Além disso, as recomendações práticas derivadas dos resultados podem orientar políticas e intervenções na busca por justificativas dos itens menos valorizados dentro da política do COB.

**Palavras-chave:** Organizações Olímpicas; Recursos Financeiros; Esporte de Alto-Rendimento; Lei Agnelo Piva.

**Referências Bibliográficas**

Almeida, B. S. D., & Marchi Júnior, W. (2011). Comitê Olímpico Brasileiro e o financiamento das confederações brasileiras. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33, 163-179.

De Bosscher, V., Shibli, S., Van Bottenburg, M., De Knop, P., & Truyens, J. (2010). Developing a method for comparing the elite sport systems and policies

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

of nations: A mixed research methods approach. *Journal of sport management*, 24(5), 567-600.

BRASIL. Decreto Lei nº 10.264, de 16 de julho de 2001. Acrescenta inciso e parágrafos ao artigo 56 da lei 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, v.138, n.137, p.1, 17 jul. 2001. Seção 1, pt. 1.

Furtado, S., Trindade, N. V., & Mezzadri, F. M. (2022). A atuação do Comitê Paralímpico Brasileiro enquanto organização da sociedade civil de interesse público. *Movimento*, 25, e25086.

Mazzei, L. C., Cunha Bastos, F. D., Silveira Böhme, M. T., & De Bosscher, V. (2014). Política do esporte de alto rendimento no Brasil: Análise da estratégia de investimentos nas confederações olímpicas. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 14(2).

de Lima Vitória, S., Yamanaka, G. K., Cerbi, L. E., Pereira, F. P., & Mazzei, L. C. (2023). Os 10 anos da Lei Paulista de Incentivo ao Esporte e sua contribuição para o desenvolvimento do Esporte no Estado de São Paulo. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, 21(8), 8148-8163.

## **ANÁLISE PRELIMINAR DO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA – ESTADO DE SÃO PAULO**

Thiago Cireli Barcelos de Oliveira

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### **RESUMO**

Introdução: Assim como existem diferentes interpretações sobre o esporte, também há uma variedade de conceitos relacionados às políticas esportivas, que podem sofrer alterações de acordo com as influências culturais e sociais presentes em cada país ou região. Menicucci (2006) conceitua políticas públicas como estratégias de intervenção e regulação do estado, com objetivo de alcançar certos resultados ou efeitos desejados. É possível afirmar que políticas públicas para o esporte são moldadas pelo tipo de regime político e pela abordagem e contexto do esporte em determinada sociedade. Além disso, fatores como cultura esportiva, nível de atividade física da população e histórico de desempenho esportivo também desempenham um papel determinante no desenvolvimento das políticas esportivas em um país (Bergsgard et al., 2007; Houlihan & Green, 2008). Assim, políticas públicas em esporte podem envolver a realização de eventos esportivos; o sucesso de uma delegação esportiva em uma competição; o incentivo à participação esportiva em massa da população de uma região ou ações específicas direcionadas a grupos particulares; o desenvolvimento esportivo de uma região; dentre outras. A Região Metropolitana do Vale do Paraíba é conhecida por sua tradição e desenvolvimento econômico, destaque tanto no estado quanto no país (Vieira & Santos, 2012). No cenário esportivo, atletas e equipes de diversas modalidades, como voleibol, basquetebol, rugby e handebol, sediadas em cidades da região, como São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Pindamonhangaba e Guaratinguetá, representam a região em competições nacionais e internacionais. No entanto, no futebol masculino, a modalidade mais popular do país, clubes da região têm apresentado poucos resultados nos últimos 25 anos, onde apenas uma equipe da região disputou a elite do futebol estadual. Diante desse contexto, surgem questionamentos sobre como são aplicadas as políticas esportivas nos municípios da região, e como elas influenciam as agremiações esportivas e a população local? Objetivos: Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o desenvolvimento esportivo na região do Vale do Paraíba, aprofundando o conhecimento sobre o histórico esportivo e o desenvolvimento

na região. Será investigado o destaque de modalidades esportivas, bem como a existência de políticas públicas esportivas na região, buscando explicar os resultados encontrados. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa exploratória, buscando descobrir e compreender fenômenos esportivos na região. Foi realizada Análise Documental, conforme conceituada por Vergara (2010), a partir dos sites oficiais das cidades, com o propósito de aprofundar informações das políticas de esporte das prefeituras da região do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. Os dados coletados serão analisados qualitativamente, utilizando categorização e procedimentos de Análise de Conteúdo, buscando identificar padrões (Queirós & Graça, 2013). Principais Resultados: Foram analisados os sites das prefeituras dos 39 municípios da região, as quais apenas duas não tinham secretarias de esporte em seu organograma. Dessas 37, foram encontrados dados válidos sobre o desenvolvimento esportivo em 15, com documentos oficiais ou detalhamento de suas políticas esportivas e atividades realizadas ou incentivadas pelas prefeituras. Nestes 15 municípios há o desenvolvimento de 62 modalidades distintas, desde o município de Taubaté realizando atividades de 39 destas modalidades, a Natividade da Serra e Lavrinhas, com apenas 3. As modalidades mais presentes nos municípios são futsal e futebol, presente nos 15, natação em 12, e basquetebol e voleibol em 11 municípios. Entre as modalidades presentes nos Jogos Olímpicos, não há projetos direcionados à 9 modalidades, assim como 2 dos Jogos Abertos do Interior, e 12 dos Jogos Paralímpicos. Categorizando os projetos em manifestação esportiva, no total há 230 projetos de esporte de formação, e 109 projetos visando rendimento, excluindo projetos incentivados de forma individual. Quanto a leis de incentivo, foram identificados 4 dispositivos nos municípios de São José dos Campos, Taubaté, Jacareí e Ilhabela, com a última tendo projetos de Bolsa Atleta municipal. Dos 206 projetos incentivados pela prefeitura de São José dos Campos referentes ao ano de 2024, 170 eram de rendimento e 36 de formação, com projetos de futebol recebendo o maior valor entre os disponibilizados, seguidos de basquetebol e voleibol, com todas as equipes citadas na introdução do trabalho entre as beneficiadas pela LIE. Em Taubaté, dos 42 projetos, 40 são de rendimento, com as equipes de futsal e handebol recebendo os maiores valores, também citadas na introdução. Considerações Finais: Foi identificado que os projetos com resultados esportivos de destaque em sua maioria recebem incentivo fiscal de parte das prefeituras. Apesar do futebol ser o esporte que mais recebe investimentos, a maior parte dos valores é concentrada em projetos de iniciação e formação, não resultando em um maior resultado dos clubes profissionais da região automaticamente. Percebeu-se que as grandes cidades da região acabam por diversificar suas políticas esportivas, no sentido de oferecer uma maior acessibilidade para a maior parte de suas populações. Implicações Teóricas e Práticas: As políticas em esporte de fato possuem uma diversidade considerável, e em termo práticos, a falta de norteadores podem fazer com que alguns projetos, muitas vezes descontinuados de gestão a gestão, sejam insipientes para uma determinada população. Em termos teóricos, esse trabalho traz uma reflexão sobre os possíveis estudos relacionados com as políticas públicas municipais e Nova Lei Geral do Esporte, assim como evidencia que bons modelos de políticas devem ser valorizados e mais explorados em termos científicos pelos pesquisadores.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento esportivo; Vale do Paraíba; Políticas em esporte.

### Referências Bibliográficas

- Bergsgard, N. A., Houlihan, B., Mangset, P., Nodland, S. I., & Rommetvedt, H. (2007). *Sport Policy: A comparative analysis of stability and change*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Houlihan, B., & Green, M. (2008). *Comparative Elite Sport Development. Systems, Structures and public policy*. London: Elsevier.
- Queirós, P., & Graça, A. (2013). A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In I. Mesquita & A. Graça (Eds.), *Investigação qualitativa em desporto - vol. 2* (pp. 113–149). Porto: CIFIID.
- Menicucci, T. (2006). Políticas públicas de lazer: Questões analíticas e desafios políticos. In H. F. Isayama & M. A. Linhares (Eds.), *Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer* (pp. 136-164). Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Vergara, S. C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (12ª ed.; Atlas, Ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Vieira, E. T., & Santos, M. J. (2012). Industrialização e desenvolvimento regional: política do CODIVAP no Vale do Paraíba na década de 1970. *Desenvolvimento Regional Em Debate*, 2(2), 161–181. <https://doi.org/10.24302/DRD.V2I2.265>.

## ENTRE IDAS E VINDAS: A LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE NO BRASIL

Rafael Silva Diniz  
UFMG

Marcus Peixoto de Oliveira  
UFRJ

Luciano Pereira da Silva  
UFMG

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** A Lei de Incentivo ao Esporte foi criada em 2006 como alternativa para ampliar o financiamento das políticas de esporte e lazer, em um contexto de baixa dotação orçamentária, no recém-criado Ministério do Esporte. Ao longo dos seus 16 anos de implementação (2007-2023) foram mais de 5 bilhões de reais injetados no setor esportivo, a consolidando como uma das principais políticas de esporte do país (Ministério do Esporte, 2024). Todavia, a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar n.º 101, 2000) não permite que este mecanismo seja perene, com isso passando por recorrente debate legislativo para a sua renovação de prazo, primeiro em 2015 e depois em 2022. Estes foram dois momentos de grande receio e incertezas para o segmento esportivo. **Objetivo:** O presente artigo resgatou a trajetória legislativa que envolveu a construção do mecanismo de incentivo fiscal para o esporte e suas discussões parlamentares para renovação com o intuito de elucidar os possíveis percalços para a sua continuidade em 2027, quando passará por novo momento de avaliação parlamentar. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, exploratório-descritiva, que se baseou na análise documental da legislação e informação de tramitação parlamentar disponível no sítio eletrônico do Congresso Nacional. **Resultados:** Ao longo do processo de redemocratização do país verificamos três tentativas legislativas de implantação do incentivo fiscal ao esporte. Porém, somente na última, com a existência de uma estrutura ministerial e um agente político-burocrático na figura do Ministro de Estado, somado a pressão de realização dos Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro, houve conjuntura estrutural para a aprovação da Lei de Incentivo ao Esporte (Lei n.º 11.438, 2006), com vigência temporária de oito anos. Em 2015 existiam quatro Projetos de Lei com a proposta de renovação do prazo da Lei de Incentivo ao Esporte, mas foi uma emenda a Medida Provisória n.º 671 (2015), que deu origem a Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte (Lei n.º 13.155, 2015), a responsável por prorrogar a vigência da legislação por mais sete anos, isto é, até 2022. Uma escolha perigosa, pois a Medida Provisória tratava da

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

dívida bilionária dos clubes de futebol com a União, um tema de discussão árdua e que poderia não ser aprovado naquele ano. Já, o processo de renovação em 2022, tem o apensamento de 16 Projetos de Lei e um cenário político antecedendo as eleições estaduais e federais, o que, inclusive, contribuiu para que o debate sobre a Lei de Incentivo ao Esporte fosse reduzido no Congresso Nacional. A figura de parlamentares ex-atletas integrando a base do governo, tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal foi essencial para que o Projeto de Lei n.º 130 (2015) tramitasse e fosse convertido na Lei n.º 14.439 (2022), estendendo a Lei de Incentivo ao Esporte por mais 5 anos, até o ano de 2027. O contexto e concepções do período eleitoral também permitiram a ampliação no valor da isenção fiscal, passando de 1% para 2% do Imposto de Renda devido de empresas, e de 6% para 7% no caso das pessoas físicas, atendendo uma antiga reivindicação do setor esportivo. Considerações Finais: Ainda que haja um consenso do segmento esportivo sobre a importância da Lei de Incentivo ao Esporte como política de fomento do setor, as duas experiências de prorrogação se mostraram com tramitação legislativa muito frágeis, principalmente por não haver uma sinalização formal do poder executivo em dar continuidade à política pública, assim havendo dependência de projetos e emendas legislativas iniciadas no Congresso Nacional. Implicações teóricas e práticas: Em 2027 a Lei de Incentivo ao Esporte passará por nova rodada de avaliação e discussão para renovação da legislação. Desta forma conhecer o seu histórico de discussão legislativa contribuiu na construção de argumentos e estratégias para a continuidade da política pública, permitindo compreender os papéis desempenhados pelos agentes políticos, sociais e burocráticos envolvidos neste processo.

**Palavras-chave:** Lei de Incentivo ao Esporte, Financiamento Público; Financiamento do Esporte e do Lazer; Orçamento Público; Incentivo Fiscal.

### Referências Bibliográficas

Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. (2000). Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp101.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm)

Lei n.º 11.438, de 29 de dezembro de 2006. (2006). Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm)

Lei nº 13.155, de 4 de agosto de 2015. (2015). Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; institui parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União, cria a Autoridade Pública de Governança do Futebol - APFUT; dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais; cria a Loteria Exclusiva - LOTEX; altera as Leis nº 9.615, de 24 de março de 1998, 8.212, de 24 de julho de 1991, 10.671, de 15 de maio de 2003, 10.891, de 9 de julho de 2004, 11.345, de 14 de setembro de 2006, e 11.438, de 29 de dezembro de 2006, e os Decretos-Leis nº 3.688, de 3 de outubro de 1941, e 204, de 27 de fevereiro de 1967;

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

revoga a Medida Provisória nº 669, de 26 de fevereiro de 2015; cria programa de iniciação esportiva escolar; e dá outras providências. Brasília, DF.

Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13155.htm#art43](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13155.htm#art43). Acesso em 8 de nov. 2023.

Lei nº 14.439, de 24 de agosto de 2022. (2022). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, para aumentar os limites para dedução dos valores destinados a projetos desportivos e paradesportivos do imposto de renda e para aumentar a relação de proponentes dos projetos, e a Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, para permitir que as doações e patrocínios a projeto desportivo ou paradesportivo destinado a promover a inclusão social por meio do esporte, preferencialmente em comunidades em situação de vulnerabilidade social, partilhem os limites de dedução das doações a projetos culturais.

Brasília, DF. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/lei/L14439.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14439.htm)

Medida Provisória n.º 671, de 19 de março de 2015. (2015). Institui o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro, dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/mpv/mpv671.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/mpv/mpv671.htm) Ministério do Esporte. (2024). Painel de Transparência. Brasília, DF. Disponível em: <https://paineis.cidadania.gov.br/public/extensions/lei-de-incentivo-v2/lei-de-incentivo-v2.html>

Projeto de Lei n.º 130, de 03 de fevereiro de 2015. (2015). Dispõe sobre o aumento dos limites para dedução, do imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas, dos valores destinados a projetos desportivos e paradesportivos, e prorroga o prazo para dedução. Brasília, DF. Disponível em:

[www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=945554](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=945554)

Projeto de Lei n.º 364, de 11 de fevereiro de 2015. (2015). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, que dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em:

[www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=946675](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=946675)

Projeto de Lei n.º 505, de 26 de fevereiro de 2015. (2015). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, aumentando para 3% (três por cento) o limite de dedução, do imposto de renda devido pela pessoa jurídica, dos valores despendidos a título de patrocínio ou doação a projetos desportivos e paradesportivos. Brasília, DF. Disponível em:

[www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=949288](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=949288)

Projeto de Lei nº 929, de 26 de março de 2015. (2015). Altera o art. 1º da Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, para permitir a prorrogação do prazo para dedução, do imposto de renda devido pelas pessoas físicas e pelas pessoas jurídicas, dos valores despendidos a título de patrocínio ou doação, no apoio direto a projetos desportivos e paradesportivos previamente aprovados pelo Ministério do Esporte. Brasília, DF. Disponível em:

[www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1188033](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1188033)

Projeto de Lei nº 1532, de 13 de maio de 2015. (2015). Altera o caput do art. 1º da Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, que "dispõe sobre incentivos e benefícios para atividades de caráter desportivo e dá outras providências", para prorrogar o prazo para dedução, do imposto de renda devido pelas pessoas

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

físicas e pelas pessoas jurídicas, dos valores despendidos em projetos desportivos e paradesportivos. Brasília, DF. Disponível em: [www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1278747](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1278747) Projeto de Lei nº 1960, de 17 de junho de 2015. (2015). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, aumentando para 10% (dez por cento) o limite de dedução, do imposto de renda devido pela pessoa jurídica, dos valores despendidos a título de patrocínio ou doação a projetos desportivos e paradesportivos. Brasília, DF. Disponível em: [www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1316208](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1316208) Projeto de Lei nº 2538, de 5 de agosto de 2015. (2015). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, para permitir a dedução, do imposto devido pelas pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real, dos valores despendidos a título de patrocínio ou doação a projetos desportivos e paradesportivos, limitada a 6% do imposto devido, em conjunto com outras deduções. Brasília, DF. Disponível em: [www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1598501](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1598501) Projeto de Lei nº 4.704, de 10 de março de 2016. (2016). Amplia os incentivos fiscais para fomentar as atividades de caráter desportivo. Brasília, DF. Disponível em: [www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2079304](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2079304) Projeto de Lei nº 9.110, de 21 de novembro de 2017. (2017). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, para aumentar o limite de dedução de doação de pessoa jurídica relativo a valores despendidos a título de patrocínio ou doação de projeto desportivo ou paradesportivo destinado a promover a inclusão social. Brasília, DF. Disponível em: [www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2162518](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2162518) Projeto de Lei nº 2.046, 3 de abril de 2019. (2019). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, para possibilitar que a dedução do imposto de renda devido pela pessoa jurídica possa ser utilizada não só pela que é tributada com base no lucro real. Brasília, DF. Disponível em: [www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2196820](http://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2196820) Projeto de Lei nº 2.585, 29 de abril de 2019. (2019). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, que dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências, para tornar permanente os incentivos fiscais previstos. Brasília, DF. Disponível em: [www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2199663](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2199663) Projeto de Lei nº 2338, de 4 de maio de 2020. (2020). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, para tratar de incentivos as atividades de caráter desportivo. Brasília, DF. Disponível em: [www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2251181](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2251181) Projeto de Lei nº 4358, de 26 de agosto de 2020. (2020). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, que dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: [www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2260985](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2260985) Projeto de Lei nº 1034, de 24 de março de 2021. (2021). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, que dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. Brasília,

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

DF. Disponível em:

[www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2275164](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2275164)  
Projeto de Lei nº 3437, de 5 de outubro de 2021. (2021). Altera a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, e a Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, para ampliar os limites de dedução do imposto de renda devido dos valores despendidos a título de patrocínio ou doação no apoio a projetos desportivos e paradesportivos e culturais. Brasília, DF. Disponível em:

[www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2301542](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2301542)  
Projeto de Lei nº 3649, de 19 de outubro de 2021. (2021). Altera o art. 1º da Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, que “Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências” para prorrogar a dedutibilidade dos valores despendidos a título de patrocínio ou doação, no apoio direto a projetos desportivos e paradesportivos previamente aprovados pelo Ministério do Esporte do Imposto de Renda das Pessoas Físicas e Jurídicas até 31 de dezembro de 2027. Brasília, DF. Disponível em:

[www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2303293](http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2303293)

## SMART CITY: IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE PARA A POPULAÇÃO DE BELÉM

Carla Isabel Paula da Rocha de Araujo  
Universidade Federal do Pará  
Gabriel Amorim Machado  
Universidade Federal do Pará

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: Belém é a capital do estado do Pará que foi escolhida para receber a 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), esta decorrerá em novembro de 2025. Como tal, o Grupo de Pesquisa e Extensão Gestão e Inovação Esportiva (GPEx) da Universidade Federal do Pará (UFPA) iniciou em 2022 uma pesquisa de campo sobre o potencial de Belém como Cidade Inteligente. Para tal foi elaborado um questionário que está a ser aplicado à população de Belém. Objetivo: Analisar a habitabilidade urbana e o potencial de Belém tornar-se uma Smart City, nesta perspectiva foi elaborado um questionário que visa analisar fatores sociais, ambientais, tecnológicos e correlacionados à atividade física e saúde, sob o ponto de vista de seus habitantes. Metodologia: Esta pesquisa surgiu pelo interesse em desenvolver estudos sobre a cidade de Belém e sua estrutura organizacional a nível esportivo e de lazer. Na falta de dados optou-se por elaborarmos nosso próprio questionário. Esse foi desenvolvido a partir de uma parceria com a Universidade de Caxias do Sul, na pessoa da professora Janaina Macke, e baseado no projeto internacional chamado “Quality of Life in European Cities 2015. Basic bilingual questionnaire TNS Political & Social. Flash Eurobarometer 419 May-June 2015”. É válido ressaltar que este é o primeiro questionário no qual questões sobre esporte, lazer, atividade física e saúde foram incluídos ao conceito de Smart City. O Questionário nasce com 81 questões as quais foram divididas em subgrupos de acordo com os temas: Acessibilidade (4 perguntas); Recursos Públicos (4 perguntas); Características Naturais (4 perguntas); Trânsito (4 perguntas); Conselho & Organização (4 perguntas); Economia (5 perguntas); Segurança (4 perguntas); Atividade física; Saúde (4 perguntas) e por fim, as demais perguntas (48 perguntas) dizem respeito ao perfil socioeconômico. Posteriormente o questionário foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, alcançando seu parecer favorável em agosto de 2023 (com o número 6.223.119). O questionário está sendo aplicado nos 71 bairros da cidade por alunos voluntários do GPEx. A nossa meta é aplicar entre 20 e 40 questionários por bairro, totalizando, portanto, cerca de 2.840 respostas. Devido à complexidade e abrangência da pesquisa, decidimos aplicá-la por

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

etapas, respeitando os 8 Distritos Administrativos definidos pela Prefeitura Municipal de Belém (Distrito Administrativo de Mosqueiro; Distrito Administrativo da Sacramenta; Distrito Administrativo de Belém; Distrito Administrativo do Guamá; Distrito Administrativo do Entroncamento; Distrito Administrativo de Outeiro; Distrito Administrativo de Icoaraci; Distrito Administrativo do Benguí). Neste momento o GPEx está terminando a coleta de dados no Distrito Administrativo de Belém (DABEL), que abrange os bairros: Batista Campos, Campina, Cidade Velha, Nazaré, Reduto, São Brás, Umarizal e Marco. E iniciando no Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT), que abrange os bairros: Águas Lindas, Aurá, Castanheira, Curió-utinga, Guanabara, Mangueirão, Marambaia, Souza, Val-de-Can e Universitário. Após a aprovação, e consequentemente, liberação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o GPEx saiu as ruas e iniciou a pesquisa, encontramos como dificuldades primeiramente o clima da cidade, vários dias a coleta de dados foi prejudicada devido as chuvas característica da cidade no primeiro semestre do ano. Tivemos problemas também quanto à falta de apoio financeiro das instituições para pesquisa, desta forma, a coordenadora do Grupo de pesquisa que está doando recursos para as cópias de questionário, alimentação e transporte dos entrevistadores voluntários. Cabe destacar outra dificuldade enfrentada foi a população supor que a pesquisa está vinculada à prefeitura da cidade, recusando-se assim a responder principalmente devido à baixa popularidade do prefeito atual. Vários sujeitos ao responderem a entrevista comentaram sobre os problemas municipais de limpeza pública e saneamento da cidade, estes reconhecidos pela prefeitura que nos últimos anos (2021 e 2022) vem recebendo menores repasses no Fundo de Participação dos Municípios (FPM), segundo a própria Prefeitura Municipal de Belém (2023).

**Palavras-chave:** Smart City; Sustentabilidade; Atividade Física; Saúde.

**Referências Bibliográficas**

Prefeitura Municipal de Belém. (2023). Prefeitura dá esclarecimentos sobre o problema da coleta de lixo e limpeza urbana de Belém. *Agência Belém*. Disponível em <https://agenciabelem.com.br/Nota/45751/prefeitura-da-esclarecimentos-sobre-o-problema-da-coleta-de-lixo-e-limpeza-urbana-de-belem>

## LEVANTAMENTO DE DADOS DO OBSERVATÓRIO DA GESTÃO DO ESPORTE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DO CEARÁ

Filipe do Nascimento Façanha  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
Giovanna Ingrid Barroso da Costa  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
Emmanuel Alves Carneiro  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
Elano Cordeiro Soares  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Profissional

### RESUMO

**Introdução:** Este trabalho aborda o levantamento de dados coletados dos 184 municípios do Ceará do período de 2020-2024 em pesquisa realizada pelo Observatório da Gestão do Esporte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, juntamente a Inteligência Esportiva da Universidade Federal do Paraná, e dados da Secretaria de esporte do Estado do Ceará. O Observatório configura-se como um portal de comunicação sendo este uma iniciativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, em parceria com a Secretaria do Esporte do Estado do Ceará – SESPORTE, onde o propósito de diagnosticar e dialogar, com os gestores esportivos dos municípios do Estado do Ceará, identificando vocações, necessidades, demandas e alternativas de adequação das Secretarias de Esportes, em busca de (re) desenhar rotas e trilhar novos rumos para a Gestão do Esporte Cearense, além de também ser um espaço de pesquisa, reflexão e discussão sobre essa temática. O esporte desempenha um papel vital na promoção da saúde, inclusão social e desenvolvimento comunitário. No contexto brasileiro, as políticas públicas voltadas para o esporte têm ganhado destaque como instrumentos de transformação social e melhoria da qualidade de vida. O Observatório da Gestão do Esporte surge como uma iniciativa crucial para monitorar e avaliar essas políticas, fornecendo dados relevantes para a tomada de decisões e a elaboração de estratégias mais eficazes. No estado do Ceará, essa iniciativa se torna mais pertinente, dado o crescente interesse em utilizar o esporte como uma ferramenta de desenvolvimento social. **Objetivo:** O principal objetivo do levantamento de dados realizado pelo Observatório da Gestão do Esporte é analisar e avaliar as políticas públicas de esporte implementadas no Ceará. Especificamente, busca-se, identificar os programas e projetos esportivos em andamento, avaliar a eficácia e o impacto dessas iniciativas, fornecer subsídios para o aperfeiçoamento das políticas esportivas, promover a transparência e o

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

controle social sobre os investimentos no setor. Descrição da implementação: A implementação do levantamento de dados foi estruturada em várias etapas, divididas entre a coleta de dados, utilizando o instrumento de pesquisa da Inteligência Esportiva chamado “Gestão do Esporte nos Estados e Municípios” (GEEM) foi desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), juntamente com a Secretaria Especial do Esporte (SEE), do Ministério da Cidadania. O GEEM tem por objetivo levantar aspectos quantitativos e qualitativos do esporte promovido e desenvolvido pelas secretarias estaduais/municipais com o intuito de potencializar as ações dos diferentes entes federados, melhorar o nível de informação esportiva e possibilitar articulações futuras na área esportiva. Os dados estão sendo levantados em seis dimensões: Dados da Entidade, Governança, Recursos Humanos, Política para o Esporte, Instalações e Cultura Esportiva. É importante destacar que o instrumento se pauta na proposta preliminar de reforma do Sistema Esportivo Brasileiro, apresentado no Projeto de Lei do Senado Federal (PLS 68/2017) e resultado da discussão de um grupo de especialistas ad hoc. Uma das recomendações se refere a uma ampliação nas dimensões esportivas existentes. Hoje estas são quatro: alto rendimento, participação, educacional (Lei 9.615/1998) e de formação (Lei 13.155/2015); e, de acordo com a proposta, seriam ampliadas para três níveis de serviço (formação esportiva, excelência esportiva e esporte para toda a vida) que, por sua vez, se dividem em três manifestações esportivas. Análise quantitativa e qualitativa, fazendo o tratamento estatístico dos dados coletados e análise de conteúdo para identificar padrões e tendências e gerando relatórios e publicações. Resultados e reflexões: Os resultados do levantamento indicaram avanços significativos nas políticas públicas de esporte no Ceará, com destaque para a ampliação do acesso ao esporte em áreas periféricas e a inclusão de grupos vulneráveis. No entanto, também foram identificados desafios, como a necessidade de maior investimento em infraestrutura e formação de profissionais. A relação com a teoria evidencia que, conforme apontado por estudiosos como Bourdieu e Elias, o esporte pode funcionar como um campo de luta simbólica e de reprodução social, reforçando a importância de políticas inclusivas e equitativas. O levantamento de dados do Observatório da Gestão do Esporte sobre as políticas públicas do Ceará revelou um panorama promissor, mas também destacou áreas que necessitam de atenção. O estudo reforça a importância de políticas bem estruturadas e monitoradas para garantir que o esporte cumpra seu papel social e promova o desenvolvimento humano. Teoricamente, o estudo contribui para a compreensão do esporte como um fenômeno social complexo, influenciado por políticas públicas e práticas institucionais. Praticamente, fornece uma base sólida para a formulação de políticas mais eficazes e inclusivas, além de fomentar a participação ativa da sociedade na gestão do esporte. As implicações deste levantamento apontam para a necessidade de contínuo monitoramento e avaliação, garantindo que as políticas públicas sejam adaptadas às realidades locais e às necessidades da população. Considerações Finais: Em suma, o levantamento realizado pelo Observatório da Gestão do Esporte é um passo fundamental para a construção de um sistema esportivo mais justo e eficiente no Ceará, servindo de modelo para outras regiões do Brasil. Implicações Teóricas e Práticas: O levantamento do Observatório da Gestão do Esporte é crucial para a construção de um sistema

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

esportivo justo e eficiente no Ceará. As implicações teóricas reforçam a importância do esporte como fenômeno social significativo, enquanto as implicações práticas fornecem diretrizes claras para a formulação e implementação de políticas esportivas eficazes. Este estudo serve como um modelo para outras regiões do Brasil, demonstrando a importância de políticas públicas bem estruturadas e monitoradas para o desenvolvimento do esporte e da sociedade.

**Palavras-chave:** Gestão Pública; Gestão do Esporte; Políticas Públicas.

### Referências Bibliográficas

- Brasil. (1998). Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Dispõe sobre as normas gerais sobre desporto e dá outras providências.
- Bourdieu, P. (1984). *Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Ceará. Secretaria do Esporte e Juventude. (2022). *Relatório Anual de Políticas Públicas Esportivas*. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará.
- Elias, N., & Dunning, E. (1986). *Quest for Excitement: Sport and Leisure in the Civilizing Process*. Oxford: Basil Blackwell.
- Fechine, B. R. A. (Ed.). (2020). *Política e cultura em educação física, esporte e lazer*. Fortaleza: IFCE.
- Observatório da Gestão do Esporte. (2024). *Levantamento de Dados sobre Políticas Públicas do Ceará. Relatório Técnico. Power BI. (s.d.). Relatório de Políticas Públicas do Estado do Ceará, Inteligência Esportiva GEEM. Paraná. Retirado de*  
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojODkwNmFjMmEtMjZiNS00NWJILTgwMzQtOTQzNmVhNzg4ZGFmliwidCI6ImMzN2IzN2EzLWU5ZTItdmOS1iYzY3LTRiOWI3MzhIMWRmMCJ9&pageName=ReportSection>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- Silva, M. L., & Santos, J. F. (2017). Políticas públicas de esporte e lazer: Um estudo sobre a inclusão social em comunidades vulneráveis. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 31(2), 245-258.

## **GESTÃO DO ESPORTE NOS MUNICÍPIOS CEARENSES: RECURSO FINANCEIRO E TOMADA DE DECISÃO**

Elano Cordeiro Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará

Emmanuel Alves Carneiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará

Kléber Augusto Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### **RESUMO**

**Introdução:** As políticas públicas apresentam em seu ciclo uma pluralidade de atores com ideias e interesses variados, que podem mobilizar esforços para a formulação, modificação e/ou extinção delas. Os atores de políticas públicas podem ser pessoas, grupos e/ou organizações governamentais ou da sociedade civil (Lima & Papi, 2020; Rosa et al., 2021). Desse modo, a identificação e o grau de relevância desses atores são informações imprescindível para estudantes, gestores e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Na Gestão do Esporte, os atores de políticas públicas também podem influenciar a tomada de decisão sobre a destinação do recurso financeiro de organizações governamentais municipais. As informações a respeito desses atores contribuem para viabilizar as políticas públicas locais, bem como, ter acesso ou explorar potenciais fontes de recursos e mitigar danos que interesses externos e internos podem causar a elas. **Objetivos:** O objetivo geral dessa pesquisa é analisar os atores e fatores influenciadores da tomada de decisão em relação aos recursos financeiros de organizações governamentais municipais esportivas, no Estado Ceará. Por sua vez, os objetivos específicos são identificar e descrever tais atores e fatores influenciadores tanto em perspectiva Estadual quanto das 14 Regiões de Planejamento do Estado do Ceará. **Metodologia:** Essa pesquisa pode ser classificada como aplicada, exploratória, qualitativa e de estudo de caso, no que tange a sua natureza, objetivo, abordagem e procedimentos técnicos, respectivamente. Sua elaboração ocorreu no período de 7 a 16 de junho de 2024, tendo como fontes de dados o Observatório da Gestão do Esporte do Estado do Ceará e o Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva, mais especificamente, a base de dados em relação a Gestão do Esporte nos Estados e Municípios, e o recorte sobre os aspectos que influenciam a utilização do recurso financeiro. Os processos de armazenado, limpeza, organização e análise dos dados foram realizados com a linguagem de programação Visual Basic for Application (VBA) e as ferramentas do software Microsoft Excel - versão 2019, sendo os resultados apresentados por intermédio de estatística descritiva

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

- tabelas e gráficos, nas seguintes categorias: Legislação e Normativas Gerais e Específicas da Área do Esporte (PPA, LDO, Política Municipal de Esportes); Dotações do Exercícios Anteriores; Conselho Municipal do Esporte; Comunidade; Organizações da Sociedade Civil; Desempenho das Ações; Profissionais (gestores, professores e técnicos); Atletas; Políticos. Principais resultados: Em perspectiva estadual, 4 categorias são elencadas com os maiores escores de importante na avaliação dos gestores esportivos, dos 184 municípios do Estado do Ceará: Comunidade (49%); Profissionais (48%); Atletas (45%) e Desempenho das Ações (45%). Em perspectiva das 14 Regiões de Planejamento: Cariri tem como maiores escores Comunidade (59%), Desempenho das Ações (55%) e Profissionais (48%); Centro Sul tem como maiores Atletas (54%), Comunidade (54%) e Organizações da Sociedade Civil (54%); Grande Fortaleza tem como maiores escores Atletas (53%), Comunidade (53%) e Profissionais (53%); Litoral Leste tem como maiores escores Legislação e Normativas Gerais e Específicas da Área do Esporte (67%), Profissionais (67%) e Atletas (50%); Litoral Norte tem como maiores escores Legislação e Normativas Gerais e Específicas da Área do Esporte (38%), Comunidade (38%), Conselho Municipal do Esporte (38%) e Profissionais (38%); Litoral Oeste/Vale do Curu tem como maiores escores Comunidade (42%) e Desempenho das Ações (42%); Maciço de Baturité tem como maiores escores Profissionais (69%), Comunidade (62%) e Desempenho das Ações (62%); Serra da Ibiapaba houve um equilíbrio entre as categorias (22%), com exceção de Comunidade (11%) e Organizações da Sociedade Civil (11%); Sertão Central tem como maiores escores Atletas (46%), Comunidade (46%) e Conselho Municipal do Esporte (46%); Sertão de Canindé tem como maiores escores Desempenho das Ações (67%), Comunidade (50%) e Organizações da Sociedade Civil (50%); Sertão de Sobral tem como maiores escores Atletas (61%), Profissionais (61%), Comunidade (56%) e Legislação e Normativas Gerais e Específicas da Área do Esporte (56%); Sertão dos Crateús tem como maiores escores Desempenho das Ações (54%), Legislação e Normativas Gerais e Específicas da Área do Esporte (54%), Políticos (54%) e Profissionais (54%); Sertão dos Inhamuns tem como maiores escores Atletas (80%), Desempenho das Ações (80%), Legislação e Normativas Gerais e Específicas da Área do Esporte (80%) e Profissionais (80%); Vale do Jaguaribe tem como maiores escores Comunidade (60%), Profissionais (47%) e Organizações da Sociedade Civil (40%). O conhecimento sobre os atores e fatores que influenciam as políticas públicas é essencial para a realização adequada do trabalho dos gestores esportivos. Considerações finais: Os achados dessa pesquisa indicam uma concentração dos atores e fatores, em uma análise global do Estado do Ceará, nas seguintes categorias: Comunidade (49%); Profissionais (48%); Atletas (45%) e Desempenho das Ações (45%). Contudo, em uma análise regional observa-se uma maior variabilidade de atores e fatores que influenciam as políticas públicas. Implicações teóricas e práticas: Almeja-se com essa pesquisa contribuir para a discussão a respeito dos atores e fatores que influenciam as organizações governamentais municipais esportivas, e, conseqüentemente, as políticas públicas, bem como, como estimular outras pesquisas relacionadas a esse assunto. Além disso, os achados também podem auxiliar no planejamento estratégico, no ciclo de formulação de políticas públicas e em planos de captação

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

de recursos e mitigação de obstáculos a serem enfrentados por organizações governamentais municipais esportivas do Estado do Ceará.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Organizações Governamentais; Gestão do Esporte; Recurso Financeiro; Tomada de Decisão.

**Referências Bibliográficas**

Lima, L. L., & Papi, L. P. (2020). Planejamento e Políticas Públicas: Intencionalidades, processos e resultados. (1. ed.). Jacarta.

Rosa, J. G. L., Lima, L. L., & Aguiar, R. B. (2021). Políticas Públicas: Introdução. (1. ed.). Jacarta.

## **FINANCIAMENTO ESPORTIVO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE COM BASE NOS PROJETOS APROVADOS NA LEI FEDERAL DE INCENTIVO AO ESPORTE**

Luis Alexandre Ramos

UFPR

David Jose Borba de Godoi

UFPR

Kaio Julio Zamboni

UFPR

Fernando Marinho Mezzadri

UFPR

**Sub-área:** 8. Políticas Públicas

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### **RESUMO**

**Introdução:** O presente estudo tem o objetivo de investigar a configuração da Lei Federal de Incentivo ao Esporte, Lei n. 11.438 (2006) nos estados da região Sul do Brasil, entre os anos de 2007 e 2023. A normativa em questão permite que pessoas físicas e jurídicas destinem parte do imposto de renda devido para projetos esportivos previamente aprovados pelo Ministério do Esporte. No entanto, existem lacunas na literatura sobre o modo como essa lei se configura em diferentes regiões do país, bem como sobre os fatores que influenciam a captação de recursos para os projetos esportivos (Matias, Athayde, Húngaro & Mascarenhas, 2015). Nesse sentido, este estudo pretende contribuir para o avanço do conhecimento sobre o financiamento esportivo no Brasil, através da Lei de Incentivo ao Esporte, analisando a situação nos três estados que compõem a região Sul do país (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Para tanto, os dados levantados incluem o número de projetos aprovados e o montante arrecadado pelas entidades esportivas em cada unidade federativa localizada nesta região. **Objetivo:** Com isso, busca-se responder o seguinte questionamento: qual é a configuração da Lei Federal de Incentivo ao Esporte nos estados da região Sul do Brasil, entre os anos de 2007 e 2023? **Metodologia:** Este estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa descritiva (Gil, 2008). Os dados foram coletados a partir do site do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva, especificamente na seção “Financiamento Esportivo” (Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva, 2024). A amostra da pesquisa é constituída pelos valores financeiros captados através da Lei Federal de Incentivo ao Esporte nos Estados. O recorte temporal da análise abrange o período de 2007 a 2023. Nessa abordagem, a pesquisa visa descrever e quantificar o financiamento esportivo nas regiões e no intervalo de tempo especificados, fornecendo uma visão detalhada do uso e desenvolvimento dos

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

recursos obtidos por meio da lei. Principais resultados: Os resultados preliminares apontam que o Paraná foi o estado que mais se beneficiou da Lei Federal de Incentivo ao Esporte na região Sul do Brasil, tanto em número de projetos quanto em valor captado, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul, respectivamente. Os três estados juntos somaram 28,1% dos projetos e 15,5% das doações de todo o País. No total, foram registrados 2.413 projetos nos três estados, sendo que o Paraná teve o maior número, com 842 projetos, seguido por Santa Catarina, com 789 projetos, e Rio Grande do Sul, com 784 projetos. O valor captado para esses projetos foi de 825 milhões de reais, sendo que o Paraná também recebeu o maior montante, com 402 milhões de reais, seguido por Santa Catarina, com 219 milhões de reais, e Rio Grande do Sul, com 204 milhões de reais. Os dados mostram que o Paraná se destacou tanto em número de projetos quanto em valor captado, tendo cerca de 35% dos projetos e 49% do valor total captado nos três estados. Santa Catarina e Rio Grande do Sul tiveram números semelhantes de projetos, com cerca de 33% e 32% respectivamente, mas Santa Catarina captou mais recursos, com 27% do valor total, enquanto o Rio Grande do Sul ficou com 25%. Para efeito de comparação, os dados nacionais mostram que foram registrados 8.603 projetos no Brasil entre 2007 e 2023, com um valor total captado de 5,334 bilhões de reais. Apesar dos resultados apontados, reforçamos que o estudo em questão se trata de um trabalho em andamento. As considerações finais deste estudo serão apresentadas após a conclusão da análise dos dados. Nesta seção, pretendemos discutir as implicações teóricas e práticas dos resultados encontrados, bem como sugerir possíveis recomendações para a melhoria da Lei Federal de Incentivo ao Esporte e para o desenvolvimento do esporte na região Sul do Brasil.

**Palavras-chave:** Lei Federal de Incentivo ao Esporte; Região Sul do Brasil; Financiamento esportivo.

### Referências Bibliográficas

Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (2024). Relatório de Power BI sobre o financiamento esportivo no Brasil. Disponível em:

<http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/bi-financiamento-esportivo/>.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas.

Lei nº 14.933, de 24 de julho de 2024. (2024). Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14933.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14933.htm).

Matias, W. B., Athayde, P. F., Húngaro, E. M., & Mascarenhas, F. (2015). A Lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. Porto Alegre, RS: Movimento, 21(1), p. 95. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.46419>



## **A PRODUÇÃO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE O BASQUETE 3X3 E SUA GESTÃO: UMA REVISÃO EXPLORATÓRIA DE LITERATURA**

Gabriela Borges Sebastião

USP

Flávia da Cunha Bastos

USP

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### **RESUMO**

**Introdução:** A Gestão do Esporte, com seu crescimento e aumento de complexidade, passou a abranger novas demandas no gerenciamento nas organizações esportivas (Chelladurai, 2009). Thorpe e Dumont (2019) consideram que o rápido crescimento, comercialização e institucionalização dos esportes nas últimas décadas transformaram o cenário esportivo, especialmente com o surgimento de novas modalidades, exigindo uma atualização contínua da gestão. Em 2017, o Comitê Olímpico Internacional (COI) revisou as provas olímpicas para equiparar o número de participantes entre homens e mulheres, além de incluir novas modalidades, como o Basquete 3X3, o que levou entidades esportivas a se organizarem para administrar e promover estes esportes (Machado, 2017). O Basquete 3X3 é uma modalidade que vem ganhando notoriedade (Brasil e Ribeiro, 2020), e dada esta realidade, a identificação da presença de artigos científicos, especialmente relacionados à gestão da modalidade, podem expor necessidades e potencialidades referentes ao seu desenvolvimento. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi levantar o conhecimento produzido sobre o Basquete 3X3, em especial estudos sobre a gestão da modalidade. **Metodologia:** A revisão de literatura foi desenvolvida segundo o protocolo PRISMA (Liberati et al., 2009). A busca ocorreu nas bases de dados SCOPUS, SciELO e Portal de Periódicos CAPES [que inclui as bases DOAJ Directory of Open Access Journals, PubMed, PubMed Central, Science citation Index Expanded (Web of Science), SciELO, entre outras] e no Google Scholar, por meio dos termos “basketball” e “3X3”. Os critérios utilizados para inclusão dos registros foram trabalhos: a) publicados em periódicos revisados por pares; b) publicados até maio de 2024; c) publicados em Inglês, Português, Espanhol ou Francês. Como critério de exclusão, não foram considerados capítulos de livros, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso. A Etapa de

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Identificação ocorreu em 2 fases: i) busca booleana dos termos em resumos, títulos e palavras-chave (n=184); ii) identificação e exclusão de registros duplicados (n=9). Na Etapa da Triagem, uma das autoras analisou o título, o resumo e as palavras-chave dos 175 registros, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão, sendo excluídos 6 registros. Dos 169 registros considerados na Etapa de Seleção, 150 foram excluídos por não tratarem da modalidade Basquete 3X3 e sim sobre formatos 2x2, 3x3 e 4x4 no treinamento de atletas de Basquete. Por fim, foi realizada a leitura dos resumos dos 19 estudos selecionados (18 artigos e um Resumo expandido em Anais). Esses procedimentos foram revisados por uma coautora para garantir a confiabilidade do processo. As variáveis ano de publicação, idioma, periódico/congresso e área das ciências do esporte (Haag, Keskinen, & Talbot, 2016) foram analisadas quantitativamente, com cálculos de frequência. Resultados e Discussão: Dos 19 estudos (18 artigos e 1 Resumo expandido), 17 foram publicados em inglês, 1 em espanhol e 1 em português. A literatura sobre o tema é bastante recente: a primeira produção identificada data de 2018, em 2019, 3 e em 2020, 1. Um aumento da produção foi verificado a partir de 2022, com 5 artigos; em 2023, 7 artigos e o resumo expandido, e até maio de 2024, mais 1 artigo. Os 18 artigos foram publicados em 14 diferentes periódicos e o resumo expandido nos Anais da 15th International Conference on Electronics, Computers and Artificial Intelligence, ECAI 2023. Quanto às áreas das Ciências do Esporte, 6 artigos se enquadram na área da Fisiologia do exercício; 4 na de Comportamento Motor, e 4 em Treinamento atlético. As demais áreas identificadas, com 1 artigo cada, foram: Pedagogia, Sociologia e Gestão do Esporte. Um outro artigo é uma revisão sistemática sobre demandas físicas, fisiológicas e técnico-táticas em jogos oficiais da modalidade. O Resumo expandido trata de aspectos de Comportamento Motor e relacionados à Fisiologia. O artigo da área de Gestão do Esporte, publicado em 2023, apresenta um estudo qualitativo, com base no método comparativo, que teve como objetivo identificar o perfil e os conhecimentos, perspectivas e sentimentos de atletas masculinos em relação ao Basquete 3X3. No mesmo artigo foram aplicados questionários junto a 7 atletas que participaram de pelo menos três etapas e/ou classificados para a fase final de uma competição internacional de 3x3 realizada em 2016. A média de idade foi de 29 anos, sendo 2 atletas da região Centro-Oeste e 5 da Sudeste. Dentre as conclusões, os autores destacam que existem barreiras para a prática do 3x3 no Brasil, como a falta de locais adequados para treinamento e prática, competições concentradas em estados do país e falta de apoio e incentivo à prática. Os autores indicam que fica evidenciada a não remuneração do atleta, aspecto que limita a dedicação de atletas à modalidade. Ainda, os resultados obtidos no estudo em questão retratam o contexto da modalidade à época da coleta dos dados (2018). Considerações Finais: A revisão realizada retrata o desenvolvimento da produção de conhecimento científico sobre a modalidade, evidenciando estudos em algumas áreas das ciências do esporte, em especial voltados a aspectos de treinamento, fisiológicos e de desenvolvimento motor, em detrimento de áreas relacionadas a aspectos socioculturais. Nesse sentido, entende-se necessário realizar novos estudos, em outras bases, em portais de periódicos da área de Gestão do Esporte e em outros idiomas. Implicações teóricas e práticas: Em que pese se tratar de uma revisão exploratória, os achados permitem considerar a importância de se estudar a modalidade sob a

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

ótica da Gestão do Esporte, em suas diferentes vertentes, como a gestão de organizações de administração e de prática, programas de desenvolvimento da modalidade, entre outros, tanto no Brasil como em outros países.

**Palavras-chave:** Basquete 3X3; Gestão do Esporte.

**Referências Bibliográficas**

- Brasil, D. V. C., & Ribeiro, A. N. (2020). Basquete 3X3: surgimento e institucionalização. Ananindeua: Editora Itacaúnas.
- Chelladurai, P. (2009). Managing organizations for Sport and Physical Activity. Scottsdale: Holcomb Hathaway Publishers.
- Haag, H., Keskinen, K., & Talbot, M. (ed.). (2016). Diretório da Ciência Desportiva. Juiz de Fora: NGIME/UFJF.
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: Explanation and elaboration. PLoS Medicine, 6(7), 1-28.
- Machado, R. (2017). Uma aventura olímpica: novas modalidades, novos desafios. Olimpianos - Journal of Olympic Studies, 1(3), 220-231.
- Thorpe, H., & Dumont, G. (2019). The Professionalization of Action Sports: Mapping Trends and Future Directions. Sport in Society, 22(10), 1639-1654.

## O FUTEBOL ENQUANTO FERRAMENTA DE LEGITIMAÇÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DA GEOPOLÍTICA DO BRASIL E ARGENTINA DE 1974 A 1979

Milena Alegre Molina Conceição  
UNESP-FFC

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Este trabalho busca compreender como os enfrentamentos entre Brasil e Argentina dentro de campo auxiliaram no processo de legitimação política no período de 1974 a 1979. Para isso, utilizamos da corrente construtivista com a elaboração dos conceitos de Estado, nação, cultura e identidade nacional. Nossa hipótese é de que pela identidade nacional ser uma criação com fins de legitimação estatal que dependente de variáveis históricas, culturais, ideárias e de agenda política, o futebol também entraria nesse meio para promover ainda mais o Estado e suas ações. Com a corrente construtivista e a teoria de diferenciação de Campbell (1998), entendemos que essas variáveis fazem parte de um processo de criação identitária por meio da diferenciação perante outro Estado-nação. De acordo com a definição de Estado: “empresa institucional de caráter político onde o aparelho administrativo leva avante, em certa medida e com êxito, a pretensão do monopólio da legítima coerção física, com vistas ao cumprimento das leis” (Weber, 1922, p.53 apud Bobbio, 1992, p.956). E de a nação baseada no reconhecimento mútuo da população enquanto parte de um grupo cultural, sendo o objeto de convicção, lealdade e solidariedade ao Estado (Gellner, 2008). Compreendemos que o Estado-nação inventa a ideia de uma identidade nacional baseada nas tradições e crenças preexistentes para intensificar seu poder, combinando identidade nacional e identidade cultural (Geary, 2005). Ademais, na corrente construtivista a cultura é vista como “um significante móvel que permite maneiras distintas e divergentes de falar sobre a atividade humana para uma variedade de propósitos” (Barker, 2004, p.44). Deste modo, entendemos a cultura por meio de seu uso e consequência, sendo a finalidade a de enfatizar a interseção de poder e significado (Barker, 2004). Para tal, o uso é dado pela diferenciação fomentada pelo Estado, gerando um “eu” em oposição a um “outro”, ou seja, quem faz ou não parte de um determinado grupo (Campbell, 1998). Como os torcedores de uma seleção de futebol formam um grupo em oposição a outra seleção, neste caso, a brasileira e a argentina. Complementação possível por conta do fenômeno de correspondência entre a seleção [brasileira] e o povo [brasileiro], no qual o povo interpreta a vitória como “triumfo da capacidade da nação” e as derrotas como “denúncia da indigência do seu povo” (Guedes, 1998 apud Carvalho, 2013, p. 5). Mais especificamente ao

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

caso entre Brasil e Argentina por conta das relações históricas diplomáticas, visto que “as heranças das colônias de rivalidade entre coroas espanhola e portuguesa geravam uma desconfiança recíproca entre Brasil e Argentina” (Carvalho, 2013, p.7), isto porque “desde o início de suas histórias, as duas nações disputaram a hegemonia na região” (Campelato, 2000, p. 288). Portanto, enquanto brasileiros classificam seu futebol como latino: envolvido pela paixão e talentoso individualmente, enquanto o argentino é dito como similar ao europeu: tático e ‘raçudo’ (Carvalho, 2013), os argentinos entendem seu próprio futebol como ‘criollo’, com habilidade e criatividade (Carvalho, 2013 apud Lima, 2010). Com isso, os próprios torcedores têm suas emoções vinculadas às práticas discursivas envolvidas pela relação de poder dos Estados (Bandeira, Hijós, 2017). Em suma, esse padrão identitário ocorre porque o ato de torcer representa um ‘encontro de alma’, constituindo um sujeito completo (Bandeira, Hijós, 2017). Ademais, essa relação com o time segue uma lógica próxima ao de ‘amor verdadeiro’, a qual precisa ser intenso, criando um espaço de realização de loucuras [de amor], pela quebra de barreiras sociais e liberdade total (Bandeira, Hijós, 2017), desta forma, torcedores pecam muitas vezes pelo excesso. Porém essas práticas são alimentadas ainda mais pelos Estados. Governantes, políticos e jornalistas se posicionam diante de outros países da América Latina com o objetivo de situar melhor o seu próprio país, neste caso o Brasil com a Argentina e vice-versa (Capelato, 2000). Para comprovar isso, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a geopolítica de 1974 a 1979, correspondente a construção da Hidroelétrica de Itaipu, doravante tratada somente como Itaipu. Esta revisão restringiu-se a perspectiva de de cinco autores, por meio de três trabalhos, escolhidos por suas palavras-chaves “Hidroelétrica de Itaipu” e “Geopolítica”, estes são: “Uma leitura geopolítica do conflito brasileiro-argentino Itaipu-corporis (1974-79)” de Rodrigo Passos, 2009; “Acordos internacionais e proteção da Argentina contra o rompimento de Itaipu” de Beatriz Camões e Augusto Gonçalves, 2013; “Usina Hidrelétrica de Itaipu: Uma perspectiva a respeito dos seus impactos socioambientais” de Camila Storto e Guilherme Cocato, 2017. Esses artigos discutem o fato histórico em destaque (a construção de Itaipu) e suas especificidades; apontam as políticas externas que se relacionam à mesma, e contextualizam a tensão que permeou a relação dos atores pela identificação do cenário diplomático. Em seguida, demonstraremos a diferenciação identitária fomentada pelos Estados (que buscam legitimar suas ações e interesses políticos à época) na atividade humana de torcer para a seleção nacional durante o período delimitado. Mais especificamente pelas disputas oficiais entre Brasil e Argentina dentro da Copa do Mundo de 1974, Copa América de 1975, Copa do Mundo de 1978, e Copa América de 1979. Nesse ciclo, Brasil e Argentina se enfrentaram seis vezes, contabilizando 4 vitórias brasileiras e 2 empates. Partidas pelas averiguamos a transmigração de sentimentos dos torcedores da seleção para o posicionamento político favorável às decisões de seus governos. Tomando como base o entendimento desses torcedores sobre o estilo de jogo de sua própria seleção e da adversária, além das contagens oficiais de vitórias e derrotas de uma contra a outra. Alcançando o objetivo de incorporar o futebol à identidade nacional pela corrente construtivista.

**Palavras-chave:** Brasil; Argentina; Rivalidade; Futebol; Política; 1974-79.

## Referências Bibliográficas

- Bandeira, G. A., & Hijós, M. N. (2017). Significação das emoções no futebol brasileiro e argentino: Um diálogo em contextos etnográficos distintos. *Universidade Federal de Minas Gerais, FuLiA*, 2(1), 1-18.
- Barker, C. (Ed.). (2004). *The SAGE dictionary of cultural studies*. Sage Publications.
- Bobbio, N., Matteucci, N., & Pasquino, G. (Orgs.). (1992). *Dicionário de política* (C. C. Varrialle et al., Trad., Vol. 2, pp. 952-962). UnB.
- Camões, B. M., & Gonçalves, A. N. (2019). Acordos internacionais e proteção da Argentina contra o rompimento de Itaipu. In *24º Congresso Brasileiro de Direito Ambiental: Teses Profissionais e da Pós-Graduação* (Vol. 1, pp. 175-188).
- Campbell, D. (1998). *Writing security: United States foreign policy and the politics of identity*. University of Minnesota Press.
- Capelato, M. H. (2000). O gigante brasileiro na América Latina: Ser ou não ser latino-americano. In G. Mota (Org.), *Viagem incompleta: A grande transação* (pp. 285-316). Editora SENAC São Paulo.
- Carvalho, B. T. (2013). Futebol, identidade e as relações Brasil-Argentina: A luta simbólica pela hegemonia na América do Sul. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 50(2), 238-256. <https://doi.org/10.1590/S0034-73292013000200005>
- Geary, P. J. (2005). *O mito das nações: A invenção do nacionalismo* (F. Pinto, Trad.). Conrad Livros.
- Gellner, E. (2008). *Nations and nationalism*. Cornell University Press.
- Passos, R. D. F. dos. (2009). Uma leitura geopolítica do conflito brasileiro-argentino Itaipu-Corpus (1974-79). *Geografia: Publicações Avulsas*, 7(25), 1-21.
- Storto, C., & Cocato, G. P. (2017). Usina Hidrelétrica de Itaipu: Uma perspectiva a respeito dos seus impactos socioambientais. *Geographia Opportuno Tempore*, 3(1), 37-51.

## AS POLÍTICAS DE INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS ESPORTIVOS: UMA ANÁLISE DO ATLETISMO BRASILEIRO

Lívia Maria Aragão Cunha

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Cacilda Mendes dos Santos Amaral

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: As políticas desempenham um papel significativo na revelação de medalhistas olímpicos, pois fornecem o suporte necessário para o desenvolvimento e aprimoramento dos atletas. Políticas de desenvolvimento na identificação de talentos e no treinamento de jovens atletas com potencial olímpico, quando bem estruturadas, podem criar um ambiente propício para o surgimento e o crescimento de talentos esportivos, proporcionando-lhes as oportunidades necessárias para alcançarem seu pleno potencial (Côte & Hancock, 2014). Sobre a análise das políticas voltadas para o desenvolvimento esportivo em diferentes países, o modelo Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success (SPLISS), uma abordagem de pesquisa elaborada para analisar os fatores que levam ao sucesso esportivo (De Bosscher et al., 2006). O modelo conta com nove pilares, que indicam fatores que podem influenciar o sucesso esportivo dos países. Além disso, o modelo SPLISS conta com uma categorização dos fatores de sucesso em três classificações: macronível, mesonível e micronível. Nessa categorização estruturada, as três classificações interagem de maneira constante e nenhum dos contextos sociais e culturais, podem ser completamente dissociados das suas próprias características (Böhme & Bastos, 2016). Uma das principais formas de intervenção governamental no esporte é por meio de programas de detecção de talentos. Esses programas buscam identificar crianças e jovens com potencial esportivo, oferecendo-lhes oportunidades de treinamento e desenvolvimento. Por exemplo, o sistema esportivo chinês é conhecido por seu programa de recrutamento de talentos em idade escolar, onde existem milhares de escolas com diferentes níveis de especialização (Ferreira, 2018). O sucesso desse programa é evidente nas conquistas olímpicas da China nas últimas décadas. Muitos países têm programas de apoio financeiro para atletas de elite. Por exemplo, o programa Bolsa-Atleta no Brasil oferece suporte financeiro mensal para atletas de diferentes modalidades, ajudando-os a se dedicarem integralmente ao treinamento e competição (Brasil, 2022). O atletismo é uma das modalidades esportivas mais antigas, universalmente praticadas em todo o

mundo e que engloba uma variedade de provas, o que o torna o campo de estudo rico e diversificado e um excelente ponto de partida para investigar o papel das políticas no desenvolvimento esportivo. Um estudo de Coakley (2007) destaca a relevância das políticas públicas bem elaboradas na promoção e desenvolvimento sustentável do esporte, incluindo o atletismo. Acrescentando a isso, o Brasil tem um histórico notável no atletismo, evidenciado por conquistas em competições nacionais e internacionais em diversas provas. A modalidade vem demonstrando possuir chances reais de sucesso mundial, principalmente por possuir diversas provas e, portanto, distribui muitas medalhas em Jogos Olímpicos e Mundiais. Em resumo, as políticas desempenham um papel essencial na revelação de medalhistas olímpicos, fornecendo o suporte necessário em diversas áreas, desde a identificação e o desenvolvimento de talentos até o financiamento para treinamento e competições. Um investimento estratégico e bem direcionado nessas políticas pode contribuir significativamente para o sucesso esportivo de um país. Objetivo: Analisar as políticas de incentivo e desenvolvimento de talentos esportivos no atletismo, buscando compreender sua eficácia, impacto e alcance. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o intuito de explorar e descrever os elementos em questão. No aspecto metodológico, este estudo adota uma abordagem de Pesquisa Documental, do tipo descritiva, visando representar o conteúdo desses documentos de maneira distinta do original, com o intuito de facilitar sua consulta e interpretação (Gil, 2002). A coleta de dados será realizada por meio dos sites da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), o site oficial do Ministério do Esporte e o Diário Oficial da União. Os documentos a serem analisados são aqueles que estiverem disponíveis publicamente. Será conduzida uma leitura crítica e análise dos documentos com o objetivo de sintetizar as informações relacionadas ao desenvolvimento de políticas de esporte presentes em todos os documentos consultados e coletados. A interpretação dos dados será conduzida de forma crítica, buscando compreender as relações entre as políticas e os resultados alcançados, bem como possíveis lacunas ou desafios encontrados na sua implementação, utilizando como referência o modelo SPLISS (De Bosscher et al., 2006). Para tanto, serão analisados os fatores críticos de sucesso dos pilares: 2: governança, organização e estrutura de políticas para o esporte, 3: participação e esporte de base, e 4: sistemas de identificação e desenvolvimento de talentos do modelo SPLISS (Böhme & Bastos, 2016). Principais Resultados: Se tratando de uma pesquisa em andamento, espera-se que sejam mapeadas políticas para descrever a governança, estrutura e organização de políticas de desenvolvimento para a modalidade atletismo, analisada a implementação e os resultados das políticas de participação e esporte de base no atletismo e avaliar a existência e efetividade do sistema de identificação e desenvolvimento de talentos de atletas do atletismo. Considerações Finais: Ao estudar o atletismo e as políticas públicas para o esporte com base em evidências científicas, podemos obter entender como essas políticas têm sido implementadas e como têm contribuído para o sucesso dos atletas em competições olímpicas. Assim, questiona-se: As políticas públicas são de fato eficazes para promover o desenvolvimento de talentos no atletismo brasileiro e aumentar o número de medalhistas olímpicos? Implicação teórica e prática: Como implicação teórica, esta pesquisa contribuirá com o campo da Ciência do Esporte, ao discutir e expor as políticas de

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

desenvolvimento para a modalidade atletismo, além de refletir sobre a aplicação do modelo SPLISS nesta modalidade. Como implicação prática, esta pesquisa contribuirá, ao refletir sobre as políticas vigentes, sua efetividade, demonstrando possíveis lacunas e possibilidades de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Talento Esportivo; Política de Esporte; Atletismo.

**Referências Bibliográficas**

- Coakley, J. (2007). *Sports in society: Issues and controversies*. Nova York: McGraw-Hill Education.
- Côté, J., & Hancock, D. J. (2014). Evidence-based policies for youth sport programs. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 8(1), 51-65.
- De Bosscher, V., De Knop, P., Van Bottenburg, M., & Shibli, S. (2006). A conceptual framework for analysing sports policy factors leading to international sporting success. *European Sport Management Quarterly*, 6(2), 185-215.
- De Bosscher, V., Van Bottenburg, M., Shibli, S., & Westerbeek, H. (2016). *Esporte de alto rendimento: Fatores de sucesso, gestão e identificação de talentos*. São Paulo: Phorte.
- Ferreira, R. L. (2018). Políticas para o esporte de alto rendimento: Estudo comparativo de alguns sistemas esportivos nacionais visando um contributo para o Brasil. *XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Ministério do Esporte. (2024). Bolsa Atleta: Um dos maiores programas de incentivo direto ao atleta do mundo. Acesso em 29 de abril de 2024, de <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta>

## O NOVO SISTEMA ESPORTIVO BRASILEIRO: USO DE INFORMAÇÕES E INDICADORES NA GESTÃO ESPORTIVA

Kaio Julio Zamboni

Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE - UFPR)

João Victor Moretti de Souza

Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE - UFPR)

Thiago de Oliveira Santos

Universidade Europeia

Fernando Marinho Mezzadri

Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE - UFPR)

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: Em função das modificações que aconteceram no âmbito legislativo, a gestão do esporte brasileiro tem sido levada a enfrentar diferentes desafios para o aprimoramento do trabalho realizado. A promulgação da Lei Geral do Esporte (nº 14.597/2023) promoveu uma série de atualizações nas diretrizes que regem as políticas esportivas no Brasil, entre elas, a instituição do Sistema Nacional de Informações e Indicadores do Esporte (SNIIE). Entre suas atribuições, o novo sistema é responsável pela coleta e sistematização dos dados, oferecendo metodologias e parâmetros para a mensuração das atividades desenvolvidas na área do esporte, dando suporte para o desenvolvimento de políticas públicas (Brasil, 2023). Apesar de surgir como um meio de modernização para a gestão esportiva, o sistema assume que todas as entidades possuem capacidade técnica para organizar e disponibilizar seus respectivos indicadores de desempenho. Este fator pode vir a representar um problema para a consolidação do SNIIE, tendo em vista que outros estudos já indicaram que parte das entidades esportivas brasileiras apresentam índices moderados de modernização (Furtado, 2023), com poucas entidades de administração de esporte municipal abordando questões relativas ao esporte em suas legislações (Micaliski et al., 2023). Além disso, em função da complexidade sobre a distribuição de competências nas diferentes dimensões do esporte, também se discute a falta de articulação entre os entes federados no Brasil (Maoski, 2016) e o fato da discussão sobre sistema esportivo no Brasil ser algo complexo (Godoy, 2013). Considerando este contexto, as indagações que motivaram o desenvolvimento deste estudo remetem ao preparo das entidades esportivas brasileiras para aderir às proposições apresentadas pela nova Lei Geral do Esporte, no que tange a composição do SNIIE. Objetivo: Tendo como base a gestão pública municipal, o objetivo foi verificar em que medida as entidades esportivas realizam a coleta, a sistematização e o monitoramento de

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

dados sobre suas respectivas atividades. Metodologia: Para tanto, o estudo consistiu em uma análise documental com abordagem metodológica qualitativa, tendo em vista que o intuito foi compreender os significados envolvidos na complexidade de um processo específico (Minayo, 2009). As informações utilizadas foram extraídas do banco de dados do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE), disponibilizado no site da entidade, por meio da plataforma de Power Business Intelligence (BI) (Souza et al., 2024) que remete ao instrumento “Gestão do Esporte nos Estados e Municípios – GEEM” (Mezzadri et al., 2020). Esta ferramenta faz parte de um projeto desenvolvido pelo IPIE em parceria com o Ministério do Esporte, que visa potencializar as ações dos diferentes entes federados para melhorar o nível da informação e da gestão esportiva. Até o mês de abril de 2024, o projeto conseguiu reunir dados sobre as políticas públicas de esporte desenvolvidas em 2.282 municípios brasileiros, o equivalente à 40% de todo o país, contando com os esforços de 19 estados para a aplicação do instrumento. Para o presente estudo, foram selecionadas as perguntas de duas dimensões que o questionário engloba: políticas públicas e instalações esportivas. No âmbito das políticas públicas, as questões destacadas abordaram a existência e a periodicidade dos processos de avaliação das políticas esportivas municipais, junto a indagação sobre o uso de indicadores de desempenho para o balizamento destes processos. No âmbito das instalações esportivas, a questão selecionada abordou a existência de diagnósticos sobre a estrutura dos espaços públicos destinados à prática esportiva. Resultados: As informações levantadas evidenciaram que 1.318 municípios (57,76%) não realizam a avaliação das ações promovidas pelos seus órgãos do esporte. Entre os que o fazem, prevalecem as avaliações de periodicidade anual (227) e semestral (77). A satisfação do beneficiário e o percentual de cumprimento das proposições do planejamento representam os indicadores de desempenho mais utilizados para a avaliação da política esportiva local, já a taxa de cobertura do atendimento e o levantamento dos motivos que levam a evasão do participante, são pouco utilizados. Sobre as instalações esportivas, o contexto observado pode ser considerado com o inverso do que foi levantado sobre as políticas públicas, considerando que 1.206 municípios (52,85%) alegaram desenvolver diagnósticos sobre a estrutura dos seus espaços públicos. Considerações finais: Diante dos dados apresentados, as conclusões apontam que as entidades esportivas de caráter público da esfera municipal enfrentarão dificuldades para aderir a todas as atribuições determinadas pela Lei Geral do Esporte, principalmente, no que tange a organização e repasse de informações e indicadores para o Ministério do Esporte. Implicações teóricas e práticas: Trabalhos sobre o nível de gestão do esporte municipal são importantes para ampliar o entendimento daquilo que é implementado no país, como realizado em Bavaresco et al. (2024). O presente trabalho tenta contribuir com mais dados para que as decisões sejam baseadas em evidências, algo essencial para o avanço esportivo brasileiro.

**Palavras-chave:** Gestão; Sistema Nacional; Competências; GEEM.

**Referências Bibliográficas**

- Bavaresco, G., Camargo, P., Castro, S. B. E. de, Souza, J. V. M., & Marinho Mezzadri, F. (2024). El perfil del gestor deportivo municipal brasileño (The profile of the brazilian municipal sports manager). *Retos*, 53, 296–304. <https://doi.org/10.47197/retos.v53.103921>
- Brasil. (2023). Lei No 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 112, 15 junho. Seção 1, p. 6.
- Furtado, S. (2023). A modernização das confederações olímpicas brasileiras: Em busca de um modelo de análise para a gestão do esporte. (Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná). Curitiba, PR.
- Godoy, L. (2013). O Sistema Nacional de Esporte no Brasil: Revelações e possíveis delineamentos. (Tese de doutorado em Educação Física, Universidade Federal do Paraná). Curitiba, PR.
- Maoski, A. P. C. B. (2016). A (des)articulação entre os entes federativos que promovem o esporte de rendimento no Brasil, no Paraná e em Curitiba. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná). Curitiba, Brasil.
- Micaliski, E., Junior, C., Hertes, A., Ordonhes, M., Figuerôa, K., & Cavichioli, F. (2023). A influência do índice de desenvolvimento humano municipal sobre o desenvolvimento de políticas esportivas educacionais, de rendimento ou de lazer no Brasil. *Retos*, 51, 962–969. <https://doi.org/10.47197/retos.v51.101375>
- Minayo, M. C. S. (2009). *Social research: Theory, method and creativity* (Vol. 1, 21 ed.). São Paulo: Vozes.
- Mezzadri, F. M., Santos-Lise, N., Maoski, A. P. C. B., Castro, S. B. E. de, Starepravo, F. A., & Santos, T. de O. (2020). Sport management in states and municipalities (GEEM): Presentation of a research tool for sports intelligence in Brazil. *Research, Society and Development*, 9(10), e3769108716. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8716>
- Moretti de Souza, J., Furtado, S., Cavichioli, F., & Mezzadri, F. (2024). Uso de business intelligence na gestão do esporte: Os relatórios do IPIE. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva-RIGD*, 14.

## **ANÁLISE DOS PAÍSES EM JOGOS PAN-AMERICANOS E JOGOS OLÍMPICOS: UMA RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO ESPORTIVO, FATORES SOCIOCULTURAIS E PARTICIPAÇÃO FEMININA**

Ana Beatriz Araújo Brandão

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Laís de Lima Amaral

Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Júlia Barreira Augusto

Faculdade de Educação Física da UNICAMP

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### **RESUMO**

**Introdução:** Os Jogos Olímpicos da Era Moderna atravessaram o século XX, sobreviveram a Guerras Mundiais, boicotes políticos e/ou econômicos e se consagram como o maior evento esportivo do século XXI (Rubio, 2010). Para além da representatividade esportiva e de desempenho, os Jogos Olímpicos e demais competições internacionais se tornaram espaços de (re)afirmação de competência e maestria dos Estados Nacionais. Essa busca por sucesso nos principais eventos esportivos ficou conhecida como “Global Sporting Arms Race”, na qual países intensificam os investimentos no profissionalismo do esporte com objetivo de conquistar medalhas para fomentar o prestígio e o orgulho nacional (de Bosscher et al., 2008). Uma das estratégias utilizadas nessa corrida é aumentar o número de atletas mulheres para conquistar mais medalhas, mas essa relação entre participação e desempenho ainda não foi explorada. Este estudo faz parte de um convênio entre a PANAM Sports e a UNICAMP para entender os Comitês Olímpicos Nacionais (CONs) Pan-Americanos no cenário mundial e regional por meio dos Jogos Olímpicos e Pan-Americanos. **Objetivo:** Explorar os fatores sociais, culturais e econômicos dos Comitês Olímpicos Pan-Americanos e suas relações com a participação feminina no desempenho em Jogos Pan-Americanos e Jogos Olímpicos. **Metodologia:** A pesquisa possui abordagem descritiva quantitativa objetivando descrever características estatísticas do contexto esportivo mundial tendo os CONs como objeto principal. Foram coletados e analisados dados de participação e desempenho em três edições de Jogos Pan-Americanos (2011, 2015 e 2019) e de Jogos Olímpicos (2012, 2016 e 2020/21). Para a coleta de dados, foram utilizadas plataformas de domínio público, com destaque para o

Olympedia.org e o Worldbank.org com dados sobre participação esportiva e características nacionais, respectivamente. Destinamos particular atenção à participação das mulheres em cada CON, à riqueza dos países, sua principal religião e tamanho populacional. Os dados foram resumidos utilizando estatística descritiva (frequência relativa e absoluta). As relações entre as variáveis foram analisadas utilizando gráficos de dispersão, coeficiente de correlação de Pearson e teste T para amostras independentes. O nível de significância foi estabelecido em  $p < 0,05$ . Principais resultados: Analisando a porcentagem de atletas inscritos, houve aumento no número de mulheres nas três edições de ambos os Jogos. Nos Jogos PanAmericanos, a quantidade de mulheres representou 44% (2011), 45% (2015) e 46% (2019). Já nos Jogos Olímpicos, elas representaram 45% (2012), 45% (2016) e 49% (2020). Por análises de correlação, foi percebida um crescente de medalhas conquistadas proporcional à maior participação de mulheres nos Jogos PanAmericanos ( $r=0,93$ ;  $p < 0,001$ ) e nos Jogos Olímpicos ( $r=0,88$ ;  $p < 0,001$ ). Os CONs foram divididos em grupos de acordo com a participação das mulheres nas competições: Grupo 1 (menos de 40%), Grupo 2 (40%-60%) e Grupo 3 (>60%). Em Jogos PanAmericanos, 13 países compuseram o grupo 1; 27 países, o grupo 2 e 1 país, o grupo 3. Nos Jogos Olímpicos, o grupo 1 teve 16 países, o grupo 2 teve 25 países e nenhum país esteve no grupo 3, dados que mostram concordância no envio de homens e mulheres, independentemente do evento, e uma maior proximidade da igualdade de gênero pela maioria dos países integrarem o grupo 2 (40-60% de mulheres). Análises socioeconômicas e culturais baseadas em riqueza, população e religião foram realizadas. Países mais pobres enviam menos mulheres e, com o aumento do produto interno bruto per capita dos países (critério de análise), os países entram na “faixa de equilíbrio” dos 40 a 60% de participação feminina, seja em Jogos Olímpicos ou PanAmericanos. Com relação à demografia, quanto menor a população, mais perto dos extremos de participação, com pouquíssimas ou somente mulheres por CON. Quanto maior a população, maior o equilíbrio entre atletas homens e mulheres. Analisando a religião dos CONs, encontramos uma diferença significativa entre a participação das mulheres em países católicos e protestantes. Países católicos enviam mais mulheres às competições, superando os 40%, e países protestantes enviam menos, abaixo dos 40% ( $t=1,897$ ;  $p\text{-valor}=0,045$ ). Considerações finais: As correlações entre desempenho esportivo e fatores particulares dos CONs analisados, demonstraram características que interferem na participação desses países nas edições dos Jogos estudados. A análise geral demonstra um aumento na participação de mulheres próximo à igualdade de gênero, mas a análise individual demonstra a problemática dos extremos, com a participação de delegações sem nenhuma mulher ou apenas com mulheres. Houve aumento na conquista de medalhas proporcionalmente ao aumento da participação de mulheres atletas, bem como a maior parte dos países teve entre 40-60% dessa presença (Grupo 2). Sobre questões nacionais, países mais desenvolvidos e populosos são os que mais se aproximam do equilíbrio entre gêneros, bem como os países católicos. Implicações teóricas e práticas: Os resultados e análises realizadas ajudam a entender os cenários do esporte pan-americano regionalmente e mundialmente. Como implicações teóricas, pode-se entender o desempenho dos CONs baseado nas características individuais dos países, relacionando a participação esportiva com fatores sociais, econômicos e

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

culturais particulares. Além disso, as análises podem inspirar pesquisas para entender fatores de impedimento ou desenvolvimento dos países com base nos contextos nacionais. Como implicações práticas, essa pesquisa poderá auxiliar a tomada de decisão por gestores do esporte para seu fomento e da visibilidade nacional apoiando-se no conceito do “Global Sporting Arms Race” e em estratégias para uma igualdade de gênero cada vez maior e mais presente. Assim, é preciso promover condições favoráveis ao desenvolvimento de atletas mulheres para potencializar e sustentar o desempenho nessas competições e da gestão do esporte.

**Palavras-chave:** Gestão do esporte; Gestão de eventos; Eventos esportivos; Igualdade de gênero; Países latino-americanos.

**Referências Bibliográficas**

Rubio, K. (2010). Jogos olímpicos da era moderna: Uma proposta de periodização. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24, 55–68.

<https://doi.org/10.1590/s1807-55092010000100006>

de Bosscher, V., Bingham, J., & Shibli, S. (2008). *Global Sporting Arms Race: An international comparative study on sports policy factors leading to international sporting success*. Meyer & Meyer.

## A GESTÃO E A GOVERNANÇA NOS CLUBES PROFISSIONAIS DE FUTSAL MASCULINO DO BRASIL

Ivan Furegato Moraes

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: O futsal é desenvolvido no Brasil desde a década de 1930, sendo oficialmente sistematizado no país e com os brasileiros responsáveis pela sua proliferação global (Fonseca, 2007). A modalidade é uma das mais praticadas e consumidas no país devido à facilidade de prática, acesso e semelhanças com o futebol (Fonseca, 2007; Ministério do Esporte, 2015). O Brasil é uma referência na prática amadora e profissional do futsal, na formação de atletas e em conquistas internacionais (Fonseca, 2007; Sant'Anna et al., 2022): a seleção masculina é a maior vencedora da Copa do Mundo de Futsal FIFA (Dilascio, 2021). A Liga Nacional de Futsal (LNF), criada em 1996 e independente da Confederação Brasileira de Futsal desde 2014, profissionalizou o campeonato nacional e adotou o modelo de franquias, tornando a competição mundialmente conhecida e uma das mais relevantes (Liga Nacional de Futsal, s.d.). Em paralelo, na Gestão do Esporte (GE) se destaca a área que trata da gestão das organizações produtoras do esporte devido à aceleração do processo de mercantilização e profissionalização do esporte e da busca pela sustentabilidade (Moraes, 2020). Assim, são adotados diferentes processos e ferramentas, com ênfase no chamado processo administrativo (Chelladurai, 2009). Enfatiza-se também a governança, que trata da direção, controle, uso do poder e conciliação dos interesses dos gestores, proprietários e stakeholders das organizações (Rossetti & Andrade, 2014), inclusive das esportivas (Mezzadri et al., 2018), com a sua aplicação partindo de quatro princípios: equidade, transparência, prestação de contas e conformidade com as normas (Rossetti & Andrade, 2014). A governança no esporte é alvo de diferentes pesquisadores que propõem modelos de aplicação em organizações esportivas, com destaque para Assis (2023) Marques (2014). Apesar da relevância global e nacional do futsal, os estudos acadêmicos/científicos sobre a gestão e a governança da modalidade e dos seus clubes profissionais são limitados, conforme relatado por revisões da produção acadêmica sobre a modalidade, como por Barreira et al. (2018), Barreira et al. (2024), Caregnato et al. (2015) e Martins et al. (2008). Assim, observa-se que a vertente acadêmica da GE possui uma limitada contribuição para a gestão dos clubes de futsal, com ausência de estudos amplos que foquem na descrição e análise da gestão dessas organizações e que gerem subsídios para que as mesmas avancem e sejam sustentáveis. Objetivo: o presente projeto

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

de pesquisa visa identificar, descrever e analisar a gestão dos clubes de futsal profissionais que disputam a edição de 2024 da LNF masculina, destacando a gestão dos cinco processos administrativos e a aplicação das diretrizes da governança. Como objetivos secundários são apontados a identificação, descrição e análise do processo de planejamento, especialmente o uso de ferramentas estratégicas; do processo de organização, com destaque para a estrutura organizacional; do processo de execução; do processo de liderança; e do processo de controle/avaliação; além da identificação, descrição e análise da aplicação das diretrizes da governança. Metodologia: a efetivação da pesquisa ocorrerá por meio de um estudo caracterizado como aplicado, exploratório, de abordagem mista e com a utilização do método de estudo de casos múltiplos (Skinner et al., 2015; Yin, 2015). O universo da pesquisa será formado pelos clubes de futsal masculinos profissionais brasileiros, com a amostra definida a partir das 24 equipes que disputam a edição de 2024 da LNF (Fontoura, 2024). A pesquisa será realizada em cinco fases, sendo a primeira uma revisão sistemática de bibliografia sobre a gestão do futsal e sobre a gestão e governança das organizações esportivas, com dados oriundos de diferentes fontes da literatura acadêmica/científica e seguindo as indicações de Gomes and Caminha (2014). Na Fase 2 será realizada a análise documental (Sá-Silva et al., 2009) de documentos públicos dos clubes e a observação direta não participante (Marconi & Lakatos, 2003) dos sites dos mesmos para obter informações sobre a gestão e a governança a partir de um protocolo de pesquisa baseado nos resultados da Fase 1. A Fase 3 aprofunda a pesquisa através de um questionário, elaborado a partir das fases anteriores, aplicado junto aos gestores dos clubes. Na Fase 4 os dados quantitativos e qualitativos serão analisados pelo processo de codificação e categorização das informações com base em temas (Edwards & Skinner, 2009) com os resultados compilados, cruzados e interpretados por meio de painéis individuais e comparativos (Creswell, 2007), expondo boas práticas e pontos a serem aperfeiçoados. A Fase 5 envolve a produção de diferentes produtos, como artigos científicos, apresentação dos resultados em eventos científicos e a confecção de relatórios para os clubes analisados e para as entidades de gestão do futsal visando o aperfeiçoamento da gestão da modalidade e dos seus clubes. Ressalta-se que a pesquisa teve início em maio de 2024 com previsão de término para abril de 2026. Resultados: no momento, julho/2024, está em andamento a Fase 1, com a coleta dos dados para a revisão sistemática. Até o momento foi confirmada a restrita literatura e, ao final, espera-se observar que a gestão e governança dos clubes de futsal é limitada, não seguindo o preconizado pela área da GE. Considerações finais: espera-se que a pesquisa gere diferentes resultados, começando por um vasto levantamento sobre a literatura relacionada à gestão e à governança dos clubes de futsal, subsidiando novos estudos. A pesquisa de campo gerará um amplo painel de como os clubes de futsal são geridos, destacando pontos fortes e fracos que servirão de base para futuras ações acadêmicas e práticas, indicando caminhos para que a GE contribua com o aperfeiçoamento da gestão dessas organizações.

**Palavras-chave:** Futsal; Gestão do Esporte; Processos administrativos; Governança no esporte; Liga Nacional de Futsal.

## Referências Bibliográficas

- Assis, R. B. (2023). A aplicação de mecanismos de governança em diferentes modelos de propriedade de clubes de futebol: Um estudo de múltiplos casos com Orlando City (EUA), Palmeiras (BRA) e Sporting (POR). (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Barreira, J., Gonçalves, M. C. R., Medeiros, D. C. C., & Galatti, L. R. (2018). Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: Estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da Educação Física. *Movimento*, 24(2), 607–618. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.80030>
- Barreira, J., Silva Junior, J. E. P., & Souza, C. P. (2024). Research on women's futsal: A scoping review. *Science and Medicine in Football*, 1–13. <https://doi.org/10.1080/24733938.2024.2310503>
- Caregnato, A. F., Szeremeta, T., Luz, W. R. S., Silva, C. L., Costa, I., & Cavichioli, F. R. (2015). A produção científica sobre futsal: Análise de dissertações e teses publicadas no portal da CAPES entre 1996–2012. *Motrivivência*, 27(46), 15–34. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n46p15>
- Chelladurai, P. (2009). *Managing organizations for sport and physical activity* (3. ed.). Scottsdale: Holcomb Hathaway Publishers.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2. ed.). Porto Alegre: Artemed.
- Dilascio, F. (2021). O Brasil é hepta ou penta? Entenda a polêmica dos títulos do Mundial de Futsal. Recuperado de <https://ge.globo.com/futsal/noticia/o-brasil-e-hepta-ou-penta-entenda-a-polemica-dos-titulos-do-mundial-de-futsal.shtml>
- Edwards, A., & Skinner, J. (2009). *Qualitative research in sport management*. Oxon: Butterworth-Heinemann.
- Fonseca, C. (2007). *Futsal: O berço do futebol brasileiro*. São Paulo: ALEPH.
- Fontoura, J. P. (2024). LNF 2024 começa no dia 22 de março. Recuperado de <https://lnficial.com.br/noticias/lnf-2024-comeca-no-dia-22-de-marco/>
- Gomes, I. S., & Caminha, I. d. O. (2014). Guia para estudos de revisão sistemática: Uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento*, 20(1), 395–411. Recuperado de <https://goo.gl/PXWNTK>
- Liga Nacional de Futsal. (s.d.). A Liga. Recuperado de <https://lnficial.com.br/institucional/a-liga/#a-liga>
- Marconi, M. d. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5. ed.). São Paulo: Atlas.
- Marques, D. S. P. (2014). Administração de clubes de futebol: Proposta de um modelo específico de governança para o setor. (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Martins, A., Hernandez, J. A., & Voser, R. (2008). A pesquisa científica no futsal.
- Mezzadri, F. M., Haas, L. G. N., Santos Neto, R. C., & Santos, T. O. (2018). *Cartilha de governança em entidades esportivas* (Vol. 2. ed.). Brasília: Ministério do Esporte.
- Ministério do Esporte. (2015). *Diagnóstico Nacional do Esporte (Diesporte) - Caderno 1*. Brasília: Ministério do Esporte.
- Moraes, I. F. (2020). *Organização e gestão desportiva*. Curitiba: Fael.

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

- Rossetti, J. P., & Andrade, A. (2014). *Governança corporativa: Fundamentos, desenvolvimento e tendências* (Vol. 7. ed.). São Paulo: Atlas.
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1), 1–15. Recuperado de <https://goo.gl/Yqj4qb>
- Sant'Anna, M. V., Fernandes, R. N., Marques, H. F., Menezes, E. S., & Bovo, V. A. (2022). *O segredo do futebol brasileiro futsal e futebol de base*. São Paulo: D3 Educacional.
- Skinner, J., Edwards, A., & Corbett, B. (2015). *Research methods for sport management*. Oxon: Routledge.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5. ed.). Porto Alegre: Bookman.



## ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DO ESPORTE DOS COMITÊS OLÍMPICOS NACIONAIS

Paula Velloso Breviglieri

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

Ary José Rocco Junior

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: No âmbito do esporte de alto rendimento, o sucesso não é apenas uma questão de talento puro e aptidão física. Ele é, também, o produto de um planejamento meticuloso, de estratégias bem elaboradas e da capacidade de executá-las perfeitamente sob imensa pressão. Sotiriadou & De Bosscher (2017), destacam que o esporte de alto rendimento funciona em um ambiente de ritmo acelerado e altamente dinâmico, no qual estratégias bem projetadas e implementadas e políticas esportivas bem consideradas contribuem para o desempenho de longo prazo. Nos últimos anos, alcançar o sucesso esportivo internacional e, especialmente, olímpico tornou-se cada vez mais importante para um número crescente de países. A competição no esporte internacional está aumentando e mais nações estão adotando abordagens estratégicas para desenvolver atletas de nível mundial (De Bosscher, Shibli, Van Bottenburg, De Knop, & Truyens, 2010). Atualmente, pesquisadores estão empenhados em explicar as razões do sucesso alcançado pelos países no esporte de alto rendimento (Bottenburg, De Bosscher, & Shibli, 2013; Weber, De Bosscher, & Kempf, 2017; De Bosscher, Shibli, & Weber, 2019) e têm buscado desenvolver modelos que ajudem a identificar quais são os fatores que influenciam no sucesso internacional no esporte de alto rendimento (Houlihan & Green, 2007; De Bosscher, Shibli, Westerbeek, & Van Bottenburg, 2015; Reiche, 2017). Ainda que possa ser observado um aumento na quantidade de pesquisas relacionadas às estratégias e ao desempenho esportivo das nações, as pesquisas sobre estratégia especificamente direcionada para o campo da gestão das organizações esportivas tem sido escassa. A necessidade de aplicar princípios de gestão estratégica em organizações esportivas não havia sido identificada até o início dos anos 1990, quando, então, os pesquisadores começaram a considerar a estratégia nesse contexto (Čorak, Živoder, & Marušić, 2014). Visando preencher uma lacuna existente na literatura sobre as estratégias de gestão das organizações esportivas, o foco desta pesquisa está nos órgãos reguladores do esporte conhecidos como Comitês Olímpicos Nacionais (CONs), geralmente caracterizados como organizações sem fins lucrativos com o objetivo principal de, segundo definido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI, 2022),

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

“desenvolver, promover e proteger o Movimento Olímpico em seus respectivos países, em conformidade com a Carta Olímpica”, e que buscam, a cada ciclo olímpico, traçar novas estratégias para melhorar seus resultados e alcançar as metas previamente definidas. Objetivo: Dessa forma, esse estudo tem como objetivo principal identificar as estratégias esportivas de gestão utilizadas por uma amostra de Comitês Olímpicos Nacionais durante o ciclo olímpico dos Jogos Olímpicos de Tóquio (2020), relacionando-as com o desempenho obtido. Os objetivos específicos do estudo consistem em: a) identificar os principais fatores que influenciam o desempenho esportivo internacional e b) compreender a influência desses fatores no desempenho esportivo internacional. Metodologia: Para isso, será realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica. A população a ser estudada é composta pelos Comitês Olímpicos Nacionais que, segundo o COI, totalizam 206. Será utilizada uma amostra não-probabilística, sendo que a seleção dos CONs será composta pelo Comitê Olímpico do Brasil e pelos Comitês Olímpicos dos países que terminaram mais bem colocados que o Brasil no quadro de medalhas da edição dos Jogos Olímpicos de Tóquio (2020). Pela dificuldade com idioma foi descartado o Japão e, por não serem regimes democráticos dificultando a comparabilidade com os demais, descartou-se China e Rússia. Assim, a amostra será composta pelos CONs de nove países: Brasil, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Austrália, Holanda, França, Alemanha, Itália e Canadá. A coleta e a análise das informações serão realizadas em três fases: FASE 1: análise documental de fontes secundárias de informação, baseada em um Roteiro de Observação de Sites e Mídias elaborado a partir de conceitos obtidos no referencial teórico, com o objetivo de identificar as estratégias esportivas de gestão empregadas por cada CON no período de preparação para os Jogos Olímpicos de Tóquio. Ela será dividida em duas etapas: 1.1) análise dos documentos disponíveis nos sites dos CONs; 1.2) análise do material de mídia (matérias e entrevistas de gestores dessas entidades publicadas na imprensa internacional por veículos de comunicação do esporte). FASE 2: Condução de entrevistas em profundidade semiestruturadas com roteiro elaborado a partir de conceitos do referencial teórico e da primeira fase da pesquisa. Idealmente, as entrevistas serão realizadas com gestores que trabalham nos CONs de cada país que compõe a amostra. Caso não seja possível, elas deverão ser realizadas com pesquisadores de gestão do esporte olímpico nos países pertencentes à amostra. Por fim, se nenhuma das opções anteriores for realizável, serão entrevistados pesquisadores de gestão do esporte olímpico no Brasil. FASE 3: Análise dos dados coletados nas etapas anteriores com unidades de análise definidas a posteriori, baseando-se na análise de conteúdo. Considerações finais: Em conclusão, esse estudo pretende fornecer uma compreensão abrangente da complexa interação existente entre as estratégias esportivas de gestão utilizadas pelos Comitês Olímpicos Nacionais e o desempenho no esporte de alto rendimento. Implicações teóricas e práticas: Como possíveis implicações teóricas e práticas, a pesquisa poderá contribuir com o desenvolvimento de uma literatura sobre a gestão das organizações esportivas olímpicas, por exemplo, com a proposição de um modelo de avaliação das estratégias de gestão dessas organizações que possa auxiliar gestores a adequarem e otimizarem as práticas adotadas em suas entidades.

Anais do **15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

**Palavras-chave:** Organizações Esportivas; Estratégia; Gestão do Esporte; Jogos Olímpicos.

**Referências Bibliográficas**

- Bottenburg, M. V., De Bosscher, V., & Shibli, S. (2013). Diversification or... *SPLISS Conference I*. Antwerp.
- COI. (2022). *International Olympic Committee: National Olympic Committees*. Recuperado em novembro de 2023, de <https://olympics.com/ioc/national-olympic-committees>
- Čorak, S., Živoder, B. S., & Marušić, Z. (2014). Strategic management issues of Croatian national sport federations. *7th International Scientific Conference on Kinesiology*. Opatija.
- De Bosscher, V., Shibli, S., & Weber, A. C. (2019). Is prioritisation of funding in elite sport effective? An analysis of the investment strategies in 16 countries. *European Sport Management Quarterly*, 19(2), 221–243.
- De Bosscher, V., Shibli, S., Van Bottenburg, M., De Knop, P., & Truyens, J. (2010). Developing a method for comparing the elite sport systems and policies of nations: A mixed research methods approach. *Journal of Sport Management*, 24, 567–600.
- De Bosscher, V., Shibli, S., Westerbeek, H., & Van Bottenburg, M. (2015). *Successful elite sport policies: An international comparison of the sports policy factors leading to international sporting success (SPLISS 2.0) in 15 nations*. London: Meyer & Meyer Sport.
- Houlihan, B., & Green, M. (2007). *Comparative elite sport development*. Oxon: Routledge.
- Reiche, D. (2017). *Success and failure of countries at the Olympic Games*. Routledge Research in Sport, Culture and Society.
- Sotiriadou, P., & De Bosscher, V. (2017). Managing high-performance sport: Introduction to past, present and future considerations. *European Sport Management Quarterly*, 18(1), 1–7.
- Weber, A. C., De Bosscher, V., & Kempf, H. (2017). Positioning in Olympic winter sports: Analysing national prioritisation of funding and success in eight nations. *European Sport Management Quarterly*, 18(1), 1–33.

## **TRANSFORMANDO ESTEREÓTIPOS EM POTÊNCIA GLOBAL: A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CLUBES DE FUTEBOL DO NORDESTE BRASILEIRO**

Theo Rola Mota

Unifor - Universidade de Fortaleza

Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia

Unifor - Universidade de Fortaleza

Claudio Azevedo Peixoto Junior

Unifor - Universidade de Fortaleza

Philippe Hubert Gidon

Unifor - Universidade de Fortaleza

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### **RESUMO**

Introdução: Não é de hoje que os clubes nordestinos enfrentam dificuldades sociais, culturais e econômicas. “O estereótipo constitui em uma forma de ver o outro, dando origem justamente a práticas que o confirma, tornando-o realidade, à medida que é sorrateiramente incorporado cada vez mais na sociedade” (Muniz Junior, 2007, p.13). Não obstante a isso, o futebol tem o potencial de construir relações sociais e culturais, promover valores e difundir cultura (Houlihan, 2013; Pereira, 2023). Combatendo preconceito, violência e drogas, razão pela qual prefeituras brasileiras, em particular da região Nordeste, constroem campos comunitários, a exemplo de Salvador/BA, Recife/PE e às cidades cearenses de Fortaleza e Viçosa (Fortaleza, 2023; Notícias da Bahia, 2024; Recife, 2023; Viçosa, 2024). Economicamente, a indústria global do futebol movimentava valores comparáveis ao PIB da Finlândia (FIFA, 2022) e representa 0,7% do PIB brasileiro (CBF, 2019). No contexto corporativo, a internacionalização é uma estratégia vital para aumentar o valor dos clubes, conforme destacado por Soriano (2010), Gasparetto (2013) e Kuper & Szymanski. (2009). Existem várias maneiras de internacionalizar, desde estruturar unidades produtivas (Coase, 1937) conquistar o mercado doméstico (Hymer, 1960, 1976), produzir no exterior (Dunning, 2001) até estudar mercados externos para tomar decisões informadas (Johanson & Vahlne, 1977). Objetivo: Diante disso, o presente estudo se propõe a realizar uma análise dos clubes de futebol nordestinos e seus processos de internacionalização, considerando estes como uma das estratégias de combate aos estereótipos enfrentados. Neste sentido, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (1) Caracterizar os clubes nordestinos quanto aos seus aspectos culturais, sociais e econômicos (2020-2024); (2) Mapear a internacionalização dos clubes nordestinos, nos últimos cinco anos; (3) Comparar as estratégias de

internacionalização dos clubes, considerando as possíveis teorias aplicáveis. Metodologia: Para tanto, realiza-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, com técnicas de análise documental e bibliográfica com dados secundários, por meio de multicaso com cinco clubes nordestinos das séries A e B: Bahia, Ceará, Fortaleza, Sport e Vitória. Principais resultados: Os resultados evidenciam os aspectos culturais, sociais e econômicos, a complexidade da gestão esportiva, bem como as principais estratégias da internacionalização destes clubes, fornecendo uma compreensão mais profunda da inserção dos clubes nordestinos em mercados estrangeiros considerando suas particularidades. Em suma, quanto à caracterização dos clubes, em 2024, todos os clubes analisados estão entre as 20 melhores categorias de base do país; Fortaleza e Bahia adotaram o modelo SAF, enquanto Ceará, Sport e Vitória continuam como Associações sem fins lucrativos; Ceará e Bahia utilizam marcas próprias para seus uniformes, enquanto Sport, Fortaleza e Vitória têm parcerias com outras empresas, com o Sport sendo o único com contrato internacional. Quanto às estratégias de internacionalização, o Bahia se relaciona com a Teoria do Poder de Mercado, o Modelo de Uppsala e o Paradigma Eclético devido à sua história e entrada no Grupo City; Ceará se alinha às mesmas teorias pela busca de consolidação e presença internacional; Fortaleza conecta-se com as teorias do Poder de Mercado e Paradigma Eclético devido à sua recente consolidação nacional e conquistas internacionais; Sport busca retornar aos tempos áureos e é relacionado às teorias do Poder de Mercado e Modelo de Uppsala; e, Vitória, está buscando retomar sua força nacional e internacional, também se relaciona com essas teorias devido aos títulos recentes e gestão reorganizada. Compreender o mercado esportivo em níveis regional, nacional e internacional é crucial para que a gestão dos clubes desenvolva planos estratégicos eficientes e alcance sucesso dentro e fora de campo. Os clubes de futebol se internacionalizam de várias formas: transformando-se em marcas globais; adquirindo outros times; conquistando torcedores internacionais; facilitando a compra de produtos licenciados; oferecendo conteúdo em várias línguas; entre outras. Estas ações são vitais para a internacionalização. Assim, acompanhar as tendências, como globalização e crescimento das redes sociais, também se faz necessário para manter a ascensão constante do clube. Logo, o primeiro objetivo foi alcançado ao analisar os maiores clubes do nordeste (Bahia, Ceará, Fortaleza, Sport e Vitória), considerando seus contextos históricos, culturais, sociais e econômicos, presenças de mercado e títulos nacionais. Por sua vez, o segundo objetivo foi atendido ao examinar suas estratégias de internacionalização, gestão e resultados em campo. E, em atendimento ao terceiro objetivo, relaciona-se às estratégias evidenciadas pelos clubes com as teorias de internacionalização. Considerações finais: Conclui-se que os clubes nordestinos estão fortalecendo suas gestões, consolidando-se nacionalmente, equilibrando finanças, formando parcerias internacionais e validando suas presenças em outros países. Assim, contrariando os estereótipos enfrentados por esses clubes nordestinos, frequentemente estereotipados como "fracos" ou "sem história". Implicações teóricas e práticas: Cientificamente, este estudo contribui para a literatura sobre a internacionalização de clubes de futebol, um campo ainda pouco explorado, especialmente no contexto dos clubes nordestinos do Brasil. Socialmente, a pesquisa evidencia o potencial do futebol como ferramenta de integração social e combate a estereótipos e preconceitos,

mostrando como esses clubes podem ser agentes de transformação social em suas comunidades. Em termos de políticas públicas, o estudo oferece insights valiosos para gestores públicos que buscam utilizar o esporte como uma estratégia para promover inclusão social e desenvolvimento econômico. Finalmente, do ponto de vista gerencial, os achados fornecem um guia prático para os gestores dos clubes sobre estratégias eficazes de internacionalização, ajudando-os a posicionar seus clubes de maneira competitiva no cenário global. A análise comparativa das estratégias de internacionalização e a aplicação das teorias pertinentes fornecem um framework importante para a tomada de decisões, garantindo que os clubes possam maximizar seu potencial econômico, social e esportivo.

**Palavras-chave:** Estratégias de internacionalização; Estereótipos sociais; Clubes nordestinos.

### Referências Bibliográficas

- CBF. (2019, 14 de dezembro). CBF apresenta relatório sobre o papel do futebol na economia do Brasil. *Assessoria CBF*. Recuperado de <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-sobre-papel-do-futebol-na-economia-do-brasil>
- Coase, R. (1937). The nature of the firm. *Economica*, 4(4), 386-405.
- Dunning, J. H. (2001). The eclectic paradigm of international production: Past, present and future. *Journal of the Economics of Business*, 8(2), 173-190.
- FIFA. (2022, 27 de setembro). Futebol movimenta o equivalente ao PIB da Finlândia, diz presidente da FIFA. *Valor Econômico*. Recuperado de <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/09/27/.ghtml>
- Gasparetto, T. M. (2013). Internacionalização dos clubes de futebol do Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), 51-63. Recuperado de <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=629&path%5B%5D=636>
- Hymer, S. (1960). *The international operations of national firms: A study of direct foreign investment*. The MIT Press.
- Hymer, S. (1976). *The international operations of national firms: Study of direct foreign investment*. MIT Press.
- Houlihan, B. (2013). *Sport and society: A student introduction* (2ª ed.). Sage Publications.
- Johanson, J., & Vahlne, J.-E. (1977). The internationalization process of the firm – A model of knowledge development and increasing foreign market commitments. *Journal of International Business Studies*, 8(1), 23-32.
- Kuper, S., & Szymanski, S. (2009). *Soccernomics*. Tinta Negra.
- Muniz Júnior, D. (2007). *Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia*. São Paulo.
- Notícias da Bahia. (2024, 6 de janeiro). Campos de futebol dos bairros de Salvador começam a ganhar grama sintética. Recuperado de <https://www.noticiasdabahia.com.br/campos-de-futebol-dos-bairros-de-salvador-comecam-a-ganhar-grama-sintetica/>
- Pereira, A. R. X. (2023). *Futebol para cidadania: Educação compensatória, inclusão e desporto* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto].

Anais do **15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Recuperado de [https://repositorio-](https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/154975/2/649494.pdf)[aberto.up.pt/bitstream/10216/154975/2/649494.pdf](https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/154975/2/649494.pdf)Prefeitura de Fortaleza. (2023, 1 de julho). Prefeitura inicia obras de reforma no Estádio Municipal do Bom Jardim. *Prefeitura de Fortaleza*. Recuperado de[https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-inicia-obras-de-reforma-no-estadio-municipal-do-bom-](https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-inicia-obras-de-reforma-no-estadio-municipal-do-bom-jardim#:~:text=O%20projeto%20prev%C3%AA%20a%20substitui%C3%A7%C3%A3o,treinamento%20e%20funcional%20dos%20jogadores)[jardim#:~:text=O%20projeto%20prev%C3%AA%20a%20substitui%C3%A7%C3%A3o,treinamento%20e%20funcional%20dos%20jogadores](https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-inicia-obras-de-reforma-no-estadio-municipal-do-bom-jardim#:~:text=O%20projeto%20prev%C3%AA%20a%20substitui%C3%A7%C3%A3o,treinamento%20e%20funcional%20dos%20jogadores)Prefeitura de Recife. (2023, 10 de agosto). Programa Gramadão chega à Campina do Barreto com campo em medidas oficiais. *Secretaria de Esportes*. Recuperado de<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/10/08/2023/programa-gramadao-chega-campina-do-barreto-com-campo-em-medidas-oficiais>Prefeitura de Viçosa. (2024, 9 de janeiro). Prefeito assina ordem de serviço para construção do Campo de Futebol Society. *Prefeitura de Viçosa*. Recuperado de<https://www.vicosa.rn.gov.br/prefeito-assina-ordem-de-servico-para-construcao-do-campo-de-futebol-society/>Soriano, F. (2010). *A bola não entra por acaso*. Larousse do Brasil.

## TORNANDO-SE GIGANTES: ANÁLISES SOBRE O SUCESSO ESPORTIVO DE CLUBES DE CIDADES MENORES

João Pedro Pellicer Ferreira

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** No contexto atual, os clubes de futebol passam por momentos desafiadores, onde as lógicas do passado já não são mais efetivas. A globalização e pressões por melhor organização, provoca a necessidade de que as práticas de gestão de clubes passem por um processo de profissionalização e/ou modernização (Mattar, 2014). Não se justifica mais uma mentalidade “amadora”, o desenvolvimento de um clube de futebol precisa inclusive ter uma gestão do esporte sustentável e com demais elementos de governança. Além disso, dentre as ações que se relacionam com o processo de organização e profissionalização de um clube de futebol podem ser destacados uma gestão do esporte condizente com sua realidade, visão estratégica, utilização de conceitos modernos com relação às práticas esportivas, gestão financeira e engajamento com seus torcedores, dentre outros (Marques & Costa, 2016; Mattar, 2014). **Objetivo(s):** Com base neste contexto, esse resumo teve como objetivo apresentar a análise sobre se a governança e transparência em clubes de futebol pode ser indicativo de uma boa gestão do esporte e consequentemente sucesso esportivo. Contribuir para a compreensão do papel da Gestão do Esporte em clubes de regiões populacionais menores. **Método:** A metodologia deste estudo será baseada em uma Análise Documental, de caráter qualitativo, segundo os conceitos de Vergara (2010). Ou seja, esse trabalho envolve a identificação no site oficial dos clubes documentos que demonstram sua transparência e assim, indicativo de boa organização e gestão dos mesmos. Os documentos a serem identificados seguem os conceitos de boa governança e transparência de acordo com Marques e Costa (2016), especificamente: Código de ética e conduta; Estatuto social (Integridade - impedimento de nomeação e eleição de membros com integridade suspeita -; Direito dos associados; Conselho administrativo; Conselho deliberativo; Conselho fiscal; e Auditoria); Elaboração do planejamento estratégico do clube; Divulgação de demonstrativos contábeis e da origem dos recursos financeiros. A análise dos dados se deu através de estatística descritiva a partir da identificação e existência dos itens acima publicamente disponibilizado pelos clubes em seus sites. **Resultados e Reflexões:** de base com que foi analisado dos documentos disponíveis dos clubes chegamos aos

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

seguintes resultados, o Mirassol Futebol Clube enfrenta incertezas em relação à conformidade com a legislação e gestão profissionalizada. Embora receba verbas estaduais e possua o certificado de clube formador, a ausência do estatuto público impede a confirmação do cumprimento das leis. Não há informações claras sobre o Código de Ética, Integridade, Conselho Administrativo e Direitos dos Associados. A gestão do clube mostra indícios de profissionalização, como a divulgação de balanços financeiros detalhados, mas falta transparência e clareza nos processos internos. Por outro lado, o Club de Alto Rendimiento Especializado Independiente del Valle é um modelo de gestão profissional e transparente. O clube equatoriano destaca-se por seguir rigorosamente as normas, tratar os torcedores como clientes e priorizar a formação integral dos atletas, incluindo educação formal e capacitações diversas. O sucesso esportivo e financeiro do Independiente del Valle é evidente nas vendas recordes de jogadores como Kendry Paez e Moisés Caicedo, além do impacto significativo no futebol equatoriano. A abordagem do Independiente del Valle, focada na formação de cidadãos e atletas, e sua gestão racional e estruturada, são apontadas como um exemplo a ser seguido por outros clubes sul-americanos. A mudança de sede para a capital Quito demonstra a capacidade do clube de identificar e superar desafios, reforçando sua posição como um projeto promissor e bem-sucedido na América do Sul. Considerações finais: A análise dos clubes Mirassol e Independiente del Valle revela grandes diferenças em gestão e transparência. O Mirassol apresenta lacunas significativas, como a ausência de um estatuto público e mecanismos de integridade robustos, comprometendo uma gestão eficaz. Apesar de alguns sinais de profissionalização, a falta de clareza nos processos internos é preocupante. Em contraste, o Independiente del Valle é um exemplo de excelência, atendendo a todos os critérios de boa gestão. O clube equatoriano promove uma formação integral dos atletas e demonstra sucesso financeiro e esportivo, evidenciado pelas vendas recordes de jogadores. A abordagem estratégica do Independiente del Valle, incluindo a mudança de sede para Quito, mostra que a gestão sólida e transparente é crucial para alcançar grandes conquistas. Os clubes da América do Sul poderiam se beneficiar ao seguir esse modelo. Implicações Teóricas e Práticas: o conhecimento sobre os motivos que levam ao desempenho esportivo sempre são bem-vindos, no sentido de que as evidências que comprovem a influência de boas gestões, excluindo a influência de recursos financeiros, nos resultados esportivos em longo prazo devem ser disseminados e reconhecidos cada vez mais. Ao mesmo tempo, análises comparativas entre clubes agrega no sentido de benchmarking entre gestões, inclusive no ganho de conhecimento com relação a práticas existentes em organizações esportivas fora de grande centros e desprovidas de tantos recursos financeiros quando comparado com outras. Pesquisas futuras podem explorar como clubes de menor porte podem implementar essas práticas de governança e formação integral, maximizando o retorno sobre os investimentos e promovendo o desenvolvimento sustentável do esporte no Brasil.

**Palavras-chave:** Futebol; Gestão do Esporte; Cultura organizacional.

## Referências Bibliográficas



Prefeitura de  
**Joinville**

ESPORTES

**UNISOCIESC**  
centro universitário



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



**abragesp**

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Marques, D. S. P., & Costa, A. L. (2016). Administração de clubes de futebol profissional: Proposta de um modelo específico de governança para o setor. *Organizações & Sociedade*, 23(78), 378–405.

Mattar, M. F. (2014). *Na trave: O que falta para o futebol brasileiro ter uma gestão profissional*. Rio de Janeiro: Elsevier Campus.

Vergara, S. C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (12ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL DE CLUBES BRASILEIROS FORMADORES DE ATLETAS

Bruno Eduardo Knies  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Luiza Gremelmaier Rosa  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Mariana Klauck Beirith  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Fernanda Rosalini Quadrado  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Gabriel Henrique Treter Gonçalves  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é a integração das preocupações sociais e ambientais de empresas nas suas ações comerciais e na sua interação com seus stakeholders de forma voluntária (Commission of the European Communities, 2001). As organizações esportivas são altamente influentes na sociedade atual, podendo moldar de forma positiva e negativa o discurso público em torno de normas de comportamento responsável (Walzel et al, 2018). A RSC tem sido um tema pertinente para gestores e investigadores do esporte, girando em torno de questões econômicas, legais, éticas e filantrópicas (Carroll, 2016) que organizações esportivas devem abordar constantemente e incorporar em suas atividades. (Walzel et al, 2018). De forma semelhante, organizações esportivas têm exercido influência e impactado cada vez mais a vida de cidadãos, sendo assim, entende-se que a adoção de práticas do ambiente corporativo, como de RSC, seja pertinente. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo mapear ações de RSC em clubes brasileiros formadores de atletas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, qualitativo e quantitativo, baseado em análise documental. Os documentos e informações analisados foram aqueles disponibilizados pelos clubes brasileiros formadores de atletas em seus sites oficiais, consistindo em relatórios anuais de atividades, relatórios de responsabilidade social, relatórios de gestão, manuais de compliance, entre outros. Foram identificadas e coletadas as informações dos 50 clubes brasileiros formadores de atletas que mais receberam recursos via Loteria Federal entre os anos de 2014 e 2023. Foram excluídos (4) clubes que participam da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol, pois estes recebem recursos mais expressivos de outras fontes. Outra condição para seleção foi a de que possuísem site oficial para a coleta de

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

dados. As informações foram coletadas a partir de um formulário on-line previamente elaborado pelos pesquisadores, o qual continha itens relativos às ações, temas, stakeholders afetados, tipos de comunicação, métodos/índices de avaliação. O formulário on-line gerou uma planilha com os dados coletados, a qual foi exportada para o software Microsoft Excel, no qual foi possível realizar as análises de frequências relativas aos tópicos citados acima. Os resultados serão apresentados em frequência absoluta, seguido do percentual. Ainda, foi realizada a análise da quantidade de ações levando-se em consideração a primeira e segunda metades da amostra – aqueles 25 clubes que mais recebem e menos recebem recursos via Loteria Federal, respectivamente. Principais resultados: Dos 50 clubes brasileiros formadores de atletas analisados, 19 clubes (38%) possuem e divulgam ações de RSC, enquanto 31 clubes (61%) não possuem ou não divulgam suas ações em seus sites oficiais. Ao todo, foram cadastradas 95 ações, com diferentes temas e stakeholders endereçados. O tema de maior frequência foi “Assistência Social”, com 46 ações (48,4%). “Cultura e Arte” e “Educação”, logo na sequência como temas mais predominantes, com 14 (14,7%) e 10 ações (10,5%), respectivamente. “Comunidade” foi o stakeholder que mais sofreu impacto, totalizando 65 ações (81,3%). Na sequência, “Crianças e adolescentes” com 9 ações (11,3%). Referente aos índices de monitoramento, 30 clubes (31,6%) apresentam em seus resultados, enquanto 65 (68,4%) não apresentam índices em suas ações. Os índices mais frequentes são relacionados ao número de projetos, de atendimentos, de participantes, de recursos arrecadados e de instituições apoiadas. O suporte a essas ações vem predominantemente de associados, com 25 ações (35,7%), voluntários, com 22 ações (31,4%), e doações, com 18 ações apoiadas (25,7%). Todas as ações foram comunicadas através de páginas disponíveis nos sites oficiais dos clubes e não em documentos específicos. Por fim, identificou-se que 81 (85,2%) das 95 ações de RSC cadastradas foram promovidas por clubes que ocupam a primeira metade da amostra. Considerações finais: Com base nos resultados, percebe-se que o tema “Assistência Social” se destacou de forma considerável. É compreensível que Assistência Social seja um tema predominante nesse contexto, pois representa uma maneira de apoio e devolução direta à comunidade na qual a organização esportiva está inserida, sendo esta (a Comunidade) o stakeholder mais impactado, com 81,3% das ações. Estas ações se dão de diferentes maneiras, seja por meio de projetos esportivos, doações, apoio a instituições, entre outros. Observou-se que predominantemente as ações de RSC são promovidas e divulgadas por clubes que estão na primeira metade da amostra. É possível que o recebimento de recursos públicos esteja relacionado com a maior implementação e divulgação destas ações. A forma com que os clubes divulgam suas ações de RSC se deu, em sua totalidade, através de páginas disponíveis em seus sites oficiais, sendo por meio de redirecionamento ou na página inicial. Implicações teóricas e práticas: Os clubes frequentemente utilizam a aba “transparência” em seus sites oficiais para divulgar prestação de contas, processos eleitorais, organogramas, planejamento estratégico e outras informações. Esse espaço também pode ser utilizado para a divulgação de relatórios sobre as ações de RSC promovidas pelo clube. Quanto ao controle e monitoramento, os índices podem indicar o sucesso das ações e se os resultados esperados foram alcançados. A divulgação desses índices é

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

importante para demonstrar a relevância e o impacto gerado pelas ações, além de incentivar outras organizações esportivas a adotarem práticas de RSC. Com os resultados obtidos e levando em consideração os estudos de Carroll (2016), desafios e benefícios enfrentados pelos clubes podem ser discutidos para a implementação de práticas de RSC. Desafios podem incluir restrições financeiras, falta de conhecimento e falta de apoio interno/externo. Por outro lado, os benefícios podem ser, por exemplo, a melhoria da imagem, o aumento de engajamento dos stakeholders e uma maior sustentabilidade a longo prazo.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Ação Social; Inclusão; Esporte; Gestão do Esporte.

**Referências Bibliográficas**

- Carroll, A. B. (2016). Carroll's pyramid of CSR: taking another look. *International Journal of Corporate Social Responsibility*, 1(1), 1–8.  
<https://doi.org/10.1186/s40991-016-0004-6>
- Commission of the European Communities. 2001. Promoting a European Framework for Corporate Social Responsibilities, COM (2001) 366 final, Brussels.
- Walzel, S.; Robertson, J.; & Anagnostopoulos, C. (2018). Corporate Social Responsibility in Professional Team Sports Organizations: An Integrative Review. *Journal of Sport Management*, 32(6), 511-530.  
<https://doi.org/10.1123/jsm.2017-0227>

## MODELOS DE GESTÃO E DESIGN ORGANIZACIONAL DAS ENTIDADES ESPORTIVAS: ANÁLISE E PROPOSTA PARA CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL

Ary José Rocco Jr

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EAFE-USP)

Roger Luiz Brinkmann

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EAFE-USP)

Ivan Furegato Moraes

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: Os clubes brasileiros de futebol, em sua maioria entidades associativas de direito privado sem fins lucrativos, estão enfrentando graves problemas de competitividade esportiva, posicionamento mercadológico, endividamento financeiro e distúrbios de governança em um contexto do esporte cada vez mais globalizado. As entidades esportivas brasileiras, ainda pouco profissionais, são obrigadas a conviver e disputar mercado com verdadeiros conglomerados multinacionais do esporte. Diante deste cenário, discutir o Modelo de Gestão e o Design Organizacional destas entidades tornou-se imperativo. Apesar da legislação brasileira permitir o surgimento de empresas destinadas ao futebol profissional, enquanto prática destinada a fins econômicos, desde 1998, com a Lei 9.615/1998, mais conhecida como Lei Pelé, a “nova” lei das SAFs fez ressurgir a discussão sobre qual o modelo de gestão – privado, com proprietário e com fins de lucro; ou, privado, associativo e sem fins de lucro – é o mais adequado para as entidades brasileiras destinadas à prática do futebol profissional. Figueiredo e Caggiano (2017) entendem por Modelo de Gestão “(...) o conjunto de princípios e definições que decorrem de crenças específicas e traduzem o conjunto de ideias, crenças e valores dos principais executivos da organização”. Já o Modelo Organizacional corresponde a uma determinada estrutura organizacional já consolidada. A estrutura da organização influencia diretamente o desempenho, a gestão e os resultados da empresa, e o modelo deve ser escolhido de forma a garantir a melhor eficiência possível da empresa. Neste sentido, se torna necessário um aprofundamento da discussão sobre o Modelo de Gestão, o Modelo Organizacional e o Design Organizacional (estrutura da entidade, com seus cargos, funções e responsabilidades) destas organizações. A estrutura organizacional define como as tarefas são formalmente distribuídas, agrupadas e coordenadas; cada empresa adota o

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

melhor modelo para sua organização segundo suas estratégias. Henry Mintzberg (2012), importante pesquisador canadense, apresenta seis tipos de organizações de acordo com os seus designs institucionais, são eles: Estrutura Simples ou empresarial, Burocracia Mecânica ou Máquina, Burocracia Profissional, Estrutura Divisionalizada ou Diversificada, Estrutura Inovadora ou Adhocrática, e, Estrutura Missionária ou ideológica. Para uma administração e tomada de decisões eficientes, a estrutura organizacional deve ser estudada e analisada, pois existem estruturas que não se adaptam a determinados tipos de organizações ou mercados, podendo torná-las mais ou menos competitivas.

**Objetivo(s):** O objetivo desta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq), foi identificar, com base nos conceitos teóricos e na tipologia das organizações apresentados pelo pesquisador canadense Henry Mintzberg (2012), os Modelos de Gestão e os Designs Organizacionais de todos os clubes de futebol do país que participaram de competições oficiais organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 2019.

**Processos Metodológicos:** A metodologia proposta para a realização desta pesquisa foi qualitativa, e, segundo Vergara (2007), de natureza exploratória, descritiva e aplicada. O tamanho da amostra pesquisada foi de cento e trinta e um clubes de futebol que disputaram, no ano de 2019, competições nacionais organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) – Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil de Futebol Masculino. Com base nessa amostra, este projeto de pesquisa foi composto de três etapas: fase 1 - análise documental, com a observação direta de informações obtidas nos portais e nos perfis de redes oficiais dos clubes participantes da amostra, realizada no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019; fase 2: todos os clubes da amostra foram procurados para a realização de entrevista semiestruturada e em profundidade com alguns dos seus principais gestores, aqueles que responderam positivamente (34 agremiações) foram entrevistados pela plataforma GoogleMeet, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2020; e, fase 3, após a coleta das informações, os dados foram compilados em planilhas de Excel, analisados, categorizados e interpretados com base no método da análise de conteúdo, de Laurence Bardin (2011), com a utilização do software NVIVO. Como a amostra foi composta de vários clubes, também trabalhamos com a metodologia de estudos de casos múltiplos (Yin, 2010).

**Resultados e reflexões:** Do ponto de vista dos resultados obtidos, de forma bastante simples, podemos afirmar, com base nos designs organizacionais propostos por Mintzberg (2012), que os clubes brasileiros pertencentes à nossa amostra, podem ser divididos em dois grandes grupos. De um lado, encontramos os clubes das Séries C e D, que apresentam uma estrutura organizacional mais simples. Dentro da tipologia proposta pelo pesquisador canadense, tais clubes apresentam uma “Estrutura Simples”. No outro grupo, encontramos os clubes das Séries A e B, com uma estrutura maior e uma importância econômica mais expressiva. Tais organizações podem ser classificadas, na tipologia de Mintzberg (2012) como “Burocracia Mecânica ou Máquina”. Considerações finais: Dentro das ideias propostas por Mintzberg (2012), os clubes de futebol brasileiros, em sua quase totalidade, podem ter seus designs classificados como “Estrutura Política”, que é “quando uma organização não tem uma parte dominante, geralmente caracterizado pela atuação das várias forças em todas as direções e sentidos, elevando a tendência a proporcionar

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

competições internas que originam diversos conflitos que fragilizam a organização”. Por outro lado, quando comparamos com clubes de mercados mais amadurecidos profissionalmente, como os europeus, também é inegável que a gestão dos clubes brasileiros ainda está em um estágio inferior de desenvolvimento da gestão. Implicações teóricas e práticas: Temas atuais e contemporâneos, como responsabilidade social, sustentabilidade, diversidade, gestão de dados, inovação, tecnologia, relacionamento com a comunidade e outros, ainda não estão contemplados no design organizacional dos principais clubes brasileiros.

**Palavras-chave:** Modelo de Gestão; Design Organizacional; Estrutura Organizacional de Clubes Esportivos; Clubes de Futebol: Modelo Organizacional.

**Referências Bibliográficas**

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (Edição 70).
- Figueiredo, S., & Caggiano, P. C. (2017). *Controladoria: Teoria e prática* (5ª ed.). Atlas.
- Mintzberg, H. (2012). *La estructuración de las organizaciones*. Editorial Planeta.
- Vergara, S. C. (2007). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (9ª ed.). Atlas.
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso – Planejamento e métodos* (4ª ed.). Bookman.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL EM CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS BRASILEIRAS

Fernanda Rosalini Quadrado  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Bruno Eduardo Knies  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Luiza Gremelmaier Rosa  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Mariana Klauck Beirith  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Gabriel Henrique Treter Gonçalves  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: A adoção de práticas de Responsabilidade Social é crescente em diferentes contextos, sendo aplicada por diferentes organizações e empresas, uma vez que considera os impactos das suas ações na sociedade. A ideia de Responsabilidade Social Corporativa parte do princípio de que as empresas são responsáveis por gerar impactos na sociedade, portanto têm o dever de contribuir para um desenvolvimento equitativo e diminuir seus danos (Borges & Santos, 2024). As organizações esportivas, com sua influência na sociedade, também são responsáveis pela manutenção e melhora no bem-estar da sociedade como um todo (Teixeira, 2017; Ribeiro, 2021). Nesse contexto, entende-se o esporte como importante ferramenta para alcançar fins sociais como a promoção da saúde, o combate às drogas e ao crime em geral, a cidadania e a inclusão social, entre outros (Silveira, 2013). À medida que organizações esportivas modernizam e profissionalizam suas ações de gestão, estas têm passado a adotar práticas do contexto corporativo, como aquelas associadas à Responsabilidade Social. Objetivos: Mapear as ações de Responsabilidade Social de Confederações Esportivas Brasileiras. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, qualitativo e quantitativo, baseado em análise documental. Sendo assim, foram analisados diferentes documentos, como: documentos oficiais, relatórios de gestão, manuais de compliance, relatórios de Responsabilidade Social, entre outros. As informações foram coletadas a partir de um formulário online elaborado pelos pesquisadores e preenchido exclusivamente pelos mesmos, conforme identificadas as ações de Responsabilidade Social das Confederações Esportivas Brasileiras. Após identificadas as ações de Responsabilidade Social, foram preenchidos os seguintes itens: tema da ação, principais stakeholders, formas de avaliação,

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

monitoramento e financiamento das ações. Foram analisadas 52 Confederações Brasileiras associadas ao Comitê Olímpico do Brasil (COB), sendo elas Olímpicas (34), Vinculadas (10) ou Reconhecidas (8). Os documentos e informações analisados foram aqueles disponibilizados pelas organizações esportivas em seus sites oficiais. Os dados foram exportados para uma planilha no Microsoft Excel e posteriormente foram analisadas suas frequências. Principais resultados: Foram identificadas 53 ações de Responsabilidade Social, sendo que 25 (48,1%) Confederações possuíam pelo menos uma ação, enquanto 27 (51,9%) não registraram nenhuma ação. Dessas 25 Confederações, três apresentaram quatro ações cada; cinco apresentaram três ações cada; sete apresentaram duas ações cada; e 10 apresentaram apenas uma ação de Responsabilidade Social. As ações de Responsabilidade Social mapeadas enquadravam-se em oito temas: Antidoping; Corrupção; Inclusão Social Através do Esporte; Assédio e Abuso; Gênero e Diversidade; Educação; Conservação e Preservação Ambiental; Desenvolvimento de Atividades Comunitárias. A categoria de ação mais recorrente foi a de Antidoping (36,5%), seguida da Corrupção (15,4%) e Inclusão Social (15,4%), empatadas; na sequência, ações voltadas a Gênero e Diversidade (13,5%). Também foram verificados seus stakeholders, público ao qual a ação é destinada, subdivididos em: Atletas Adultos; Colaboradores da organização; Comunidade; Mulheres; Adultos; Jovens; Crianças e Adolescentes. O grupo de stakeholders mais afetados foram Atletas Adultos (58,6%), seguido de Colaboradores da organização (12,1%) e Comunidade (12,1%), empatados; por fim, ações voltadas exclusivamente a Mulheres (3,4%). Outro resultado importante foi em relação ao financiamento das ações, em que a maioria (74,1%) não consta o responsável. Quando identificada a fonte financiadora, Patrocinadores (14,8%) e Entidades Esportivas (11,1%) foram aquelas mais frequentes. Além disso, em relação ao monitoramento e avaliação das ações, boa parte (83,1%) das ações não apresenta indicadores. Aquelas que apresentam índices de monitoramento, fazem referência à captação de recursos, adesão do público-alvo aos projetos e impactos nos stakeholders. Considerações finais: Conclui-se que as ações de Responsabilidade Social são relevantes para a sociedade e o esporte como um todo, entretanto ainda pode-se incrementar a quantidade de ações, visto que 51,9% das Confederações ainda não possuem ou não comunicam suas ações. Deve refletir-se aos temas das ações mais frequentes, como as de Antidopagem e Corrupção, que afetam principalmente os membros afiliados, sendo eles atletas e funcionários da organização, respectivamente. O esporte presume e depende de justiça e igualdade de condições, nas suas ausências toda a cadeia de stakeholders é afetada e o próprio esporte corre riscos. Sendo assim, as ações de Responsabilidade Social no Esporte são de interesse para as Confederações pois diminuem os seus impactos na sociedade, beneficiam a comunidade, promovem visibilidade e reconhecimento. Ademais, programas e prêmios têm influenciado positivamente as instituições, como o Programa Gestão, Ética e Transparência (GET), Prêmio Sou do Esporte e Prêmio Rating Integra do Instituto Ethos – os dois últimos distinguem instituições que adotam princípios de boa governança, dentre os itens avaliados está a Responsabilidade Social, gerando reconhecimento e visibilidade. Implicações teóricas e práticas: As Confederações, como representantes do esporte e da comunidade esportiva como um todo, têm um relevante papel dentro da sociedade. Posto isto, é

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

importante que promovam o espírito esportivo e condutas éticas, servindo de exemplo para federações, clubes e associações esportivas filiadas. A partir dos resultados apresentados, é fundamental que gestores de organizações esportivas tenham a preocupação com a Responsabilidade Social, indo além do que é exigido por lei ou como condição para o recebimento de recursos públicos. Buscando ainda, diversificar o tema das ações e os stakeholders afetados, sempre considerando suas finalidades primárias, diminuindo cada vez mais os eventuais impactos negativos de suas operações na sociedade e beneficiando a comunidade esportiva.

**Palavras-chave:** Ações sociais; Inclusão; Esporte; Gestão do esporte; Governança.

**Referências Bibliográficas**

Borges, M. S., & Santos, L. de O. (2024). Corporate social responsibility: Bibliometric analysis of scientific production in the first two decades of the 21st century. In *SciELO Preprints*.

Ribeiro, E. M. S. (2021). *Serviço social e responsabilidade social: Práticas, contributos e percepções* (Mestrado em Serviço Social). ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Silveira, J. (2013). Considerações sobre o esporte e o lazer. *LICERE - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 16(1).

Teixeira, S. (2017). *Gestão das organizações* (3ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.

## A VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA PARA A GESTÃO DE DESEMPENHO NA PERSPECTIVA DE ATLETAS

Gustavo Bavaresco  
Universidade Federal do Paraná  
Geoff Dickson  
La Trobe University  
Thiago Santos  
Universidade Européia  
Fernando Marinho Mezzadri  
Universidade Federal do Paraná

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** A gestão encontra-se em diversas fases no interior das Entidades Nacionais de Administração do Esporte brasileiro, e um ponto a se destacar é a gestão de desempenho (performance management), compreendendo como “a aquisição dos recursos necessários e seu uso eficiente por meio dos processos da organização para atingir metas relevantes e direcionadas, bem como uma alta satisfação das partes interessadas da organização” (Winand et al., 2014, p. 124). Entender a gestão de desempenho passa a ser uma matéria crucial para entidades esportivas, em especial a todos os seus envolvidos, stakeholders. Estas entidades passam por mudanças de gestão organizacional e seus envolvidos observam diferentes perspectivas da entidade (O’Boyle, 2015). Em decorrência a uma ruim gestão organizacional observada entre meio a diversos escândalos enfatizados pela mídia, estas entidades passaram a ser mais observadas, tanto pela sociedade quanto por órgãos reguladores. Assim, a partir de uma compreensão de gestão de desempenho e observando as entidades acima mencionadas, por meio da perspectiva de um membro de seus envolvidos, os atletas, encontra-se uma oportunidade de verificar como os atletas brasileiros percebem a gestão de desempenho e de suas respectivas entidades esportivas. **Objetivo:** Neste sentido o objetivo deste trabalho foi determinar e validar um questionário que avalie a gestão de desempenho de Entidades Nacionais de Administração do Esporte sob a perspectiva de atletas, em nosso caso específico as Confederações Olímpicas Brasileiras e seus atletas. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, a amostra se dá com base em atletas contemplados pelo Bolsa-Atleta de 2023, enviado a todos os 8056 atletas. O questionário é composto por nove seções: apoio financeiro a entidades esportivas e atletas (nove itens), identificação e desenvolvimento de talentos esportivos e atletas jovens (cinco itens), apoio à carreira de atletas de elite (cinco itens), instalações para treinamento e competição de atletas (três

## Anais do 15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

itens), treinamento e qualificação de técnicos (sete itens), organização de competições (cinco itens), transparência (sete itens), prestação de contas (quatro itens) e dados sociodemográficos. Usamos uma medida com uma escala Likert de 5 pontos (1 = discordo totalmente, 5 = concordo totalmente) para todos os itens. O questionário é baseado na literatura científica (Geeraert, 2018; Geeraert et al., 2014; Truyens et al., 2014; Truyens et al., 2016). Foi distribuído via e-mail para os bolsistas por meio de uma parceira do Ministério do Esporte e IPIE entre os meses de maio e junho, este processo rendeu 2792 respostas, das quais 1230 foram consideradas válidas para as análises. Sendo 663 (53,9%) homens e 567 (46,1%) mulheres. Suas idades variavam de 14 a 75 anos, com uma idade média de 25,5 anos, dispostas entre todas as categorias do Bolsa-Atleta e atletas com deficiência. Para analisar os dados, foi realizada uma análise fatorial confirmatória (CFA) para testar um modelo de medição, a revisão das propriedades psicométricas, a consistência interna foi avaliada usando a confiabilidade composta (CC) e a validade convergente (VC) foram usadas para identificar a qualidade do ajuste do modelo. Principais Resultados: Os resultados da CFA demonstraram um bom ajuste com  $\chi^2 = 803.148$ ,  $gl = 247$ ,  $p < 0.000$ ; GFI = 0.949; AGFI = 0.933; CFI = 0.953; TLI = 0.943; RMSEA = 0.043) e a variância média extraída variou de 0,50 a 0,68, indicando valores superiores a 0,50 (Fornell e Larcker, 1981). A consistência interna dos fatores apresentados apoio financeiro a entidades esportivas e atletas (CC = 0,75 e VC = 0,51), identificação e desenvolvimento de talentos esportivos e atletas jovens (CC = 0,76 e VC = 0,51), apoio à carreira de atletas de elite (CC = 0,75 e VC = 0,50), instalações para treinamento e competição de atletas (CC = 0,75 e VC = 0,50), treinamento e qualificação de técnicos (CC = 0,74 e VC = 0,50), organização de competições (CC = 0,86 e VC = 0,68), transparência (CC = 0,82 e VC = 0,53), prestação de contas (CC = 0,77 e VC = 0,53). Estudos quantitativos e qualitativos e outras pesquisas são necessários para explorar a relação entre as dimensões aqui citadas, à governança e à gestão organizacional de desempenho, em especial relacionando os atletas. Espera-se que mudanças de gestão e governança, tenham impacto sobre as práticas destas entidades. Considerações finais: Em conclusão, o questionário que avalia a gestão de desempenho de Entidades Nacionais de Administração do Esporte apresentou valores aceitáveis em um contexto brasileiro, mostrando que gestores, dirigentes e stakeholders destas entidades podem utilizar essa ferramenta para acessar a percepção de atletas referente a gestão destas entidades e desenvolver estratégias eficazes de gestão e governança. Implicações Teóricas e Práticas: O estudo ressalta a importância da gestão, do desempenho e da governança, particularmente em termos de transparência e prestação de contas e a necessidade de esforços contínuos para melhorar as organizações esportivas, em especial levando em consideração a atuação e opinião de seus atletas vinculados. Ao aplicar os resultados deste questionário é possível que as entidades continuem crescendo e desenvolvendo o esporte com mais interação com a população e seus atletas atendendo a critérios de governança e os seus pedidos realizando um desenvolvimento positivo para a entidade.

**Palavras-chave:** Confederações brasileiras esportivas; Governança; Desempenho e performance; Gestão do esporte.

**Referências Bibliográficas**

- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39-50. <https://doi.org/10.2307/3151312>
- Geeraert, A. (2018). Sports governance observer 2018: An assessment of good governance in five international sports federations. In: *Play the Game*. Aarhus.
- Geeraert, A., Alm, J., & Groll, M. (2014). Good governance in international sport organizations: An analysis of the 35 Olympic sport governing bodies. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 6(3), 281-306. <https://doi.org/10.1080/19406940.2013.825874>
- O'Boyle, I. (2015). *Organisational performance management in sport*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315673783>
- Truyens, J., De Bosscher, V., Heyndels, B., & Westerbeek, H. (2014). A resource-based perspective on countries' competitive advantage in elite athletics. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 6(3), 459-489. <https://doi.org/10.1080/19406940.2013.839954>
- Truyens, J., De Bosscher, V., & Sotiriadou, P. (2016). An analysis of countries' organizational resources, capacities, and resource configurations in athletics. *Journal of Sport Management*, 30(5), 566-585. <https://doi.org/10.1123/jsm.2015-0368>
- Winand, M., Vos, S., Claessens, M., Thibaut, E., & Scheerder, J. (2014). A unified model of non-profit sport organizations performance: Perspectives from the literature. *Managing Leisure*, 19(2), 121-150. <https://doi.org/10.1080/13606719.2013.859460>

## GOVERNANÇA NO ESPORTE: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE SUCESSÃO DAS COMISSÕES DE ATLETAS NAS CONFEDERAÇÕES OLÍMPICAS BRASILEIRA

Marcelo Oliveira Leite  
Universidade Federal do Paraná  
Philippe Rocha de Camargo  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Fernando Marinho Mezzadri  
Universidade Federal do Paraná

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: A governança no âmbito esportivo, com ênfase nas confederações olímpicas brasileiras, tem se consolidado como um tema de crescente relevância no cenário atual. A participação dos atletas nas decisões estratégicas e na gestão das entidades esportivas é fundamental para garantir a representatividade e a legitimidade do sistema, promovendo um ambiente esportivo mais democrático e transparente. Nesse sentido, as comissões de atletas desempenham um papel crucial, atuando como elo entre os atletas e as confederações, e contribuindo para a construção de um ambiente esportivo mais justo e equitativo (Grigaliūnaitė et al., 2018). No entanto, o processo de sucessão dessas comissões ainda carece de maior aprofundamento, tanto na literatura quanto na prática das ações das entidades de administração do desporto brasileira. Ferkins & Shilbury, (2012) destacam a importância da participação dos stakeholders na governança do esporte, argumentando que a inclusão de diferentes vozes e perspectivas, contribui para a tomada de decisões e para o desenvolvimento das organizações esportivas. Partindo desse pressuposto, Leite (2023), aponta que a sucessão das comissões de atletas representa um desafio crucial para garantir a continuidade da representatividade dos atletas e a efetividade de suas ações. Segundo o IBGC (2011), a falta de clareza sobre os mecanismos de transição entre as gestões, a ausência de critérios objetivos para a escolha dos representantes e a dificuldade de garantir a continuidade dos projetos podem comprometer a efetividade dos conselhos, e no esporte, a governança esportiva como um todo. Objetivos: Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o processo de sucessão das comissões de atletas nas confederações olímpicas brasileiras, buscando identificar os principais pontos de transição. Objetivo específico: Diagnosticar dentro dos estatutos sociais e regimento interno da comissão de atletas, o indicador de processo eleitoral. Metodologia: Este estudo apresenta uma análise

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

documental, seguindo a perspectiva de Sá-Silva; et al., (2009), que a consideram um método capaz de gerar novas compreensões sobre os fenômenos investigados. Neste estudo, utilizamos como base fontes primárias de arquivos particulares e contemporâneos, conforme a classificação de (Marconi et al., 2017). As fontes são provenientes das 34 Confederações Olímpicas Brasileiras associadas ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e encontradas no site da instituição. Para a construção e desenvolvimento da pesquisa, foram examinados os seguintes documentos: Estatuto Social da Confederação: documento que estabelece os direitos e deveres da estrutura organizacional da confederação, com ênfase na comissão de atletas; Regimento Interno da Comissão de Atletas: documento que detalha as normas e procedimentos específicos da comissão de atletas. Essa análise documental permite compreender a estrutura e o funcionamento das comissões de atletas, fornecendo subsídios para futuras discussões e aprimoramentos no esporte nacional. Com isso vamos analisar três pontos: Forma de eleição; tempo de mandato; recondução. Principais resultados: No ponto, forma de eleição, o estudo identificou heterogeneidade nos processos de seleção de comissões de atletas entre as confederações. A maioria (82,35%) adota eleições diretas, evidenciando um modelo participativo na governança esportiva. Contudo, a ausência de especificação do método de seleção em 17,65%, suscita questionamentos sobre a transparência e padronização dos processos, potencialmente comprometendo a legitimidade e equidade das eleições. Já no ponto de tempo de mandato, a análise documental revelou que 14,71% das confederações não estabelecem formalmente a duração do mandato de suas comissões de atletas nos documentos analisados. Em contrapartida, 85,29% definem o mandato com duração de um ciclo olímpico, com possibilidade de recondução em alguns casos. Por fim, análise das práticas de recondução das comissões de atletas, revela uma diversidade de abordagens, reflexo da autonomia conferida a cada entidade na definição de seu regimento interno. Constatou-se que 17 entidades permitem apenas uma recondução, visando equilibrar a continuidade da gestão com a renovação de lideranças. Em contrapartida, 15 não explicitam a possibilidade de recondução em seus documentos, o que pode gerar insegurança jurídica e potencialmente comprometer a estabilidade das comissões. Outras 2 entidades vedam expressamente a recondução, priorizando a rotatividade de seus membros. Considerações finais: Análise da governança da Comissão de Atletas destaca a importância da clareza normativa e da autonomia operacional para garantir sua efetividade e legitimidade. A definição clara de funções e responsabilidades, bem como a existência de regulamentação própria, são cruciais para que a comissão possa representar os interesses dos atletas de forma independente e contribuir para uma governança mais participativa e democrática. O tempo de mandato, limitado em quatro anos com possibilidade de recondução por mais um ciclo, busca equilibrar a renovação de lideranças, promovendo uma gestão dinâmica e adaptativa (Houlihan, 2008). As eleições diretas fortalecem a democracia participativa, permitindo que os atletas escolham seus representantes e tenham voz ativa nas decisões. Um processo de sucessão bem estruturado é fundamental para garantir a continuidade e o desenvolvimento, identificando e preparando potenciais candidatos com as habilidades necessárias para assumir suas funções e implementar a estratégia a médio e longo prazo (IBGC, 2011).

Por fim, a análise da governança da Comissão de Atletas revela a importância da clareza normativa e da autonomia operacional para garantir sua efetividade e legitimidade. Implicações teóricas e práticas: Como implicação teórica, esse estudo reforça a importância da governança participativa no esporte, evidenciando a necessidade de aprimorar os mecanismos de participação e representação dos atletas e faz uma reflexão sobre a transparência e legitimidade das comissões de atletas em casos de falta de clareza nos processos de seleção e ausência de regulamentação, reforçando a importância da clareza normativa e autonomia operacional. Como implicação prática, oferece subsídios para aprimorar os processos de seleção de comissões de atletas, buscando maior transparência, padronização e participação dos atletas.

**Palavras-chave:** Governança no esporte; Processo Sucessório; Tomada de decisão; Comissão de atletas; Participação.

### Referências Bibliográficas

- Ferkins, L., & Shilbury, D. (2012). Good Boards Are Strategic: What Does That Mean for Sport Governance? *Journal of Sport Management*, 26(1), 67–80. doi: 10.1123/jsm.26.1.67
- Grigaliūnaitė, I., & Eimontas, E. (2018). Athletes' involvement in decision making for good governance in sport. *Baltic Journal of Sport and Health Sciences*, 3(110), 18–24. <https://doi.org/10.33607/bjshs.v3i110.247>
- Houlihan, B. (2008). *Sport and Society: A Student Introduction* (2nd ed.). 1 Oliver's Yard, 55 City Road, London EC1Y 1SP United Kingdom: SAGE Publications Ltd. doi: 10.4135/9781446278833
- IBGC, I. B. de G. C. (2011). *Guia de orientação para Planejamento de Sucessão, Avaliação e Remuneração de Conselho de Administração e Diretor - Presidente* (1st ed.). São Paulo.
- Leite, M. O. (2023). Comissão de atletas das confederações olímpicas brasileiras: Uma análise sobre a estrutura de participação do atleta. Curitiba. Recuperado de <https://hdl.handle.net/1884/87232>
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica* (8th ed.). São Paulo, Brasil: Editora Atlas.
- Sá-Silva, J. R., Domingos De Almeida, C., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas Documentary research: theoretical and methodological clues. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1–14. Recuperado de [www.rbhcs.com](http://www.rbhcs.com)

## **EVIDENCIAÇÕES CONTÁBEIS EM CLUBES DE FUTEBOL DAS SÉRIES A E B DO CAMPEONATO BRASILEIRO MASCULINO DE 2024: TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE**

Thiago Cireli Barcelos de Oliveira

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Cacilda Mendes dos Santos Amaral

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### **RESUMO**

Introdução: O mercado do futebol brasileiro tem um impacto significativo na economia nacional, representando uma parcela considerável do PIB e movimentando cerca de 53 bilhões de reais em 2018, além de gerar aproximadamente 156 mil empregos (Agência CBF, 2019). Tradicionalmente, os clubes de futebol eram geridos por um modelo associativo, que com o tempo revelou diversas fragilidades, como a presença de dirigentes voluntários pouco efetivos. Essas práticas resultaram frequentemente em más gestões, levando muitos clubes a enfrentarem dificuldades financeiras severas, como endividamento crescente e atrasos salariais (Nakamura, 2015). Para mitigar esses problemas, foram implementadas várias legislações e normativas ao longo dos anos. A Lei 10.672/03, por exemplo, estabeleceu novas regulações para a administração do esporte no país, exigindo transparência financeira e administrativa dos clubes (Brasil, 2003). Posteriormente, o Conselho Federal de Contabilidade emitiu a resolução nº 1005/2004, que foi substituída em 2013 pela ITG 2003, por meio da resolução nº 1429/2013. Esta última estipula os critérios atuais para a divulgação dos demonstrativos financeiros dos clubes, permitindo uma avaliação mais precisa da situação econômica das entidades (Mayer; Martins; Kronbauer, 2018). Em 2015, a Lei 13.155/15, conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte, foi promulgada. Ela criou o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT), que em troca do parcelamento de débitos fiscais com a União, impôs novas exigências de governança e administração aos clubes, como a regularidade nas obrigações trabalhistas e a transparência nas demonstrações financeiras (Brasil, 2015). Estudos sobre as demonstrações financeiras dos clubes no período de 2012 a 2015 indicaram melhorias nas evidenciações contábeis após a implementação dessas normas (Mayer; Martins; Kronbauer, 2018). No entanto, outros estudos, como o de Umbelino et al. (2019), não identificaram melhorias significativas na transparência logo após o início do

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

PROFUT. Lopes (2021), ao analisar quatro grandes clubes, destacou a necessidade de padronização nas divulgações financeiras, evidenciando dificuldades na análise devido à falta de uniformidade dos documentos. Mesmo com essas regulamentações, muitos clubes ainda enfrentavam situações financeiras precárias, levando à aprovação da Lei 14.193/21 em 2021. Conhecida como Lei da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), esta legislação introduziu um novo regime societário, permitindo a administração dos clubes por entidades terceiras e estabelecendo novas normas de governança e transparência (Oliveira, 2022; Yagui, 2024). Desde a implementação do regime SAF, dez clubes das Séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino adotaram esta modalidade administrativa. Entre eles estão o Clube de Regatas Vasco da Gama, Botafogo de Futebol e Regatas, Clube Atlético Mineiro, Club Athletico Paranaense, Bahia Esporte Clube, Fortaleza Esporte Clube, Cuiabá Esporte Clube, América Futebol Clube e Coritiba Foot Ball Club. Muitos destes clubes são agora geridos por investidores externos, sem controle majoritário pelo clube social (Oliveira, 2022; Yagui, 2024). Diante deste contexto de mudanças legislativas e a criação de novos modelos de gestão, influenciados pelos dispositivos citados acima, a questão a ser respondida nesta pesquisa é se os clubes que adotaram o modelo SAF apresentam evidências contábeis mais estruturadas e transparentes do que os clubes que ainda seguem o modelo associativo ou clube-empresa. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar as divulgações financeiras dos clubes participantes das Séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino de 2024, referentes ao ano de 2023. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, considerando seu objetivo e suas especificidades. Conforme Creswell (2010), as pesquisas com essa característica têm como princípio básico descobrir e compreender um fenômeno, um processo ou as perspectivas e a visão de mundo das pessoas envolvidas. Este projeto utilizará dados provenientes da disponibilização dos balanços patrimoniais e demonstrativos de resultado financeiro dos sites oficiais dos clubes que participaram do Brasileiro de Futebol Masculino nas Séries A e B de 2024. Ao todo, participaram do campeonato 40 equipes que a princípio serão analisadas neste estudo se as informações estiverem disponíveis online. Espera-se que os clubes que adotaram o modelo SAF apresentem demonstrações contábeis mais estruturadas e transparentes em comparação aos clubes que ainda utilizam o modelo associativo ou clube-empresa. Isso deve refletir-se na melhor organização e detalhamento dos balanços patrimoniais e demonstrativos financeiros, maior conformidade com normativas legais, e práticas de governança mais robustas, resultando em uma gestão financeira mais eficiente e atração de investimentos externos. Considerações finais: O trabalho pode sofrer limitações pela pequena amostra de clubes e pouco tempo de implementação do modelo SAF pelas instituições escolhidas, além da não divulgação dos próprios demonstrativos financeiros por parte de alguns clubes. Futuramente o trabalho pode ser utilizado como comparativo para outros, quando o modelo de gestão estiver consolidado. Implicação teórica e prática: O trabalho poderá identificar se houveram mudanças consideráveis nos níveis de transparência dos clubes que adotaram o novo modelo, podendo servir como exemplo para tomarem decisões administrativas sobre a mudança. Como

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

contribuição teórica, discutirá a transparência e organização contábil de clubes de futebol brasileiros.

**Palavras-chave:** SAF; Transparência; Clubes de Futebol.

### Referências Bibliográficas

- Agência CBF. (2019). CBF apresenta relatório sobre papel do futebol na economia do Brasil. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-sobre-papel-do-futebol-na-economia-do-brasil#:~:text=O%20relat%C3%B3rio%20concluiu%20que%20o,de%20R%2452%2C9%20bilh%C3%B5es..> Acesso em: 11 maio 2024.
- Brasil. (2003). Lei nº 10.672, de 15 de maio de 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.672.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.672.htm). Acesso em: 11 maio 2024.
- Brasil. (2015). Lei nº 13.155, de 04 de agosto de 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/L13155.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13155.htm). Acesso em: 11 maio 2024.
- Camargos, M. A., & Barbosa, F. V. (2010). A adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa beneficia o acionista e aumenta a liquidez acionária? Evidências empíricas do mercado brasileiro. *Revista de Gestão (Rege)*, 17(2), 189-208.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto* (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Ishikawa, M. T., Júnior, V. da F. B., & Ishikura, E. R. (2002). Transparência das Informações Contábeis Nos Clubes de Futebol. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/>. Acesso em: 11 maio 2024.
- Lopes, M. F. R. (2021). Um estudo sobre a transparência nas divulgações financeiras de times de futebol brasileiros (TCC de Graduação). Insuper. Disponível em: <https://repositorio-api.insper.edu.br/server/api/core/bitstreams/4b499e33-d3f4-4dad-8a3c-79d856b761a0/content>. Acesso em: 11 maio 2024.
- Mayer, R., Martins, V. de Q., & Kronbauer, C. A. (2018). A evidenciação de informações contábeis obrigatórias e voluntárias: Um estudo em clubes de futebol brasileiros. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4421>. Acesso em: 11 maio 2024.
- Nakamura, W. T. (2015). Reflexões Sobre a Gestão de Clubes de Futebol no Brasil. *Journal Of Financial Innovation*, 1(1), 40-52.
- Oliveira, N. (2022). Novo modelo de clubes de futebol, SAF começa a se tornar realidade. Senado Federal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/01/novo-modelo-de-clubes-de-futebol-saf-comeca-a-se-tornar-realidade>. Acesso em: 11 maio 2024.
- Umbelino, W. L., et al. (2019). Disclosure em Clubes de Futebol: estudo sobre os reflexos da lei do profut. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 7(1), 112-132.

Anais do **15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Yagui, P. H. Z. (2024). Adoção do modelo de clubes-empresas no Brasil e suas consequências do ponto de vista de governança e gestão (Tese de Doutorado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: //adelpa-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/3e4bc119-674d-494d-ba0f-64583cce0a19/content. Acesso em: 11 maio 2024.

## MODELO APLICADO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MÍNIMO VIÁVEL PARA FEDERAÇÕES ESPORTIVAS DO ESTADO DO CEARÁ

Davi Evangelista de Paiva  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará - IFCE  
Kleber Augusto Ribeiro  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará - IFCE  
Emmanuel Alves Carneiro  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará - IFCE  
Adália Correia de Oliveira  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará - IFCE  
Adriana Silva Costa  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará - IFCE

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

**Introdução:** O planejamento estratégico é uma ferramenta essencial para determinar os caminhos ideais para o desenvolvimento das organizações a longo prazo, identificando meios para manter-se no mercado de forma mais consolidada e sustentável, idealizando possíveis trajetórias a fim de atingir os objetivos propostos. Teixeira (2010) destaca que o planejamento estratégico permite às organizações esportivas não apenas sobreviverem em ambientes onde há competitividade, mas também prosperar ao antecipar tendências e adaptar-se às mudanças. Sendo assim, um conjunto de decisões, que dependerá dos recursos e das tecnologias necessárias para o alcance dos indicadores e das metas esperadas. As federações esportivas, enquanto entidades que promovem e desenvolvem o esporte no seu estado, enfrentam inúmeros desafios como, número reduzido de mão-de-obra, falta de recursos financeiros, alto índice de rotatividade de pessoas e pouco conhecimento na área de gestão, fazendo com que seja necessário um plano de ação mais sistemático, simplificado e autoexplicativo, que unem as principais ferramentas para o desenvolvimento e execução de um planejamento estratégico bem-sucedido. No mais, estudos mostram que federações que adotam práticas estratégicas bem definidas, conseguem estabelecer metas claras, alinham reforços de stakeholders e conseguem medir progressos de forma mais eficaz (Silva & Almeida, 2015). **Objetivos:** Nesse viés, este trabalho tem como intenção propor um modelo de Planejamento Estratégico Mínimo Viável - PEMV colaborativo, sistemático, simplificado e de fácil elaboração em federações esportivas do Estado do Ceará, que seja funcional e eficaz o suficiente para guiar as federações esportivas cearenses na direção de seus objetivos, sem a

necessidade de um planejamento excessivamente detalhado ou complexo, oportunizando a possibilidade de sua construção mais otimizado, tornando sua compreensão viável à qualquer indivíduo que compõe a federação, como aos clubes, atletas, corpo técnico e treinadores. Metodologia: O presente estudo realiza-se na perspectiva das ciências sociais, no campo de conhecimentos da gestão do esporte e tem como propósito um modelo científico voltado para a prática organizacional e para a solução de um problema real das federações esportivas estaduais do Ceará, inscritas no Programa de Desenvolvimento da Gestão do Esporte Cearense - Progesp. Thiollent (1997) caracteriza-se esta investigação como uma pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Esse estudo intervencionista possui finalidade predominantemente metodológica e aplicada e adota uma abordagem qualitativa de multi métodos, desenvolvido em etapas sequenciais para atingir ao objetivo da pesquisa (Vergara et al., 2010). Para elaboração do modelo aplicado foram utilizadas quatro ferramentas que são: análise SWOT, que irá identificar os pontos fortes e fracos da empresa, bem como suas ameaças e oportunidades do mercado; identidade institucional, descrevendo sua a missão, visão, valores e propósitos; o Balance Score Card adaptado à realidade das federações, onde será definido os objetivos, indicadores, metas e ações em quatro etapas, sendo elas: recursos, processos internos, desenvolvimento do esporte e clientes; e o Canvas, que irá determinar o template do modelo. A convergência destas ferramentas culminou na construção do Planejamento Estratégico Mínimo Viável - PEMV que será um software e terá possibilidade de ser compartilhado entre os envolvidos. Principais resultados: Como se trata de uma pesquisa em andamento, esperamos que este modelo facilite a construção de um planejamento estratégico viável e que atenda as necessidades das federações esportivas do Ceará, fazendo com que as mesmas tenham melhores condições de atingir seus objetivos, praticando uma gestão mais coesa e transparente. Considerações finais: Em conclusão, esperamos o aumento da prática de gestão por parte das federações esportivas do Ceará, bem como o número de planos estratégicos criados e que os mesmos tenham possibilidade de serem executados por qualquer representante das federações, fazendo com que elas melhorem significativamente seu papel junto ao esporte, otimizando sua diretrizes e foco, alocação de recursos, tomadas de decisões, desenvolvimento e identificação de atletas, engajamento de stakeholders, atingindo suas metas de forma mais eficaz, como possibilidade de se adaptarem rapidamente às mudanças e enfrentar desafios, garantindo um melhor desenvolvimento em todas suas áreas de atuação.

**Palavras-chave:** Planejamento estratégico mínimo viável; Análise SWOT; Balance Score Card; Identidade Institucional; Canvas.

## Referências Bibliográficas

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

- Skinner, J., Edwards, A., & Corbertt, B. (2015). *Research methods for sport management*. Editora Routledge.
- Silva, S., & Almeida, J. (2015). Estratégia e desempenho organizacional em federações esportivas. *Revista de Gestão Esportiva*, 10(2), 45-67.
- Teixeira, J. (2010). *Planejamento estratégico no esporte*. Editora XYZ.
- Thiollent, M. (1997). *Pesquisa-Ação nas Organizações*. Atlas.
- Vergara, S.C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (12. ed.). Editora Atlas.

## EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO: ANÁLISE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS

Mariana Klauck Beirith  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Gabriel Henrique Treter Gonçalves  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Alexandra Folle  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: Ainda que o surgimento dos clubes, uma das estruturas que deram origem à gestão do esporte, tenha sido impulsionado majoritariamente por motivos sociais e de integração, hoje parte das organizações esportivas opera de forma semelhante às grandes empresas do meio corporativo. Dada essa configuração, as expectativas (econômicas, legais, éticas, filantrópicas etc.) depositadas nas organizações passam a ser conferidas às entidades esportivas, por uma sociedade que compreende o esporte como fenômeno de transformação, com alta capacidade de mobilização e potencial de retorno à comunidade, o que se conceitua como Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Objetivo: Construir e apresentar evidências de validade de conteúdo do Inventário de Fatores Organizacionais para Implementação de Responsabilidade Social Corporativa no Esporte (IFORSCE). Metodologia: Utilizou-se da investigação instrumental, que objetiva analisar as propriedades psicométricas dos instrumentos de medida, seguindo testes de validação (Ato, López & Benavente, 2013). O instrumento foi elaborado com base no questionário utilizado por Walters e Tacon (2011), ao analisarem as ações de RSC em clubes e federações europeias de futebol. A fim de se aproximar do contexto que se objetiva investigar, realizou-se uma associação da literatura da área com as características da gestão esportiva brasileira e, para tal, as questões foram organizadas em cinco diferentes fatores organizacionais, com três itens cada. O processo de validação de conteúdo contou com o encaminhamento da matriz analítica do IFORSCE para 11 especialistas da área, para atuarem enquanto juízes-avaliadores. Os critérios para seleção dos especialistas foram: 1) possuir doutorado em Educação Física; 2) possuir publicações na área da gestão do esporte; 3) ser gestor brasileiro de futebol. Foi necessário que o convidado atendesse pelo menos os dois primeiros critérios em conjunto, ou pelo menos o terceiro critério para participar da validação. Os sete especialistas que aceitaram participar do processo avaliaram o instrumento nas dimensões de

clareza de linguagem, relevância teórica e pertinência prática, a partir de uma escala ordinal graduada em cinco pontos, indo de 1 (pouquíssima clareza, relevância ou pertinência) a 5 (muitíssima clareza, relevância ou pertinência). Os cálculos do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foram realizados conforme as recomendações de Cassepp-Borges, Balbinotti e Teodoro (2010). Adotou-se para a pesquisa, o valor mínimo recomendado de  $CVC > 0,80$  (Hernandez-Nieto, 2002). Principais resultados: O IFORSCE é composto por 18 itens e dividido em duas seções. A primeira, denominada 'Maturidade da RSC na organização', conta com cinco perguntas fechadas, com opção de respostas 'sim' e 'não' sobre a organização interna da entidade em relação às ações de RSC, utilizada para classificar os clubes entre alta e baixa implementação. A cada resposta positiva, um ponto é concedido à entidade, sendo que o limiar utilizado para tal separação será determinado pela mediana dos resultados. Os indicadores escolhidos para determinar a maturidade das ações envolvem orçamento, estratégia, comunicação, avaliação e especialização (Walters & Tacon, 2011; Baumann-Pauly et al., 2013; Zeimers et al., 2021). A segunda seção visa identificar os cinco principais fatores organizacionais das organizações esportivas: conhecimento sobre RSC; porte da entidade; profissionalização; sustentabilidade financeira; e capacidade de inovação. Tais fatores (com exceção do primeiro) serão avaliados a partir de três itens, sendo o limiar considerado para determinar o resultado do fator de pelo menos dois pontos. O fator 'conhecimento sobre RSC' será avaliado a partir de uma única pergunta de múltipla escolha, no qual o gestor deverá indicar o conceito que acredita ser mais adequado para definir a RSC. Nesse caso, o limiar de avaliação será de um ponto. Para verificar o 'porte da entidade', será levado em consideração: 1) volume de receita anual; 2) número de sócios-torcedores; 3) número de colaboradores (com exceção dos atletas), por meio de perguntas abertas. A 'profissionalização' da entidade será avaliada por meio de: 1) tipo de vínculo dos funcionários dedicados às ações de RSC; 2) representatividade dos funcionários nas decisões e conselhos da organização; 3) existência de um funcionário dedicado à direção das atividades de RSC. Para 'sustentabilidade financeira', a primeira pergunta é relacionada ao balanço financeiro da última temporada. A segunda se refere à porcentagem que a maior fonte de receita representa no orçamento anual da entidade, e a última diz respeito às dívidas da organização no ano anterior. Para verificar a 'capacidade de inovação' da entidade, duas questões referem-se à frequência de implementação de ações de RSC e utilização de tecnologias de gerenciamento organização de processos. A terceira pergunta diz respeito à quantidade de novos bens e serviços que foram oferecidos aos torcedores no ano anterior. O processo de validação de conteúdo apresentou resultados iniciais favoráveis, tendo 16 dos 18 itens alcançado os valores mínimos de CVC. Aqueles que não os atingiram estão em reconstrução e serão encaminhados para uma nova apreciação por parte dos juízes-avaliadores. Implicações teóricas e práticas: A crescente relação entre RSC e organizações esportivas torna necessária a ampliação das discussões a respeito de sua implementação. O estudo apresenta um potencial de avanço teórico na compreensão e análise dos fatores determinantes para essa implementação, bem como na geração de resultados que servirão como diretrizes para gestores ao adotarem novas ações e práticas. Além disso, o instrumento apresenta adequações ao contexto da gestão esportiva brasileira e, mesmo tendo seu foco

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

primário voltado aos clubes de futebol, pode ser adaptado e aplicado às demais modalidades, expandindo a compreensão teórica da temática no país.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social Corporativa; Fatores organizacionais; Gestão do esporte; Governança.

**Referências Bibliográficas**

- Ato, M., López, J., & Benavente, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *Anales de Psicología*, 29(3), 1038-1059. <https://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>.
- Baumann-Pauly, D., Spence, L. J., Scherer, A. G., & Wickert, C. (2013). Organizing Corporate Social Responsibility in small and large firms: Size matters. *Journal of Business Ethics*, 115(4), 693-705. DOI:10.2139/ssrn.1974194.
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In L. Pasquati, *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas* (506–520). Porto Alegre: Artmed.
- Hernandez-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to statistical analysis*. Mérida: Universidad de los Andes.
- Walters, G., & Tacon, R. (2011). *Corporate social responsibility in European football* (Monograph). Birkbeck, University of London, London.
- Zeimers, G., Lefebvre, A., Winand, M., Anagnostopoulos, C., Zintz, T., & Willem, A. (2021). Organisational factors for corporate social responsibility implementation in sport federations: a qualitative comparative analysis. *European Sport Management Quarterly*, 21(2), 173-193. <https://doi.org/10.1080/16184742.2020.1731838>.

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA GESTÃO DO ESPORTE E LAZER DA CIDADE DE UBERLÂNDIA/MG: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DO GEEM**

Giselle Helena Tavares  
Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU) GERE - Grupo de Pesquisa  
sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### **RESUMO**

**Introdução:** O Município de Uberlândia está localizado no interior do Estado de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro. Atualmente consta com 713.224 habitantes (IBGE, 2022), sendo um município com potencial de inovação, dinamismo econômico nacional, ocupando a 28 posição no Ranking Nacional de Competitividade de Municípios Brasileiros (2024). Apesar da grande expressão e destaque do município no cenário nacional, poucas análises são realizadas no sentido de compreender a estrutura esportiva da cidade. Mezzadri et al. (2020) destacam a centralidade dos municípios na implementação das políticas esportivas brasileiras, reforçando assim a importância de compreender as diferentes realidades existentes no território nacional. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a estrutura organizacional da gestão do esporte e lazer da cidade de Uberlândia/MG, com enfoque nos aspectos de governança e a na política esportiva do município. **Metodologia:** O estudo qualitativo foi realizado por meio de pesquisa descritiva e exploratória. O instrumento utilizado foi desenvolvido e publicado pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE), sendo construído a partir de 6 dimensões, sendo elas: Dados da entidade, Governança, Recursos humanos, Instalações e Cultura esportiva (Inteligência Esportiva, 2021). Os dados são preenchidos pelos próprios gestores, após formação com a equipe do IPIE. Como procedimento de levantamento de dados desta pesquisa, inicialmente foi realizada uma busca no site do Inteligência Esportiva no relatório disponível para consulta pública em Business Intelligence (BI) da pesquisa GEEM, utilizando o filtro “municípios” – Uberlândia/MG. Após verificação das informações disponíveis, os dados a serem utilizados para responder ao objetivo deste trabalho foram solicitados via email para a equipe do Equipe IPIE, no formato excel. Para este estudo será dado enfoque nos aspectos relacionados à estrutura da entidade, governança (transparência, prestação de contas, equidade e democracia) e política para o Esporte (legislação, destinação de recursos e gestão). **Principais Resultados:** No que tange à estrutura do município, Uberlândia não possui uma Secretaria Municipal do Esporte. Atualmente o órgão responsável pelo esporte é a Futel - Fundação Uberlandense do Turismo Esporte e Lazer, gerida por um homem, branco, com

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

curso superior em Economia. A cidade possui Conselho Municipal de Esporte, criado em 2010, e tem caráter deliberativo, consultivo, normativo e fiscalizador. Entretanto, este conselho não está em funcionamento no atual momento e não são apresentadas formas de participação dos cidadãos no processo de planejamento da política esportiva. Nos aspectos ligados à governança, observou-se que o município não tem plano de desenvolvimento institucional e mapa estratégico, entretanto, possui um plano de ações. Este resultado vai ao encontro resultados encontrados nos demais municípios brasileiros, em que, segundo dados do IPIE, dos 2285 municípios cadastrados até o momento (jun/2024), 59,25% das cidades não possuem plano de desenvolvimento institucional e 69,9% não possuem mapa estratégico. Apesar disso, o órgão possui missão, visão, valores, organograma, fluxograma. No que tange à transparência, as informações sobre ações, projetos, políticas e relatórios, plano plurianual, orçamento previsto e executado e relatório anual de atividades são publicados no site geral da prefeitura, não existindo um site próprio da fundação. O gestor respondente afirma que somente alguns dos editais e atas de reuniões realizadas por comitês/comissões e outros órgãos colegiados são publicizados. Os documentos que balizam a política de esporte do município são leis e decretos, sendo eles: Lei nº 12.613, de 16 de janeiro de 2017 – Dispõe sobre a estrutura administrativa FUTEL; Lei nº 12.022, de 24 de novembro de 2014 – Dispõe sobre o plano de carreira dos servidores públicos da FUTEL; Decreto nº 18.018, de 26 de março de 2019 – que “dispõe sobre a utilização do estádio municipal João Havelange e do ginásio poliesportivo Tancredo de Almeida Neves”; Lei nº 12.291, de 9 de novembro de 2015 – Conselho Municipal dos Esportes (Futel, 2024). Sobre o processo de planejamento da política esportiva, o gestor afirma que a ordem de prioridade do município é, do mais importante ao menos importante: Nível I: Formação Esportiva, Nível II: Excelência Esportiva, Nível III: Esporte para vida toda, entretanto, sobre o direcionamento dos recursos financeiros executados na política esportiva local de acordo com os níveis de atendimento, o Nível Esporte para vida toda recebeu mais recursos no último ano, comparado ao nível Excelência esportiva. Não existe um processo de avaliação das políticas esportivas promovidas pelo órgão. Considerações finais: Foi possível verificar que apesar de Uberlândia/MG ser considerada uma cidade destaque no ranking de municípios brasileiros, ao se analisar a realidade do esporte e lazer notou-se uma estrutura ainda amadora, especialmente por não ter uma secretaria específica responsável pela pasta de esporte e lazer. Os dados sobre a governança da FUTEL deflagram limitações no que tange à transparência, disseminação de informações e processos de participação popular, bem como, elementos basilares como plano de desenvolvimento institucional e mapa estratégico. Destaca-se a necessidade de criação de uma Secretaria de Esporte e Lazer, podendo ser um passo importante para promover o desenvolvimento e democratização, tanto da administração quanto das práticas do esporte e do lazer em Uberlândia. Implicações teóricas e práticas: Este estudo pode contribuir com a análise pormenorizada e aprofundada da realidade dos municípios brasileiros, a partir do diagnóstico realizado pelo GEEM, podendo subsidiar na elaboração de políticas públicas mais efetivas e profissionalizadas no ponto de vista da gestão. Como implicações teóricas, este estudo pode potencializar a análise sobre o panorama da gestão pública de esporte e lazer municipal no Brasil.

**Palavras-chave:** Governança; Esporte; Lazer; Município.

### Referências Bibliográficas

- FUTEL. (2024). *Legislação básica da Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer*. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/orgaos-municipais/futel/legislacao-futel/>
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Panorama Municípios – Uberlândia*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>
- Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. (2021). *Cartilha Gestão do esporte nos estados e municípios (GEEM)*. Disponível em: [http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/wp-content/uploads/2021/04/cartilha\\_geem\\_def\\_v2.pdf](http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/wp-content/uploads/2021/04/cartilha_geem_def_v2.pdf)
- Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. (2024). *Relatório BI - Gestão do Esporte nos Estados e Municípios (GEEM)*. Disponível em: [www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/bi-geem/](http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/bi-geem/)
- Mezzadri, F. M., Santos-Lise, N., Maoski, A. P. C. B., de Castro, S. B. E., Starepravo, F. A., & de Oliveira Santos, T. (2020). Gestão do esporte nos estados e municípios (GEEM): apresentação de uma ferramenta voltada à Inteligência Esportiva no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(10), e3769108716-e3769108716.
- Ranking Nacional de Competitividade de Municípios Brasileiros. (2024). Disponível em: <https://municipios.rankingdecompetitividade.org.br/>

## ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS PAÍSES DO CONTINENTE AMERICANO NOS JOGOS OLÍMPICOS E NOS JOGOS PAN-AMERICANOS

Ana Vitória Moraes Xavier

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** O Esporte é um dos fenômenos de maior alcance do planeta, tem contribuído para recuperação e fortalecimento de identidades nacionais e, com sua ascensão nos meios de comunicação, assume um papel de extrema relevância na economia internacional (Andrews & Ritzer, 2007). Desta forma, temos um aumento no número de países que buscam o sucesso esportivo internacional há também um aumento da concorrência e competitividade nos principais eventos esportivos internacionais (Shibli et al., 2013). Nesse sentido, vários países não só aumentaram o investimento no esporte de alto rendimento, como fizeram o uso mais eficientes desses recursos almejando melhores resultados esportivos frente ao cenário internacional. Esse processo conhecido como “Global Sporting Arms Race”, caracterizado pelo aumento dos países que buscam sucesso nas principais competições mundiais, intensificação do financiamento ao esporte de elite e, conseqüentemente, aumento da concorrência entre os países que possuem capacidade para conquistar medalhas em competições internacionais (De Bosscher et al., 2008). Dessa forma, é notável a necessidade de estudos sobre as variáveis do desempenho esportivo, políticas esportivas, e ações estratégicas utilizadas pelos países que possam ser determinantes para o alcance de sucesso esportivo no alto rendimento. **Objetivo:** A presente pesquisa possui como objetivo realizar uma análise do desempenho esportivo dos países do Continente Americano participantes nos Jogos Pan-Americanos e dos Jogos Olímpicos. Para essa análise, focou-se nos quantitativos de medalhas conquistadas por cada país e na relação desses valores com a quantidade de modalidades e atletas enviados. **Metodologia:** A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa se caracteriza como sendo uma abordagem de cunho descritivo e quantitativo, uma vez que pretende descrever características estatísticas de um determinado contexto e objeto (Creswell, 2010). Foi analisada a participação e o desempenho esportivo dos países americanos participantes nas competições dos Jogos Pan-Americanos nas edições de 2015, 2019, 2023 e Jogos Olímpicos nas edições de 2012, 2016, 2020/21 (Pretende-se no evento, acrescentar os dados dos Jogos

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Olímpicos de Paris 2024). Os dados foram coletados a partir dos sites e relatórios oficiais dos eventos e da base de dados da plataforma Tableau, a partir disso os dados foram tratados por meio de regressões e estatística descritiva (número absoluto, médias e porcentagens) (Fonseca, 2002, p. 20). Principais Resultados: A amostra analisou 41 países americanos e 50 modalidades olímpicas e 60 modalidades pan-americanas totais presentes nas edições. A partir da análise das médias totais (considerando os 3 anos) de medalhas conquistadas por país nos Jogos Pan-Americanos é possível notar que os Estados Unidos se destaca com o valor de mais de 200 medalhas, Canadá, Brasil e México também apresentam as médias de medalhas significativamente mais altas do que os outros países, passando de 100 medalhas; países como Argentina, Chile e Cuba também apresentam médias consideráveis com valores de média superiores a 50 medalhas. Nos Jogos Olímpicos os Estados Unidos continua com o melhor desempenho, com uma média de 112,7 medalhas, valor descrepantemente maior dentre todos os países analisados, já que os três países que apresentam as maiores médias em seguida são: Canadá (21,3), Brasil (19) e Cuba (13,7). Nos Jogos Pan-Americanos 22% dos países não conquistaram uma média geral igual ou superior a 1 medalha, enquanto nos Jogos Olímpicos o valor é de 66%. No que se diz respeito à quantidade de modalidades, o estudo mostra que as nações que enviaram atletas para mais de 50% das modalidades, apresentando assim uma maior diversidade, nos Jogos Pan-Americanos foram: México (100%), Estados Unidos, Chile, Brasil e Argentina (98%), Peru (97%), Canadá (95%), Colômbia (90%), Venezuela (85%), Equador(78%), República Dominicana(75%), Porto Rico (70%), Guatemala e Cuba (67%), Uruguai(62%), Costa Rica(60%), Paraguai(58%), e El Salvador (52%), totalizando 18 países enquanto nos Jogos Olímpicos a quantidade de países que enviaram para mais da metade das modalidades foram de 8, sendo eles: Estados Unidos (98%), Brasil e Canadá (88%), México (74%), Argentina (68%), Chile(58%), Colômbia(56%) e Venezuela(54%). Por meio das regressões e análises gráficas geradas foi possível observar que existe uma relação positiva moderada tanto entre a quantidade de modalidades enviadas quanto ao número de atletas enviados e a obtenção de medalhas em ambas disputas, o que sugere que há uma maior tendência entre o aumentativo dessas variáveis e o número de medalhas conquistadas. Considerações Finais: A análise revelou que a maioria dos países americanos envia suas delegações predominantemente para modalidades individuais nos JO, refletindo uma tendência diferenciada em comparação com os Jogos Pan onde a participação em modalidades coletivas é mais significativa. Conforme preliminarmente identificado por Scalise & Mazzei (2021) podem ser observados padrões e uma divisão dos países em grupos, que consequentemente possuem certo padrão de desempenho e características, por exemplo, grande parte dos países ricos e ou/maiores que conquistam medalhas enviam mais atletas, com uma maior diversidade de modalidades enquanto países menores investem em modalidades específicas e com um número reduzido quanto ao número de atletas enviados do de atletas na delegação. Esses achados sublinham a importância de políticas esportivas adaptativas e estratégias de investimento direcionadas, não apenas para ampliar a participação, mas também para otimizar o potencial de conquistas de medalhas. Implicações teóricas e práticas: Esse trabalho contribui para a área da gestão esportiva e governança, na questão teórica possibilita evidenciar as estratégias

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

e/ou fatores que contribuem para o sucesso esportivo e na prática para embasar o processo de tomada de decisão por parte das organizações e gestores em busca de resultados positivos e desenvolvimento em relação ao desempenho esportivo internacional.

**Palavras-chave:** Políticas em Esporte; Análise de Desempenho; Esporte de Rendimento.

**Referências Bibliográficas**

- Andrews, D. L., & Ritzer, G. (2007). O global no glocal esportivo. *Redes Globais*, 7(2), 135–153.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativo e misto* (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- De Bosscher, V., Bingham, J., Shibli, S., Van Bottenburg, M., & De Knop, P. (2008). *The global sporting arms race: An international comparative study on sports policy factors leading to international sporting success*. Aachen: Meyer & Meyer.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Apostila de metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Scalise, L. C., & Mazzei, L. C. (2021). Análise de desempenho dos países nos Jogos Olímpicos de 2000 a 2020/21. In *Anais do 12º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte* (p. 99). Associação Brasileira de Gestão do Esporte.
- Shibli, S., De Bosscher, V., Van Bottenburg, M., & Westerbeek, H. (2013). Measuring performance and success in elite sports. In P. Sotiriadou & V. De Bosscher (Eds.), *Managing high performance sport* (pp. 30–44). London; New York: Routledge.

## **PROFISSIONALIZAÇÃO E BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO ESPORTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA BRUTUS FUTSAL LIMEIRENSE**

Ana Beatriz Araújo Brandão  
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP  
Mario Sanches Montano  
Associação Brutus Futsal Limeirense  
Cacilda Mendes dos Santos Amaral  
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Profissional

### **RESUMO**

**Introdução:** O Brutus Futsal tem seu início no fim da década de 1990 em Limeira, município do interior de São Paulo, e tem como foco a prática do futsal masculino. Nas últimas duas décadas, a equipe ganhou destaque regional e venceu diversos campeonatos em Limeira e na região de Campinas, se tornando a Associação Brutus de Futsal Limeirense em 2020, como pontapé inicial para o desenvolvimento de uma equipe profissional de futsal na cidade. A Teoria Institucional (Meyer & Rowan, 1977) acerca da estrutura e funcionamento das organizações ajuda a entender cenários que induzem na profissionalização da gestão no esporte, permitindo a melhor análise dos componentes envolvidos e de modelos de sucesso (ou insucesso). Além disso, o esporte tem conhecida influência nas características sociais diversas, seja na manutenção, na acentuação ou na promoção de transformações em questões socioeconômicas, de gênero, culturais, entre outras. Dessa forma, boas práticas de gestão do esporte baseadas no cenário da associação e para a profissionalização das atividades se tornam fundamentais para que o fenômeno “esporte” possa ser expresso em sua totalidade, com seu caráter formador do indivíduo e de transformação social na comunidade em que está inserido. A origem e a estrutura dos clubes brasileiros explicam algumas das principais características que se apresentam como limitadoras para que eles exerçam, de fato, uma administração eficiente e profissional, como a gestão voluntária ou a disputa pelo poder em instituições altamente politizadas (Mattar, 2014). Essas características administrativas limitadoras juntamente à Teoria Institucional de Meyer e Rowan (1977) ajudam a elucidar os impasses pré-existentes e a entender melhor a importância de um planejamento estratégico para a gestão do esporte no Brutus Futsal. **Objetivos:** Relatar a implementação de boas práticas de gestão do esporte e compartilhar sua interferência no sucesso esportivo do Brutus Futsal e na comunidade local. **Descrição da Implementação:** A partir da contratação do primeiro funcionário administrativo da Associação em 2022, com formação em

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Ciências do Esporte, o objetivo inicial foi oportunizar experiências no esporte de participação e promover a profissionalização de departamentos-chaves. As primeiras ações tiveram como função central delimitar a função de cada membro diretivo voluntário, para que deixassem de ser “o cargo” e passassem a se tornar atuantes. As principais áreas de financeiro, logística, recursos humanos, operacional, comunicação e marketing foram divididas entre gestor e membro administrativo, oportunizando a análise dos anos anteriores, dos entraves e problemas da organização que embasaram as ações resolutivas. A partir da organização inicial de funções, ferramentas foram aplicadas para entender o cenário, sendo elas: definição de um organograma, Análise SWOT, Plano de Negócios, Planejamento Estratégico, assim como a definição de objetivos e metas. Foi possível identificar problemas de transparência financeira, sem histórico de recebimentos ou débitos nem listagem de custos fixos e variáveis, as ações realizadas pela associação não eram divulgadas à comunidade, sem conhecimento das atuações fora do âmbito esportivo, além da comunicação entre membros diretivos, equipe profissional e atletas ter se mostrado deficitária. Dificuldades foram encontradas em cobranças financeiras, detalhamentos de custos, divulgação de ações e jogos, comunicação com atletas e funcionários, bem como poucas ações voltadas à comunidade. A necessidade da criação de um planejamento estratégico foi identificada como prioridade para o esclarecimento do cenário no qual a associação estava e quais os principais objetivos a serem alcançados. Resultados e Reflexões: Como resultado, foi possível estabelecer parceria com a Secretaria Municipal do Esporte e com o SESI, oferecendo a modalidade através do Programa Atleta do Futuro (PAF). Também foi possível aproximar o torcedor e a comunidade com o uso das redes sociais e de programas em plataformas de internet. O entendimento da estrutura e do cenário administrativo foi fundamental para encontrar os problemas existentes e na construção de modelos exemplares de solução, com tais práticas e ações propostas, tendo impacto positivo em toda a estrutura da associação. Ao longo desse curto processo, já foi possível indicar repercussões positivas que culminaram em premiações para a Associação e seu gestor no ambiente municipal, como Destaque Esportivo de Limeira e dois anos consecutivos junto ao SESI e parceiros. Considerações Finais: A mudança no formato de trabalho e na utilização das novas técnicas de gestão e comunicação foram determinantes para que os projetos vinculados à Associação Brutus Futsal Limeirense pudessem tomar forma e serem executados. A criação de estratégias de curto, médio e longo prazo possibilitam uma visualização do cenário atual e do futuro esperado. Da mesma forma, novas ações precisam ser propostas para a continuidade do desenvolvimento, baseadas em novos componentes que possam surgir e impedindo a estagnação. Implicações Teóricas e Práticas: Como implicação teórica, foi possível entender sobre a gestão e sua aplicação pela análise de modelos de sucesso, observando a sua aplicabilidade para o contexto do Brutus Futsal. Na prática, foi possível aplicar estratégias e ferramentas para a profissionalização da gestão do esporte na associação, entendendo as dificuldades anteriores e buscando soluções efetivas. Além disso, foi possível viabilizar a criação e a execução de projetos de fomento às categorias de base, de desenvolvimento das categorias profissionais e da aproximação com a comunidade com iniciativas assertivas.

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

**Palavras-chave:** Gestão no Esporte; Profissionalização; Práticas de Gestão; Ferramentas de Gestão; Gestão de Organizações.**Referências Bibliográficas**

Mattar, M. F. (2014). *Na trave: O que falta para o futebol brasileiro ter uma gestão profissional*. Elsevier.

Meyer, J. W., & Rowan, B. (1977). Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, 83(2), 340–363.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE RUGBY: ESTUDO DE CASO

Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado  
Universidade Federal de Uberlândia  
Gustavo Henrique Gomes Teixeira  
Universidade Federal de Uberlândia  
Luiz Fernando Dourado Silva Muniz  
Universidade Federal de Uberlândia  
Ana Luiza Ancelina Lopes  
Universidade Federal de Uberlândia  
Giselle Helena Tavares  
Universidade Federal de Uberlândia

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** De acordo com o Estatuto da Confederação Brasileira de Rugby (CBRU), assinado em 29 de junho de 2022, um pré-requisito para as Federações Estaduais ou Regionais constatado no Art. 16, parágrafo 5º é apresentar níveis mínimos de organização e governança. No momento, existem 7 federações reconhecidas e filiadas à Confederação: Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, e São Paulo (Site CBRU, 2024). A Federação Paulista de Rugby (FPR) traz consigo o sucesso do estado na modalidade e a base para o rugby nacional, destacando-se pela quantidade de equipes nos principais campeonatos em todas as categorias (Morgado, 2023). **Objetivo:** Apresentar e discutir a estrutura organizacional da Federação Paulista de Rugby a partir dos pilares do Modelo Spliss. (De Bosscher, 2009). **Metodologia:** Esta pesquisa, de natureza qualitativa, se caracteriza como um estudo de caso, descritivo e exploratório. Foi realizado a partir de entrevista semiestruturada em modelo de áudio com um dirigente da Federação da área administrativa e inclui análises documentais do Estatuto da CBRU e o último Planejamento Estratégico da FPR. A análise foi realizada baseando-se nos pilares do modelo Spliss. **Principais resultados:** Foram identificadas ações nos pilares 2, 3, 4 e 8 do modelo Spliss. **Pilar 2 - Governança, organização e estrutura de políticas para o esporte:** A Federação, a partir de uma consultoria, realizou a construção do seu planejamento estratégico e trouxe um plano de trabalho para uma década (2019 - 2029) visando uma expansão sustentável da prática do esporte em São Paulo, tornando-a modelo nacional de governança e excelência esportiva. Este projeto apresenta três ramificações para o fomento desejado na região. Primeiro, a gestão - melhoria na capacidade de gerenciar e projetar de forma eficiente, estar presente em diferentes regiões do estado, tendo pessoas

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

competentes para trabalhar com o esporte e investindo na formação e aperfeiçoamento desses gestores que trabalham no rugby paulista, com objetivo de apresentar-se como uma instituição confiável e profissional, comandadas por pessoas comprometidas com o desenvolvimento do esporte, em âmbito estadual e nacional. Em segundo, a formação de atletas sempre foi um marco para o desenvolvimento do rugby paulista, e neste planejamento está a busca por ênfase na captação, formação e retenção adequada dos atletas, visando a manutenção e ampliação das categorias M15 a M19, além de ampliar o número de equipes femininas no estado. Como terceira subdivisão para o projeto, estão os eventos esportivos se tornarem importantes em diferentes segmentos, a partir da visibilidade com transmissão de jogos e promoção do esporte, buscando a sua manutenção nos meios de comunicação. Este projeto de execução em curto, médio e longo prazos é pensado na operacionalização de forma prática e eficiente. Considerando a estrutura, a Federação Paulista de Rugby conta com mais de 100 pessoas incluindo conselheiros administrativos, fiscais, da comissão de ética e os staffs técnicos. Existe um Tribunal Desportivo, o TJD/SP, órgão vinculado à Federação Paulista de Rugby, no qual possui competência em julgar todas as infrações ocorridas nos torneios organizados pela mesma no estado.

Pilar 8 - Competições nacionais e internacionais - como essa pesquisa traz o foco na Federação Paulista de Rugby, optou-se por realizar o estudo das competições estaduais da modalidade: a organização reúne mais de 50 clubes participantes dos mais de 15 campeonatos realizados nas categorias masculina, feminina e infantil, sendo de destaque as 4 divisões do campeonato masculino estadual de XV e 12 etapas dos festivais de rugby infantil que inclui mais de 1000 crianças de 5 a 14 anos. Baseando-se no Pilar 3 - Participação e esporte de base, esses torneios possuem custo baixo para os clubes que participam, e a FPR isenta as inscrições, havendo somente a arbitragem custeada pelas equipes, uma forma de fomentar a base do esporte. De acordo com o Pilar 4 - Sistema de identificação e desenvolvimento de talentos da Federação é possível citar os 4 torneios de seleções estaduais, onde São Paulo é representado por 24 equipes - 3 seleções que representam as regiões do Interior, Vale e Capital em todas as 4 categorias feminina e masculina -; essas seleções apresentam um número aproximado de 444 atletas e 50 pessoas que inclui managers, técnicos, fisioterapeutas e outras funções de seu staff. Considerações Finais: Notou-se que existe um destaque para o desenvolvimento do rugby de base paulista e ao fomento e estruturação de campeonatos ao longo do ano. Conclui-se que, principalmente, por se tratar de uma federação bastante desenvolvida, já possui sua estabilização e um grande número de colaboradores, nas funções anteriormente citadas. É possível considerar a gestão da Federação Paulista de Rugby eficaz e com projeções bem planejadas e detalhadas, podendo sofrer alterações e correções considerando um plano de execução de longo prazo. Busca-se ampliar a pesquisa com outros atores da gestão da FPR para que as ações possam ser identificadas com mais clareza. Implicações Teóricas e práticas: O estudo busca ser modelo para outras pesquisas sobre Federações Estaduais de Rugby no país, na finalidade de conhecer e mostrar cada realidade existente nos diferentes territórios brasileiros, sejam elas federações desenvolvidas ou em processo de desenvolvimento; pretende-se proporcionar maior visibilidade e apoio ao esporte nos trabalhos realizados. Além de se basear no Pilar 9 do Modelo Spliss que aponta a ciência diretamente ligada à

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

inovação e ao desenvolvimento do esporte de alto rendimento no país, assim como pesquisas usadas como referências sobre o Judô (Mazzei, 2012) e a Federação Cearense das Ginásticas (Meira, 2012).

**Palavras-chave:** Rugby; Federação Paulista de Rugby; Governança; Spliss; Desenvolvimento Esportivo.

### Referências Bibliográficas

- Confederação Brasileira de Rugby. FEDERAÇÕES. Disponível em: <https://brasilrugby.com.br/federacoes/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- Dantas, C. R., Lima, L. B. Q., Reis, L. N., & Bastos, F. C. (2018). Gestão da Federação Cearense das Ginásticas – Um Estudo de Caso baseado no modelo SPLISS. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 3(1), 1-20. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Lorena-Dos-Reis-Furtado/publication/326017006\\_Gestao\\_da\\_Federacao\\_Cearense\\_das\\_Ginasticas-Um\\_Estudo\\_de\\_Caso\\_baseado\\_no\\_modelo\\_SPLISS\\_Management\\_of\\_the\\_Cearense\\_Federation\\_of\\_Gymnastics-A\\_case\\_study\\_based\\_on\\_the\\_SPLISS\\_model/links/5b33b32e4585150d23d6d5ef/Gestao-da-Federacao-Cearense-das-Ginasticas-Um-Estudo-de-Caso-baseado-no-modelo-SPLISS-Management-of-the-Cearense-Federation-of-Gymnastics-A-case-study-based-on-the-SPLISS-model.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Lorena-Dos-Reis-Furtado/publication/326017006_Gestao_da_Federacao_Cearense_das_Ginasticas-Um_Estudo_de_Caso_baseado_no_modelo_SPLISS_Management_of_the_Cearense_Federation_of_Gymnastics-A_case_study_based_on_the_SPLISS_model/links/5b33b32e4585150d23d6d5ef/Gestao-da-Federacao-Cearense-das-Ginasticas-Um-Estudo-de-Caso-baseado-no-modelo-SPLISS-Management-of-the-Cearense-Federation-of-Gymnastics-A-case-study-based-on-the-SPLISS-model.pdf). Acesso em: 11 jun. 2024.
- Interação Inteligência & Performance & Federação Paulista de Rugby (2019). PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2019-2029. Disponível em: <http://fprugby.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Planejamento-Estrategico-2019.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- Mazzei, L. C., Vieira, D. D. B., Silva, A., Neto, & Bastos, F. da C. (2012). Gestão da Confederação Brasileira de Judô: Um estudo de caso. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 2(1), 30-42, Rio de Janeiro. Acesso em: 10 jun. 2024.
- Meira, T. B., Bastos, F. da C., & Böhme, M. T. S. (2012). Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(2), 251-262. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/j8Pz69DZXvcvSZchsDQS6CD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- Morgado, A. S. C. W., Pereira, F. N., Fernandes, I., & Tavares, G. H. (2022). A organização de campeonatos de rugby no Brasil em 2022: Distribuição territorial de clubes e seleções regionais. In *ANAIS XVII SEMANA CIENTÍFICA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFU: AMPLIANDO HORIZONTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA, XVII Semana Científica do PET Educação Física*. (p. 59). Uberlândia, MG, Brasil. Disponível em: [https://59fb0097-e599-405a-9e08-83c5c464e41f.filesusr.com/ugd/ce0772\\_727dbaa2bf4d4f64b1f2bbfa93f23848.pdf](https://59fb0097-e599-405a-9e08-83c5c464e41f.filesusr.com/ugd/ce0772_727dbaa2bf4d4f64b1f2bbfa93f23848.pdf). Acesso em: 17 jun. 2024.
- Nascimento, G. H. A., & Jaco, M. A. (2022). ESTATUTO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. Acesso em: 14 jun. 2024.

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Oliveira, F. M. (2024, jan.). Rugby: Federação Paulista de Rugby [áudio].  
Entrevistadores: A. S. C. W. Morgado.

## GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS: PROPOSIÇÃO DE MODELO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PARA FEDERAÇÕES ESTADUAIS

Kleber Augusto Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Ary Rocco Júnior

Universidade de São Paulo

**Sub-área:** 9. Estratégia, Governança e Gestão de Organizações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** Com o desenvolvimento social e econômico do esporte, parte das organizações esportivas passaram a adotar práticas mais racionais e profissionais de gestão, com o objetivo de aumentar seu desempenho e de atender melhor as expectativas dos seus diversos stakeholders, que cada vez mais têm exigido a aplicação de métodos de avaliação e de controle para uma gestão mais eficiente, eficaz e transparente (CHELLADURAI, 1987; MADELLA, BAYLE; TOME, 2005; WINAND et al., 2014; NAGEL et al., 2015). Verificar se uma organização do esporte teve ou não um bom desempenho e como avaliar esse construto são questões que Segundo Winand et al. (2014), têm se tornado cada vez mais importantes no mundo, especialmente para entidades sem finalidade lucrativa. Por isso, o desenvolvimento de modelos para medir o desempenho organizacional tornou-se uma questão importante tanto para gestores esportivos quanto para pesquisadores acadêmicos e possui, ao mesmo tempo, uma clara relevância teórica e um interesse prático óbvio para os órgãos de esporte (BARALDI, 1998; BAYLE; MADELLA, 2002; MADELLA, BAYLE; TOME, 2005). Essas questões ganham importância no Brasil, pois o Sistema Brasileiro do Desporto (SBD), estrutura do esporte nacional estabelecida pela Lei Pelé, Lei nº 9.615/98 (BRASIL, 1998) e o Sistema Nacional do Esporte (Sinesp), estabelecido pela ainda recente Lei Geral do Esporte (LGE), Lei nº 14.597/23, são constituídos e operacionalizados por meio de entidades esportivas. Esses sistemas vigentes no país, caracterizados pela descentralização e pela autonomia administrativa dos seus entes, são altamente dependentes da ação individual dos diversos tipos de organizações esportivas para a promoção do desenvolvimento do esporte brasileiro e para a garantia do direito ao seu acesso e prática. Ao analisar o nível intermediário do SBD, não foi possível identificar iniciativas práticas e publicações relacionadas ao estabelecimento de modelos de avaliação de desempenho de federações esportivas estaduais, seja com a finalidade de orientar a distribuição de recursos ou para aprimorar a gestão dessas organizações. Nesse contexto, considerando as lacunas teórico-metodológica e prática da avaliação de desempenho de

organizações esportivas brasileiras, a ausência de modelos aplicados voltados para a avaliação de federações esportivas estaduais, bem como a conveniência de interesse da entidade líder do sistema da modalidade de tênis de mesa para implementação de um modelo para suas entidades filiadas, decidiu-se pela proposição do presente estudo. Objetivos: O objetivo geral do estudo é propor um modelo inicial de avaliação de desempenho organizacional sistêmico, multidimensional e específico para federações esportivas estaduais brasileiras e adequado para a aplicação ao contexto do sistema da modalidade de tênis de mesa. Metodologia: Por se propor em desenvolver e aplicar um modelo científico voltado para a prática organizacional, esta pesquisa caracterizou-se como predominantemente metodológica e aplicada, desenvolvida por meio de uma abordagem específica de métodos mistos e estruturada em um modelo sequencial exploratório de complementaridade de três etapas (VERGARA, 2010; SKINNER; EDWARDS; CORBET, 2015; CRESWELL; PLANO CLARK, 2017). Principais Resultados: Na primeira etapa, buscou-se identificar os determinantes do desempenho organizacional de federações esportivas estaduais brasileiras. Por meio de método documental e de revisão sistemática de literatura, desvelou-se nas normas brasileiras, nos estatutos institucionais e na literatura do campo, 16 dimensões com potencial de determinar o desempenho organizacional de federações esportivas estaduais brasileiras, se apropriadas em conjunto. Na segunda etapa, objetivou-se definir, a partir das dimensões desveladas na etapa anterior, um modelo inicial de avaliação de desempenho organizacional adequado para federações esportivas estaduais, constituído numa perspectiva sistêmica e multidimensional. Para esse procedimento, utilizou-se o método Delphi para construir e para validar um modelo inicial composto por 6 macrodimensões, 16 dimensões e 90 indicadores de desempenho, sendo dois deles constituídos como construtos psicométricos tratados em paralelo na tese. Na terceira e última etapa desta tese, buscou-se testar a aplicabilidade do modelo desenvolvido e validado junto às federações esportivas estaduais do sistema da modalidade de tênis de mesa. Este processo foi desenvolvido por meio dos métodos documental e survey e a análise comparativa do desempenho das 13 federações de tênis de mesa avaliadas foi realizada por meio de estatística descritiva com a adoção de métodos de relativização, normalização e de ponderação. Considerações Finais: Os procedimentos metodológicos adotados para ajuste do modelo e homogeneização da amostra, bem como os resultados iniciais de desempenho obtidos das federações avaliadas demonstram a aplicabilidade do MAD-FE. Dessa forma, o modelo inicial proposto apresenta potencial de aplicação em contextos organizacionais individuais e sistêmicos de federações esportivas estaduais, seja com a finalidade avaliativa comparativa ou para o aperfeiçoamento da gestão e do desempenho dessas organizações. Implicações Teóricas e Práticas: Na perspectiva teórico-metodológica, acredita-se que ao propor um modelo inicial de avaliação de desempenho organizacional voltado para instituições esportivas brasileiras, este estudo pode colaborar com o preenchimento de uma lacuna existente nos estudos organizacionais da área da gestão do esporte no país. Na perspectiva da prática organizacional, esta pesquisa apresenta contribuição ao disponibilizar um modelo de avaliação aplicável às federações esportivas estaduais brasileiras, bem como aos (sub)sistemas estaduais de esporte e das modalidades e os segmentos esportivos, como instrumento de profissionalização

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

da gestão organizacional e de consequente desenvolvimento das entidades esportivas do Brasil. Como limitações, o estudo carece de um aprofundamento teórico e metodológico em cada dimensão do desempenho. Por fim, espera-se que o produto desse trabalho contribua com a evolução teórico-metodológica do campo da gestão organizacional do esporte brasileiro e tenha êxito ao propor um modelo inicial de caráter aplicado para ser utilizado pelas organizações e pelos sistemas esportivos do país em prol do desenvolvimento do esporte.

**Palavras-chave:** Avaliação de Desempenho Organizacional; Eficiência e Eficácia Organizacional; Gestão Profissional; Organizações do Esporte; Gestão do Esporte.

### Referências Bibliográficas

- Baraldi, S. (1998). Management control systems in NPOs: a Italian survey. *Financial Accountability and Management*, 14, 141-164.
- Bayle, E., & Madella, A. (2002). Development of a taxonomy of performance for national sport organizations. *European Journal of Sport Science*, 2(2), 1–21.
- Brasil (2023). Lei 14.597, de 14 de junho de 2023 – Institui a Lei Geral do Esporte. Brasília: Diário Oficial da União. De 15 de junho de 2023.
- Brasil (1998). Lei 9.615, de 24 de março de 1998 – Lei Pelé. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União. De 25 de março de 1998.
- Creswell, J., & Plano Clark, V. (2017). *Designing and conducting mixed methods research*. Thousand Oaks: Sage.
- Chelladurai, P. (1987). Multidimensionality and Multiple Perspectives of Organizational Effectiveness. *Journal of Sport Management*, 1(1), 37–47.
- Madella, A., Bayle, E., & Tome, J. (2005). The organisational performance of national swimming federations in Mediterranean countries: A comparative approach. *European Journal of Sport Science*, 5(4), 207–220.
- Nagel, S., Schlesinger, T., & Bayle, E., et al. (2015). Professionalisation of sport federations – a multi-level framework for analysing forms, causes and consequences. *European Sport Management Quarterly*, 15(4), 407–433.
- Skinner, J.; Edwards, A., & Corbett, B. (2015). *Research methods for sport management*. London; New York: Routledge.
- Vergara, S. C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Editora Atlas.
- Winand, M., Vos, S., Classens, M., [et al.]. (2014). A unified model of non-profit sport organizations performance: perspectives from the literature. *Managing Leisure*, 19(2), 121–150.



## MAPEAMENTO DO IMPACTO DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL DE VÔLEI EM UMA CIDADE DO INTERIOR MINEIRO

Heglison Custódio Toledo  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Fellipe de Souza Fontes  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Maurício Gattás Bara Filho  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Rayane Dias Alhadas  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Sub-área:** 10. Economia e Finanças

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: O impacto de uma equipe profissional de vôlei em uma cidade do interior mineiro, traz benefícios tangíveis e intangíveis no cenário econômico e esportivo da cidade de Juiz de Fora, MG. No entanto, para obter tais impactos é necessário trabalhar em questões relacionadas a gestão do esporte e envolvimento de vários setores como, poder público, empresários, populações e setor de serviços. A modalidade de voleibol é uma das principais modalidades e preferências do público brasileiro, neste sentido, a modalidade no Brasil, tem um aspecto bastante competitivo e de alto nível tanto de recursos financeiros quanto de potencial de talentos esportivos, seja no naipes feminino, seja no naipes masculino. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Trabalho e Rendimento, 2017; “Pesquisa: Vôlei e F1 são esportes mais acompanhados no Brasil após futebol”, 2024). A equipe que representa a cidade Juiz de Fora, é conhecida como JFVôlei, tal equipe trabalha desenvolvendo um ecossistema, pois vários elementos estão envolvidos na formação do projeto como um todo, visto que os objetivos do projeto estão na busca da disseminação do vôlei e captação de jovens talentos da cidade e região, além de formar equipes de base nos naipes masculino e feminino. Ademais, fomentar núcleos de ensino em diversas escolas públicas, estaduais e particulares da cidade, em sua sede, estimula a iniciação e potencialização de crianças na prática do voleibol. No ano de 2023 o projeto retorna com a equipe profissional de voleibol que disputa o campeonato mineiro e a superliga B, com isto partiu-se para o estudo com o objetivo de mapear do impacto econômico e esportivo de um projeto desta envergadura em uma cidade do interior mineiro nos anos de 2023

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

a 2025. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo realizar o mapeamento do impacto socioeconômico de uma equipe profissional de vôlei que participa do campeonato mineiro. Metodologia: Durante os meses de setembro e outubro de 2023, a equipe disputou a primeira divisão do campeonato mineiro de voleibol, e de janeiro a abril de 2024 disputou a superliga B. A metodologia utilizada foi disponibilizar questionários anônimos via QR codes distribuídos no interior do ginásio, deixando o público que esteve presente, caso tivesse interesse, atribuir informações sobre o impacto socioeconômico de uma equipe profissional de vôlei que participa do campeonato mineiro, este mesmo procedimento será repetido nas disputas do campeonato mineiro de voleibol em 2024 e superliga B em 2025. Visto que, para Pillati (2006), estamos atualmente vivendo em um mundo capitalista, em que o esporte é um fenômeno sociocultural, um espetáculo esportivo, envolvendo seus personagens principais: os atletas. Alguns resultados preliminares nos indicam os impactos promovidos pela equipe profissional na cidade Juiz de Fora, como cerca de 85,3% (431 pessoas) do público presente residem na cidade de Juiz de Fora, MG; 2,83% (14 pessoas) vieram de Matias Barbosa, MG; 2,43% (12 pessoas) vieram de São Joao Nepomuceno, MG; e o restante do percentual vieram de cidade próximas à Juiz de Fora, MG. Em relação ao meio de transporte utilizado para ir até o evento: 76,2% (384 pessoas) foram de carro; 10,25% (48 pessoas) foram de uber; 9,75% (43) foram de ônibus urbano; 2,85% foram de motocicleta (13 pessoas) e 0,9% (5 pessoas) foi andando. Em relação ao valor do ingresso, em uma escala de 1 a 5, sendo 1: pouco acessível e 5: muito acessível, obtivemos 79,35% (393 pessoas) com avaliação nota 5; 12,35% (62 pessoas) com avaliação nota 4; 6,1% (29 pessoas) com avaliação nota 3; 1,95% (8 pessoas) com avaliação nota 2; e 0,25% (1 pessoa) com avaliação nota 1. Quanto a pretensão de compras de produtos relacionados à equipe: 43,95% (217 pessoas) não pretendiam comprar; 42,75% (211 pessoas) pretendiam comprar; e 13,3% (65 pessoas) disse “talvez”. A pesquisa busca suprir a lacuna de informações relacionadas a região, que até então ainda não haviam sido expostas, relacionadas ao envolvimento dos moradores da cidade e região, a capacidade da cidade receber grandes eventos e o impacto socioeconômico de grandes eventos, verificar que os investimentos no esporte da cidade e especificamente no time de voleibol profissional juiz-forano pode ter um impacto positivo tanto no âmbito esportivo quanto no âmbito econômico. Devido ao fato de a equipe mais estruturada da cidade ter como objetivo de retornar a elite do voleibol nacional, a coleta ajudará também na melhoria de fatores que envolvem todo o ecossistema dos jogos da equipe, desde dentro de quadra aos fatores externos.

**Palavras-chave:** Impacto socioeconômico; Gestão do esporte; Voleibol.

### Referências Bibliográficas

- Almeida, B. S. A., Vlastuin, J., Marchi Jr., W., & Bravo, G. (2012). O “país do futebol” que joga com as mãos: a gestão esportiva da Confederação Brasileira de Voleibol. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 2(2), 144–162.
- Dacosta, L. P., et al. (2008). Legados de megaeventos esportivos. [S. l.: s. n.].

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Trabalho e Rendimento. (2017). Práticas de esporte e atividade física, 2015: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro: IBGE.

Júnior, A. J. R. (2021). Gestão do esporte no Brasil e no mundo: Evolução histórica, organizações e perspectivas. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, 178–199.

Mazzocato, A. P. F., Telles, C., Casarotto, V. J., & Rosa, C. L. L. (2012). A influência do esporte na mídia e no desenvolvimento da sociedade.

Pereira, J. L. W. (2010). O impacto dos megaeventos esportivos: Caso Brasil 2014 e 2016 (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Pesquisa: Vôlei e F1 são esportes mais acompanhados no Brasil após futebol. (2024). Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/05/14/pesquisa-volei-e-f1-sao-esportes-mais-acompanhados-no-brasil-apos-futebol.htm#:~:text=V>. Acesso em: 15 jun. 2024.

Pilatti, L. A. (2006). A lógica da produção do espetáculo: O esporte inserido na indústria do entretenimento. *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura*, 8.

Quantas medalhas o Brasil já ganhou em Jogos Olímpicos. (2024, 17 de abril). Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/quantas-medalhas-brasil-ganhou-jogos-olimpicos>. Acesso em: 1 jun. 2024.

Rocha, C. M. da, & Bastos, F. da C. (2011). Gestão do esporte: Definindo a área. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(spe), 91–103.

Salazar, P. A. da S. (2014). Impacto económico dos grandes eventos desportivos, no desemprego, PIB e turismo (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto).

Toledo, H. C., & Bara Filho, M. G. (2019). *Esporte 4.0 - Uma realidade na era digital*. São Paulo: Nova Literarte.

Toledo, R. M., Grix, J., & Bega, M. T. S. (2015). Megaeventos esportivos e seus legados: Uma análise dos efeitos institucionais da eleição do Brasil como país-sede. *Revista de Sociologia e Política*, 23(56), 21–44.

Wanderley, C. B., et al. (2018). Pequenos eventos esportivos, turismo e impactos locais: Os jogos JIMI e JEMG em Minas Gerais. *Marketing & Tourism Review*.



## PESQUISAS EM GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE AS ABORDAGENS QUALITATIVAS

Yves Miranda

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de  
Pernambuco (UPE)

Jorge Eduardo Maciel Gonçalves Silva

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de  
Pernambuco (UPE)

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão (GEquip) da Universidade de  
Pernambuco (UPE)

**Sub-área:** 11. Ensino e Métodos de Pesquisa

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** A crescente complexidade do esporte, e conseqüentemente da sua gestão, suscitou a necessidade de uma perspectiva crítica sobre os métodos de investigação utilizados nos estudos na área (Skinner et al., 2021). Embora tenha havido um progresso notável nas pesquisas ao longo das últimas décadas, particularmente na utilização de teorias de diferentes áreas do conhecimento, a diversidade e o surgimento relativamente recente desta área de estudo indicam que a investigação em gestão do esporte ainda está numa fase de descoberta (Hammerschmidt et al., 2023). Embora historicamente a formação de pesquisadores em gestão esportiva tenha sido focada na compreensão de métodos quantitativos, atualmente há uma ênfase crescente, bem como uma necessidade, no desenvolvimento de pesquisas qualitativas, especialmente com métodos contemporâneos e inovadores, a fim de ampliar a compreensão de diferentes realidades de investigação em gestão do esporte (Hoeber & Shaw, 2017; Shaw & Hoeber, 2016). Diante desse cenário, há a necessidade de analisar a realidade da pesquisa qualitativa no Brasil e, assim, indicar caminhos para o desenvolvimento de novos estudos e para aprimorar a gestão do esporte como campo acadêmico. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo mapear sistematicamente a produção científica sobre pesquisas qualitativas na área da gestão do esporte no Brasil. **Metodologia:** Utilizando a estrutura proposta por Arksey e O'Malley (2005), foi realizada uma revisão de escopo com a busca

## Anais do 15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

de artigos publicados de 2000 a 2022, nas principais revistas internacionais na área da gestão do esporte bem como nas nacionais com foco na gestão do esporte, mas também na Educação Física. Foram identificados 115 estudos qualitativos. Principais resultados: A partir da análise de frequência, no que se refere ao número de estudos publicados por ano, vemos que o primeiro artigo que apresenta de maneira clara a realização de uma pesquisa qualitativa foi no ano de 2006, de maneira que de 2007 a 2009 não foram observados estudos com essa abordagem. O ano de 2016 foi o que apresentou o maior número de artigos, com 19 investigações. Dentre as revistas selecionadas para a busca dos artigos, a PODIUM e a RGNE foram as duas com um maior número de estudos. Com início das atividades em 2012 e 2016, respectivamente, essas duas revistas são as que possuem um maior direcionamento para as publicações na área da Gestão do Esporte no Brasil, o que pode justificar essa alta frequência de estudos. Quando passamos a analisar a temática dos estudos encontrados, observamos um maior número na área de Estratégia, Governança e Responsabilidade Social Corporativa (n = 30), seguida pelo Marketing e Patrocínio esportivos (n = 19) e Políticas Públicas (n = 19). Sobre as organizações e as modalidades esportivas que serviram de contexto para as investigações, destacam-se os clubes (n = 32) e o futebol (n = 30), respectivamente. Em relação à abordagem, coleta e análise de dados dos artigos selecionados, há pouca variedade nos estudos qualitativos em relação ao método de investigação, de maneira que o estudo de caso, as entrevistas semiestruturadas e a análise de dados por meio de alguma técnica de codificação tem sido o caminho mais utilizado nas pesquisas dessa natureza em gestão do esporte. Essa perspectiva também já foi apontada em estudos anteriores no contexto geral da gestão do esporte (Shaw & Hoerber, 2016), como também no contexto brasileiro (Moraes et al., 2019). Considerações finais: O avanço da pesquisa qualitativa no campo da gestão do esporte é um tema frequentemente debatido no contexto internacional, mas precisa ser mais explorado na realidade brasileira, principalmente para que se consolide como campo acadêmico. Os resultados deste mapeamento não diferem significativamente das discussões internacionais, que apontam para o uso excessivo de estudos de caso e para a necessidade de uma coerência metodológica mais profunda e do uso de tipos mais contemporâneos de pesquisa qualitativa.

**Palavras-chave:** Métodos de pesquisa; Estudo de caso; Análise de dados; Produção científica.

### Referências Bibliográficas

- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8(1), 19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Hammerschmidt, J., Calabuig, F., Kraus, S., & Urich, S. (2023). Tracing the state of sport management research: a bibliometric analysis. *Management Review Quarterly*. <https://doi.org/10.1007/s11301-023-00331-x>

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Hoeber, L., & Shaw, S. (2017). Contemporary qualitative research methods in sport management. *Sport Management Review*, 20(1), 4-7.

<https://doi.org/10.1016/j.smr.2016.11.005>

Moraes, I. F., Amaral, C. M. S., Arid, P. S. V., & Bastos, F. C. (2019). The use of qualitative research in Sport Management: a systematic review. *Journal of Physical Education and Sport*, 2019(4), 1468 – 1475.

<https://doi.org/10.7752/jpes.2019.s4213>

Shaw, S., & Hoeber, L. (2016). Unclipping our wings: Ways forward in qualitative research in sport management. *Sport Management Review*, 19(3), 255-265. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2016.03.001>

Skinner, J., Edwards, A., & Smith, A. C. T. (2021). *Qualitative Research in Sport Management* (2ª ed.). Routledge.





## GESTÃO ESPORTIVA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE NATAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Williana Medeiros Cruz  
IFRN

**Sub-área:** 12. Diversidade e Inclusão Social

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** É na socialização que o indivíduo aprende valores e regras imprescindíveis para o seu desenvolvimento. Pensando nisso é que constatamos a importância de Projetos como o exposto, para inclusão de Pessoas com Deficiência na sociedade. **Objetivo:** Na perspectiva de otimizar projetos dessa natureza foi necessário compreender que estratégias de gestão foram mobilizadoras no projeto de natação pesquisado (Projeto Movimento), no sentido de potencializar o ensino da natação para pessoas com deficiência, sobretudo as pessoas com deficiência intelectual. **Metodologia:** O público-alvo foi professores, pais de alunos e alunos participantes do Projeto Movimento, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal-Central. Esse projeto atendeu, durante cinco anos, a 30 pessoas com deficiência intelectual. O estudo identificou algumas etapas bem definidas, por meio do acompanhamento dos alunos, familiares, mas também, das estratégias pedagógicas aplicadas pelos professores, que potencializaram os resultados do processo de ensino-aprendizagem. **Principais Resultados:** Um dos primeiros momentos da pesquisa foi identificado uma divisão dos grupos de alunos em três níveis: básico, intermediário e avançado. Esse fato assegura que os métodos pedagógicos utilizados foram escolhidos de acordo com o grau de deficiência, ou seja, de compreensão, de dificuldades e de potencialidades para que o resultado almejado fosse alcançado. Sobre esse ponto é importante informar que para que o aprendizado da natação fosse conseguido, se tornou necessário um trabalho de base voltado a socialização, por meio de atividades lúdicas, sendo muitas vezes observadas adaptações de acordo com a individualidade de cada aluno, algo que foi bem complexo, mas que foi possível de observar por ter, no Projeto Movimento, uma gestão multiprofissional, com conhecimentos específicos sobre natação, e sobretudo, sobre a diversidade de características de cada uma das deficiências intelectuais, tais como: Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista - TEA, X-frágil, Paralisia Cerebral,

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

entre outras. Dentre outros pontos, foi possível identificar que houve, nesta proposta, uma avaliação inicial (avaliação das habilidades no meio aquático), o que possibilitou a divisão dos grupos para se ter uma proposta mais padronizada, nos meses iniciais, tendo em vista que o projeto atendeu pessoas de todas as regiões administrativas do município de Natal/RN, vindo de realidades muito diferentes, inclusive socioeconômicas e culturais. Após esses momentos iniciais foi possível elaborar um plano individual de treinamento - PIT, embora houvesse uma padronização de acordo com o nível de aptidão e conhecimento de cada aluno referentes à natação. Outro ponto importante observado foi a realização de registros em fichas individuais que auxiliavam os professores da modalidade. Esses registros foram obtidos por meio de conversas com pais e responsáveis sobre habilidades, comportamentos, interesses e outras características pessoais. Com isso, foi oportunizada uma "previsão" e orientação para os planejamentos mensais e execução das atividades diárias da modalidade, muitas vezes sendo lançada mão de atividades lúdicas que trouxesse os alunos às práticas na piscina, tarefa nem sempre fácil. Ao final foram apresentadas respostas muito diferentes, tais como: entrar na água com segurando, após quatro meses de tentativas; aprender a colocar a cabeça dentro d'água (mergulhar); aprender nados como crawl ou costa; participar de competições locais. Considerações finais: A natação é considerada uma das atividades físicas mais completas que pode vir a ser integradora entre as pessoas que a praticam, visto ser considerado um esporte com uma determinada singularidade, pois além de ter um caráter de melhorar as condições físicas é também capaz de fazer com que seus participantes se sintam capazes de desenvolverem o prazer na sua prática. Os alunos obtiveram benefícios que irão auxiliá-los a ter uma vida mais saudável, buscando a otimização e o desenvolvimento das capacidades físicas, de flexibilidade, de força, de resistência muscular, e da capacidade cardiorrespiratória, além da capacidade de melhoria da socialização dessas pessoas com deficiência intelectual, cada um trabalhando as suas potencialidades e "evoluindo" de acordo com suas limitações.

**Palavras-chave:** Gestão; Esporte; Natação; Pessoa com deficiência.

**Referências Bibliográficas**

Bataglion, G. A. (2017). *Metodologia de ensino de atividades aquáticas*. Indaial: Uniasselvi.

Brasil. (2001). *Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001*.

Brasil. (2012). *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*.

Brasil. (2015). *Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de julho de 2015)*.

Correia, C. R. F. (2004). *Natação na idade escolar*. Rio de Janeiro: Sprint.

Díaz, F., Bordas, M., Galvão, N., & Miranda, T. (Orgs.). (2009). *Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas*.

Salvador: SciELO – EDUFBA.

Ferreira, F. R. S., Nilo Bitu, V. C., Ifadireó, M. M., Alencar, Y. M. M. A., &

Pinheiro, T. L. (2020). *Lazer e educação adaptada de pessoas com deficiência*

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

intelectual através da natação. *Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências*, 3(2), 1408-1335.

Ferreira, M. E. C. (2003). *Educação inclusiva*. Rio de Janeiro: DP&A.

Mazzei, L. C. (2002). *Gestão de esporte no Brasil: Desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro: Ícone.

Nascimento, L. C. G. do, Pineda, A. C., Castro, G. G. de, & Tonello, M. G. M. (2019). Natação para Indivíduos com Deficiência Intelectual: Uma Revisão Integrativa. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 8(1), 140–150.

Pereira, R., Osborne, R., Pereira, A., & Cabral, S. I. (2013). A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social dos cegos: Um estudo centrado no Instituto Benjamin Constant – Brasil. *Motricidade*, 9(2), 95–106.

Reis, J. W. (2000). *O ensino de natação para pessoas portadoras de deficiência*. Porto Alegre: EST Edições.

Vianna, J. A., & Lovisolo, H. R. (2009). Projetos de Inclusão Social através do esporte: notas sobre a avaliação. *Movimento*, 15(3), 145–162.



## DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EQUIDADE NO ESPORTE: UM OLHAR SOB O PONTO DE VISTA DA GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS

Amalia Maria Baptistella

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

Cacilda Mendes dos Santos Amaral<sup>1</sup>

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

<sup>1</sup> Financiamento FAEPEX EDITAL PRDU nº 02/2023 - PIND - PROGRAMA DE INCENTIVO A NOVOS DOCENTES DA UNICAMP - Convênio 519.287

**Sub-área:** 12. Diversidade e Inclusão Social

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: A partir da década de 60, veem-se discutindo a diversidade nas organizações com relação à formalização e implementação de políticas internas e a existência no ambiente das instituições de ações de coibição de comportamentos discriminatórios ou contrários à diversidade (Saraiva & Irigaray, 2009). No ambiente esportivo esta discussão também toma corpo, uma vez que a maioria dos postos de liderança nas organizações esportivas ainda são ocupados por homens brancos, heterossexuais, cisgênero, sem deficiência. Entretanto essas organizações não estão imunes à influência da pressão exercida pela sociedade para um ambiente mais equânime (Doherty & Chelladurai, 1999), ou seja, o aumento da diversidade é esperado nessas organizações, entre voluntários e profissionais, atletas, treinadores, dirigentes, funcionários e gestores. Há um movimento a partir de princípios de governança que também tem cobrado equipes de gestão mais diversas nas organizações esportivas, e para além, que essas pessoas sejam incluídas nos processos de decisão e controle nas organizações (Parent & Hoye, 2018). Ainda que haja pressão social, das organizações internacionais de administração do esporte, legislações e elementos econômicos que empurram as organizações esportivas para a criação e manutenção de equipes de gestão mais diversas e inclusivas, a compreensão de como a diversidade e a inclusão são gerenciadas nessas instituições ainda é um elemento central de discussões (Cunningham, Fink, & Zhang, 2021). Além disso, vem ganhando destaque e sendo orientado a realização de pesquisas que levem em consideração a interseccionalidade das opressões no esporte (Cunningham, Fink, & Zhang, 2021; Lavoie & Dutove, 2012), ou seja, quando uma pessoa é oprimida e excluída com base na categoria social em que se encaixa como a sexualidade, classe ou raça simultaneamente (Akotirene, 2019). Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo geral o desenvolvimento de uma cartilha de Diversidade, Inclusão e Equidade em Organizações Esportivas, de forma a servir de base para gestão e avaliação de

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

ações e políticas nestas instituições. Metodologia: Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, se caracteriza como exploratória e descritiva, e será desenvolvida em três fases (Jones & Gratton, 2004; Pitts, Li, & Kim, 2018). Na Fase 1 será realizada uma Revisão Integrativa do tipo Teórica e Empírica sobre a Gestão de Diversidade, Inclusão e Equidade em Organizações Esportivas com intuito de revisar as teorias em torno do tópico estudado e identificar práticas e ações realizadas pelas organizações. Na Fase 2 será realizada uma Pesquisa Documental, quando serão selecionadas organizações esportivas nacionais e internacionais que possuem implementados programas e projetos relacionados a diversidade, inclusão e equidade na organização. Na Fase 3 serão realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade com gestores(as) das organizações esportivas analisadas na Fase 2 e pesquisadores da área de Diversidade, Inclusão e Equidade na Gestão do Esporte e realizada análise de conteúdo (Bardin, 2016), com intuito de identificar as ações e políticas afirmativas em organizações esportivas; comparar com o arcabouço teórico; e organizar um conjunto de dimensões/categorias que possam representar a gestão da diversidade, inclusão e equidade adotada em organizações esportivas e também apresentadas pela literatura em formato de cartilha. Principais Resultados: Os resultados previstos das duas primeiras fases do projeto, abrangem dados relativos à notável ausência de normalizações documentadas quanto às ações práticas e políticas de gestão de diversidade e inclusão nas organizações esportivas nacionais e internacionais, que na atualidade buscam enunciar quantitativamente a diversidade, que é identificada em áreas específicas da instituição. Na Fase 3, é esperado combinar os dados coletados por meio do arcabouço teórico, dos documentos, e das práticas realizadas pelas organizações, de forma a reunir informações necessárias para construir um modelo de práticas de diversidade, inclusão e equidade em organizações esportivas. Considerações Finais: Pressupondo este projeto como uma pesquisa em andamento, subentende-se a regularização dentro das organizações esportivas como fundamental para o alcance e a manutenção da diversidade e inclusão neste meio. A maior visibilidade dos atletas motiva mudanças mais diligentes quanto às ocupações não hegemônicas nestes cargos em comparação a outros que apresentam maior poder de decisão nas organizações, mas que ainda são anunciados incessantemente como parcelas sem um acompanhamento verídico de sua inclusão. Implicação teórica e prática: A análise documental em efetuação realizará a verificação sobre a presença de ações práticas e de políticas afirmativas para a promoção de diversidade e inclusão nas organizações esportivas, visto que este debate é cada vez mais inquirido sobre a sua validade dentro dessas organizações, para isso haverá a averiguação dessas condutas pela realização de entrevistas que auxiliarão na elaboração de uma cartilha de referência para o alcance da prática regulamentada dessas ações. Discutir o contexto das organizações esportivas, as barreiras e dificuldades para a implementação de ações e políticas de diversidade e inclusão, e a discussão de boas práticas podem auxiliar na mudança do cenário atual, trazendo um impacto social. Além disso, a execução desta pesquisa será uma contribuição teórica importante no cenário internacional e nacional, ao refinar e enriquecer o debate conceitual da diversidade e inclusão na gestão do esporte, e debater a questão da diversidade e inclusão em organizações esportivas de forma ampla e integrada.

**Palavras-chave:** Interseccionalidade; Organização Esportiva; Gestão do Esporte.

### Referências Bibliográficas

- Akotirene, C. (2019). *Interseccionalidade*. São Paulo: Pólen Produção Editorial Ltda.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, Lda.
- Cunningham, G. B., Fink, J. S., & Zhang, J. J. (2021). The distinctiveness of sport management theory and research. *Kinesiology Review*, 10(3), 339–349.
- Doherty, A. J., & Chelladurai, P. (1999). Managing cultural diversity in sport organizations: A theoretical perspective. *Journal of Sport Management*, 13(4), 280–297.
- Jones, I., & Gratton, C. (2004). *Research methods for sports studies*. London: Routledge Taylor & Francis Group.
- Lavoi, N. M., & Dutove, J. K. (2012). Barriers and supports for female coaches: an ecological model. *Sports Coaching Review*, 1(1), 17–37.
- Parent, M. M., & Hoye, R. (2018). The impact of governance principles on sport organisations' governance practices and performance: A systematic review. *Cogent Social Sciences*, 4(1), 1–24.
- Pitts, B. G., Li, M., & Kim, A. (2018). *Research Methods in Sport Management*. Morgantown: FIT Publishing.
- Saraiva, L. A. S., & Irigaray, H. A. dos R. (2009). Políticas de diversidade nas organizações: uma questão de discurso? *Revista de Administração de Empresas*, 49(3), 337–348.

## CONFEDERAÇÕES OLÍMPICAS BRASILEIRAS: ESTRUTURA, ORGANOGRAMA E PRESENÇA DE MULHERES

Gustavo Sergio Rodrigues Melo  
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP  
Cacilda Mendes dos Santos Amaral  
Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP  
Larissa Rafaela Galatti  
Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP

**Sub-área:** 12. Diversidade e Inclusão Social

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: A função de gestor do Esporte no Brasil vem ganhando destaque nos últimos anos devido à “década dos megaeventos esportivos no Brasil” (Mazzei & Rocco Júnior, 2017). No exercício desta função “há necessidade da junção do conhecimento e das competências necessárias, realizando a articulação das aprendizagens já adquiridas com as novas, bem como conduzindo interpretações corretas e tomadas de decisões a serem colocadas em prática” (Quinaud et al., 2019, p.5). Sendo assim, este cargo apresenta diversas variáveis que compõem as tomadas de decisão, que se fundamentam fortemente na competência, conhecimento e experiência profissional da pessoa que ocupa o cargo, além do contexto de atuação. Ainda que essa função possa ser exercida por homens e mulheres, a presença de mulheres é baixa em comparação a de homens (Amaral et al., 2021; Barreira, Lemes, & Galatti, 2023). A Organização das Nações Unidas (ONU) por meio de sua entidade para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento, a ONU Mulheres, e o Comitê Olímpico do Brasil (COB) no documento intitulado “Igualdade e Inclusão da Mulher no Esporte: Mapeamento das organizações Esportivas nacionais e internacionais” discorrem acerca da importância da igualdade de gênero em todas as posições no esporte. Também a “Carta Olímpica”, registra a necessidade de incentivo e promoção das mulheres no esporte em todos os níveis e em todas as estruturas com vista à implementação do princípio da igualdade entre homens e mulheres. Já no “Projeto de Revisão da Igualdade de Gênero”, o Comitê Olímpico Internacional (COI) destaca cinco temas-chave para a implementação da igualdade de gênero, que são: esporte, representação, financiamento, governança e avaliação. Assim, se torna necessário Objetivo: O objetivo desta pesquisa foi mapear e quantificar a participação das mulheres nas confederações brasileiras de modalidades olímpicas, e descrever como se dá a estrutura organizacional das mesmas. Metodologia: Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, já que visa investigar informações e descrever características acerca de uma população e fenômeno

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

(Pitts et al., 2018). Sendo assim, o método da pesquisa se caracteriza como documental, pois utilizou materiais e documentos públicos que não receberam tratamento analítico (Creswell, 2010; Jones & Gratton, 2004; Pitts, Li, & Kim, 2018). Foi realizada uma busca por dados e informações apresentadas abertamente pelo COB acerca da composição de suas estruturas no que diz respeito aos cargos presentes em cada confederação, dentro do período de Outubro de 2023 até Abril de 2024. Foram analisadas 34 confederações olímpicas, porém, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não apresentou dados relevantes à pesquisa em seu site, então não entrou para os resultados finais, e a Confederação Brasileira de Tiro Esportivo apresentou apenas uma fração das informações coletadas, não disponibilizando seu atual organograma. Os dados foram obtidos sobre duas perspectivas, sendo a primeira os cargos descritos nos sites das confederações e também do COB, documentos diretos dos organogramas ou semelhantes (A fim de quantificar todos os cargos operantes das entidades, como presidência, conselho de administração e secretarias), referentes ao atual mandato vigente no momento da pesquisa, representado pelo Ciclo 21-24 ou relativo aos atuais documentos de transparência e governança das entidades disponíveis. Para organização dos dados, foi usado o programa Microsoft Office Excel 2013 a fim de fazer a contabilização e descrição dos cargos. Já na segunda, para o tratamento dos dados obtidos, outra planilha foi gerada, mas agora para a contabilização total, fornecendo a contagem dos cargos gerais, do número de mulheres presentes (e a porcentagem relativa aos dois tópicos), do número de divisões que o organograma apresentava. Além também da contagem dos tipos de cargos presentes em cada confederação. Principais Resultados: Foram identificados um total de 806 cargos de gestão nas confederações sendo 209 destes ocupados por mulheres, representando 25,93%, e sendo dessas, apenas 3 representantes nos cargos de presidência, presentes na Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN), na Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e na Confederação Brasileira de Remo (CBR), sendo que, a CBG é a única que apresentou os cargos de presidente e vice ocupados simultaneamente por mulheres. Também se torna importante destacar que em 3 confederações, não foi encontrado e descrito nenhum cargo ocupado por uma mulher, sendo na Confederação Brasileira de Boxe (CBBoxe), na Confederação de Pentatlo Moderno (CBPM) e na Confederação Brasileira de Tênis (CBT). Foi também registrado que, dos 13 cargos denominados como “secretária/o”, ou similares que estão em preenchidos, 7 eram ocupados por mulheres (Aproximadamente 54% do total). Considerações Finais: Foi encontrado uma grande falta de padronização na apresentação dos dados provenientes das confederações olímpicas, principalmente no que diz respeito à divisão de cargos das mesmas, já que estes foram descritas em um intervalo de 1 a 8 segmentações (sabendo que a especificidade de cada modalidade pode levar a existência ou não de alguns cargos), e além disso, foi-se encontrado uma limitação no que diz respeito às informações do organogramas com a descrição da atual diretoria vigente, sugerindo uma falta de atualização das documentações. E também, o baixo número de mulheres em cargos das confederações segue a linha do que já havia sido encontrado na literatura no que se diz respeito de comissões técnicas (Guimarães, Barreira, & Galatti, 2023 e Amaral, Bernardes, Silva & Dias, 2023). Implicações teóricas e práticas: O trabalho servirá como base para futuros

estudos referente ao tema de estrutura organizacional e a ocupação feminina para com os cargos dentro de contextos como os de confederações esportivas nacionais. E também para discussões de como e porque das divisões atuais.

**Palavras-chave:** Organograma; Confederações; Mulher; Cargo.

### Referências Bibliográficas

- Amaral, C. M. dos S., Bernardes, J. K., Silva, R. F., & Dias, S. M. B. (2023). As mulheres em modalidades esportivas coletivas: Um panorama dos cargos técnicos e de gestão nas confederações brasileiras. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 11(3), e110021. <https://doi.org/10.51995/2237-3373.v11i3e110021>
- Barreira, J., Lemes, R., & Galatti, L. R. (2022). Trajectories and professional skills of high-level women's football managers in Brazil. In A. B. et al. (Eds.), *Managing high performance sport: Balancing present and future success* (pp. 155-170). Springer. [https://doi.org/10.1007/978-3-031-07976-4\\_9](https://doi.org/10.1007/978-3-031-07976-4_9)
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso Editora.
- Freitas, H., & Moscarola, J. (2002). Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 4(1), 45-62. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482002000100006>
- Guimarães, K. L., Barreira, J., & Galatti, L. R. (2023). “Ser mulher em um curso de futebol já é começar com um passo atrás”: experiências das treinadoras em cursos da CBF Academy. *Movimento*, 29, e29010. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.126706>
- Mazzei, L. C., & Junior, A. J. R. (2017). Um ensaio sobre a gestão do esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 2, 123-140.
- Milistetd, M., Ciampolini, V., Salles, W. d. N., Ramos, V., Galatti, L. R., & Nascimento, J. V. d. (2016). Coaches' development in Brazil: Structure of sports organizational programmes. *International Sports Coaching Journal*, 3(2), 119-134. <https://doi.org/10.1080/21640629.2016.1201356>
- Oliveira, G., Cherem, E., & Tubino, M. (2009). A inserção histórica da mulher no esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Movimento*, 16(2), 25-33. <https://doi.org/10.18511/rbcm.v16i2.1133>
- Quinaud, R. T. (2018). Aprendizagem profissional de gestores de federações esportivas catarinenses no ambiente educacional. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190889>
- Quinaud, R. T., Farias, G. O., & Nascimento, J. V. (2018). Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: A (in)formação dos cursos de bacharelado em educação física do Brasil. *Movimento*, 24(4), 1259-1273. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75557>
- Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & Nascimento, J. V. d. (2019). Gestores do esporte: Reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 22, 201-217. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52188>

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Vicini, L. (2005). *Análise multivariada: Da teoria à prática*. Editora Atlas.

## O PROCESSO DE FUNDAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA SEM FINS LUCRATIVOS PARA MULHERES

Sabrina Lima Vitório

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP  
Cacilda Mendes dos Santos Amaral

Sport.MaP: Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP

**Sub-área:** 12. Diversidade e Inclusão Social

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Profissional

### RESUMO

**Introdução:** A sociedade civil organizada se mobiliza na prestação de serviços sociais, promoção do desenvolvimento econômico, preservação ambiental, defesa dos direitos civis e realização de inúmeros objetivos da sociedade que ainda não foram atendidos pelo estado. As atividades voluntárias têm crescido em nível global tanto em países de primeiro mundo, quanto nos em desenvolvimento (Salamon, 1998), inclusive na área esportiva, sendo este utilizado como ferramenta de combate à desigualdade social. (Mazzei et al., 2013); Com homens dominando as posições de liderança no esporte, meninas têm dificuldade de identificar este espaço como uma possível carreira profissional e meninos não reconhecem a possibilidade de mulheres participarem desse ambiente (Whisenant, Miller, & Pedersen, 2005). Oportunizar e trazer à luz situações vivenciadas por meninas e mulheres no campo esportivo colabora com o enfrentamento da discriminação e segregação, assim, dialogar sobre as necessidades de uma política esportiva voltada para as necessidades das minorias pouco atendidas se torna necessário. **Objetivo:** Compartilhar os desafios de uma organização esportiva de mulheres para o desenvolvimento de projetos e políticas esportivas para meninas e mulheres no esporte. **Descrição da Implementação:** A iniciativa da fundação dessa Organização Esportiva sem fins lucrativos para Mulheres se deu inicialmente para um atendimento ao desenvolvimento de projetos esportivos por empresas patrocinadoras via Lei de Incentivo ao Esporte (Brasil, 2006), uma vez que muitas empresas patrocinadoras buscam o atendimento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda ONU 2030, sendo um deles a Igualdade de Gênero. Assim, foi fundada a Associação de Mulheres Esportistas de Araras (AME.A) em 08 de março de 2024. Reunimos mulheres atuantes em diferentes modalidades esportivas que desenvolvem ações especialmente para meninas e mulheres e formou-se uma Diretoria. A partir desta estruturação, reuniões foram realizadas pela associação de forma periódica (semanalmente no início e hoje mensalmente), foi elaborado e organizado o Evento Fórum Esporte e Mulher,

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

discutindo temáticas sobre as políticas esportivas, o histórico, desafios e perspectivas da mulher no esporte, com apoio da Escola Legislativa de Araras. Resultados e Reflexões: Houveram barreiras para a criação da Associação, pois muitas mulheres não conseguiam identificar a necessidade de uma instituição para o atendimento somente de mulheres. Segundo elas, essas oportunidades já eram oferecidas por meio das equipes femininas de modalidades como voleibol, basquetebol e futsal participantes de competições esportivas, demonstrando que a autopercepção dessas mulheres ficam distorcidas, considerando o fato de historicamente serem minorias na atuação esportiva, seja como treinadoras, gestoras e praticantes. Algumas mulheres têm baixa autoeficácia, baixa percepção de confiança e competência e geralmente acreditam que não são qualificadas para o cargo, mesmo quando possuem um alto grau de capital atlético e de treinamento (Kilty, 2006; LaVoi & Becker, 2007; Weiss et al., 1991). Outro desafio encontrado foi o fato de muitas mulheres revelarem uma falta de conhecimento relacionado a Gestão do Esporte, políticas esportivas e atuação no terceiro setor. Esses ambientes sempre foram ocupados majoritariamente por homens e muitas delas se sentem “intrusas” ao questionar ou discutir sobre a falta ou opções de implementação de políticas esportivas, além de sentirem receio de se envolver em questões políticas /partidárias, consideradas por muitas delas como algo “masculino” e “feio”. Ao longo do seu processo de criação, estruturação e das reuniões realizadas, foram identificadas pelo grupo: a) falta de políticas públicas esportivas para mulheres, b) falta de espaços seguros e oportunidades para a prática esportiva de meninas e mulheres, c) falta de representatividade de mulheres nas tomadas de decisões e na agenda esportiva municipal e d) barreiras relacionadas a participação feminina na gestão e no desenvolvimento de projetos. Quanto a realização do Fórum Esporte e Mulher, este possibilitou a coleta de registros de meninas e mulheres do Município, como elas se veem através do esporte. Esses registros formaram uma exposição que contou com homenagens a mulheres que marcaram a história do esporte do município em diversas frentes de atuação. Como resultado dessa ação, podemos observar como o engajamento dessas mulheres ficaram mais evidentes a partir da perspectiva do conhecimento. Questões antes não identificadas puderam ser reconhecidas, e com suas histórias e registros, a maioria delas concluíram que de certa forma poderiam contribuir com suas experiências, inspirando outras e abrindo oportunidades para um futuro de mais igualdade no esporte. Também foi possível identificar a ausência de homens interessados no debate, sobretudo daqueles responsáveis pelas tomadas de decisões e pela formulação das demandas políticas, o que gerou a impressão que esse debate não era relevante aos interesses. Considerações Finais: No processo de fundação e desenvolvimento da AME.A, foi possível identificar que existem muitas concepções preconceituosas e desiguais que permeiam o universo da mulher no esporte. Porém, conseguimos identificar alguns desdobramentos nesse primeiro movimento, com perspectivas futuras no nosso planejamento, seja com convites de participação em conselhos e instituições voltadas para mulheres, que antes não contemplavam o esporte, seja em parceria direta com outras instituições no desenvolvimento de projetos e programas. Implicações Teóricas e Práticas: Como implicação prática, muitas empresas se aproximaram da Associação para o patrocínio de projetos, assim a experiência da AME.A pode ser um modelo para outros municípios. Como

contribuição teórica, a reflexão a respeito de barreiras enfrentadas por meninas e mulheres no esporte, em diálogo com a literatura da área.

**Palavras-chave:** Organização esportiva; Políticas esportivas para mulheres; Igualdade de Gênero.

### Referências Bibliográficas

- Brasil. (2006). Lei no 11.438, de 29 de dezembro de 2006. Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. Retirado em 09 maio de 2024 de: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/ministerio/legislacao/lei1143829122006.pdf>.
- Kilty, K. (2006). Women in Coaching. *The Sport Psychologist*, 20(2), 222-234. Retrieved Jun 17, 2024, from <https://doi.org/10.1123/tsp.20.2.222>
- LaVoi, N.M., Becker, E., & Maxwell, H.D. (2007). "Coaching Girls": A content analysis of best-selling popular press books. *Women in Sport & Physical Activity Journal*, 15(4), 8-20.
- Mazzei, L. C., Campos, A. P. de, Oliveira, R. R. de, Passos, M. M., & Bastos, F. C. (2013). Esporte e Terceiro Setor/projetos sociais: análise da produção acadêmica no Brasil. *Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital*, no 2013(186). Recuperado de <http://www.efdeportes.com/efd186/esporte-e-terceiro-setor-projetos-sociais.htm>
- Salamon, Lester. (1998). A emergência do Terceiro Setor: uma revolução associativa global. Trad. *Revista de Administração, São Paulo*, v-33, n.1, p.5-11.
- Weiss, M.R., Barber, H., Sisley, B.L., & Ebbeck, V. (1991). Developing competence and confidence in novice female coaches: II. Perceptions of ability and affective experiences following a seasonlong coaching internship. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 13, 336–363.
- Whisenant, W., Miller, J., & Pedersen, P. M. (2005). Systemic barriers in athletic administration: An analysis of job descriptions for interscholastic athletic directors. *Sex Roles*, 53(11–12), 911–918. <https://doi.org/10.1007/s11199-005-8309-z>

## GOVERNANÇA E EQUIDADE DE GÊNERO: UMA ANÁLISE SOBRE ACESSO E PERMANÊNCIA DE MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA NO CAMPEONATO MINEIRO DE FUTEBOL FEMININO

Ana Luiza Ancelina Lopes  
Universidade Federal de Uberlândia UFU  
Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado  
Universidade Federal de Uberlândia UFU  
Luiz Fernando Dourado  
Universidade Federal de Uberlândia UFU  
Giselle Helena Tavares  
Universidade Federal de Uberlândia UFU

**Sub-área:** 12. Diversidade e Inclusão Social

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: Embora seja notório os avanços na prática e visibilidade do futebol de mulheres no Brasil, ainda é possível observar entraves para o envolvimento regular de crianças, jovens e mulheres profissionais e não profissionais, demonstrando urgência de uma reflexão acerca do acesso digno e inclusivo à prática do futebol de maneira contínua e geracional para esse público (Servadio & Altmann, 2023). A presença de mulheres em posições de treinadoras, equipes de arbitragem e gestoras dos clubes de futebol profissional ainda é escassa. Assim, é de extrema importância examinar as ações realizadas no âmbito da governança das equipes de futebol que estimulem a equidade de gênero (Ribeiro, 2012). Apesar do aumento de investigações que analisam as ações em prol do acesso e permanência, participação, barreiras e desafios enfrentados por mulheres para atuarem em cargos de gestão do futebol, ainda são incipientes as iniciativas que abordam as diferentes realidades no amplo território brasileiro. Este estudo terá como enfoque a realidade do estado de Minas Gerais. Neste sentido, este trabalho busca responder às seguintes questões: Os clubes participantes do campeonato mineiro de futebol de mulheres se pautam no pilar de equidade da governança? Quais ações práticas são realizadas em prol da equidade de gênero nos cargos de gestão? Quais as barreiras e dificuldades enfrentadas pelas mulheres para acesso e permanência nos cargos de gestão do futebol de mulheres em Minas Gerais? Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar aspectos de governança relacionados à equidade de gênero, bem como, as principais barreiras e dificuldades enfrentadas pelas mulheres para acesso e permanência nos cargos de gestão das equipes/clubes participantes do campeonato mineiro futebol de mulheres série A. Metodologia: A pesquisa

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

será desenvolvida por meio de três etapas: A etapa 1 - se refere a uma revisão sistemática utilizando como base de dados Scielo, Scopus, Medline e Google Acadêmico. Serão utilizados descritores em português e inglês: Governança, Equidade, Gestão, Organização, Esporte, Futebol, Mulheres, Gênero. A etapa 2 consiste em uma pesquisa documental a qual terá uma coleta de dados realizando consulta aos sites oficiais das equipes/clubes que disputaram o campeonato mineiro série A de futebol de mulheres no ano de 2023 e na solicitação e análise de documentos das equipes, como estatutos, atas e relatórios. Construindo, assim, uma matriz de dados que permita uma comparação das informações entre as diferentes equipes para identificar as melhores práticas e desafios comuns enfrentados pelas equipes. Na etapa 3, será realizada uma pesquisa exploratória, por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores e gestoras das equipes de futebol de mulheres que disputaram o campeonato mineiro série A em 2023. As entrevistas serão executadas de modo online, via plataforma Google Meet, gravadas com autorização dos participantes após assinatura do TCLE. Para análise de dados será utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1997). Serão realizadas transcrições completas das entrevistas gravadas, e estas serão analisadas para identificar temas e categorias relacionados à estrutura, organização e ações de governança com foco na equidade de gênero. Além disso, será feita a triangulação com os dados das etapas anteriores (bibliográfica e documental) para validar os achados e obter uma visão mais abrangente.

Principais Resultados: A base teórica utilizada para nortear este estudo tem como referência o pós-estruturalismo (Butler, 2018). Os estudos de Judith Butler serão utilizados para compreensão do conceito de gênero e das articulações destes conceitos em diferentes contextos sociais, possibilitando uma ponte com a área do esporte. Além disso, autoras e autores que possuem foco no futebol e em questões de gênero em âmbito nacional e internacional serão utilizados como base de discussões, como por exemplo, Servadio e Altmann (2023), Passero et al., (2020) e Barreira (2021). Estes/as autores/as enfatizam a importância das discussões sobre disparidade de gênero nos cargos de liderança do futebol feminino para compreender e combater a desigualdade de gênero presente nesse contexto. Além disso, reforçam que o futebol praticado por mulheres no Brasil tem experimentado um crescimento nas últimas décadas, porém, não necessariamente um desenvolvimento, ressaltando a urgência em repensar o acesso a essa prática esportiva de forma contínua e geracional para esse público, garantindo dignidade e senso de pertencimento. A partir de uma coleta de dados preliminar realizada no site da Federação Mineira de Futebol, evidenciou-se que seis clubes disputaram o Campeonato Mineiro de Futebol de Mulheres no ano de 2023, sendo eles: América, Araguari, Atlético, Cruzeiro, Uberlândia e Visconde de Rio Branco. Destes clubes, apenas o Visconde de Rio Branco não possui site oficial. Além disso, apenas os clubes América, Atlético e Cruzeiro disponibilizam informações detalhadas sobre elenco e comissão técnica em seus respectivos sites.

Considerações finais: O estudo realizado atribui uma reflexão sobre a realidade atual do futebol de mulheres no estado de Minas Gerais, podendo evidenciar avanços na visibilidade e prática esportiva no estado e deflagrar a disparidade de gêneros nos altos escalões da gestão do futebol mineiro. Portanto este estudo pode identificar lacunas e barreiras neste contexto e visa estimular um futuro igualitário onde as oportunidades e

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

representatividade de gênero sejam alcançadas. Implicações teóricas e práticas: Em suma, as implicações teóricas e práticas deste estudo ampliam o entendimento acadêmico sobre as dinâmicas de gênero no esporte, e visa estimular a implementação de mudanças efetivas que possam promover uma governança mais equitativa e inclusiva no futebol feminino em Minas Gerais e em todo o Brasil.

**Palavras-chave:** Futebol de Mulheres; Cargos de Liderança; Acesso; Permanência.

### Referências Bibliográficas

- Barreira, J. (2021). Mulheres em cargos de liderança no esporte: rompendo o teto de vidro ou percorrendo o labirinto? *Movimento*, 27, e27080.  
<https://doi.org/10.22456/1982-8918.118131>
- Federação Mineira de Futebol. (2024).  
<http://fmf.com.br/Competicoes/ProxJogos.aspx?d=7>
- Judith. (2018). Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira.
- Laurence. (1997). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Passero, J. G., Barreira, J., Tamashiro, L., Scaglia, J. A., Gallati, L. R. (2020). Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. *Movimento*, 26, e26060.  
<https://doi.org/10.22456/1982-8918.100575>
- Ribeiro, M. A. S. (2012). Modelos de governança e organizações esportivas: uma análise das federações e confederações esportivas brasileiras. Tese de Doutorado. <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/2b5fb854-41db-4381-84ad-a3d357296ed4/content>
- Servadio, N. C., Altmann, H. (2023). Pertencimento de mulheres no futebol: estudo de caso do projeto Futebol Feminino Campinas/SP. *Futebol e mulheres: performances*, 8. <https://doi.org/10.35699/2526-4494.2023.45278>

## DA IGUALDADE À EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA

Átila Alexandre Trapé

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) -  
Universidade de São Paulo (USP)

Letícia Detore Develey

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) -  
Universidade de São Paulo (USP)

Júlia Cunha Santos Oliveira

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) -  
Universidade de São Paulo (USP)

Gabriel Mario Leite Carrijo

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) -  
Universidade de São Paulo (USP)

Gabriel Peinado Costa

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) -  
Universidade de São Paulo (USP)

**Sub-área:** 12. Diversidade e Inclusão Social

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Profissional

### RESUMO

Introdução: Os projetos de extensão na Universidade são importantes para a promoção da atividade física (AF) e possibilitam a presença da sociedade na Universidade. Entretanto, há desproporcionalidade entre a representação da população e quem acessa estes espaços, por isso, tornam-se importantes as ações de inclusão, pertencimento e integração (Brasil, 2010), como ações de promoção da AF presenciais extramuros diretamente nas comunidades, ações de aconselhamento para prática de AF e comunicação humanizada em redes sociais. Além de destacar a importância das ações presenciais, o aconselhamento para AF é outra estratégia que merece destaque, por poder contribuir para o incentivo à prática, levando em conta as possibilidades e interesses de cada pessoa. Ainda, dado o momento em que a sociedade se encontra, enfatiza-se o desenvolvimento de uma comunicação popular em redes sociais, de forma humanizada, sem culpabilizar ou responsabilizar as pessoas por seus hábitos em saúde. Ressalta-se a importância do alcance destas possibilidades para a sociedade (Brasil, 2021). Neste sentido, desenvolveu-se a presente proposta de ações para além dos muros da Universidade, porém, de forma articulada com os projetos de extensão tradicionalmente oferecidos na Universidade. Objetivos: Promover a prática de AF por meio de: a) ações presenciais extramuros em estabelecimentos parceiros como serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), abrigos para pessoas em situação de rua e

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

equipamentos do território destes estabelecimentos como escolas, praças e parques públicos; b) à distância, por meio de um grupo de educação em saúde (focado no aconselhamento para AF com encontros presenciais mensais e interações periódicas em grupo de aplicativo de mensagens); c) à distância, aconselhando para prática de AF por meio de comunicação humanizada no Instagram (população em geral). Descrição da implementação: Este eixo de atuação do projeto tem acontecido como uma ramificação do “Programa de Atividade Física para Adultos” da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (EEFERP-USP), que oferece AF de forma presencial para mais de 100 participantes, por meio do treinamento combinado e multicomponente. Entretanto, como não são todas as pessoas que conseguem acessar este projeto de extensão presencial, desenvolveu-se este novo eixo de atuação. As atividades estão ocorrendo por meio de: a) ações nos estabelecimentos parceiros planejadas de acordo com a demanda recebida, principalmente por meio da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto; b) aconselhamento para AF e para a saúde por meio de grupo Saúde +; e c) postagens a partir da comunicação humanizada, na rede social Instagram, no perfil do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde Coletiva - @gepefsc.usp. Resultados e reflexões: Um projeto de mestrado do GEPEFSC que vem sendo desenvolvido desde 2023 caracterizou os participantes, de forma a entender melhor a dinâmica de funcionamento do conjunto dos projetos de extensão presenciais da EEFERP-USP. Os resultados apontaram que os projetos não chegam a alcançar 20% de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, valor abaixo da proporção na população de Ribeirão Preto; e, aproximadamente 80% das pessoas participantes do projeto são classificadas nas classes econômicas A e B, segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, resultado acima da proporção na população da região Sudeste. Estes dados indicam que os projetos da EEFERP-USP, apesar dos esforços e busca ativa, não têm conseguido alcançar a população de forma igualitária e ter a população de Ribeirão Preto ou da região Sudeste (de acordo com dados disponíveis) representadas nas atividades, que são gratuitas e abertas a todas as pessoas. Ou seja, em um contexto de igualdade de oportunidades, algumas pessoas não estão chegando à Universidade. É preciso olhar a partir da equidade e buscar alcançar àqueles que não estão sendo representados. Considerações finais: O GEPEFSC tem realizado esforços para aproximar a sociedade da Universidade, por meio dos projetos de extensão, possibilitando que a sociedade possa usufruir da estrutura, materiais e conhecimento produzido pela Universidade. Entretanto, como não são todas as pessoas que conseguem acessar, este novo eixo de atuação, focado na inclusão, pertencimento e integração, levando a Universidade além dos muros, por meio da promoção da AF diretamente nas comunidades (periodicidade mensal), grupo de aconselhamento para AF semipresencial (periodicidade mensal no presencial e quinzenal no aplicativo de mensagens) e comunicação humanizada por meio de rede social (Instagram; frequência 3x/semana), tem promovido avanços nesta real aproximação entre sociedade e Universidade. O grupo tem observado o alcance de pessoas não representadas na extensão presencial da Universidade, por meio destas ações complementares. Implicações teóricas e práticas: A partir de um olhar da igualdade, a população preta e parda e de classe econômica

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

menos favorecida, tem apresentado baixa representatividade nos projetos de extensão presenciais da EEFERP-USP. Com isto, fortalece-se a necessidade de um olhar a partir da equidade (Brasil, 2010), com o desenvolvimento de ações de promoção da AF extramuros diretamente nas comunidades e de grupos de aconselhamento para AF que possam desenvolver um trabalho com empatia e levando em considerações as barreiras, principalmente socioeconômicas que as pessoas apresentam para prática de AF. Destaca-se também a necessidade de esforços para uma comunicação mais humanizada nas redes sociais, sem culpabilizar e responsabilizar as pessoas exclusivamente por seus hábitos, entendendo a prática de AF como um comportamento complexo, relacionado com os determinantes sociais de saúde e que na maioria das vezes não é uma escolha para as pessoas. Estas ações podem auxiliar na promoção da AF e alcançar as pessoas que não estão chegando na Universidade.

**Palavras-chave:** Ações extramuros; Atenção Primária à Saúde; Comunicação humanizada; Grupo de aconselhamento; Projetos de extensão.

**Referências Bibliográficas**

- Brasil. (2010). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde – Série B. Textos Básicos de Saúde* (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7 – 3. ed.). Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2021). *Guia de Atividade Física para População Brasileira*. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde – 1. ed. – Brasília: Ministério da Saúde.



## TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE NADADORES OLÍMPICOS BRASILEIROS E OS FATORES QUE A AFETAM

Bruna Lindman Bueno  
Universidade de São Paulo  
Flávia da Cunha Bastos  
Universidade de São Paulo

**Sub-área:** 13. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** A análise e a compreensão da trajetória esportiva de atletas de sucesso têm sido cada vez mais necessárias para a formulação de estratégias e ações que visam o maior desenvolvimento esportivo. Para um entendimento mais aprofundado a respeito da carreira esportiva de atletas é fundamental que se tenha o olhar da Gestão do Esporte, a fim de se compreender de que modo as organizações esportivas influenciam e podem colaborar com o desenvolvimento de atletas em diferentes estágios de suas trajetórias esportivas (Brouwers, Sotiriadou, & De Bosscher, 2015). Nesse sentido, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) desenvolveu um modelo holístico de desenvolvimento esportivo intitulado Caminho de Desenvolvimento de Atletas (CDA) composto por sete etapas que envolvem a trajetória de atletas, desde a iniciação até o pós-carreira (Comitê Olímpico do Brasil, 2022). O CDA apresenta detalhadamente os objetivos esperados em cada etapa, as idades ideais em que cada fase deveria ocorrer e as características de treinamento e competição em cada uma das sete etapas. Tendo como base teórica o CDA, esse estudo buscou identificar alguns elementos que afetam (positivamente e negativamente) a carreira de nadadores(as) brasileiros(as) ao longo das etapas propostas no modelo do COB. **Objetivo(s):** Traçar a trajetória esportiva de nadadores(as) olímpicos(as) brasileiros(as) e identificar as etapas e os principais fatores que afetaram o desenvolvimento esportivo desses(as) atletas. **Método:** Este é um estudo qualitativo, exploratório-descritivo. A amostra foi composta por nadadores(as) brasileiros(as) que foram semifinalistas e/ou finalistas olímpicos(as) em alguma das edições dos Jogos entre Sydney 2000 e Tóquio 2020. A população é formada por 44 nadadores(as) (34 homens e 10 mulheres), que foram convidados a participar do estudo. A amostra obtida foi constituída por 24 (18

homens e 6 mulheres), que aceitaram colaborar com a pesquisa, correspondendo a 54% da população. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta dos dados: o Rapport Time Line (RTL) e a entrevista semiestruturada, cujo roteiro foi adaptado de Brouwers et al. (2015). O RTL, adaptado de Langley e Knight (1999), consiste na elaboração de uma linha do tempo de cada atleta, na qual eles deveriam inserir marcos importantes em suas trajetórias pessoais e esportivas. Na entrevista, os(as) nadadores(as) discorreram a respeito dos fatos indicados no RTL e foram questionados(as) sobre os principais fatores que afetaram, positivamente e negativamente, seus desenvolvimentos esportivos. Os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorizaram a gravação do áudio das entrevistas. A análise dos dados se deu por meio da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) e para tais procedimentos foi utilizado o software NVIVO. A categorização das informações obtidas seguiu a abordagem indutiva, agrupando-as conforme a similaridade dos fatores positivos e negativos mencionados na fala dos(as) nadadores(as).

**Principais Resultados:** Com base na análise das trajetórias foi possível traçar um comparativo entre as idades em que os(as) nadadores(as) passaram pelas etapas do desenvolvimento esportivo com as idades sugeridas no modelo do COB. Os dados sugerem que na natação brasileira a especialização e o início da carreira no esporte de alto rendimento tende a acontecer de maneira mais precoce quando comparadas às idades indicadas pelo CDA. Quanto aos elementos que afetaram positivamente a trajetória esportiva desses(as) nadadores(as) e que contribuem com seu desenvolvimento esportivo, os fatores que se mostraram mais frequentes na fala dos(as) entrevistados(as) foram: uma iniciação esportiva diversificada, a mudança para um grande clube (sobretudo da região sudeste), a mudança para os Estados Unidos, o apoio familiar e o bom relacionamento com seus treinadores(as), comissão técnica e companheiros(as) de equipe. Por outro lado, quanto aos fatores que afetaram negativamente suas trajetórias esportivas, os mais comuns foram: a falta de apoio para conciliar os estudos e a rotina esportiva, a falta de suporte e acompanhamento psicológico, a realização de treinamentos inadequados, e as lesões.

**Considerações Finais:** Observa-se que tem diminuído a lacuna existente entre os modelos de desenvolvimento de atletas e o que esses modelos denotam em termos práticos no nível organizacional para as organizações esportivas e demais stakeholders. Os resultados obtidos nessa pesquisa permitiram a compreensão das etapas que envolvem a carreira esportiva de atletas de sucesso da natação e a identificação de elementos que contribuem e que dificultam o desenvolvimento esportivo em cada um desses estágios, para que sejam implementadas políticas esportivas coerentes e assertivas.

**Implicações Teóricas e Práticas:** Como contribuições teóricas desse estudo, ele agrega no entendimento dos fatores que influenciam a trajetória esportiva de nadadores(as) de rendimento no Brasil. Por ser uma pesquisa pioneira no contexto da natação brasileira, a partir dos achados desse estudo permite-se que novas pesquisas sejam conduzidas a fim de trazer dados mais detalhados e reflexões mais aprofundadas sobre cada fator identificado. Como implicações práticas, os dados obtidos a respeito da carreira esportiva de nadadores(as) de sucesso fornecem embasamento e subsídio para a formulação de programas e ações eficientes por parte das organizações esportivas responsáveis pelo desenvolvimento da natação, possibilitando gerar avanços para a modalidade a longo prazo.

**Palavras-chave:** Carreira Esportiva; Sucesso Esportivo; Natação; Jogos Olímpicos.

### Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brouwers, J., Sotiriadou, P., & De Bosscher, V. (2015). An examination of the stakeholders and elite athlete development pathways in tennis. *European Sport Management Quarterly*, 15(4), 454–477.  
<https://doi.org/10.1080/16184742.2015.1067239>
- Comitê Olímpico do Brasil. (2022). *Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil* (2nd ed.).
- Langley, D. J., & Knight, S. M. (1999). Continuity in sport participation as an adaptive strategy in the aging process: A lifespan narrative. *Journal of Aging and Physical Activity*, 7(1), 32–54. <https://doi.org/10.1123/japa.7.1.32>

## GESTÃO DO LAZER NOS ESTUDOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DO ESPORTE

Giselle Helena Tavares

Universidade Federal de Uberlândia (UFU). LEL - Laboratório de Estudos do Lazer/GERE/UFU - Grupo de Pesquisa em Gestão do Esporte, Lazer e Saúde.

Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro

UNESP-Rio Claro. LEL - Laboratório de Estudos do Lazer. GERE/UFU - Grupo de Pesquisa em Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

Rubian Diego Andrade

Universidade Federal de Juíz de Fora- Campus Governador Valadares. LEL - Laboratório de Estudos do Lazer. GERE/UFU - Grupo de Pesquisa em Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

Juliana de Paula Figueiredo

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). LEL - Laboratório de Estudos do Lazer. GERE/UFU - Grupo de Pesquisa em Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

Gisele Maria Schwartz

UNESP-Rio Claro. LEL - Laboratório de Estudos do Lazer. GERE/UFU - Grupo de Pesquisa em Gestão do Esporte, Lazer e Saúde

**Sub-área:** 13. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: A gestão do esporte e lazer representa uma área de estudos e pesquisas em franco progresso no mundo, haja vista as inúmeras alterações sociais decorrentes do estilo de vida contemporâneo (Hurd, Barcelona, & Zimmerman, 2023). As formas de vivências de atividades do contexto do lazer e do esporte foram afetadas pelos avanços sociais e culturais, sobretudo incrementados pela evolução tecnológica (Wilson, Platts, & Plumley, 2012). Por serem um campo dinâmico, as novas tendências que surgem na gestão do esporte e lazer, reiteram as alterações nos segmentos de gestão, incluindo, desde a formação de novas carreiras profissionais, até espaços, equipamentos e ambientes virtuais de vivências, passando por mudanças nas políticas públicas, nas estratégias corporativas inovadoras, influenciando, de modo ininterrupto, a versatilidade dessa área de estudos (Sethi & Talvelkar, 2024). Cada vez mais, surgem novos nichos, aprofundando a inter-relação entre a gestão do esporte e do lazer, requerendo um olhar acadêmico mais holístico e relacional sobre esses dois temas (Tavares, 2022). Como exemplo, pode ser citado o surgimento de empresas com suporte de diferentes produtos voltados a

atender grupos praticantes de esporte de corrida, ou de esporte recreativo infantil, adulto e idoso, de esportes de aventura, como ciclismo e orientação, ou ligadas ao turismo de aventura e exploração de ambientes naturais, ou de atividades de fitness e práticas alternativas em academias, de esporte e lazer no âmbito corporativo, além das ligas esportivas, incluindo os eSports ou esportes digitais, trazendo à tona a noção das experiências do esporte e do lazer como commodities (Kim, Oja, Nite, & Anagnostopoulos, 2024). Entretanto, no Brasil, os enfoques sobre essas temáticas envolvendo as discussões sobre elementos do lazer associados ao esporte, parecem ainda pouco explorados, merecendo mais visibilidade na legitimação desse campo de estudos. Objetivo: Investigar as tendências temáticas sobre gestão do lazer nos estudos publicados nos Anais do Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE), em suas 14 edições, bem como, as possíveis associações entre gestão do esporte e gestão do lazer nestas publicações. Metodologia: O estudo qualitativo foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográfica e exploratória, aplicada com o foco nos Anais disponíveis no site do evento. Como critério de inclusão, foi estabelecida a presença do termo “lazer” no título dos trabalhos publicados. Os dados foram analisados descritivamente, pela técnica de Análise de Conteúdo Multimodal (Serafini & Reid, 2023), estabelecendo-se a priori duas categorias: 1 - tendências temáticas; 2 - associação entre gestão do esporte e gestão do lazer. Principais Resultados: Os resultados apontam que, das 14 edições do CBGE, foram identificados 49 estudos contendo a palavra lazer no título. No que tange à categoria 1 - principais tendências temáticas nos estudos, a análise de políticas públicas foi o tema mais recorrente com 18 incidências, associado a subtemas como desenvolvimento de lideranças, plano diretor, projetos sociais, planejamento, inclusão social, orçamento e programas para pessoas com deficiência. Na sequência, nove estudos trouxeram temas referentes à produção de conhecimento, comunicação ou difusão, formulados por meio de revisão de escopo, disseminação de programas e elaboração de instrumentos de avaliação. Na temática envolvendo gestão no setor privado, sete estudos tiveram focos em empresas de recreação e clubes. Os temas voltados à formação e atuação profissional apareceram com seis estudos, assim como seis outros estudos abordaram sobre espaços e equipamentos públicos. Sobre a temática gestão do lazer no âmbito do Sistema S foram evidenciados dois estudos, ambos analisando projetos do SESC e com foco no terceiro setor foi encontrado um estudo que analisou uma associação atlética em universidade. A respeito da categoria 2 - possíveis associações entre gestão do esporte e gestão do lazer, entre os 49 estudos, apenas dois estudos não citam os dois termos juntos, demonstrando-se, assim, a estreita relação que pode ser estabelecida entre gestão do lazer e gestão do esporte, na visão dos estudiosos que produziram essas pesquisas no CBGE e no Brasil. Considerações finais: Com base nos resultados do presente estudo, percebe-se o interesse dos pesquisadores em associar as discussões e promover o entrelaçamento de temáticas envolvendo esporte e lazer no CBGE, sem, no entanto, desrespeitar as especificidades de cada um desses campos de conhecimentos, mas, tendo a gestão como elo de ligação entre eles. Implicações teóricas e práticas: a inserção da abordagem sobre gestão do lazer como tópico entre os eixos temáticos do evento CBGE pode permitir maior conforto aos pesquisadores, haja vista a recorrência da relação entre esporte e lazer nos

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

estudos analisados. Sugerem-se novas abordagens, ampliando o conhecimento e a difusão sobre o esporte e o lazer sob a perspectiva da gestão.

**Palavras-chave:** Gestão; Esporte; Lazer; CGBE.

**Referências Bibliográficas**

- Anais - 15º CBGE. (2024). 15º CBGE. <https://cbge.org.br/anais/>
- Hurd, A. R., Barcelona, R. J., & Zimmerman, J. A. M. (2023). *Leisure services management*. Human Kinetics.
- Kim, M., Oja, B. D., Nite, C., & Anagnostopoulos, C. (2024). Expanding sport management toward management through sport: the promise of company sport in organizations. *Sport Management Review*, 1-22.
- Serafini, F., & Reid, S. F. (2023). Multimodal content analysis: expanding analytical approaches to content analysis. *Visual Communication*, 22(4), 623-649.
- Sethi, S., & Talvelkar, S. (2024). A comprehensive review of emerging trends in sports management. *Multidisciplinary Reviews*, 7(4), 2024068-2024068. <https://doi.org/10.31893/multirev.2024068>.
- Tavares, G. (2022). GERE—Grupo de Pesquisa sobre gestão do esporte, lazer e saúde: uma história inicial. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 7(1).
- Wilson, R., Platts, C., & Plumley, D. (2012). *Torkildsen's sport and leisure management* (6th ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203877517>.

## ANTECEDENTES DA INTENÇÃO INTRAEMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcelo Curth de Oliveira  
Universidade Feevale  
Anderson Sita Martini  
Universidade Feevale  
Vera Pedragosa  
Universidade Autônoma de Lisboa  
Gustavo Roesse Sanfelice  
Universidade Feevale  
Julia Vogel Bettiato  
Universidade Feevale

**Sub-área:** 13. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** O perfil do profissional da Educação Física, antes centrado exclusivamente no ensino de atividades físicas e esportivas, tem se expandido para além das quadras e salas de aula. Uma das estratégias valorizadas nesse contexto é a adoção de práticas empreendedoras, essas práticas visam explorar novas oportunidades e desenvolver uma mentalidade voltada a buscar soluções inovadoras. Frick e Simmons (2013) destacam a importância da ação de modelos e negócios inovadores no setor fitness, que vão além do ensino tradicional, como uma forma de se destacar no mercado atual. Segundo Filion (1991), o intraempreendedorismo é um fenômeno que ocorre dentro das organizações, onde o indivíduo era como um empreendedor em uma estrutura já existente. Segundo Basso e Oliveira (2019), o perfil empreendedor é composto por diversas características, como a criatividade, a iniciativa, a proatividade, a tomada de decisão e de assumir riscos. Nesse sentido, Bento et al. (2019) apontam que o perfil empreendedor pode estimular a criação de novos projetos, metodologias e tecnologias no âmbito da Educação Física e identificar oportunidades de negócios no mercado. Na Educação Física, Carvalho e Ribas (2016) afirmam que o perfil intraempreendedor é fundamental para a construção de uma carreira sólida na área. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é trazer uma análise sobre o perfil Intraempreendedor e identificar as suas variáveis que antecedem a intenção intraempreendedora de alunos do curso de Educação Física de uma universidade privada do Rio Grande do Sul, sendo as suas variáveis a habilidade empreendedora, risco percebido e normas sociais. **Metodologia:** A metodologia do trabalho consiste em uma abordagem

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

quantitativa, que é um tipo de pesquisa científica cujo o objetivo é coletar e analisar dados por meio de técnicas estatísticas, assim podendo mensurar e quantificar as variáveis do fenômeno estudado, a fim de verificar relações de causa e efeitos, padrões de comportamento. Creswell (2014) afirma que a pesquisa quantitativa é importante para testar teorias, verificar hipóteses e estabelecer relações casuais entre variáveis. Já Hair Jr. et al. (2019) destacam que a pesquisa quantitativa é útil para generalizar os resultados para uma população maior, a partir de uma amostra representativa. Considerando o objetivo proposto para este artigo, foi realizado um estudo do tipo survey com alunos do curso de Educação Física de uma universidade da região do Vale dos Sinos – Rio Grande do Sul – Brasil. Principais resultados: Considerando o perfil dos 124 respondentes, os resultados destacam que os participantes da pesquisa se identificaram como 62,1% masculino e os outros 37,9% feminino, a faixa etária dos participantes teve como maioria de 77,4% eram de 18 a 25 anos, 16,9% composto por 26 a 30 anos, 4% por 31 a 35 anos, 0,8% por 36 a 40 anos e 0,8% acima de 61 anos. Onde 57,3% dos alunos estão inclinados a seguir sua carreira no bacharelado, 27,4% licenciatura e 15,3% ainda não decidiram. Sendo que 30,9% dos alunos estão no 1º e 2º semestre, 20,3% estão no 3º e 4º semestre, 26% estão no 5º e 6º semestre e 22,8% estão no 7º e 8º semestre. Um dos resultados que chama a atenção diz respeito às normas subjetivas, sendo que ao contrário de muitas bibliografias, a pesquisa não teve sustentação sobre normas sociais, onde teve uma representação que a opinião das pessoas que participam do seu círculo não gera um impacto para que os colaboradores tenham a intenção de intraempreender. Os outros construtos da pesquisa apresentaram influências positivas na intenção intraempreendedora, sendo o caso da habilidade empreendedora e do risco percebido. Ambos fazem parte de uma cultura do indivíduo, além de se perceber grande importância da cultura da empresa, pois se a empresa apresenta essa cultura e traz um suporte ideal para que seus colaboradores possam errar, aprender e se adaptar, facilita e instiga que seus colaboradores tenha uma resposta maior em sua intenção intraempreendedora. Considerações finais: Sabendo disso, sugere-se que as empresas invistam em cursos, em reuniões e buscassem ferramentas como a que foi utilizada nesse estudo para poderem fazer contratações assertivas, dessa maneira, gerando colaboradores empenhados em ter uma intenção intraempreendedora e podendo ter ideias inovadoras, para que a empresa possa crescer e/ou resolver problemas para atingir seus objetivos no mercado. Como limitações, sugere-se a ampliação da amostra, bem como a realização em diferentes instituições.

**Palavras-chave:** Habilidades empreendedoras; Riscos percebidos; Normas subjetivas; Intraempreendedorismo; Educação Física.

### Referências Bibliográficas

Basso, K.C., & Oliveira, L.G. (2019). Perfil empreendedor: um estudo com acadêmicos de administração. *Revista De Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas*, 8(2), 161-186. Disponível em: <https://www.redalyc.org/revista.oa?id=5615>. Acesso em 05/Mar.2023.

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Bento, P.C.B., Ramos, M.V., & Marchi Júnior, W. (2019). Educação Física escolar e empreendedorismo: reflexões sobre as possibilidades de atuação do professor. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 27(2), 87-96.

Carvalho, F.H. & Ribas, A.D. (2016). Empreendedorismo na Educação Física: conceitos e perspectivas. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, 10(56), 475-482. Disponível em:

<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/issue/view/108>. Acessado em 27/Fev. 2023.

Creswell, J.W. (2014). *Projeto de pesquisa: abordagens de métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. Sábias publicações. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/11610>. Acesso em: 27/Abr.2023.

Filion, L.J. (1991). *Intraempreendedorismo: rumo a um novo modelo de gestão da inovação*. Springer. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/FQBslRcyBFYT5QXvFR3TCVQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 Fev. 2023.

Frick, B., & Simmons, R. (2013). Empreendedorismo no Setor Fitness: Uma Tipologia de Modelos de Negócios. *Journal of Sport Management*, 27(6), 499-514. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39136/tde-16052022-145101/pt-br.php>. Acesso em: 22/Abr.2023.

Hair Jr., J.F., Black, W.C., Babin, B.J. & Anderson, R.E. (2019). *Análise multivariada de dados*. Cengage Learning. Disponível em:

<https://scirp.org/reference/referencespapers.aspx?referenceid=1583921>.

Acesso em: 27/Mar.2023.



## GESTÃO DE PROCESSOS NO ESPORTE: UM ESTUDO DE CASO NO FUTEBOL FEMININO

Daniel Marangon Duffles Teixeira  
GESPRAC/PUCMINAS

Ricardo César Alves  
ICEG/PUCMINAS

Wellington Luiz Lima  
GESPRAC/PUC MINAS

Nathália Alves Barcelos  
GESPRAC/PUC MINAS

Glenderson Rodrigues Santos dos Reis  
GESPRAC/PUC MINAS

**Sub-área:** 13. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

**Introdução:** O tema da pesquisa se insere no campo da gestão do esporte, especialmente no que diz respeito aos processos de gestão de organizações esportivas. O seu problema, se insere no contexto atual do esporte brasileiro. Este momento é marcado por uma intensa transição entre amadorismo e profissionalismo no campo esportivo (Elias et al, 2021). Não apenas em relação ao pagamento do trabalho realizado por atletas, comissões técnicas, nem pelo volume de dinheiro que a indústria do esporte faz girar anualmente no Brasil e no mundo. Este trabalho diz respeito à outra dimensão do profissionalismo, aquela relacionada com a necessidade permanente do aprimoramento do trabalho realizado por organizações esportivas e pelas pessoas que atuam nelas, conforme afirmam Radišić, Duđak, Doder e Doder (2023). O propósito do estudo, portanto, diz respeito aos processos que compõem a gestão de equipes esportivas, especialmente, no contexto do futebol feminino que está em acelerado processo de profissionalização no país, nos últimos anos. **Objetivo (s):** Compreender a gestão dos processos em equipes esportivas de futebol feminino. Para isso, o trabalho deverá identificar, descrever e analisar os processos envolvidos na gestão das equipes. **Método:** Segundo Gil (2019), trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, realizada por meio de um estudo de caso, com abordagem documental, bibliográfica e de campo. Sobre os procedimentos, o estudo é composto pelas seguintes fases: 1- Levantamento da estrutura de gestão da equipe com a identificação de níveis hierárquicos e cargos. 2- Identificação dos processos de gestão relativos à gestão da equipe de futebol feminino. 3- Descrição dos processos de gestão identificados. 4-

Análise dos processos identificados e descritos. 5- Análise dos resultados. Na fase 1, serão realizadas entrevistas e análise de documentos com os gestores da equipe. Na fase 2, serão realizadas observações e entrevistas com os profissionais que compõem a equipe, entre gestores e comissões técnicas. Na fase 3, 4 e 5, os resultados encontrados serão analisados visando a identificação, descrição, proposição de um mapa de processos mais relevantes para a gestão das equipes femininas de futebol. A pesquisa será realizada em uma organização esportiva de Belo Horizonte que atua com futebol feminino, cujas equipes sub-20 e adulta disputam os campeonatos brasileiros das suas categorias. Revisão de literatura: O futebol feminino, nas últimas décadas, apresenta níveis crescentes de popularização e profissionalização no mundo e no Brasil, conforme apresentam Burch e Kessler (2021), Ferreira et al (2021), Souza e Ramalho (2021) e Souza e Santos (2023). A dimensão da profissionalização que esta pesquisa trata como seu objeto de investigação são os processos de gestão, conforme Gonçalves (2000) e Oliveira, Passador, Padua e Andrade (2020). Outro conceito fundamental é o de gestão esportiva, tratada neste estudo a partir do conceito apresentado por Mazzei e Rocco (2017), especialmente em relação à gestão das práticas esportivas. Dessa maneira, os estudos de Elias et al (2021), Lara, Teixeira, Bavaresco e Garcia (2022), Radišić, Duđak, Doder e Doder (2023), além de Santos e Nunes (2023) contribuem por identificar as estruturas de gestão esportivas de diferentes modalidades e organizações esportivas ou por identificarem processos que interferem na qualidade do resultado esportivo que estas organizações perseguem. Considerações Finais: Espera-se, ao fim da pesquisa, que o estudo de caso seja capaz de identificar, descrever e analisar os processos de gestão esportiva mais relevantes para os resultados esportivos de uma organização de futebol feminino, no contexto de transição para o profissionalismo da modalidade, no Brasil. Implicações teóricas e práticas: Do ponto de vista teórico, o conhecimento produzido poderá acrescentar saberes ao campo da gestão do esporte, especialmente em relação ao planejamento e às práticas de gestão. Do ponto de vista da prática, os resultados poderão contribuir com as organizações esportivas e com o trabalho desenvolvido por seus gestores.

**Palavras-chave:** Gestão do esporte; Gestão de processos; Futebol feminino.

### Referências Bibliográficas

Burch, M., & Kessler, C. S. (2021). Família, suor e lágrimas: O início de uma (possível) trajetória de profissionalização para jogadoras de categorias sub-15 e sub-17 de um clube do Rio Grande do Sul. *Motrivivência*, 33(64), e81858. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e81858>.

Elias, L. de O., Shamah, M. E. do P., Hein, A. P., Andrade, M. X. de, Carlet, R., & Voser, R. da C. (2021). A profissionalização do futebol: uma reflexão acerca das âncoras de carreira de executivos e gerentes de futebol. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 13(52), 193-200. Recuperado de <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1067>.

Ferreira, J. R. L., Melo, L. X. de, Lima, H. J. S., Lima, R. A. M., & Melo, L. F. B. de. (2021). Perspectivas sobre as mulheres no campo do futebol/futsal

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

- feminino: O que as pesquisas nos periódicos nacionais evidenciam. *Motrivivência*, 33(64), e76239. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e76239>.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, J. E. L. (2000). Processo, que processo? *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 40(4), 8–19. Recuperado de <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/37770>.
- Lara, M. J. F., Teixeira, D. M. D., Bavaresco, G., & Garcia, R. M. P. (2022). The supervisor's functional role in Brazilian women's volleyball. *Research, Society and Development*, 11(12), e385111234776. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34776>.
- Marques, R. F. R., Gutierrez, G. L., & Almeida, M. A. B. de. (2008). O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. *Conexões*, 6(2), 42–61. <https://doi.org/10.20396/conex.v6i2.8637803>.
- Mazzei, L. C., & Rocco, A. J. (2017). Um ensaio sobre a gestão do esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista Gestão e Negócios do Esporte*, 2(1), 96–109. Recuperado de <http://revistagestaodoesporte.com.br/mod/resource/view.php?id=95>.
- Oliveira, D. R., Passador, J. L., Padua, S. I. D. de, & Andrade, D. C. T. de. (2020). Gestão do Conhecimento, Cultura Organizacional e Gestão de Pessoas com a Gestão de Processos e Questões Organizacionais Emergentes: Uma Análise Crítica da Dinâmica Subjetiva em Gestão por Processos (BP). *Revista Gestão Em Análise*, 9(1), 154–167. <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v9i1.p154-167.2020>.
- Radišić, L., Duđak, L., Doder, D., & Doder, R. (2023). Sucesso de organizações esportivas e correlação com eficiência e estilo de liderança. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 30, e2022\_0265. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/TjqLBC5xN9J8SsvpWdRFvxK/?format=pdf&lang=en>.
- Santos, D. F. dos, & Nunes, C. (2023). Gestão Esportiva no Futebol: Uma Análise Comparativa dos Modelos de Gestão no Clube de Regatas do Flamengo e Botafogo de Futebol e Regatas. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(10), 6446–6468. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.12289>.
- Souza, G. L. P. de, & Ramalho, C. S. da. (2021). Futebol feminino: espaço em construção. *Acta Jurídica Peruana*, 3(1), 75–91. Recuperado de <http://201.234.119.250/index.php/AJP/article/view/250>.
- Souza, Y. D., Santos, D. S. dos. (2023). A supremacia do futebol feminino estadunidense: Indicadores qualitativos de sucesso esportivo. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 14(59), 383-390. Recuperado de <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1011>.

## PRÁTICAS DE GESTÃO EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA DE BELO HORIZONTE

Daniel Marangon Duffles Teixeira  
GESPRAC/PUC MINAS  
Thiago de Almeida Lima  
GESPRAC/PUC MINAS  
Nelise da Cunha Antunes  
GESPRAC/PUC MINAS  
Luciana Oliveira Eleotéria Rodrigues  
GESPRAC/PUC MINAS  
Clara Nunes de Oliveira Santos  
GESPRAC/PUC MINAS

**Sub-área:** 13. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

**Introdução:** As Academias de ginástica (AG) são integrantes do setor fitness da indústria do esporte (Mattar e Mattar, 2013). No Brasil, este setor se destaca com bastante relevância, ocupando o segundo lugar em número de estabelecimentos e o quarto lugar em número de clientes, no contexto internacional (ACAD, 2018). Em função desta destacada importância, muitos estudos têm sido realizados nos últimos anos a respeito da gestão das AG no país. Borba, Sena e Freire (2023) analisam a utilização de ferramentas de gestão em uma AG. Calesco e Both (2020) discutem critérios de avaliação para serviços prestados por AG. Mendez de Araujo, Oyadomari, Slavov e Dultra-de-Lima (2021) analisam a gestão de custos de pequenas AG. Rayol (2020) analisa os processos de captação, retenção e recuperação de clientes de AG. Bataglia et al (2022), Krug et al (2023) e Assis, Teixeira e Conceição (2024) tratam dos desafios para a gestão das AG impostos pela pandemia de COVID-19. Estes trabalhos têm em comum a gestão administrativa das AG como objeto de estudo, que em última instância, se relaciona com o funcionamento da organização, a sua sobrevivência e sucesso no mercado. O objeto desta pesquisa, no entanto, se insere na organização e na gestão da atividade fim, do trabalho realizado por estas organizações, ou seja, seu objeto de estudo é a gestão das práticas, das atividades oferecidas pelas AG. **Objetivo:** Compreender a gestão das atividades realizadas nas AG. Identificar as práticas de gestão mais presentes neste contexto e levantar a percepção dos gestores das AG sobre elas. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa, optou-se por Gil (2019). É caracterizada como uma pesquisa mista, exploratória e aplicada. A abordagem é documental, bibliográfica, de campo e

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

de internet. A sua realização se dará por fases. A primeira fase, qualitativa, será realizada por meio de entrevistas com experts em gestão de AG (acadêmicos e de mercado), profissionais de Educação Física (EF), com a finalidade de compreender o mercado e o trabalho realizado pelos profissionais de EF nessas organizações. Servirá também para a identificação das práticas de gestão presentes nas AG, para a elaboração de roteiro de entrevista e do questionário que serão utilizados nas fases seguintes. A segunda fase, quantitativa, constará da validação e da aplicação do questionário em profissionais de EF que atuam em AG para identificar seu perfil, suas relações com o trabalho nas academias e identificar as práticas de gestão com as quais tiveram contato. A terceira fase, qualitativa, será realizada por meio de um estudo de caso em AG com a finalidade de analisar a organização do trabalho e as práticas de gestão mais presentes. Para a viabilização do estudo, optou-se pela cidade de Belo Horizonte e por participantes formados em EF. Em relação ao tamanho das amostras, na primeira fase, serão entrevistados dez experts. Na segunda fase, pretende-se aplicar o questionário em cem profissionais de EF, por meio do método Bola de Neve (Vinuto, 2014). Na terceira fase, pretende-se realizar o estudo de caso em três AG de naturezas distintas, entrevistando-se pelo menos um gestor de cada.

Principais resultados: A pesquisa se insere no contexto apresentado por ACAD (2024), que apresenta a gestão por resultados como ferramenta necessária para a perenidade e o sucesso das AG brasileiras. Isto sinaliza que o cenário atual é marcado por uma pressão cada vez maior nos gestores destas organizações a fim de que entreguem resultados esperados. O estudo assume o pressuposto de que a organização e a gestão do trabalho realizado por uma profissão regulamentada deverão ter a participação de seus próprios profissionais. É o caso dos profissionais de EF, cuja profissão foi regulamentada pela Lei 9696 de 1998 e que, em seu artigo 3º, apresenta as responsabilidades a serem assumidas pelos profissionais da área. Nesta direção, compete a eles coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar e avaliar o trabalho desenvolvido no âmbito de sua profissão e que é realizado em organizações cuja atividade fim são as práticas da cultura corporal, como o exercício físico e as ginásticas de academia. O conceito de gestão esportiva que sustenta a pesquisa, apresentado por Mazzei e Roco (2017), considera a gestão das organizações esportivas e a gestão das atividades realizadas por estas organizações. Assim, considera-se que o trabalho, relacionado com a atividade fim das AG, deva ser organizado e gerido por profissionais de EF. Esta decisão teórico-metodológica é sustentada por publicações como Teixeira, Noronha e Faria (2018) que tratam da presença da gestão nas diretrizes curriculares para cursos de graduação em EF no Brasil; Ferraz, Alves, Lima e Myskiw (2024) que discutem os diferentes papéis e disposições presentes no trabalho de profissionais de EF nas AG, especialmente o de gestor; Alves e Chaves (2021) que analisam a formação profissional em EF e a atuação na gestão do Fitness; além de Cárdenas, Freire, Pumariega e Torres (2023) que apresentam um diagnóstico relativo à gestão, estrutura, organização de esporte e lazer no estado de Rondônia.

Considerações Finais: Espera-se que o estudo de caso seja capaz de compreender a organização e a gestão do trabalho realizado nas AG, levantando as práticas de gestão mais presentes neste contexto e analisando o papel dos gestores das AG de Belo Horizonte. Implicações teóricas e práticas: Do ponto de vista teórico, poderá acrescentar ao campo da gestão do esporte,

especialmente à condução do trabalho nas AG. Do ponto de vista da prática, poderá contribuir com as AG e com o trabalho desenvolvido por seus gestores.

**Palavras-chave:** Fitness; Academias de ginástica; Gestão de academias; Práticas de gestão.

### Referências Bibliográficas

- ACAD Brasil. (2018). Mercado mundial do fitness: principais players e mudanças no top ten. *Revista ACAD Brasil, Ano 20(3)*, n. 82. Disponível em: <https://acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2024/04/edicao-105.pdf>.
- ACAD Brasil. (2024). Gestão por resultados: sua academia está preparada para mudar a cultura? *Revista ACAD Brasil, Ano 26(1)*, n. 105. Disponível em: <https://www.acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2019/03/edicao-82.pdf>.
- Alves, M. P., & Chaves, A. P. A. (2021). Formação profissional em Educação Física e gestão fitness: Possíveis olhares a partir da pesquisa documental / Professional training in Physical Education and fitness management: Possible views from documentary research. *Brazilian Journal of Development, 7(12)*, 118583–118600. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-563>.
- Assis, N., Teixeira, D., & Conceição, V. (2024). Da sobrevivência à resiliência: práticas de gestão nas academias em período de crise pandêmica. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva – RIGD, 14(3)*. Recuperado junho 16, 2024, de <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=13928&path%5B%5D=8484>.
- Bataglia, D. C. dos S., Soares, A. C. de C., Paiva, E. A., Silva, F. M. da, & Silva, F. M. da. (2022). Academias de Ginásticas em Tempos de Pandemias: impacto, estratégias e oportunidades empreendedoras. *Revista De Empreendedorismo E Gestão De Micro E Pequenas Empresas, 7(01)*, 23–47. Recuperado de <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/427>.
- Borba, M. C., Sena, A. P. S., & Freire, L. S. (2023). Aplicação das ferramentas de gestão da qualidade para a otimização nos serviços e melhoria na gestão organizacional em uma academia de ginástica no município de Parauapebas-PA. *REMIPE - Revista De Micro E Pequenas Empresas E Empreendedorismo Da Fatec Osasco, 9(1)*, 118–137. <https://doi.org/10.21574/remipe.v9i1.394>.
- Calesco, V. A., & Both, J. (2020). Critérios de avaliação dos serviços prestados pelas academias de ginástica. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review, 9(3)*, 516–538. <https://doi.org/10.5585/podium.v9i3.16436>.
- Cárdenas, R. N., Freire, I. A., Pumariega, Y. N., & Torres, C. D. P. (2023). Diagnóstico da Gestão, Estrutura, Organização e Oferta de Atividades de Esporte e Lazer no Estado de Rondônia. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 26(1)*, 276–300. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.45727>.
- Ferraz, S. F. M., Alves, D. F., Lima, L. S. de, & Myskiw, M. (2024). A incorporação de disposições para a gestão de academias: retrato sociológico de um professor-profissional de educação física. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, 13(1)*, 137–164. <https://doi.org/10.5585/podium.v13i1.23673>.

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Gil, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7 ed., São Paulo, Atlas, 2019.

Krug, M. de R., Heemann, A. R., Pascotini, E. T., Kupske, J. W., & Krug, R. de R. (2023). El funcionamiento y la gestión de gimnasios durante la pandemia de COVID-19. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, 28(301), 20-38.

<https://doi.org/10.46642/efd.v28i301.3482>.

Mattar, F. M., & Mattar, F. N. (Org.). (2013). *Gestão de negócios esportivos*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier. ISBN 9788535259629.

Mazzei, L. C., & Rocco, A. J. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista Gestão e Negócios do Esporte*, 2(1), 96-109. Recuperado de

<http://revistagestaodoesporte.com.br/mod/resource/view.php?id=95>.

Mendez de Araujo, A. C., Oyadomari, J. C. T., Slavov, N., Nascimento Borges, T., & Dultra-de-Lima, R. G. (2021). Custeio Baseado em Atividades em uma Pequena Academia de Ginastica: Estudo Intervencionista. *Práticas Em Contabilidade E Gestão*, 9(3), 1–26. Recuperado de

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/1465>.

Presidência da República. (1998). Lei n. 9.696. Regulamentação da profissão de Educação Física (setembro).

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9696.htm).

Raiol, R. (2020). Análise das estratégias utilizadas pelos gestores de academias de ginástica visando captação, retenção e recuperação de clientes. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva – RIGD*, 10(1). Recuperado

junho 16, 2024, de

<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=8415>.

Teixeira, D. M. D., Noronha, V., & Faria, N. L. (2024). A presença da gestão nas diretrizes curriculares para a formação em Educação Física no Brasil.

*Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 3(1). Recuperado em 16 de junho, 2024, de <http://revistagestaodoesporte.com.br/local/revista/artigos/V3N1/5%20-%20A%20presen%C3%A7a%20da%20gest%C3%A3o%20nas%20diretrizes%20curriculares%20para%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20no%20Brasil.pdf>.

Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa.

*Temáticas*, 22(44), 203–220. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>.

## TORCENDO PELO SEU TIME: UMA ANÁLISE DO ENGAJAMENTO DE FÃS DE ESPORTE DURANTE PARTIDAS DE BASQUETEBOL

Gabriela Baranowski Pinto

Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité

Vitor Leandro da Silva Profeta

Universidade Federal de Minas Gerais

Martha Newson

University of Oxford

Harvey Whitehouse

University of Oxford

Dimitris Xygalatas

University of Connecticut

**Sub-área:** 13. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

**Introdução:** Investigações evidenciando efeitos psicológicos, fisiológicos e sociais da experiência dos indivíduos em eventos de multidões são raras (Xygalatas, 2015). Em se tratando do contexto esportivo, pesquisas anteriores exploraram fatores que contribuem para o comparecimento dos fãs de esportes variados às competições. Contudo, ainda existem lacunas a respeito dos aspectos que influenciam a experiência do fã de esporte e suas respostas psicológicas, fisiológicas e sociais durante um jogo esportivo (Baranowski-Pinto et al., 2022). Este aspecto pode tornar-se um trunfo importante para a gestão de esporte. Ao conhecer os fatores associados a uma experiência agregadora em eventos esportivos, o gestor, stakeholders e demais envolvidos poderão pensar em estratégias para promover eventos que reforcem estes fatores, aumentando assim as chances de adesão dos fãs. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar padrões psicofisiológicos relacionados à experiência de fãs de basquetebol durante um jogo (Baranowski-Pinto et al., 2022). **Metodologia:** Utilizando sensores biométricos portáteis, monitoramos a atividade fisiológica e comportamental de 215 fãs de basquetebol de uma universidade estadunidense. Estes estiveram acompanhando um jogo oficial no ginásio ou assistindo um jogo ao vivo pela televisão em pequenos grupos de até quatro pessoas. Os dados foram coletados durante jogos oficiais das equipes masculina e feminina. A medida fisiológica de referência utilizada neste estudo foi a frequência cardíaca. Esta foi definida como a média estimada a cada segundo do número de batimentos do coração, sendo coletada com a frequência de 1Hz. Os dados de

frequência cardíaca foram sincronizados com os eventos do jogo e agrupados por períodos da partida. A frequência cardíaca relaciona-se a função dos sistemas simpático e parassimpático do sistema nervoso autônomo, sendo capaz de capturar alterações de estados emocionais dos fãs durante as partidas de basquetebol. Duas taxonomias de modelos de curva de crescimento foram desenvolvidas para identificar os preditores com potencial de desencadear reações emocionais, tendo a frequência cardíaca como variável dependente em cada um deles. Os preditores do modelo final incluíram: períodos, gênero dos participantes, intervalo de jogo, a pontuação final absoluta do jogo e a fusão de identidade. Esta última variável foi utilizada tendo como base evidências de estudos passados de que experiências pessoais transformadoras, quando compartilhadas com outros, podem levar a uma forma particular de coesão social. Esta fusão de identidade vem acompanhada de um potencial para sinergia, que salienta e ativa ambas as identidades envolvidas (Swann et al., 2009). Neste sentido, a Análise de Quantificação de Recorrência Multidimensional (Wallot, Roepstorff, & Mønster, 2016) quantificou a sincronia fisiológica entre os participantes de cada jogo. Neste caso, sincronia significa coordenação temporal espontânea ou interdependência entre a atividade fisiológica apresentada entre dois ou mais indivíduos (Mayo, Lavidor, & Gordon, 2021). Esta análise utilizou o software RStudio (2020). Principais resultados: A análise indicou que os fãs de esporte que estiveram no ginásio assistindo ao jogo ao vivo demonstraram uma dinâmica de frequência cardíaca caracterizada por maior sincronia, o que sugere um alinhamento fisiológico mais forte e persistente. Estas diferenças não foram decorrentes de maior atividade física no contexto de fãs de esporte acompanhando jogos no ginásio, uma vez que foi utilizada uma regressão múltipla para testar esta hipótese. Isso nos diz que as emoções estiveram a cargo da dinâmica encontrada. A frequência cardíaca diminuiu ao longo dos períodos de um jogo, embora tenha atingido o valor mais baixo durante o intervalo. A diminuição da frequência cardíaca ao longo de uma partida sugere uma diminuição da excitação, especialmente para jogos onde o fator surpresa se torna menos aparente na medida em que o resultado final do jogo fica mais evidente. Nesse caso, os fãs podem parar de prestar atenção no jogo, tornando-se menos responsivos aos seus eventos. Apesar da redução da excitação do grupo de fãs que estudamos ao final da partida, o jogo ainda foi uma fonte de engajamento e aqueles mais conectados ao time o vivenciaram com maior intensidade. Os resultados sugerem que torcer pelo time como parte de uma grande audiência presencial gera respostas fisiológicas mais intensas e com maior sinergia do que torcer assistindo a um jogo remotamente em pequenos grupos. Considerações finais: A habilidade de eventos esportivos coletivos de inspirarem e mobilizarem multidões parece se basear na dinâmica interpessoal emergente que se desenrola entre fãs de esporte presentes no local do evento. Este tipo de estudo informa que o potencial de engajar um fã de basquetebol é maior quando este fã presencia o jogo ao vivo no ginásio do que ao vivo pela tela da televisão. Para a gestão de esporte, isso parece indicar a importância de estimular a presença dos fãs em jogos ao vivo, para permitir que tenham experiências de coesão social capazes de gerar alterações emocionais que contribuam para um maior engajamento dos fãs com a equipe e com o esporte.

**Palavras-chave:** Fã de esporte; Basquetebol; Psicofisiologia; Emoção; Sincronia.

### Referências Bibliográficas

- Baranowski-Pinto, G., Profeta, V. L. S., Newson, M., Whitehouse, H., & Xygalatas, D. (2022). Being in a crowd bonds people via physiological synchrony. *Scientific Reports*, 12(1), 613. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-04548-2>.
- Mayo, O., Lavidor, M., & Gordon, I. (2021). Interpersonal autonomic nervous system synchrony and its association to relationship and performance—A systematic review and meta-analysis. *Physiology & Behavior*, 235, 113391. <https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2021.113391>.
- RStudio Team. (2020). RStudio: Integrated development for R. RStudio, PBC. <http://www.rstudio.com/>.
- Swann, W. B., Gómez, A., Seyle, D. C., Morales, J. F., & Huici, C. (2009). Identity fusion: The interplay of personal and social identities in extreme group behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 96(5), 995-1011. <https://doi.org/10.1037/a0013668>.
- Wallot, S., Roepstorff, A., & Mønster, D. (2016). Multidimensional Recurrence Quantification Analysis (MdrQA) for the analysis of multidimensional time-series: A software implementation in MATLAB and its application to group-level data in joint action. *Frontiers in Psychology*, 7, 1835. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01835>.
- Xygalatas, D. (2015). The biosocial basis of collective effervescence: An experimental anthropological study of a fire-walking ritual. *Fieldwork in Religion*, 9(1), 53-67. <https://doi.org/10.1558/fiel.v9i1.53>.

## FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NO FUTEBOL: COMPONENTES DE GESTÃO DE PESSOAS

Thales de Melo Vidal  
GESPRAC/PUC MINAS  
Daniel Marangon Duffles Teixeira  
GESPRAC/PUC MINAS  
Ricardo César Alves  
ICEG/PUC MINAS

**Sub-área:** 13. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

Introdução: O tema da pesquisa está situado no campo da gestão esportiva, especialmente da gestão do futebol. O momento atual é marcado por uma intensificação do profissionalismo no campo esportivo (Elias et al, 2021), principalmente no futebol. Este processo não se reduz à transição do amadorismo, ou seja, ao pagamento pelo trabalho realizado por atletas, comissões técnicas ou dirigentes, mas pela necessidade permanente de aprimoramento do trabalho realizado por organizações esportivas e pelas pessoas que atuam nelas, conforme afirmam Radišić, Duđak, Doder e Doder (2023). No caso do futebol brasileiro, este contexto tem sido marcado, nos últimos anos, pela necessidade de aumento das receitas dessas organizações e pela redução do seu endividamento, conforme Nakamura e Cerqueira (2021), Santos e Nunes (2023), Barros e Elias (2023). Deste modo, o pressuposto do trabalho é a necessidade de melhoria dos processos de gestão das organizações esportivas que atuam no futebol. O seu problema, entretanto, se relaciona com algo mais específico, ou seja, não apenas com a gestão dessas organizações, mas com a gestão das suas equipes esportivas. Assim, o propósito do estudo diz respeito ao aprofundamento do conhecimento sobre os fatores críticos de sucesso para equipes de futebol, publicados por Teixeira, Barcelos, Silva e Lopes (2023), especialmente em relação à dimensão da gestão de pessoas no esporte. Objetivo: compreender a gestão de pessoas no contexto da gestão esportiva de equipes de futebol, realizada pelos treinadores, entendidos como gestores de suas equipes. Para isso, pretende-se identificar os componentes da dimensão de gestão de pessoas, levantar a percepção de treinadores de futebol a respeito dos componentes identificados e analisar como eles são desenvolvidos em uma equipe de futebol. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa mista, com procedimentos quantitativos e qualitativos. De acordo com Gil (2019), caracteriza-se como exploratória e descritiva e que será realizada em

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

fases. Na fase 1, qualitativa, experts acadêmicos e do mercado serão entrevistados para identificação dos componentes de gestão de pessoas no esporte, elaboração e validação do questionário. Na fase 2, quantitativa, o questionário será aplicado em treinadores de futebol masculino e que atuam com categorias de base e profissional, com a finalidade de levantar a sua percepção acerca dos componentes identificados na fase anterior. Na fase 3, realizada por meio de um estudo de caso, com abordagem documental, bibliográfica e de campo, pretende-se verificar o desenvolvimento destes componentes de gestão de pessoas no trabalho de uma equipe de futebol. Sobre os participantes da pesquisa, na fase 1 serão entrevistados 10 experts em futebol, sendo 5 acadêmicos e 5 que atuam no mercado como treinadores e ou gestores. Na fase 2, o questionário será aplicado censitariamente nos treinadores das 20 equipes que participam da série A e da série B do campeonato brasileiro de futebol profissional, além dos 20 treinadores das equipes que disputam o campeonato brasileiro sub 20 de futebol, totalizando 60 treinadores. Na fase 3, o estudo de caso será realizado com uma equipe de futebol, dentre as citadas anteriormente, realizando-se entrevistas com os gestores e treinadores das diferentes categorias. Quanto à análise dos resultados, na fase 1, as entrevistas serão analisadas conforme Bardin (2016). Na fase 2, os resultados dos questionários serão analisados por estatística descritiva. Na fase 3, as entrevistas serão analisadas conforme Bardin (2016). Principais resultados: O futebol brasileiro, nas últimas décadas, apresenta níveis crescentes de profissionalização, conforme Elias et al (2021), Radišić, Duđak, Doder e Doder (2024), Nakamura e Cerqueira (2021), Santos e Nunes (2023), Barros e Elias (2023). A profissionalização dos processos de gestão no esporte é evidenciada por Lara, Teixeira, Bavaresco e Garcia (2022) e Santos e Nunes (2023). A necessidade de aprimorar os processos de gestão de pessoas para promover aprendizagem, desenvolvimento e resultados é tratada por Oliveira, Passador, Padua e Andrade (2020). Em relação aos Fatores Críticos de sucesso (FCS) na gestão de equipes esportivas, Teixeira e Barcelos (2023), Teixeira, Sá, Assis e Oliveira (2022) e Silva e Teixeira (2023) apresentam os FCS identificados em diferentes modalidades esportivas. Teixeira, Barcelos, Silva e Lopes (2023) os apresentam especificamente em relação ao futebol. E, neste caso, com destaque para os fatores da dimensão relacionada com a gestão de pessoas nas equipes da modalidade. Assim, esta pesquisa pretende aprofundar no conhecimento desta dimensão, identificando os seus componentes. Considerações Finais: Espera-se que o estudo de caso seja capaz de identificar os componentes de gestão de pessoas identificados como FCS nas pesquisas anteriores. Além disso, que seja possível descrevê-los e analisar o seu desenvolvimento na gestão de equipes de futebol de um clube. Implicações teóricas e práticas: Do ponto de vista teórico, o conhecimento produzido poderá acrescentar saberes ao campo da gestão do esporte, especialmente em relação à gestão de pessoas no futebol, como um FCS. Do ponto de vista da prática, os resultados poderão contribuir com as organizações esportivas e com o trabalho desenvolvido por seus treinadores e gestores.

**Palavras-chave:** Fatores críticos de sucesso; Gestão esportiva; Gestão do futebol; Gestão de pessoas.

## Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. (Original work published 1977).
- Barros, M., & Elias, F. (2023). A gestão de clubes e a profissionalização do futebol no Brasil a partir das diretrizes da Lei Pelé. *Administração de Empresas em Revista*, 1(31), 142 - 159. Recuperado de <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/5892>.
- Elias, L. de O., Shamah, M. E. do P., Hein, A. P., Andrade, M. X. de, Carlet, R., & Voser, R. da C. (2021). A profissionalização do futebol: uma reflexão acerca das âncoras de carreira de executivos e gerentes de futebol. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 13(52), 193-200. Recuperado de <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1067>.
- Gil, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7 ed., São Paulo, Atlas, 2019.
- Lara, M. J. F., Teixeira, D. M. D., Bavaresco, G., & Garcia, R. M. P. (2022). The supervisor's functional role in Brazilian women's volleyball. *Research, Society and Development*, 11(12), e385111234776. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34776>.
- Nakamura, W. T., & Cerqueira, S. de A. (2021). A nova era do futebol brasileiro e clubes geridos como negócio. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(4), e210055. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021210055.por>.
- Oliveira, D. R., Passador, J. L., Padua, S. I. D. de, & Andrade, D. C. T. de. (2020). Gestão do conhecimento, cultura organizacional e gestão de pessoas com a gestão de processos e questões organizacionais emergentes: uma análise crítica da dinâmica subjetiva em gestão por processos (BP). *Revista Gestão Em Análise*, 9(1), 154–167. <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v9i1.p154-167.2020>.
- Radišić, L., Duđak, L., Doder, D., & Doder, R. (2024). Sucesso de organizações esportivas e correlação com eficiência e estilo de liderança. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 30, e2022\_0265. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/TjqLBC5xN9J8SsvpWdRFvxK/?format=pdf&lang=en>.
- Santos, D. F. dos, & Nunes, C. (2023). Gestão esportiva no futebol: uma análise comparativa dos modelos de gestão no Clube de Regatas do Flamengo e Botafogo de Futebol e Regatas. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(10), 6446–6468. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.12289>.
- Silva, L. de O., & Teixeira, D. M. D. (2023). Análise dos fatores críticos de sucesso no paradesporto por meio da percepção de treinadores(as) de equipes paradesportivas. *Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.*, Marília, 23(2), 243-260. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2022.v23n2.p243-260>.
- Teixeira, D. M. D., de Sá, M. V., de Assis, H. M., & de Oliveira, T. G. (2022). Fatores críticos de sucesso no esporte: análise da percepção de treinadores de equipes esportivas sobre a dimensão econômica. *Revista Contemporânea*, 2(5), 1004–1027. <https://doi.org/10.56083/RCV2N5-027>.
- Teixeira, D. M. D., Barcelos, N. A., Silva, L. O. E., & Lopes, E. F. (2023). Fatores que aproximam as equipes de futebol da vitória na percepção de

Anais do **15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

treinadores. *Lecturas Educación Física y Deportes*, 28, 54-76.

<https://doi.org/10.46642/efd.v28i306.4028>.

Teixeira, D. M. D., & Barcelos, N. A. (2023). Fatores Críticos de Sucesso para equipes de Voleibol: percepção de treinadores. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, 12(1), 64–87. <https://doi.org/10.5585/podium.v12i1.20097>.

## ENTRE O TURISMO ESPORTIVO E O TURISMO DE AVENTURA: DISTINÇÕES PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Lais Cristyne Alexandre dos Santos  
Universidade Federal do Paraná; Centro Universitário Autônomo do Brasil  
Fernando Marinho Mezzadri  
Universidade Federal do Paraná

**Sub-área:** 13. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

**Tipo de apresentação:** Comunicação Oral

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Concluída

### RESUMO

Introdução: Desde 2010 o Brasil tem sido eleito, pela World Travel Awards, como o principal destino de turismo esportivo na América do Sul, destacando a cidade do Rio de Janeiro e ficando à frente (em 2023) de cidades como Bariloche na Argentina, Lima no Peru e Santiago no Chile (World Travel Awards, 2023). Por outro lado, em 2023 um relatório da empresa US News & World Report (US News & World Report, 2023) classificou o Brasil como melhor destino para o turismo de aventura. Embora já se identifiquem estudos para a conceituação do turismo esportivo (Gammon & Robinson, 1997; Gibson, 2005; Gibson, 1998) e do turismo de aventura (Callander & Page, 2003; Koder, n.d.), muitos dos exemplos para esclarecimento se pautam em casos estrangeiros (H. Gibson, 2005) e não é raro encontramos notícias e publicações na mídia que, por vezes, confundem estes segmentos (Silva, 2014). Objetivo: Delimitar os conceitos de turismo esportivo e turismo de aventura, e propor classificações para o primeiro de acordo com o contexto brasileiro. Metodologia: este é um estudo qualitativo para o qual, considerando os distintos meios de veiculação das publicações sobre o turismo esportivo e turismo de aventura, recorreu-se a uma revisão de literatura do tipo narrativa, a qual busca o estabelecimento de um “estado da arte” sobre a temática da pesquisa, a partir de um prisma teórico e contextual (Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Mattos, 2015; Rother, 2007). Desta maneira, foram incluídos na busca artigos de periódicos, artigos jornalísticos, teses, dissertações, livros, legislações e publicações digitais sobre os conceitos supracitados. Assim como nas entrevistas, o esgotamento das fontes se deu a partir da repetição das informações encontradas. Principais resultados: o turismo esportivo possui distintas propostas quanto a sua conceituação e categorização, como o caso de Delpy (1998) que propôs cinco categorias: atrações, resorts, cruzeiros, eventos e tours, enquanto Gammon & Robinson (1997) indicam uma categorização baseada em esporte turístico e turismo esportivo, cada qual com as subdivisões hard e soft. No entanto, seguir-se-á com a definição de Hinch & Higham (2011) que abordam o turismo esportivo como viagens de teor esportivo,

realizadas para fora do ambiente doméstico, tendo o esporte um teor competitivo relacionado à habilidade física. Nos blogs e publicações digitais, o turismo esportivo teve um número maior de notícias após 2020, mas normalmente associado com a participação em algum evento competitivo. O turismo de aventura, por sua vez, possui uma veiculação maior nas plataformas digitais e notícias, sendo definido como uma atividade sem fins competitivos, onde o participante (ABETA, 2021; Widmer et al., 2010) realizará atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (Ministério do Turismo, 2010), esta é a definição balizada pelo governo brasileiro, determinando a atuação das políticas públicas. Na literatura acadêmica, o turismo de aventura assume a definição de atividades que promovem o sentimento de aventura e excitação em um ambiente ao ar livre, ou ainda associado ao ecoturismo (Callander & Page, 2003; Koder, n.d.). Hoje o turismo de aventura é baseado num espectro de atividades que vai desde as menos energéticas (balonismo, por exemplo), até aquelas que promovem sensação de risco (bungee jump ou parapente) (Callander & Page, 2003). Se reconhece então, que os esportes de aventura estão inseridos no turismo esportivo, mas que estes são segmentos bem delimitados. E se propõe que o turismo esportivo tenha sua classificação adaptada da proposta de Gibson (2005), estabelecendo as classificações: espectador esportivo, prática esportiva e patrimônio esportivo – a última discutida por Ramshaw & Gammon (2005). Portanto, o ponto de partida é o fator motivador da intenção da viagem, que pode ser o esporte como motivo principal ou secundário e considera ainda que o turista esportivo pode estabelecer um roteiro multiesportivo, permeando as distintas classificações estabelecidas. Pretende-se ir além da exemplificação do turismo esportivo baseada nos megaeventos, considerando outros tipos de relação com o esporte, mas tendo em vista que, conforme Uvinha (2016) aponta, a realização destes no Brasil promoveu legados para os setores esportivo e turístico. Considerações finais: O entrelaçamento entre os setores do esporte e do turismo nas políticas públicas, acontece no Brasil com aproximações e distanciamentos, desde o período do Estado Novo. Nota-se que as delimitações de turismo esportivo são da literatura científica internacional, dificilmente abordadas em profundidade quando se trata das informações de acesso mais fácil à população brasileira, seja pela barreira do idioma ou pelo tipo de veiculação da informação. Já as definições acerca do turismo de aventura são mais comuns, tornando-as mais acessíveis ao público em geral. Esta pesquisa faz parte de um estudo maior, uma tese ainda em desenvolvimento, da qual pelas revisões iniciais resultou na necessidade de estabelecimento de um conceito de turismo esportivo adequado ao contexto brasileiro. Esta aproximação entre as áreas muitas vezes confunde quanto ao foco de algumas ações, ou seja, se elas seriam mais do esporte, do lazer ou do próprio turismo. Recomenda-se, para estudos futuros, a inclusão do ecoturismo nesta discussão.

**Palavras-chave:** Turismo Esportivo; Gestão do Esporte; Turismo de Aventura.

### Referências Bibliográficas

ABETA. (2021, February 10). Normas técnicas no turismo: conheça as principais e veja qual se aplica ao seu negócio. *Associação Brasileira Das*

## Anais do 15° Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

*Empresas de Turismo de Aventura*. <https://abeta.tur.br/pt/normas-tecnicas-turismo-aventura-brasil/>

Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Mattos. (2015). Tipos de Revisão de Literatura. <http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/revisao.pdf>

Callander, M., & Page, S. J. (2003). Managing risk in adventure tourism operations in New Zealand: a review of the legal case history and potential for litigation. *Tourism Management*, 24, 13–23.

Delpy, L. (1998). An overview of sport tourism: Building towards a dimensional framework. *Journal of Vacation Marketing*, 4(1), 23–38.

<https://doi.org/10.1177/135676679800400103>

Gammon, S., & Robinson, T. (1997). Sport and tourism: A conceptual framework. *Journal of Sport and Tourism*, 4(3).

<https://doi.org/10.1080/10295399708718632>

Gibson, H. (2005). Sport tourism: Concepts and theories. An introduction. *Sport in Society*, 8(2), 133–141. <https://doi.org/10.1080/17430430500101996>

Gibson, H. J. (1998). Sport Tourism: A Critical Analysis of Research. *Sport Management Review*, 1(1), 45–76. [https://doi.org/10.1016/S1441-3523\(98\)70099-3](https://doi.org/10.1016/S1441-3523(98)70099-3)

Hinch, T., & Higham, J. (2011). Sport Tourism Development. In *Sport Tourism Development*. Channel View Publications.

<https://doi.org/10.21832/HIGHAM6553>

Koder, N. (n.d.). Adventure tourism: literature review.

Ministério do Turismo. (2010). *Turismo de Aventura: orientações básicas* (S. N. de P. de T. D. de E. A. e O. T. C. G. de S. Ministério do Turismo, Ed.; 3rd ed.). Ministério do Turismo.

Ramshaw, G., & Gammon, S. (2005). More than just nostalgia? Exploring the heritage/sport tourism nexus. *Journal of Sport and Tourism*, 10(4), 229–241.

<https://doi.org/10.1080/14775080600805416>

Rother, E. T. (2007). Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. *Acta Paul Enferm*, 20(2).

Silva, M. T. (2014). *Turismo de Aventura: motivações e expectativas do praticante* [Monografia]. Universidade Federal Fluminense.

US News & World Report. (2023). Adventure. *US News & World Report*.

<https://www.usnews.com/news/best-countries/rankings/adventure>

Uvinha, R. R. (2016). Turismo, Lazer e Megaeventos Esportivos no Brasil: relato de experiências sobre as Olimpíadas 2016. *Revista Turismo Em Análise*, 27(3), 733. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v27i3p733-750>

Widmer, G. M., Melo, A. J. de S., Körössy, N., & Cordeiro, I. (2010). As Normas Técnicas da ABNT sobre Turismo de Aventura. *VII Seminário Anptur*, 1–15.

World Travel Awards. (2023). South America's Leading Sports Tourism Destination 2023. *World Travel Awards*.

<https://www.worldtravelawards.com/award-south-americas-leading-sports-tourism-destination-2023>

## A JORNADA EMPREENDEDORA DO GESTOR: NARRATIVAS DE GESTORES DE ACADEMIAS DE GINÁSTICA

Leonardo Silva de Lima  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Augusto Dias Dotto  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Denise Fick Alves  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Mauro Myskiw  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Sub-área:** 13. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

**Introdução:** Esta produção é um recorte da pesquisa de doutorado do primeiro autor, que contempla um trabalho etnográfico com gestores de uma rede de academias de ginástica, da cidade de Porto Alegre/RS. A proposta envolve pensar a trajetória desses gestores e os elementos que necessitam serem mobilizados nestes cargos e como eles vão construindo a gestão da academia e um repertório de lógicas as quais são transmitidas e absorvidas entre os sujeitos. Mas, quais as características valorizadas nessa função? Como a noção de empreendedorismo determina as formas de atuação do gestor? Ter graduação ou pós-graduação não tinha um caráter decisivo no acesso desses sujeitos aos cargos de gestão, entretanto conhecer os processos da empresa e ter características de um empreendedor (“olhar de dono”) era mais valorizado pelos sujeitos com cargos mais altos. Nesse sentido, visualiza-se uma certa “jornada do herói” (Casaqui, 2020) dentro da organização que valoriza suas ações engajadas, sua liderança e o compromisso com performar (metas e resultados). Assim, o debate proposto nesse texto visa contemplar a questão envolvendo a valorização desse espírito empreendedor do gestor, enquanto um sujeito do negócio, versus sua condição de empregado da empresa, tendo que se submeter as questões hierárquicas. Fazendo uma alusão de sua jornada no cargo com a jornada do herói. **Objetivo:** Compreender de que forma o gestor de academia vai construindo sua trajetória até o cargo, através do espírito empreendedor e como isso é valorizado pelos sujeitos de maior hierarquia na empresa. **Método:** Conforme já referido anteriormente, o trabalho aqui descrito é um recorte de uma pesquisa etnográfica (Marconi & Lakatos, 2022) ainda em andamento que contempla compreender como conceitos de empreendedorismo e meritocracia estão ligados ao engajamento dos gestores na empresa. A

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

pesquisa etnográfica contou com a aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP) da UFRGS, sob o número CAAE: 70132123.0.0000.5347. Os dados aqui apresentados foram frutos de entrevistas em profundidade, realizadas com seis gestores de uma rede de academias, todas na cidade de Porto Alegre/RS, no período de um ano entre 2023 e 2024 e analisados através das categorias: o chamado ao desafio, a iniciação, a transformação e a recompensa. Tais categorias foram adaptadas da obra “Herói de Mil Faces” de Campbell (2024), na qual traz os eventos e as etapas de construção do arquétipo do herói na indústria da ficção mitificada. Principais resultados: Através das transcrições das entrevistas, pode-se perceber relações comuns nas trajetórias dos gestores. A categoria “chamado ao desafio” estabelece uma razão na qual o sujeito domina sua função e começa a assumir outras funções que demandam uma responsabilidade (ordem de grandeza) fora do que se espera que ele fizesse. Assumir novas responsabilidades exige tempo, conhecimento dos processos e uma coragem valorizada tanto nos heróis da ficção, quanto nos empreendedores. Casaque (2002) refere-se ao empreendedor nas narrativas da mídia como esta figura heroica e inspiradora, tal como um sujeito capaz de liderar outros pelo exemplo. Portanto, o desafio de estar em um cargo de gestão e liderança foi o principal relato quando questionados sobre. Ou seja, o sujeito relata um sacrifício necessário para o bem comum (Boltanski & Thévenot, 2020), no qual o desafio estaria próximo da condição de “escolhido”, por suas características empreendedoras. A “iniciação” evoca a ajuda necessária de um sujeito com maior grandeza, um tipo de mentor que irá conduzir o “herói” em sua jornada. A figura da liderança para estes gestores é fundamental no sentido de encontrar respaldo para as ações e ter um mediador na comunicação com a diretoria da empresa. Aragão, Rossi e Casiragui (2018) abordam que a figura de um mentor encoraja e orienta o herói em sua jornada, através de apoio e conselhos. Ser “iniciado”, implica em saber que tem a confiança de alguém com maior grandeza. Na fase de “transformação”, o gestor já está imerso no sistema de metas e recompensas, além de dominar e sentir-se responsável por todos os processos de sua academia. Na economia da grandeza de Boltanski e Thévenot (2009), este momento implica em renunciar a subjetividade, prezar pela objetividade, renunciar o passado (litígio com características empreendedoras que o levaram até aquele cargo) e estar de acordo com as formas de comprovações deste mundo (sistemas de metas). Por fim, a jornada do herói se completa com um triunfo. No caso dos gestores entrevistados, este momento representa o evento onde os resultados das metas estipuladas são apresentados. A relação com a “recompensa” não necessariamente é positiva. Nas narrativas, o gestor assume a jornada empreendedora, engajado no sistema no qual ele está inserido, contudo a trajetória de consagração como essa figura mítica, só será validada após alcançar os resultados esperados pela empresa. Considerações finais: Os gestores são sujeitos que assumem a responsabilidade por fazer a empresa crescer em resultados e são envolvidos por uma série de processos que exigem comprovações da eficiência de suas ações. Nesse sentido, sua jornada envolve a absorção de características empreendedoras que são valorizadas no mundo empresarial. Portanto, podemos inferir que a jornada empreendedora do gestor de academia é atravessada por repertórios de lógicas que visam comprovar o engajamento deste sujeito com o sistema da empresa que ele atua e como este espírito (empreendedor) agênciava novos gestores.

**Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)**

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

Implicações teóricas e práticas: Podemos relatar como implicações teóricas e práticas que há um sistema de comprovação da eficiência da gestão através de métricas que dirigem os gestores para características empreendedoras a fim de beneficiar a empresa.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Gestor; Academias de Ginástica.

**Referências Bibliográficas**

- Aragão, J., Rossi, H., & Casiragui, B. (2018). A jornada acadêmica de medicina – um modelo simbólico da formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(1), 38–44. <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170037>
- Boltanski, L., & Thévenot, L. (2020). *A justificação: Sobre as economias da grandeza*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- Boltanski, L., & Chiapello, E. (2009). *O novo espírito do capitalismo* (I. Benedetti, Trad.). São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Campbell, J. (2024). *O herói de mil faces* (A. Sobral, Trad.). São Paulo: Editora Palas Athena.
- Casaqui, V. (2020). Tessituras discursivas e midiáticas da atividade empreendedora no Brasil. *Intercom*, 43(3), 41–56. <https://doi.org/10.1590/1809-5844202032>
- Casaqui, V. (2015). A construção do papel do empreendedor social: Mundos possíveis, discursos e o espírito do capitalismo. *Galaxia*, 29, 44–56. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542015120109>
- Maconi, M. A., & Lakatos, E. (2022). *Fundamentos da metodologia científica* (9ª ed.). São Paulo: Atlas.

## ANÁLISE DOS MODELOS DE GESTÃO DE EQUIPES DE NATAÇÃO PARALÍMPICA

Fábio Pereira Antunes  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Heglison Custódio Toledo  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Maurício Gattás Bara Filho  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Felippe da Silva Leite Cardoso  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Sub-área:** 13. Outros temas ligados à Gestão do Esporte e suas demais manifestações

**Tipo de apresentação:** Pôster

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa em Andamento

### RESUMO

**Introdução:** O esporte paralímpico tem crescido e se desenvolvido, tornando-se um fenômeno esportivo relevante e posicionando as Paralimpíadas como o terceiro maior evento do mundo, ficando atrás apenas das Olimpíadas e da Copa do Mundo (Beckman et al., 2014). Diversos grandes eventos esportivos ocorreram no país, como a Copa do Mundo de Futebol 2014, os Jogos Olímpicos de 2016 e os Jogos Paralímpicos de 2016, gerando uma tendência de possíveis melhorias e evoluções no contexto do esporte brasileiro, especialmente no que diz respeito à gestão esportiva (Mazzei & Rocco Junior, 2017). Com o desenvolvimento do esporte paralímpico, as exigências aumentam e, conseqüentemente, o aspecto profissional demanda maior conhecimento e qualificação. A definição de gestão do esporte não é simples, abrangendo várias áreas do conhecimento, como esporte, gestão e administração. Além disso, pode ser executada por diversos profissionais e organizações (Freire, 2020). Os campos de aplicação da gestão esportiva são amplos: alto rendimento, entretenimento, recreativo, fitness, participativo (Nascimento, 2021). Nesse sentido, compreender o espaço de atuação é primordial para o desenvolvimento do setor. Assim, é necessário um olhar aprofundado sobre as diferentes ações que envolvem o esporte paralímpico e os modelos de gestão em curso no país, para que possamos atuar e intervir com maior potencial de desenvolvimento na gestão dos esportes paralímpicos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar os modelos de gestão das equipes de natação paralímpica e comparar esses modelos com os resultados e conquistas obtidos pelas respectivas instituições. **Metodologia:** A proposta desta pesquisa está baseada na análise dos modelos de gestão dos clubes participantes do Campeonato Brasileiro de Natação Paralímpica, considerada a principal competição do cenário nacional. Será

## Anais do 15º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE)

Joinville/SC, 28 a 30 de Novembro de 2024

utilizada uma abordagem mista (quali-quantitativa), uma vez que a consideração dos modelos de gestão estabelece elos que caracterizam fenômenos inerentes ao processo de conhecimento e interpretação. Dito isso, a proposta de investigação envolve a coleta de informações com os gestores/treinadores sobre a gestão das equipes, sendo o pesquisador o instrumento-chave. A amostra pretendida consiste em 20 ou mais gestores/treinadores dos 57 participantes do campeonato citado. Os instrumentos a serem utilizados incluem a construção de um questionário online (Google Forms) e um roteiro de entrevista semiestruturada. Esses instrumentos serão aplicados em dois momentos distintos: o questionário servirá para levantar informações básicas sobre a formatação das equipes, número de atletas cadastrados, número de atletas de base, número de atletas na seleção de base, número de atletas na seleção principal, número de membros da comissão técnica, principais resultados, objetivos da equipe, entre outras informações relevantes para conhecer a organização e o funcionamento das equipes. A entrevista semiestruturada será realizada após a obtenção das informações e dados dos questionários, com o objetivo de levantar informações mais específicas sobre os modelos de gestão. A entrevista será conduzida de forma online, por meio do aplicativo “Meet”, será gravada e terá uma duração prevista de 30 a 45 minutos. Os critérios de inclusão na pesquisa são: o gestor deve estar vinculado a um clube que tenha participado do Campeonato Brasileiro e/ou da Fase Nacional do Circuito Loterias Caixa, e o respectivo clube deve estar entre as 40 primeiras posições do ranking nacional por equipes. Os critérios de exclusão incluem: o gestor não estar vinculado a um clube que dispute o Campeonato Brasileiro e não estar qualificado entre as 40 primeiras posições no ranking nacional por equipes. Considerações finais: Conhecer e aprofundar-se nas informações relacionadas aos modelos de gestão das equipes de natação paralímpica pode contribuir significativamente para o desenvolvimento e a potencialização do esporte paralímpico. Além disso, esses conhecimentos podem favorecer o progresso de políticas públicas que promovam o esporte paralímpico e a profissionalização da gestão esportiva.

**Palavras-chave:** Gestão Esportiva; Natação Paralímpica; Equipes Esportivas.

### Referências Bibliográficas

- Beckman, E. M., Newcombe, P., Vanlandewijck, Y., Connick, M. J., & Tweedy, S. M. (2014). Novel strength test battery to permit evidence-based paralympic classification. *Medicine, Baltimore*, 93(4), e31.
- Freire, J. R. A. P. (2020). Análise de processos de gestão das entidades nacionais de administração do desporto paralímpico no Brasil. Recurso online (93 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.
- Mazzei, L. C., & Rocco Junior, A. J. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 2(1), 96–109.
- Nascimento, R. B. (2021). Gestão do esporte paralímpico para pessoas com deficiência visual no Brasil. Recurso online (165 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.